



Desastres, viagens
e um

amor eterno



Aline Zeta



Desastres, viagens e um amor eterno

Aline Zeta



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

DESASTRES – Isa é uma universitária que também trabalha como camareira de um hotel cinco estrelas. Simpatia e bom humor são suas armas para vencer o preconceito que sofre por causa dos seus quilinhos extras. Desastrada ao extremo, por onde passa, Isa espalha trapalhadas, risos e encantamento.

VIAGENS – Com os pés no chão e a cabeça na lua, Isa tem sonhos que a levam longe, como conhecer o mundo e também o seu ídolo: Ralphy Morales, um famoso cantor latino que lhe arranca suspiros.

UM AMOR ETERNO – É o grande mistério na vida de Isa. Um amor que ainda não existe. Um amor que está longe demais, impossível demais, sonhador demais.

Desastres, viagens e um amor eterno é uma história sobre as chances não perdidas, os sonhos acalentados e a vontade de ser mais. Uma comédia romântica com tudo o que a gente gosta e muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais!

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Aline Zeta

Copyright © 2019 Desastres, viagens e um
amoreterno

REVISÃO

Ester Isabella Mira

DIAGRAMAÇÃO

Ester Isabella Mira

CAPA

Imagem Pixabay

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução ou de parte desse livro sem
autorização prévia da autora.

Todos os personagens desta obra são fictícios.
Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas
terá sido mera coincidência

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

— Ai meu Deus, eles saíram... — Isa corria como louca pela rua que circundava o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. O ônibus do grupo Huracán havia saído por um portão secundário e ela, na euforia de seus 13 anos, saiu em disparada.

— Olha, parou!! O ônibus parou no sinal, corram meninas!! A gente vai conseguir alcançar! — Isa não parava de correr e dar forças para que as outras meninas também o fizessem.

No meio da confusão de fãs que se acotovelaram, conseguiu alcançar o ônibus, todo pichado de batom com frases como "Te amo Alex", "Stephan você é lindo", "Te quero Dany" e muitas marcas de beijos.

Ralphy era uma figurinha assustada olhando pela janela do ônibus. Seus olhos brilhavam pelas lágrimas de pavor que havia derramado a poucos

minutos na pista do aeroporto. Estava muito assustado... A multidão de fãs parecia que conseguiria romper a barreira dos truculentos seguranças. Alex e Dany o protegeram, dizendo palavras de calma... Apesar dos seis meses no grupo, ele ainda se assustava com a euforia das fãs que quase viravam os ônibus, invadiam pistas de aeroportos e quebravam portas de vidro dos hotéis onde ficavam hospedados. Haviam acabado de pousar num voo vindo de São Paulo, onde haviam feito dois shows mega lotados. Aquela era uma turnê longa, passariam por doze capitais brasileiras. Era tudo muito novo e cansativo para o menino porto-riquenho de apenas 14 anos.

Isa não conseguiu ver absolutamente nada... Baixinha, no meio da confusão, chorava de frustração. Pulava, tentava escalar as pilastras e paredes na vã tentativa de pelo menos ver de longe seus adorados ídolos. Tudo em vão... Por isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

correra para o lado de fora, na esperança de vê-los saindo de ônibus.

— Calma Ralphy, está tudo bem... — Alex confortava o menino.

— Elas parecem que vão virar nosso ônibus Alex! — Ralphy tremendo.

— Elas não vão virar nosso ônibus. Acene, elas só querem te ver. — Dany já acostumado com aquele tipo de situação.

Ralphy chegou mais perto da janela e assistiu aquela cena de loucura. Milhares de meninas correndo pelo meio da avenida, chorando, algumas desmaiavam.

Diante da confusão generalizada, o motorista resolveu avançar o sinal.

Olhando o ônibus sumir na avenida, Isa sentou-se no meio fio e chorou.

...

Doze anos depois...

PERIGOSAS ACHERON

O dia amanheceu chuvoso e frio, bem diferente da maioria das manhãs cariocas. Isa acordou às 6h com o rádio relógio tocando uma música sertaneja chatíssima que ela não conseguiu reconhecer por causa do sono. Ela tinha um celular com a função despertador, mas mantinha a tradição de ser acordada pelo velho relógio que lhe fora presenteado pela avó paterna quando ainda era uma menina. Apertou o botão "soneca" decidida a dormir mais quinze minutinhos. Nada mais do que isso. Acabou pegando no sono de uma forma tão profunda que só levantou uma hora depois num sobressalto.

— Ai meu Deus... 7h... Vou me atrasar!

Deu um pulo da cama e voou em direção ao banheiro. Para sua sorte, Martha, a irmã, já tinha saído para o trabalho. As brigas pelo banheiro de manhã eram homéricas. Escovou os dentes, tomou um rápido banho, voltou para o quarto, colocou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira calça jeans e a primeira camiseta que viu pela frente, calçou seus tênis "All Star", foi a cozinha, pegou um par de biscoitos cream craker e uma caixinha de suco tetra pack, decidida a fazer seu desjejum no caminho do trabalho.

— Isa, minha filha! Você não vai tomar café?

— Não mãe, não dá tempo. Estou atrasadíssima!

— Claro. Dorme mais do que a cama! Sua irmã saiu faz tempo para o ateliê.

A irmã mais nova de Isa, Martha, era assistente de costura num ateliê que ficava num bairro vizinho. A mãe havia ensinado tudo que sabia de costura para ela que era apaixonada por moda.

— Ah, pai. Tem pena de mim né? Fui dormir às 3h da madrugada fazendo pesquisa para um trabalho da faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

— Fazendo pesquisa ou suspirando com aqueles seus vídeos do Rafa Moraes?

— Ralphy, pai! Ralphy Morales! Não. Eu estava estudando mesmo. Ai, ok! Confesso que dei uma olhadinha nas redes sociais dele para saber as novidades. Mas foi rápido. Logo voltei para o site de pesquisas. Esse curso está acabando comigo sabiam?

— Não entendo você Isa, sinceramente. Vive reclamando que não queria fazer a faculdade de Geografia. Por que não tranca e tenta logo o seu tão sonhado curso de turismo?

— O senhor sabe que não podemos pagar né papai? A bolsa que ganhei naquele projeto social me dava direito aos cursos de geografia ou agronomia. Optei pelo que pelo menos poderia me fazer viajar, pelo menos nas aulas.

— É minha filha. Você vive viajando. — brincou a mãe já passando um pedaço de bolo à
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filha. — Toma, come pelo menos um pedaço de bolo de banana.

— Tá bom, tá bom. Mas agora tenho que ir mesmo. Beijo mãe, beijo pai.

— Tchau filha, vá com Deus!

— Leva o guarda chuva!!

— Tá booom...FUI!!!

Isa trabalhava a seis meses num hotel cinco estrelas em Copacabana. Enviou seu currículo para o RH de todos os hotéis da zona sul. Seu desejo sempre fora trabalhar com turismo porque seu sonho era viajar pelo mundo. Num hotel, pelo menos poderia conhecer pessoas de diversas nacionalidades. Essa ideia a atraía bastante. Só conseguiu uma vaga de camareira que aceitou na esperança de ao termino da faculdade conseguir uma colocação melhor, já que teria o nível universitário completo.

— Bom dia querido!!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa entrou animada e de bom humor como sempre. Já chegou saudando o porteiro da entrada de serviço do hotel.

— Bom dia Isa! Feliz como sempre né?

— Claro. Está chovendo e quando chove as plantinhas são regadas e com isso ficam mais bonitas e saudáveis! Não é maravilhoso?

— Ahahahahaha! Você é demais menina!

— Bom trabalho Alcides!

— Bom trabalho também, Isa.

Ela bateu o ponto e foi para o vestiário feminino. Abriu seu armário, pegou o uniforme e foi se vestir. Em menos de quinze minutos já estava na governança recebendo as coordenadas do dia.

— Bom dia meninas. Hoje vamos ter muito trabalho. Apesar do tempo chuvoso e frio, o hotel está lotado por conta de um congresso empresarial e um evento esportivo. Além dos hóspedes de férias.

PERIGOSAS ACHERON

Silvia era a governanta do hotel e comandava a equipe de camareiras com pulso firme. Mas apesar de rigorosa, era uma excelente chefe, sempre disposta a ouvir as funcionárias, compreensiva e amiga.

— Isa, você cuida do oitavo andar hoje. Olhe no quadro porque existem hóspedes novos e com isso você sabe que mudam algumas coisas.

Já passavam das 11h quando Isa começou a arrumar o quinto apartamento do andar. A maioria dos hóspedes não havia saído e ela não podia incomodá-los, a não ser que os mesmos solicitassem.

Estava arrumando o carrinho de produtos de limpeza quando a porta do apartamento 802 se abriu. Ela sempre era muito simpática com os hóspedes e por saber falar espanhol e inglês, muitas vezes servia de intérprete para as outras camareiras. Apesar de eficiente, Isa era meio desastrada e havia

PERIGOSAS ACHERON

derramado desinfetante no carrinho, estava limpando quando ouviu uma voz masculina atrás de si.

— Buenos dias. Por favor... ¿Podrías conseguirme más toallas? — A voz falava em espanhol e ela virou-se pronta para responder no mesmo idioma quando sentiu suas pernas quase perderem as forças. O coração disparou e sentiu seu rosto queimar como um pedaço de carvão em brasa.

— ¿Qué pasa? Estás bien, nena?

— Yes, I'm fine. Estou bem sim. — de tão nervosa, Isa confundia os idiomas e tremia mais que uma vara verde. Não podia acreditar que estava diante do seu ídolo: RALPHY MORALES.

Ele era ainda mais lindo visto assim de tão perto. Uma voz rouca, sensual... Mas falava com naturalidade. Isa procurou se recompor rapidamente, afinal estava em seu ambiente de trabalho. Mas estava nervosa e emocionada demais.

Ficar calma não seria tarefa fácil.

— Desculpe nena. Não devia falar espanhol, foi uma grosseria minha.

— Não, o senhor não... Não... É... Não precisa se... pre...pre... preocupar com isso. —uma súbita gagueira a tomou. O corpo todo tremia.

— Eu falo português. Pelo menos tento. E não precisa me chamar de senhor. Não sou tão mais velho assim que você.

— Sim
senhor...Ops...Tudobem...eheheh...Desculpe. Estou meio atrapalhada hoje.

— Estou vendo.

— Mas fique despreocupado. Já já providencio as tolhas para o seu apartamento.

— Obrigada, nena. Tchau!

— Tchau. — Isa acompanhou Ralphy com os olhos até que ele sumisse no elevador.

Só então extravasou a emoção que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo. Não podia gritar, mas saiu como uma louca correndo e empurrando o carrinho:

—AI MEU
DEUSSSSS...MEUDEEEUUUSSS...MEU
DEEEEUSSSSS!!!

Ela falava sem parar,e ria, e chorava e corria, até que a porta de um dos apartamentos se abriu e ela literalmente atropelou uma pessoa com o carrinho.

— Ohhh desculpe senhor. Que desastrada!
Me perdoe por favor!

— ¿Estás loca, muchacha?

— No, no señor. Perdona-me!

Isa estancou quando levantou o olhar e percebeu de quem se tratava: Marito Vega, o assistente pessoal de Ralphy Morales desde sua saída do Huracán e início da carreira solo.

— ¿Estas muy feliz, o totalmente insana?

— No no...no soy una persona loca...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

y...y...y...—a gagueira agora era em espanhol.

— Calma menina. Pode falar em português comigo.

— Senhor, por favor, me perdoe! Acabo de ter uma emoção forte, só isso! Não sou louca, perdão!

— Não se preocupe. Está tudo bem. Mas cuidado! Pode matar alguém com esse carrinho!

— Sim senhor.

— Loca...totalmente insana!! — Marito saiu resmungando e rindo e desceu pelo elevador.

Isa levou a mão ao coração que estava disparado. Parecia estar dentro de um filme surrealista. Ficou parada tentando se recompor por uns cinco minutos e então resolveu avisar Silvia, sua chefe, do seu súbito mal-estar, através do telefone do corredor.

— Silvia,sou eu Isa. Olha só...Não estou me sentindo muito bem. Será que posso dar um pulinho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no departamento médico?

— O que você tem? Está com voz estranha!

— Não sei. Estou meio tonta. Acho que minha pressão caiu.

— Menina... você tomou café da manhã?

— Tomei, Silvia. Aos trancos e barrancos, mas tomei.

— Está bem... vai lá. Estou mandando a Lenita para te cobrir. Corre, vá logo.

— Obrigada Silvia, você é uma mãe!

— E eu lá tenho idade para ser mãe de marmanja?

— Ahahaha...estou indo!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Isa desceu até o térreo e foi até o departamento médico.

— O que você tem dona Isa? — perguntou a enfermeira em tom de brincadeira.

— Não me sinto bem Edna. Estou meio zozza.

— Vou verificar sua pressão.

Edna colocou o aparelho de medir pressão no braço de Isa e verificou que a mesma estava muito baixa.

— O que houve? Não se alimentou direito?

— Não... Eu até que comi bem. Rápido, no metrô, mas comi.

— Acho que a doutora Cleide vai te pôr no soro.

— Ai, eu não posso Edna, ainda tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

metade do oitavo andar pra arrumar.

— Vamos ver...

Cerca de cinco minutos depois...

— Sua pressão está baixíssima. Vai ficar no soro um pouquinho, ok?

— Ai não doutora... Ainda tenho muito serviço.

— Pelo menos 500 ml para ver se tua pressão normaliza. Você quer desmaiar no colo de algum hóspede?

Isa pensou que não seria nada mal cair nos braços de Ralphie.

— Claro que não doutora. — Isa riu sem graça.

— Então pronto. Vamos, deite-se ali.

Os minutos que se passaram pareciam uma eternidade.

— Ai, pra que eu fui inventar de vir ao

PERIGOSAS ACHERON

departamento médico? E se ele voltar? Eu deveria estar por lá quando ele voltasse. Meu Deus do céu! O Ralphy está aqui no hotel! No meu andar! Preciso sair daqui logo! —os pensamentos de Isa estavam a mil. De repente num sobressalto ela lembrou.

— As toalhas!!! O Ralphy pediu mais toalhas!! Eu não providenciei as toalhas!!! E se ele me achar uma camareira incompetente e mandar me substituir? Preciso conseguir mais toalhas!! Muitas toalhas...Umas 10!!

— O que houve Isa? Endoidou? Falando sozinha?

— Não Edna. É que eu acabo de lembrar que um hóspede me pediu mais toalhas...

— Eu ligo para o teu andar e aviso a substituta. Em que andar você estava trabalhando?

— Oitavo. Mas não... Não... Eu preciso providenciar essas toalhas! Esse hóspede é vip, é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

especial... Eu preciso arrumar as toalhas!

— Calma menina! Acho que assim tua pressão vai subir até demais! Deixa-me olhar esse soro.

Edna olhou e faltava pouco mais de 200 ml para terminar.

— Falta pouco Isa. Aguenta as pontas aí! Em menos de 20 minutos você já pode ir.

— Vinte minutos é muito, é demais! Preciso ir agora!

— Oh meu Deus!!! O que deu em você, heim?

— Preciso ir...— Isa pedia quase chorando.

—Ok, ok. Vou verificar sua pressão e se já estiver melhor, eu tiro o soro. Mas vai ser um segredinho nosso, heim? Se a doutora desconfiar eu estou perdida.

— Te amo Ednazinhaaa! — Isa deu um beijo no rosto da enfermeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doidinha. Ahahah! — Edna não pode segurar a risada.

A pressão de Isa tinha subido até mais do que deveria. Depois de ouvir as recomendações da enfermeira e da médica, Isa saiu correndo do consultório e subiu rumo a governança.

— Silvia, eu preciso de 10 toalhas!

— Ué, menina. Você não estava passando mal?

— Estava. Disse certo. Já estou bem!

— O que você tinha?

— Pressão baixa. Mas já estou bem, já disse! Estou bem! Tomei meio litro de soro na veia e tcharam: Estou aqui, nova em folha!

— Isa, eu acho que você é movida por algum tipo de energia ainda desconhecida da humanidade... Ahahahahaha!

— Sim, sim, sou um ET. Mas Silvinha... Me dá a chave do armário de toalhas! Preciso de

PERIGOSAS ACHERON

10!

— Para onde?

— Pro apartamento 802.

— Ralphy Morales?

— Sim.

— Ele pediu?

— Sim.

— Ele pediu dez?

— Sim.

— Por que você só está respondendo sim?

— Porque sim.

— Louca. Toma, toma a chave! E vai com calma, heim menina? Não quero você desmaiando em cima de algum hóspede.

Isa pensou: — De novo essa história de desmaio em cima de hóspede? Será que é algum presságio de que vou cair nos braços do meu gato? Sonha Isa... Vai sonhando... Hahahahah! Só de estar trabalhando no mesmo andar que ele está

hospedado já é o maior privilégio que você teve em toda sua vida. Portanto: Terra chamando Isa, terra chamando Isa...

Quando ficava nervosa Isa costumava falar sozinha. Ela pegou dez travesseiros, colocou dez fronhas impecavelmente limpas, os colocou no carrinho e subiu com as pernas tremendo até o oitavo andar. Dentro do elevador ela falava em voz alta:"— Ai, que me muero!!! Mi boricua*, mi amor!! Ai que me muero!!"

*Borícuá: pessoas nascidas em porto Rico.

Entrou no apartamento de costas, puxando o carrinho e cantando: "— Dale a tu cuerpo alegría Macarena, que tu cuerpo es pa' darle alegría y cosa buena. Dale a tu cuerpo alegría, Macarena..."

— EEHH Macarena... Aaaaii!! — Ralphy completou a letra da música o que deixou Isa mais do que desconcertada. Ele estava sentado na cama, com uma camisa branca meio aberta e de calça

preta. Sorridente e relaxado.

— Oh desculpe senhor. Quer dizer... Desculpe, eu vi o senhor saindo... Quer dizer... Você saindo e pensei que não estivesse no apartamento e...

— Calma menina. Não tem problema. Fui eu mesmo quem pediu que me arrumasse mais toalhas não foi?

— Sim senhor.

— Mais um "senhor" e eu peço para minha equipe me internar no primeiro asilo que acharem na busca do Google. Você está nervosa?

— Não senhor... Ops... Desculpe, desculpe, desculpe... Não, eu não estou nervosa.

— Então por que está tremendo?

— Eu tremendo? É... É que...Eu estou com frio.

— Desligue o ar... Assim você fica mais quentinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não precisa... Bem, aqui estão seus dez travesseiros.

— Travesseiros?

— Sim.

— Eu pedi travesseiros?

— Pediu! – num repente Isa percebeu o fora (mais um) que acabara de dar. — Oh, meu Deus! O senhor pediu toalhas... E eu trouxe travesseiros... Eu... Eu... Desculpe... Te chamei de senhor de novo.

Ralphy se levantou da cama, foi até Isa e a abraçou.

— Calma, nena. Você está muito nervosa. Quer me contar o que está acontecendo? Não tenho nada para fazer nas próximas duas horas. Vamos me conte...você precisa se acalmar.

Isa mal podia acreditar que estava ali, abraçada com Ralphy. Foi tomada de uma emoção tão forte que desabou a chorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou nervosa sim! Não estou com frio! Estou tremendo de nervoso mesmo!

— Mas por que? O que está acontecendo? — Ralphy tirou os óculos de Isa e enxugou as lágrimas dela com as costas das mãos.

Isa levantou o rosto e olhou para Ralphy. Aquele rosto perfeito, a barba por fazer e um cheiro delicioso que até então ela só imaginava...

— Eu me emocionei... Porque nunca tinha te visto de perto. E eu sou sua fã desde que tinha doze anos de idade.

— OHHHH, nena, nena, nena... É tudo culpa minha? — Ralphy abraçou Isa com carinho, novamente. — Não precisa se descontrolar. Sou um ser humano, igual a você. Olha, sou de carne e osso.

Ele conduziu a mão de Isa até a cintura dele e disse:

— Vamos, dê um bom apertão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apertar?

— Sim. Para você ver como sou de carne e osso.

Entre soluços mais controlados, Isa apertou a cintura de Ralphy.

— É... É de carne mesmo.

— Aahahaha... Está mais calma? —ele pôs os óculos dela de volta.

— Sim. — Isa pôs as mãos na cabeça — Oh meu Deus, que vergonha.

— Vergonha de mim?

— Não, claro que não. Vergonha do show que eu acabo de dar aqui na sua frente.

— Show? Isso foi show?

— Foi. Que vergonha, Ralphy, me desculpe!

— Nena, escute bem. Você não fez nada demais. Só colocou para fora o que estava sentindo. Isso é natural. Não se envergonhe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aposto que você nunca tinha presenciado uma camareira de hotel dar o vexame que eu acabo de dar.

— Já disse que não foi vexame, nem show, nem vergonha. Não seja boba. Isso é carinho. E eu adoro carinho.

Ralphy a abraçou novamente.

— Ai, se minha governanta presencia uma cena dessa...

— Ela não vai presenciar. — Ralphy foi até a porta e a fechou — Pronto. Agora podemos conversar.

— Não Ralphy, eu preciso trabalhar. Eu adoraria ficar o dia todo conversando com você. Nossa, nem acredito que estou aqui, na sua frente... Mas preciso mesmo arrumar os outros quartos. Ah...E tem as suas toalhas. Preciso pegar as toalhas.

— Deixe esses travesseiros aqui. Já que você trouxe... Vai ser bom dormir com um monte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de travesseiros jogados na cama. — Ralphy com um sorriso desconcertante.

— Eu sou uma tonta. Trouxe travesseiros ao invés de toalhas. Onde eu estava com a cabeça?

— Em mim, eu acho.

— Sim, em você. — respondeu Isa envergonhada.

— Vamos fazer o seguinte... Que horas você larga do trabalho?

— As dezoito.

— Você vai jantar comigo hoje!

— O que? — Isa sentiu as pernas cambiarem novamente.

— O que, o que?

— O que você disse?

— Vamos jantar juntos hoje. Você é casada? Não estou vendo nenhuma aliança.

— Não, eu não sou casada.

— Tem namorado ciumento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Namorado, eu? Oh, não... Não tenho namorado! — Isa respondeu como se ela ter um namorado fosse a coisa mais inusitada do mundo.

— Então o que te impede de jantar comigo?

— Nada, né... Mas...

— Nem mas, nem menos... Vamos jantar sim. Me dá seu telefone. Daqui a pouco vou sair. Tenho uma sessão de fotos que deve ir até às dezoito ou dezenove horas... Eu te ligo, pego seu endereço e alguém vai te buscar. Combinado?

Isa estava estupefata e petrificada. Mal podia acreditar que seu ídolo acabara de convidá-la para jantar.

— Ei, nena! — Ralphy deu uma sacudida nela.

— Oi?

— Você está bem?

— Sim.

— Vai me dar seu telefone?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou, vou sim... Preciso de uma caneta... e um papel...

— Espera aí. — Ralphy foi até a gaveta da cabeceira, pegou uma caneta e um bloco de papel e passou para Isa. — Toma, anote aí.

Ela anotou o número do celular e o de casa e entregou o papel a Ralphy. — Meu celular às vezes fica fora de serviço. Essas operadoras estão sempre nos deixando na mão.

— Tudo bem. Então, estamos combinados... Mas... A quem devo chamar quando ligar na sua casa?

— A quem você deve chamar? A mim, claro!

— Sim. Mas qual é o seu nome?

— Ai... Eu não disse o meu nome, não é?

— Não, não disse.

— Isa. Todos me chamam de Isa.

— Isa... Está bem, Isa. Eu vou ligar para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você.

— Preciso ir...

— A gente se vê.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Isa saiu ainda em estado de choque. Nem percebeu que esquecera o carrinho no apartamento de Ralphy. Desceu pelo elevador, caminhou até a governança como um zumbi. Ainda tinha a chave do armário de roupas de cama e banho. Pegou dez toalhas brancas, e só então notou que havia deixado o carrinho no apartamento. Subiu com as toalhas, atrapalhando a sua visão. Quando a porta do elevador se abriu, deu um encontrão com alguém, o que fez com que cinco toalhas da pilha caíssem.

— Oh, perdão senhor... — Isa abaixou-se pra pegar as toalhas e quando levantou deu de cara com Marito.

— Você de novo? Deve estar com algum problema de coordenação motora!

O rosto de Isa queimou como uma brasa, tamanha a vergonha.

— É que eu estou levando essas toalhas para um hóspede e não estou com o carrinho e...

— Tudo bem, tudo bem, não foi nada. Aposto que essas toalhas são para o apartamento 802

— São sim.

— Certo, cuidado heim, nena? Não vá tropeçar no meio do caminho! – Marito parecia se divertir com a situação.

— Vou ter cuidado senhor, perdoe-me senhor.

— Você é engraçada... Tchau. E, mais uma vez: Cuidado!

Ele desceu o elevador rindo muito.

— Ai Isa, como você pode ser tão atrapalhada? É uma sorte que ainda esteja empregada... — ela falava consigo mesmo.

Bateu na porta do apartamento. Ralphy abriu com um sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, minhas toalhas. Gracias!

— Não há de que. Disponha. Se precisar de mais alguma coisa é só falar...

— Creio que isso seja seu né? — Ralphy empurrou o carrinho até a porta.

— Sim, eu esqueci. Obrigada.

— Você é uma graça, Isa. Adorei te conhecer. Mais tarde vamos conversar bastante.

Ela sorriu nervosa e não respondeu nada. Ficou ali olhando para ele.

— Bem... — Ralphy falou sem saber o que fazer ou falar, já que ela estava na porta parada e nada dizia, só olhava para o rosto dele. De repente, ela saiu do transe.

— Vou trabalhar agora. Tchau.

— Tchau, nena. Até mais tarde.

A porta se fechou e Isa só então caiu na real. Se beliscou tão forte que o braço ficou vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

Mais uma vez saiu correndo pelo corredor, empurrando o carrinho sem poder gritar. Só conseguia dizer: "Eu vou jantar com o Ralphy Morales, eu vou jantar com o Ralphy Morales!"

De repente parou.

— Preciso me recompor, já pensou se atropelo o Marito Vega de novo? — E começou a rir, feliz.

— EU VOU JANTAR COM O RALPHY!

As 17h30, Isa ainda arrumava o último apartamento do oitavo andar. Os hóspedes eram um casal em lua de mel e o apartamento estava uma bagunça. Sem contar que os dois só saíram as 17h.

De 5 em 5 minutos ela olhava o relógio, nervosa e ansiosa para ir embora logo. Iria faltar a faculdade, mas era por uma boa causa, pensava ela. Iria perder três aulas importantíssimas, mas faria das tripas coração para repor toda a matéria durante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a semana. O que não podia de jeito nenhum era desperdiçar a chance de jantar com Ralphy.

As 17h45 ela terminou a arrumação e desceu correndo pelas escadas. Não teve paciência de esperar o elevador. Entrou na governança ofegante.

— Eita, menina!! Que bicho te mordeu? —
Silvia alarmada.

— Estou com pressa!

— Pressa para que? Para faculdade?

— Não.

— Hum... vai encontrar com o namorado?

— Que namorado? — Isa sorria sem graça.

— E eu lá tenho namorado?

— Sei lá...

— Feia, sem graça, quatro olhos e desajeitada como eu...quem iria me querer?

— Ai, que bobagem Isa. Você se menospreza demais.

PERIGOSAS ACHERON

— Ai, tá...Depois a gente fala sobre minha aparência Silvia... Estou com muuuuuita pressa mesmo. Beijos, tchaaaau!

Isa deu um beijo na bochecha de Silvia e saiu correndo pelo corredor rumo ao vestiário.

Trocou de roupa, verificando que se tomasse banho ia se atrasar mais ainda e não queria correr o risco de não estar em casa quando Ralphy ligasse.

Saiu como louca pelos corredores do hotel, se despediu rapidamente do porteiro, correu pelas ruas de Copacabana rumo a estação do metrô. Já dentro do vagão, olhava insistentemente para o relógio: — Ai, anda metrô, anda... Caramba, e se ele não conseguir ligar pro meu celular? E se ele ligar e não tiver ninguém em casa?

Quando chegou, a casa estava vazia. Os pais não estavam e Martha, como de costume, devia estar na academia. Era o que ela fazia todas as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noites quando chegava do ateliê. Verificou a secretária eletrônica e só havia dois recados, um para sua irmã e outro de uma das clientes de sua mãe. Dona Jandira era costureira e das boas e tinha algumas clientes fieis.

Isa jogou a bolsa em cima do sofá, tomou um banho rápido, saiu de roupão e deu de cara com a mãe.

— Que pressa é essa menina? Vai tirar o pai da força?

— Oi mãezinha, nem vi que a senhora tinha chegado.

— Eu fui à loja de tecidos e acabei demorando mais que o previsto andando pelo comércio. Preciso aprontar o vestido da dona Eunice ainda hoje e ficou faltando o tecido para o forro.

— Ah, ela ligou. Tem um recado dela aí na secretaria.

PERIGOSAS ACHERON

Dona Jandira estava preocupada com a afobação no modo de falar da filha.

— Minha filha quer me dizer porque toda essa afobação?

— Mãe! A senhora não vai acreditar!

— Se você me contar...quem sabe eu acredite?

— Eu conheci o Ralphy Morales!

— Conheceu? Como? Onde?

— Ele está hospedado lá no hotel.

— Você sabia disso? Que ele estava lá? Você não comentou nada sobre ele estar no Brasil. Quando ele está no Brasil você fica louca.

— Isso que é mais surpreendente. Eu não sabia de nada. Aliás, nenhuma de minhas amigas, fãs dele, sabiam. Pelo menos não foi divulgado, não que eu saiba.

— Poxa, minha filha isso é maravilhoso. Fiquei feliz agora. Que bom que realizou seu PERIGOSAS ACHERON

sonho.

— Mãe...Tem mais.

— Mais?

- Sim. É melhor a senhora se sentar.

— Ai, meu Deus. Estou ficando preocupada. Não vai me dizer que você teve um ataque histérico, agarrou o homem e acabou sendo despedida? — Dona Jandira sentando-se no sofá.

— Não mãe, pelo amor de Deus! É uma coisa muito muito muito muitoooo boa, e inacreditável. Eu vou jantar com ele!

— Com ele quem?

— Com o Ralphy oras.

— Jantar com o Ralphy Morales?

— Sim.

— Quando?

— Hoje.

— Por que?

— Porque ele me convidou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim do nada? Você ganhou algum concurso? Alguma promoção?

— Não mãe. Ele simplesmente me convidou.

— Isa...

— Que mãe?

— Não minta para sua mãe, menina... Isso é feio!

— É verdade!

As duas se abraçaram e começaram a chorar.

— Oh minha filha... Não estou acreditando...

— Mas é a pura verdade. Ele vai me ligar a qualquer momento para pegar o endereço. Disse que mandará alguém para me buscar.

— Será que não foi uma brincadeira dele?

— Ai, mãezinha... Será que ele faria isso comigo? O Ralphy é bem brincalhão mesmo. — Isa

PERIGOSAS ACHERON

com a "autoridade" de fã que sabe tudo sobre seu ídolo.

— Não. Acho que ele não brincaria com uma coisa dessa... Você sempre me disse que ele considera suas fãs sagradas! Seria de muito mal gosto... — Dona Jandira segurou Isa pelos braços. — Minha filha, corre, vá se arrumar... Você já perdeu muito tempo me explicando. Vá, penteia esse cabelo, ponha uma roupa bem bonita.

Isa correu pro quarto e começou a se desesperar ao cair na real: — Mas eu não tenho nenhuma roupa adequada pra sair com o Ralphy!

Começou a jogar os cabides com roupas em cima da cama. — Ai, o que eu faço meu Deus? Não posso ir de calça jeans, camiseta e tênis a um jantar com o Ralphy Morales né?

Nesse momento, Isa ouviu o telefone tocar na sala e sentiu o coração quase sair pela boca. Em menos de trinta segundos, dona Jandira entrava no

PERIGOSAS ACHERON

quarto com o telefone sem fio, com uma carinha sorridente.

— Filha! É ele!

Isa tremia das cabeças aos pés, só de imaginar que do outro lado da linha, seu ídolo de toda vida aguardava para falar com ela.

— Alô.

— Hola, niña preciosa!

— Hola Ralphy. Você ligou mesmo... — Isa com voz vacilante. Se derreteu ao ouvi-lo chamando-a daquele jeito.

— Claro que sim. Pensou que eu estava mentindo?

— Não... Não... Não é isso. Mas é que... É... É bom demais para ser verdade.

— Garanto que é verdade. Mas e aí? Vamos jantar?

— Vamos...Vamos jantar! — Isa respondeu e abriu um sorriso para mãe que fez sinal de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"joinha", animada.

— Me passa teu endereço. Vou mandar um motorista para te pegar.

Isa mal podia acreditar. Parecia um sonho. Ao desligar o telefone, ainda tremia muito e a mãe lhe passou um copo com chá.

— Toma Isa. Chá de maracujá. Você está muito nervosa. Vai acabar tendo um treco minha filha!

— Não mãe... Maracujá? E se eu dormir? E se eu ficar sonolenta durante o jantar? Preciso estar bem acordada.

— Toma pelo menos um pouco. Você precisa se acalmar. Olha como está tremendo.

Isa tomou dois goles do chá e olhou para a mãe.

— Mãezinha... o que eu faço? Não tenho nenhuma roupa legal para esse jantar.

— Como não minha filha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho mãe... Poxa... Pensa comigo: É o Ralphy Morales... Um astro internacional... Uma celebridade... Meu sonho de consumo... Mi boricua, mamacita!

Dona Jandira se divertia com a mania de misturar idiomas que Isa tinha.

— Calma. Já sei. Vem aqui.

Ela a puxou pelo braço e a levou ao quartinho de costura.

— Toma. Experimenta essa blusinha.

— Blusinha? Mãe, eu nunca uso blusinhas...

— Você quer uma roupa especial não quer? Então faça o que sua mãe está mandando!

— Tá bem...Mas de quem é essa blusinha?

— Sabe a filha da Dona Cassandra? A Soraia? Então... eu fiz para ela, mas até agora ela não apareceu...Usa!

— E vou usar com o que?

— Pega uma calça jeans minha.

PERIGOSAS ACHERON

— Calça jeans mãe? E sua?

— Caramba Isa. Quem é a modista aqui?

Faz o que eu estou te falando.

— Mas vai ficar apertado.

— Anda... Escolhe um jeans meu.

Contrariada Isa pegou um jeans no guarda roupa da mãe e vestiu, prendendo a respiração.

— Linda!!! — Exclamou dona Jandira.

— Ai, Não tá muito exagerado? Está apertado demais!

— Menina chata...

— Tá bom, tá bom...

Isa era uma garota alegre, engraçada, amiga, mas se achava sem graça. Por não se enquadrar no padrão de beleza imposto pela sociedade, sentia-se diminuída. Desde que se conhecia por gente estava acima do peso, usava óculos, era baixinha, vivia com os cabelos presos e usava pouquíssima maquiagem. No máximo um gloss ou um lápis de

olho, de vez em quando.

Em menos de 15 minutos, Isa estava pronta. A blusinha era tipo bata e o jeans maleável da mãe se moldou em seu corpo perfeitamente. Finalizou com um par de scarpins que usara apenas duas vezes na vida. Olhou-se no espelho e se surpreendeu. Achou-se diferente.

— Essa sou eu?

— Você está linda filha!

— Aff... E esses óculos? — Isa se olhando no espelho.

— São seu charme. Não seja boba. —a mãe sempre procurava levantar a auto estima da filha.

— Bem... — Isa deu uma voltinha em frente ao espelho e ajeitou o cabelo — Acho que um gloss e um lápis de olho bastam né mãe?

— É...Acho que sim. Também não precisa exagerar. Senão fica demais. Como diz sua irmã: to much!

PERIGOSAS NACIONAIS

— É... Nada de tomates para sair com Ralphy Morales kkkkk. — Isa estava com o coração radiante.

O barulho da porta da sala se abrindo chamou a atenção das duas.

— Uau, mas a onde vamos? – Seu Camilo, pai de Isa, se espantou com a "empetecação" da filha.

— Vou jantar com o Ralphy Morales! — Isa respondeu com um sorriso de orelha a orelha.

— Que?

A campainha tocou e o coração de Isa quase saiu pela boca.

— Mãe explica para ele... – Isa segurou o rosto do pai, deu um beijo estalado na bochecha dele — EU TE AMOOOOOOO! Uhuhuuuu!

Foi abrir a porta e era um rapaz da equipe de Ralphy. Falava espanhol e era muito educado.

Isa se beliscou de novo quando entrou no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carro importado e viu sua casa ficando para trás.

— Eu só posso estar sonhando. Vou ter muito cuidado para não acordar! E para não ficar cheia de hematomas de beliscões eheheh.

Quando o carro parou em frente a um hotel em Copacabana, não muito longe daquele em que trabalhava e Ralphy estava hospedado, Isa mal conseguia conter a emoção. Um manobrista veio pegar o carro, e o motorista a acompanhou até o interior do hotel. O restaurante ficava no trigésimo andar.

O maitre os recebeu na porta e os acompanhou até uma mesa num local discreto. E lá estava ele, lindo. Quando avistou Isa abriu um sorriso encantador. A vista de Copacabana era maravilhosa, mas foi o sorriso de Ralphy que a deixou hipnotizada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Ao vê-la se aproximando, Ralphy levantou-se e deu um forte abraço em Isa.

— Niña preciosa. Como está linda!

— Que é isso Ralphy. Você que está guapíssimo. Como sempre! — respondeu Isa entre o sem graça e o encantada.

— Linda, linda, linda sim. — Ralphy pegou em suas mãos. — Vamos nos sentar.

Olhando para o funcionário que levou Isa, ele agradeceu, deu algumas instruções para a hora de ir embora e ele se retirou.

— Bem, estou morto de fome e você?

— Eu... estou um pouquinho.

— Vamos pedir?

— Claro.

Ralphy pediu um prato italiano,
PERIGOSAS ACHERON

especialidade da casa e Isa o acompanhou.

O jantar foi super agradável. A todo o momento Ralphy perguntava se Isa estava gostando da comida, do restaurante, da companhia. Estava sendo muito carinhoso e atencioso. Conversaram sobre o trabalho que ele veio realizar no Brasil. Ela comentou que não estava sabendo da vinda dele e nem suas amigas, e ele explicou que foi de última hora. Assinara o contrato com uma rede de lojas de roupas na semana passada e veio para sessões de fotos, gravação de comerciais e inaugurações de lojas.

— Minhas amigas vão pirar.

— Suas amigas?

— Sim... Minhas amigas... Suas fãs também.

— Eu amo minhas fãs sabia? — Ralphy segurou a mão de Isa com um sorriso.

— Sabia. Todas nós sabemos o quanto você

é carinhoso e atencioso com as fãs. Mas para falar a verdade, hoje você superou todas as minhas expectativas.

— É? E por que? — Ralphy perguntou, levando mais uma garfada generosa a boca.

— Como por que? Ralphy.... Você nem me conhecia... Sou apenas uma camareira do hotel onde está hospedado.

— E daí?

— E daí que isso não é muito comum, não é?

— Não sei porque. Você é uma pessoa especial. Notei logo de cara.

Isa corou.

— Especial? Eu?

— Sim. Você tem um brilho... Sei lá...Uma coisa que te destaca. Mas não sei explicar bem o que é! — Ralphy a encarando.

— Nossa, mesmo depois de eu atropelar

PERIGOSAS NACIONAIS

Marito duas vezes, levar travesseiros ao teu quarto ao invés de toalhas como você me pediu, esquecer o carrinho no teu apartamento e abrir o berreiro na tua frente?

— Sim. Ahahahaha, decididamente você não é comum Isa!

— Bem... obrigada! — Isa soou tímida.

— Você estuda? Te achei tão inteligente, tão esperta. Você fala muito bem.

— Eu estudo geografia. Faço faculdade. Mas meu sonho mesmo é fazer turismo. Sonho em viajar pelo mundo, conhecer novos países. Trabalhar com agente de viagens seria tudo para mim.

— Hum... E porque não faz?

Isa ficou meio sem jeito.

— Por... falta de... condições financeiras. As coisas aqui no nosso país estão um pouco difíceis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é triste. — Novamente ele pegou a mão de Isa, mas dessa vez olhou bem dentro dos olhos dela e ficou assim a encarando por alguns instantes o que a fez tremer dos pés a cabeça. Então, finalmente pergunto.

— Isa...Quantos anos você tem?

— Vinte e cinco.

— Então mora sozinha...

— Não, eu moro com meus pais!

— Sério? Acho isso fantástico. Morar com as pessoas que mais te amam na vida é perfeito. Você é filha única?

— Não. Tenho uma irmã mais nova que eu. Ela tem vinte e dois anos.

Ralphy fazia essas perguntas sem soltar a mão de Isa e sem deixar de encará-la. Então, de repente, como se fosse a pergunta mais natural do universo ele disparou:

— Você trabalharia para mim?

PERIGOSAS ACHERON

Isa quase teve um ataque de nervos. Ralphy olhando-a nos olhos, segurando sua mão e perguntando se ela trabalharia para ele? Mais o que era aquilo? Uma espécie de sonho? Emoção maior só se ele a tivesse pedindo em casamento.

— Tra...tra...trabalhar para você? Como assim? Não entendi! Trabalhar para você?

— Isso mesmo, ué. Trabalhar para mim.

— Mas como? — Isis estava perplexa.

— Ah... Eu preciso de uma secretária, uma pessoa que me auxilie aqui no Brasil.

— Mas você não tem o Marito?

— Tenho. Mas Marito as vezes fica sobrecarregado. Principalmente agora que assumi o compromisso com essa rede de lojas. Vou viajar para pelo menos seis capitais do Brasil. Em seguida tenho alguns shows na Europa e nos Estados Unidos. Depois preciso voltar para um evento importante de moda em São Paulo, parte do meu

compromisso com a rede de lojas. Além de tudo isso tenho meus compromissos com a minha fundação em Porto Rico, divulgação do novo álbum, trabalhos publicitários... Vai ser uma loucura, uma correria.

— Mas o que te faz pensar que sou capacitada para esse cargo?

— Não sei. Já te disse que te achei especial. Não costumo me enganar. Estou apostando em você. Bem, o trabalho é duro, muito corre corre, Marito falando o tempo todo, vôos e mais vôos, mas pode ficar tranquila que o salário será compensador.

Isa estava petrificada. "- -Salário? Aceitando essa proposta eu estaria quase que vinte e quatro horas por dias, sete dias por semana grudada no meu borícuo, e ainda por cima seria paga para isso?" — pensou ela. O coração batia forte e apesar do ar condicionado do restaurante,

PERIGOSAS ACHERON

ela transpirava como se estivesse no deserto do Saara. Não conseguia dizer mais nenhuma palavra. Só olhava pra Ralphy e esfregava as mãos nas pernas.

— E então, niña preciosa? O que me diz? Vem trabalhar comigo?

Isa ficou olhando pra Ralphy por longos trinta segundos. Em silêncio, fisionomia meio incrédula, em choque com a proposta que acabara de ouvir. Até que ele a questionou novamente:

— Não entendeu minha pergunta?

— Entendi.

— Então...???

— Você quer que eu trabalhe com você... Te auxiliando nas viagens, nos teus compromissos... É isso?

— Sim. É isso. Aceita?

— Eu estudo.

— E daí? Pode continuar estudando.

— Mas eu faço faculdade.

— Uma faculdade que não te dá prazer.

Você mesma me confessou isso agora a pouco.

Você disse que seu sonho era fazer turismo.

— E é o meu sonho mesmo.

— Trabalhando comigo você vai viajar, conhecer lugares deferentes, países, pessoas... Por que você continuaria presa a um curso que não te dá prazer nenhum?

Isa refletiu por alguns instantes.

— Acho que você tem razão.

— E, além disso... – continuou Ralphy - Bem...Sei que não há mal nenhum em se trabalhar como camareira de hotel. É um trabalho honrado como qualquer outro. Mas sinceramente não te vejo trabalhando como arrumadeira. Sei lá. Você é especial, inteligente, esperta, viva... Bem, essa é minha opinião.

— Desculpe Ralphy. É que ainda estou me

refazendo do choque. Num momento eu sou uma fã realizando o sonho de jantar com você, no outro estou recebendo uma proposta de trabalho... Trabalhar com você é bom demais para ser verdade. Acho que vou acordar a qualquer momento e perceber que to na minha cama, no meu quarto, agarrada ao Ralphyto.

— Ralphyto?

— Meu ursinho de pelúcia. — Isa confessou com o rosto pegando fogo.

— Ah... — Ralphy deu uma risada divertida. — Interessante o nome...

— Ai meu Deus! Quando estou nervosa eu falo tanta besteira!

— Você é demais Isa! Ahahaha! Muito divertida, agradável, alto astral... Se não aceitar a minha proposta vou respeitar sua decisão. Mas vou ficar desapontado. Confesso.

Isa o olhou ainda não acreditando no que

PERIGOSAS ACHERON

estava acontecendo com ela e disse.

— Posso te pedir uma coisa Ralphy?

— Até duas...

— Posso pensar? Só um pouquinho. Até amanhã?

— Pode, nena, claro que pode. É uma decisão meio radical, eu sei.

— Preciso conversar com meus pais... Consultar meu melhor amigo...

— Melhor amigo?

— Jesus.

— Ai que lindo, niña preciosa.... A cada momento me prova que é mesmo especial....

— Não sou especial. – Isa, muito sem graça e emocionada, não parava de esfregar as mãos nas penas.

— É sim. Você que ainda não se deu conta. Mas tudo bem. Pode conversar com seus pais, pode consultar seu melhor amigo a vontade. Não estou te

PERIGOSAS ACHERON

pressionando. Até sexta feira estarei aqui no Rio. Fique tranquila. Eu espero.

O jantar continuou agradável. Falaram de vários assuntos, inclusive sobre os grupos dedicados a ele nas redes sociais, dos quais ela fazia parte. Falaram também de família, estudos, carreira de ambos... Era realmente um sonho se tornando realidade.

— Bem, nena. Acho que já está ficando tarde né?

Isa olhou o relógio e percebeu que já haviam se passado 2 horas.

— Uau... as horas voaram!

— Nem vimos o tempo passar. O jantar estava uma delícia, a sobremesa também. Adoro as frutas do Brasil!

— Eu amo frutas também. E sua escolha por sorvete de graviola foi perfeita. Frutas do norte e nordeste são minhas favoritas. Por isso pedi

PERIGOSAS ACHERON

sorvete de cupuaçu. Minha mãe é nascida no Pará. Essa fruta é cultivada na Amazônia.

— Da próxima vez vou pedir desse sabor. Só não me faça repetir o nome que não vou conseguir.

— Ahahahaha... Exótico né?

Neste momento o celular de Ralphy tocou. Ele pediu desculpas e atendeu. Era Marito, preocupado com a hora. No dia seguinte teria que acordar bem cedo pois iria gravar um comercial numa praia distante. Desligou prometendo que já estava indo embora.

— Se aceitar minha proposta de trabalho vai conhecer o verdadeiro Marito. Pega no meu pé como uma mama italiana... Ahahah.

— Eu sei que ele é muito competente e acima de tudo te ama muito, né?

— Isso é verdade. E é recíproco. Se fossemos irmãos de sangue não nos amaríamos

PERIGOSAS ACHERON

tanto.

— É muito bonito isso...Veja, o rapaz que me trouxe está ali acenando.

— Sim, vou pedir a conta e então podemos ir.

Ao saírem do restaurante, Isa tropeçou no tapete e teria caído de joelhos se Ralphy não a segurasse. Ao saírem do elevador, ela saía olhando para trás, conversando com Ralphy e trombou com um senhor de bengala que quase cai se a neta que o acompanhava não o segurasse.

— Oh...Sou um desastre ambulante. Tem certeza de que quer que eu trabalhe para você?

— Certeza absoluta. —respondeu ele rindo muito. — Você é muito divertida Isa. Vai me fazer um bem incrível te ter do meu lado.

— Já que quer correr o risco... — Isa respondeu com uma cara engraçada.

Ao pararem diante da casa de Isa, ela ficou

imaginando se alguma vizinha fofoqueira ainda estaria acordada aquela hora. Ralphy havia feito questão de acompanhá-la. A viagem de Copacabana até o bairro suburbano de Del Castilho passou mais rápido do que Isa desejava. Foram conversando pelo caminho, dando muitas risadas e Ralphy não tocou mais não assunto do trabalho. Até se despedir dela.

— Ralphy, muito obrigada pela noite maravilhosa. E desculpe pelas trapalhadas.

— Eu que te agradeço, nena. Foi muito bom. Sua companhia é muito agradável. E as trapalhadas são o seu charme.

— Quer entrar e conhecer minha família?
— Isa torceu de todo coração que ele não aceitasse. Sabia que a mãe e a irmã a matariam se entrassem em casa com uma celebridade. Deviam estar de camisola.

— Adoraria conhecer sua família Isa, mas

PERIGOSAS ACHERON

acho que já é tarde. Não ficaria bem...Tenho certeza de que não faltará oportunidade, já que você vai ser minha funcionária.

Isa o olhou divertida e respondeu:

—Está bem. Até amanhã então... Vou arrumar seu apartamento, né? Não sou sua funcionária.

— Ainda... —interrompeu Ralphy.

— Prometo que vou pensar com todo carinho. E antes de você ir embora te dou a resposta.

—Está bem, nena. Não se aflija...Pense com calma.

— Ah...

— O que?

— Seja bonzinho. Não bagunce muito o apartamento.

— Ahahahahahah. Pode deixar.

Os dois se abraçaram e se despediram com

dois beijinhos no rosto.

Quando entrou em casa, Isa parecia flutuar. A mãe e Martha, sua irmã correram a seu encontro a enchendo de perguntas:

— E aí. Como foi?

— Ele te trouxe aqui na porta?

— Ele é cheiroso?

Isa não conseguia responder tantas perguntas ao mesmo tempo.

— Aiii...Gente... Calma! Vou responder todas as perguntas.

— Ai Isa, que emoção. — a irmã que nunca tinha se interessado muito por Ralphy Morales parecia mais eufórica do que Isa imaginaria que ela ficaria.

— Ai Martha...Foi simplesmente perfeito!!!

— Isa se jogou no sofá.

— Conta, conta tudo minha filha. Não conseguimos dormir pensando em você. Loucas

para que você chegasse e nos contasse tudo.

— Mãe, ele é demais. Carinhoso, humilde, simpático, simples, lindooooooooooo... Ai ai... Ele é demais, demais, demais!!

— E o restaurante? — Martha perguntou.

— Muito fino. Num hotel chiquérrimo lá em Copacabana.

— No que você trabalha?

— Não. Em outro. Até nisso ele foi delicado. Já pensou? Eu lá no restaurante do hotel e todo mundo que me conhece olhando para minha cara jantando com um hóspede?

— Ai que lindo, que gentil... — a mãe se derretia como uma adolescente.

— Gente. Mas o mais surpreendente eu ainda vou contar para vocês...

— Surpreendente?

— Sim. Vocês nem imaginam!

— Ele te beijou? — Martha perguntou

quase histérica.

— Que me beijou? Tá doida Martinha? Ai, quem dera... Ahahahah... Não... É outra coisa.

— O que? Conta! — a mãe perguntou curiosa.

— Ele me convidou para trabalhar com ele.

— Ele quem? — Martha

— Ele, ora...o Ralphy.

— Trabalhar? —a mãe indagou meio incrédula.

— Sim.

— Com ele? — dessa vez era Martha quem indagava.

— Sim.

— Como assim?

Isa explicou sobre a proposta de trabalho que Ralphy havia lhe feito. Não esqueceu nenhum detalhe.

— Então... É isso.

— Nossa. —a mãe mal podia acreditar.

— Você aceitou? — Martha quis saber.

— Ainda não dei nenhuma resposta. Pedi um tempo para pensar, conversar com vocês... Orar...

— Fez bem minha filha. Uma decisão dessa não se pode tomar assim... No calor da emoção.

— Eu teria aceitado na hora. — a espevitada Martha estava indignada por Isa não ter aceitado de cara.

— Você é precipitada demais Martha, por isso vive metendo os pés pelas mãos. —repreendeu D^a Jandira. — Bem, Isa, pelo que você está me falando achei a proposta muito boa. Na verdade, imperdível, até. Mas você fez bem. Pense com carinho, converse com Deus a respeito. Quanto a nós, eu e seu pai, vamos apoiá-la na decisão que tomar.

— Te amo mãe.

— Eu também vou te apoiar na decisão que tomar. Mas se você não aceitar eu te mato. — Martha fez o gesto de "esganar" com as duas mãos.

— Ahahaha. Obrigada irmãzinha! Te amo também! — respondeu Isa divertida. — Agora vou dormir. Tenho que trabalhar amanhã cedo!

Isa abraçou a mãe e a irmã e foi para o quarto. Pensou em tomar um banho, mas ao perceber que ainda estava com o cheirinho da colônia de Ralphy, desistiu. Dormir sentindo aquele cheiro seria uma experiência única. Já estava na cama, quando começou a pensar nas amigas do fã clube virtual de Ralphy. Não resistiu, pegou o celular e abriu o Whats app. Então, mandou uma mensagem para cada uma, contando sobre o jantar. Não tocou no assunto da proposta de trabalho, mas ela tinha certeza que só de saberem de sua noite de princesa, as amigas iriam vibrar.

Satisfeita por ter contado a novidade, ainda

que por mensagem, fechou os olhos começou a recordar os acontecimentos do dia. Desde o momento em que encontrou com Ralphy no hotel pela manhã, até o momento em que ela a deixou na porta de casa.

Começou a refletir na proposta de trabalho. Seria uma mudança radical em sua vida. Isa era uma pessoa feliz, alto astral, positiva, mas tinha um pequeno problema: se achava inferior, feia, gorda... Não que essas coisas a fizessem uma pessoa amarga...Mas estava acostumada a ser a "engraçada" da turma. Não estava acostumada em ser chamada de "especial" como havia sido chamada por Ralphy. Ali, embaixo das cobertas, fechou os olhos e começou a falar com Deus: — Senhor, tu és o meu melhor amigo. Meu conselheiro...O Senhor nunca me deixou sem resposta. Por favor, me mostra o que fazer... Aceito ou não aceito essa proposta???

PERIGOSAS NACIONAIS

E assim, adormeceu...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

No dia seguinte, Isa acordou atrasada (como sempre). Mal teve tempo de dar um beijo nos pais, saiu comendo um sanduíche que a mãe insistiu em preparar-lhe.

O dia transcorreu normal. Arrumou os apartamentos, inclusive o de Ralphy e o de Marito, que saíram cedo, sem que ela pudesse vê-los. No final da tarde, quando levava o terno de um hóspede até a lavanderia, deu de cara com uma carinha conhecida e querida no corredor do oitavo andar. E como não poderia deixar de ser, com o susto deixou o terno cair.

— Hola, niña preciosa!

— Oi Ralphy. Tudo bem? —respondeu Isa, abaixando-se para pegar o terno. “— Ainda bem que não está limpo.”— pensou ela.

— Cansado, mas bem...Melhor agora quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou te vendo.

— Você me deixa sem jeito. — Isa sentindo o rosto avermelhar.

— Sei que você está ocupada e não pode conversar aqui no seu ambiente de trabalho...

— É... Aqui é complicado mesmo.

— Não vou te pressionar. Mais tarde nos falamos.

Ele entrou no elevador e deixou Isa com aquelas palavras ecoando em sua mente: "— Mais tarde nos falamos!" Será que ele ligaria para ela? Será que iria até sua casa? Ficou confusa, mas procurou se concentrar no que estava fazendo.

Mais tarde, quando finalmente seu expediente acabou, Isa bateu o ponto e ia saindo pela saída de serviço quando um funcionário do hotel a abordou.

— Isa mandaram te entregar isso. —era um envelope pequeno, lacrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mandaram me entregar?

— Sim, um hóspede.

Isa sentiu o rosto queimar.

— Obrigada Julio.

— Não há de que. — Julio deu uma risadinha.

Ela saiu e, sem poder conter a curiosidade, foi abrindo o envelope enquanto andava apressada por causa do horário da faculdade.

"Hola nena, te espero as 20h neste endereço: Av. das Américas 4200 cobertura 2. Barra da Tijuca. Um táxi especial irá te pegar em sua casa. Não se preocupe com isso."

Besos

Ralphy

— Ai meu Deus! — Isa, pôs as mãos na cabeça. — Mais uma falta na faculdade? Mas como dizer não a ele?

As 19h em ponto o motorista do táxi tocava

PERIGOSAS ACHERON

a campainha da casa de Isa. Ela mal acabara de se arrumar. Estava esbaforida, pois voltou tão rápido do trabalho que chegou a correr da estação do metrô até sua casa. A mãe lhe deu um beijo no rosto.

— Vá com Deus minha filha. Sei que irá fazer a coisa certa.

— Amém mamãe. Fica com Deus também.

Nervosa e ao mesmo tempo feliz por saber que iria estar com Ralphy novamente, Isa entrou no táxi e então partiram rumo ao endereço misterioso.

Ao estacionarem, Isa logo percebeu que se tratava de um prédio comercial super luxuoso. Passou pela recepção e não foi abordada. Então subiu pelo elevador panorâmico de onde se avistava a agitada Av. das Américas e as luzes dos carros e apartamentos.

Ao chegar a cobertura, quando a porta do elevador abriu, Isa percebeu que estava num

PERIGOSAS ACHERON

complexo de salas, no que parecia ser a sede da empresa para qual Ralphy estava trabalhando no Brasil. Havia uma recepção, mas nenhuma recepcionista estava lá. Também, já era noite. As luzes da recepção estavam apagadas e só o que iluminava o recinto eram as luzes que vinham do corredor de salas e a luz da lua que entrava pela ampla janela do hall.

Isa pensou: — E agora? O que eu faço? Tantas salas...Onde estará ele?

De repente o elevador abriu atrás de si e ela tomou um tremendo susto, virando e soltando um gritinho. Ao se virar trombou com nada mais nada menos que??? Marito. De novo.

Ele olhou para ela e não disse nada.

— Oh, Marito! Perdão! Aconteceu de novo!

Ele olhava segurando o riso e ela não parava de falar.

— Sou uma criatura desastrada demais. Não

entendo como posso ser assim. Te machuquei? Por favor, me desculpe!

Marito a segurou pelos ombros e disse:

— Calma nena. Está tudo bem. Eu só acho muito engraçado isso. Muito mesmo.

E começou a rir. Isa não sabia se ria ou se ficava sem jeito.

— Mas o que está fazendo aqui? Não me diga que trabalha a noite aqui na empresa?

"Então ele não sabia do convite de Ralphy"

— Imaginou ela.

— Não, eu não trabalho aqui...Eu vim... Er... Bem...

— Ela veio porque precisa tratar um assunto comigo. — Ralphy saiu de uma salas e a salvou de ter que explicar tudo a Marito.

Quando o viu, Isa sentiu tanta alegria que poderia voar e abraçá-lo como se fosse a primeira vez que o visse. Ao mesmo tempo o nervosismo se

intensificou. A cada instante sentia-se mais como se estivesse vivendo um sonho e que a qualquer momento fosse acordar. Ele estava lindo, como sempre. Era incrível como aquela voz, aquele sorriso, aquela presença era encantadora.

— Assunto? — perguntou Marito, estranhando o fato.

— Sim Marito. Um assunto. Você sabe qual é.

— Sei?

— Sabe. Não te falei sobre a nova assistente?

Marito fez uma cara de espanto.

— Ela?

— Ela. Bem, mas ela ainda não aceitou a proposta. Vamos ver o que ela tem a dizer. — respondeu Ralphy. — Hola Isa, entre aqui. Vamos conversar.

Isa não conseguia dizer uma só palavra.

— Você enlouqueceu! — Disse Marito.

— É... Parece que sim. Um pouco de insanidade sempre é bom. Vem, entra você também Marito.

Entraram os três na sala para começarem uma conversa que duraria pelo menos 1 hora e meia.

— Bem Isa... Já expus como seria o seu trabalho. Salário, benefícios, direitos e deveres. — Disse Ralphy.

— Eu ainda acho que você ficou doido. Nada contra você, Isa. Te achei uma gracinha, alegre e tal... Mas, você precisa concordar comigo que é um pouco... Como direi?

— Desastrada? — Isa perguntou, sem jeito.

— Isso. Desastrada.

— E o que tem isso? Eu acho que ela é qualificada para o trabalho. Além do mais, ela é minha fã, entende a cabeça e as vontades das

minhas fãs. Com certeza vai poder me ajudar muito no trato com elas.

— Eu sempre cuidei disso, Ralphy. — Marito se mostrava um tanto quanto indignado.

— Eu sei Marito. E vai continuar cuidando. Mas agora terá ajuda. Não é justo que fique tão sobrecarregado, meu amigo. Poxa... Estou pensando em você.

— Obrigado pela consideração.

— Ora, não seja sarcástico... Aliás... Acho que você está é meio enciumado.

— Ciúmes, eu? Ahahah...Não me faça rir Ralphy Morales! — Marito ria de uma forma meio teatral.

— Hum, Ralphy Morales é? Ahahahaha ... Está com ciúmes sim. Ehehehe... Ninguém vai roubar seu posto de braço direito Marito. Fique tranquilo ok?

— Não sou seu braço direito. Seu braço

direito não presta para nada!

— Ehehe, ele é canhoto.... - Isa riu, falando entre os dentes.

— Ela sabe tudo de mim... É qualificada para o cargo. E pare de drama Marito Vega! Você é meu braço direito, o esquerdo e as duas pernas. Sabe disso... Nada vai mudar em relação a isso! —
Ralphy

Isa assistia a cena sentada, como se tudo o que estava acontecendo ali fosse um tipo de alucinação. A cabeça estava a mil. Sua vida estava prestes a mudar. De repente, Ralphy se aproximou dela, pegou em suas mãos, a olhou de um jeito que a deixou tonta e perguntou:

— E então Isa? Qual a sua resposta?

Ela respirou fundo. Fechou os olhos e tentando soar o mais tranquila possível respondeu:

— Sim. Eu aceito trabalhar com você.

Ralphy abriu um largo sorriso, abriu os
PERIGOSAS ACHERON

braços e lhe aconchegou num abraço incrivelmente acolhedor e gostoso. Isa sentiu uma alegria sem tamanho ali, abandonada nos braços do "seu boricua". Como sonhou com aquele abraço.

— Ei, desculpe interromper o momento de carinho explícito, mas precisamos conversar sobre os detalhes da contratação. — Marito, cutucou o ombro de Ralphy. — Já que a doideira está feita, né?

Os dois se soltaram, mas Ralphy continuou olhando Isa nos olhos.

— Muito obrigada nena. Você não vai se arrepender. Vai ser muito divertido trabalharmos juntos. Você vai ver.

— Divertido? — pensou ela. — Vai ser demais!

— Ralphy. — ela respirou fundo. — Eu que preciso te agradecer. Sei que vai ser muito bom.

— Tá, tá...Chega de melação. Vamos aos
PERIGOSAS ACHERON

detalhes. — Marito, impaciente.

Na hora seguinte conversaram sobre documentação, passaporte...Também sobre a experiência profissional de Isa, a escolaridade e etc... Quando já estavam bem cansados, por causa do avançado da hora, resolveram continuar no dia seguinte, a tratar dos assuntos mais burocráticos. Ficou acertado que um advogado cuidaria de todos os trâmites legais para a contratação. Ralphy e Marito a acompanharam até o estacionamento do prédio, onde um táxi especial a aguardava. Antes de entrar no táxi, Isa ainda deu outro abraço em Ralphy, agradeceu e recebeu um presentinho dele: Uma foto impressa, da sessão que havia feito para a companhia publicitária da marca que estava representando no Brasil.

Então ela entrou no táxi e fechou a porta com toda força. Por um triz a mão de Marito não ficava presa na porta, o que seria uma tragédia, pela

PERIGOSAS ACHERON

violência com que ela bateu. Pedidos de desculpas, constrangimento da parte de Isa e um quase desmaio de susto da parte de Marito se seguiram, mas Ralphy quebrou o clima tenso soltando uma divertida gargalhada

— Isso vai ser muuuito divertido!!!!
Ahahahahah!!!

Assim, ela se foi suspirando pelo seu príncipe que agora, seria também seu chefe.

Os dias seguintes foram de muita correria para Isa. Conversou mais uma vez com Ralphy e Marito no dia seguinte e então começou sua maratona. Entre pedir demissão do hotel, se despedir dos companheiros de trabalho, trancar a matrícula da faculdade e providenciar um passaporte, finalmente ela encontrou um tempo já na sexta feira para sentar-se ao computador e contar a novidade às amigas fãs de Ralphy. As meninas ficaram em polvorosa, num misto de alegria e

PERIGOSAS ACHERON

orgulho por saberem que ele se preocupou em ter uma fã como assistente a fim de estar por dentro do que elas gostavam. Sinal de que ele realmente amava suas fãs e se preocupava com elas.

Ralphy havia dado alguns dias para Isa se preparar. Na segunda-feira ela já se apresentaria a ele e finalmente começaria a trabalhar. Viajariam para São Paulo onde ele tinha alguns compromissos referentes ao contrato com a empresa que estava representando.

O sábado foi de descanso. Dormiu até um pouco mais tarde, almoçou e resolveu arrumar seu guarda roupa. Desesperou-se ao perceber a precariedade. Apenas alguns jeans e camisetas divertidas, que ela adorava. Umas poucas jaquetas, apenas duas saias que ela não usava nunca e alguns pares de tênis. Decididamente aquele não era um guarda roupa a altura do patrão que teria. Isa não se preocupava muito com a aparência, gostava de

PERIGOSAS ACHERON

vestir roupas confortáveis e que de preferência escondessem bastante o corpo. Mas agora sentia que seria necessária uma mudança, não muito drástica, mas pelo menos precisava de algumas roupas apresentáveis. Precisava comprar algumas roupas, não muitas, mesmo porque não possuía recursos financeiros para isso. Com certeza, se houvesse mais tempo, sua mãe poderia lhe ajudar, já que era costureira, mas estava muito em cima da hora. No momento que Martha sua irmã entrou no quarto, Isa limpava os óculos embaçado pelas lágrimas.

— O que houve Isa? Por que está chorando?

— Nada Martinha...

— Como nada? Me conta...O que aconteceu? — Martha estava sinceramente preocupada com as lágrimas da irmã.

— Ah...Olha meu guarda roupa... Como posso trabalhar com Ralphy Morales, me vestindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desse jeito?

— Ai Isa que susto você me deu! Pensei que fosse algo sério!

— Mas é sério Martha! Eu viajo segunda-feira.

Martha sentou-se na cama de Isa, ficou em silêncio por alguns segundos e então falou:

— Já sei!

— Já sabe o que? — Isa perguntou.

— Vem comigo! — Martha disparou, puxando a irmã pelo braço.

— Ei, calma. Ir com você a onde?

— Vamos Isa... Nós vamos ao shopping.

— Você está louca!

— Louca por que? Você precisa de roupas não precisa? Então vamos ao shopping comprar roupa.

— Com que dinheiro Martha?

— Com o seu.

PERIGOSAS ACHERON

— Meu?

— Sim... Você vai trabalhar com um super astro, vai ganhar um bom salário.

— Aaahh...Falou bem...Vou ganhar. Ainda não ganhei.

— Huumm...E para que existe cartão de crédito?

Isa encarou a irmã, em silêncio até que resolveu:

— Quer saber? Você está certa. Vamos ao shopping.

— É isso aí garotaaaa! Agora falou como alguém que tem o meu sangue correndo nas veias. Vamos nessa!

Martha e Isa andaram pelo shopping por duas horas. Martha era bem diferente de Isa. Vaidosa, antenada com a moda e preocupada com a aparência, era praticamente impossível vê-la sem estar usando pelo menos maquiagem leve. Era

PERIGOSAS ACHERON

magra e tinha um corpo perfeito. Diferente de Isa que estava acima do peso. As duas eram muito parecidas de rosto e tinham o mesmo tipo de cabelo. Mas a semelhança parava por aí.

O senso de moda de Martha ajudou muito naquela difícil missão de vestir Isa adequadamente para o cargo que iria assumir. Compraram duas calças jeans com stretch, varias blusinhas coloridas, dois vestidos de verão, uma calça risca de giz, duas saias, um maiô (que Isa relutou, mas acabou vencida pela insistência da irmã), dois pares de sandálias de salto fino, duas sapatilhas, um par de botas, meia calça, e vários itens de maquiagem, além de acessórios diversos.

Exaustas e famintas sentaram-se na praça de alimentação para fazerem um lanche. Dividiram uma pizza e conversaram bastante. Isa imaginou a falta que sentiria de sua família, mas apesar disso sentia-se feliz, afinal, a oportunidade que batera a

PERIGOSAS ACHERON

sua porta era fantástica. Enquanto ouvia a irmã contar sobre o novo namorado, ela não conseguia deixar de olhar para o painel enorme com a foto de Ralphy, parte da campanha promocional que ele estava trabalhando:

— Nossa....Como eu amo esse cara. — Pensou ela, entre um gole de Coca-Cola e um pedaço da deliciosa pizza.

No domingo, como de costume foi a igreja pela manhã, com os pais e a irmã. Agradeceu muito a Deus, a verdadeira bênção recebida da parte dele. Sim, porque Isa tinha certeza de que tudo o que estava acontecendo em sua vida só podia ser obra da mão dEle.

Foi uma manhã maravilhosa. E a tarde também. A família organizou um churrasco de despedida, já que Isa só voltaria em casa um mês depois, para então, partir em viagem para fora do Brasil. Vieram os primos, a avó, e duas amigas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

infância que também eram fãs de Ralphy. Elas trouxeram cartas e presentes para que Isa entregasse a ele. Quando finalmente deitou a cabeça no travesseiro à noite, o pensamento da moça estava longe. Mais precisamente num quarto de hotel em Copacabana onde certamente àquela hora repousava o seu borícuca, o seu patrão...O seu amor. Tomou um susto que estava na cabeceira da cama, quando o celular tocou.

— Alô.

— Boa noite, nena! Te acordei?

— Ralphy? —o coração de Isa disparou instantaneamente ao ouvir aquela voz tão querida.

— Não, eu não estava dormindo,

— Liguei para te lembrar que o nosso vôo sai as 11h30 do Aeroporto Santos Dumont.

— Como se eu pudesse esquecer. — sussurrou Isa,

— O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada... Er...Tudo bem. Não vou me esquecer.

— Animada?

— Muito.

— Então está combinado. Durma bem!

— Você também. Dorme com Deus e sonhe com os anjos.

— Linda... vai ser muito bom te ter por perto. Tchau.

— Tchau.

Ralphy desligou, mas Isa continuou com o celular no ouvido.

— Lindo, te amo!!! —disse ela sem que ele pudesse ouvir.

Assim, deitou-se com um sorriso enorme nos lábios e dormiu depois de algum tempo já que a ansiedade era muita.

Passavam das 10h a manhã quando o táxi

PERIGOSAS ACHERON

que trazia Isa, os pais e a irmã estacionou em frente ao Aeroporto Santos Dumont. Ela estava uma pilha de nervos, afinal, o voo estava marcado para as 11h30 e ela queria chegar no máximo às 10h. o trânsito do centro do Rio não ajudou, principalmente por ter caído uma tempestade de madrugada. Agora já não mais chovia e o sol até brilhava timidamente. Mesmo assim a cidade tinha vários pontos de alagamento e por isso acabaram se atrasando. O pai e a irmã fizeram questão de avisar nos respectivos trabalhos que entrariam mais tarde e a mãe deixou de entregar uma costura importante para estarem com Isa naquele momento tão especial.

Após se informarem no balcão da companhia aérea, Isa fez o check in e então se sentaram na área de embarque para esperarem Ralphie que aparentemente ainda não tinha chegado. Isa estava tão nervosa que não parava de

PERIGOSAS ACHERON

enrolar o cabelo com os dedos.

— Calma Isa. Assim você vai acabar ficando careca de tanto quebrar os cabelos. —disse Martha, dando um tapinha na mão de Isa.

— To nervosa. — Isa mexia as pernas sem parar.

— Calma minha filha. O que está te preocupando? — perguntou o pai.

— Nada pai. Não estou preocupada com nada não.

A mãe pegando carinhosamente na mão de Isa, a olhou com um sorriso no rosto e falou:

— Ele vem.

Nesse momento, Ralphy apareceu na entrada do aeroporto. Estava com Marito. O coração de Isa disparou e ela não pôde evitar um sorriso.

— Lá está ele!!!

Eles entraram conversando distraidamente

até que Marito avistou Isa e apontando para ela, veio com Ralphy em sua direção. Havia um pequeno grupo de fãs o aguardando, e Ralphy parou gentilmente para tirar fotos, dar autógrafos e falar um pouco com elas. Após dar atenção as fãs por alguns instantes então foram até Isa e sua família.

— Hola nena. Bom dia!

— Bom dia Ralphy, Bom dia Marito. Essa é minha família.

— Mucho gusto.

Após as apresentações, Ralphy pediu que Marito fosse ao balcão confirmar o voo e fazer o check in. Quando ele voltou, então propôs que todos fossem até a cafeteria do aeroporto para tomarem um lanche.

— Não tomei café da manhã —justificou ele.

Durante o lanche Ralphy conversou

bastante com a família de Isa. Eles por sua vez, estavam fascinados com a simplicidade de Ralphy. Ficaram tranquilos ao perceberem que não se tratava de um astro esnobe e esquisito, mas de um rapaz simpático, humilde e interessado em conhecer melhor a fã que seria também sua assistente. Ralphy deixou claro que eles não precisariam se preocupar porque Isa estaria muito bem amparada e seria muito bem cuidada por ele, Marito e a equipe que o cercava. Isa estava tão feliz que não conseguia desfazer o sorriso que estava em seus lábios. Tudo o que mais sonhara na vida estava se realizando e muito mais ainda. Nesse momento ela pensou: "Realmente aquela palavra que diz que Deus realiza em nossa vida muito mais do que pedimos ou pensamos é verdadeira."

Ao ouvirem o anúncio do vôo pelo autofalante do aeroporto, Ralphy chamou o garçom e sob protestos do pai de Isa, fez questão de pagar a

PERIGOSAS ACHERON

conta.

Após despedirem-se com muito choro, abraços e recomendações, Isa, Ralphy e Marito entraram na área de embarque e rumaram para o avião.

Quando o avião levantou vôo, Isa que nunca tinha voado, fez uma expressão meio assustada e quando Ralphy percebeu o medo da fã e nova assistente, pegou em sua mão.

— Não precisa ter medo. Eu estou aqui do teu lado. Pode segurar minha mão e apertar o quanto quiser se isso te fizer sentir segura.

Isa não disse nada, só aceitou aquele amparo, sorriu para Ralphy e pensou:

— Ô... Me sinto segura sim e ...
Literalmente nas nuvens!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Quando o avião aterrizou no Aeroporto de Congonhas, Isa já estava tão relaxada que havia pegado no sono. Um sono tão profundo e relaxante que ela até sonhou. Sonhou que estava num show de Ralphy, que a certa altura a convidou para subir ao palco. Ela subiu muito envergonhada e quando chegou no centro do palco, ele a abraçou e começou a cantar em seu ouvido, enquanto a platéia aplaudia e assoviava. Apesar do estardalhaço do público, ela ouvia perfeitamente a voz de seu borícua sussurrando em seu ouvido:

*"Ninguém é melhor que você
que plantou a paz dentro de mim,
que reviveu a minha fé
para ver além do sol "*

De repente sentiu um toque em seu braço que ia ficando mais forte e mais forte. Ela segurou

PERIGOSAS ACHERON

aquela mão que a tocava. Então uma voz com sotaque espanhol, começou chamar seu nome:

— Isa, Isa. Chegamos. Vamos. Isa.

— Não, eu não quero ir, quero ficar aqui com você. Não quero descer. Não quero descer.

— Menina, você meio é louca. Eu avisei ao Ralphy. Mas ele deu para não me ouvir mais...

Nesse momento Isa abriu os olhos e percebeu que a mão que a estava tocando e que ela havia segurado com toda força era a de Marito. E que ela acabara de falar aquela frase desconcertante para ele.

— Oh... Desculpe. Eu estava sonhando. — Isa com o rosto em brasa.

— Percebi. — Marito fez uma cara engraçada. — vamos, ou você realmente não quer descer do avião?

— Não. Claro que quero descer do avião. Imagina... —ela ajeitou os óculos e desatou o cinto

de segurança. — Ei, eu apertei o cinto de segurança dormindo?

— Não. O Ralphy apertou para você. Ele disse que ficou com peninha de te acordar —disse Marito fazendo uma voz infantilizada.

— Que lindo... — Isa disse sorrindo — E cadê ele?

— Tirando fotos com as comissárias. Acostume-se. Isso sempre acontece. Vamos?

— Vamos lá.

Isa e Marito desceram e rumaram para buscar suas malas. Ralphy apareceu em seguida. Tirou mais algumas fotos com fãs que o aguardavam no setor de desembarque, embarcaram em um carro importado que os esperava e rumaram para o hotel.

Enquanto o carro percorria as ruas engarrafadas de São Paulo, Isa ia lembrando dos locais que havia passado em há poucos mais de um

PERIGOSAS ACHERON

ano, quando estive naquela cidade para assistir ao show de Ralphy. Quando chegaram em frente ao hotel, ela mal podia acreditar que ficaria hospedada ali, no mesmo local onde ela armara acampamento na vã tentativa de ver aquele que hoje era seu patrão. Na ocasião, o máximo que conseguiu foi dar um tchauzinho de longe enquanto ele entrava num carro cercado por seguranças. Tal qual aquele dia, havia um grupo de fãs na porta do hotel. Isa espantou-se. No Rio, não havia fãs na porta do hotel, e eram poucas as que estavam no aeroporto Santos Dumont e em Congonhas. Como pôde ter se espalhado tão rápido a notícia de que Ralphy estaria em SP? Mas logo começou a lembrar de como ela mesmo já havia passado por aquela situação algumas vezes. Do nada, recebia um telefonema ou uma mensagem avisando que ele estava chegando ao Brasil. Vida de fã era assim mesmo. Só que agora ela estava do outro lado. E

PERIGOSAS ACHERON

não era nada mal esse lado. Ralphy segurou sua mão e, como se estivesse lendo seus pensamentos disse:

— Que tal estar do lado de dentro dessa vez?

— Maravilhoso! —ela disse sorrindo e então virou o rosto, olhou aquelas meninas do lado de fora e continuou. — Eu entendo perfeitamente o que elas estão sentindo.

— Espero que você me ajude a entender também. Eu quero muito pelo menos tentar...

— Eu vou te ajudar Ralphy. Elas merecem.

— Eu sei. Vamos conversar sobre isso ainda hoje está bem?

— Sim. —ela assentiu.

Marito que estava no banco do carona voltou-se para os dois e deu as coordenadas para que pudessem descer e subirem direto para os apartamentos. Ralphy pediu que ele, Marito, PERIGOSAS ACHERON

conversasse com as fãs, as tranquilizasse e promettesse que ainda hoje ele desceria para falar com elas. Assim sendo, Ralphy e Isa subiram para o décimo andar na companhia de um funcionário do hotel que levava suas malas. Ralphy recomendou que Isa descansasse por pelo menos duas horas, o que ele também faria e que Marito passaria em seu apartamento para dar as coordenadas do trabalho em SP. No meio da tarde desceria e daria atenção as fãs, já que seu compromisso na cidade seria no começo da noite. Depois, jantariam juntos e então ela poderia falar-lhe sobre o que planejava para ele e as fãs.

Ao entrar, Isa pensou como era estranho entrar num apartamento de hotel 5 estrelas e não ter que arrumar a cama, passar aspirador no carpete, trocar as toalhas.... Ela olhou cada cantinho do apartamento, sentindo-se como num sonho, então se jogou na cama e falou para si mesmo: — Ai, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ai...Deixa-me ver se consigo continuar o sonho que eu sonhei no avião. Vamos lá borícua o que vem depois de "Ninguém é melhor que você"? Ahahahahah.

Duas horas mais tarde, bateram na porta do apartamento de Isa. Era Marito.

— Isa, vamos conversar sobre o nosso trabalho aqui em SP?

— Claro. Vamos sim. Entre, por favor Marito.

Ela ofereceu uma das cadeiras da mesa da varanda.

— O dia está tão bonito! Vamos conversar aqui fora. Loucura né? No Rio estava chovendo tanto...

— Sim. O clima aqui no Brasil é surpreendente.

Durante uma hora Marito passou para Isa qual seria seu trabalho em SP. Ela o auxiliaria nos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compromissos que Ralphy teria na cidade, checando a agenda, cuidando das roupas, calçados e objetos de uso pessoal dele. Ele cuidaria dos horários, porque segundo ele, Ralphy era uma pessoa um tanto quanto indisciplinada para horários. Se deixasse a cargo dele próprio, não teria hora para comer, se exercitar, ensaiar ou dormir. Além disso cuidaria da parte burocrática, como pagamentos, contratos etc.

— Ficou alguma dúvida?

— Não. Acredito que elas surgirão, mas por hora creio que tudo está esclarecido.

Um toc toc se ouviu na porta.

— Eu atendo. — Isa se apressou.

— Hola, nena. Descansou? — Era Ralphy com a cara amassada, vestindo um moletom, camiseta de malha e havaianas.

— Descansei. Vejo que você tirou uma soneca, né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Soneca?

— Sim...Soneca... Ou seja, você dormiu um pouco.

— Ah sim... Existem palavras aqui no Brasil muito engraçadas. Soneca. Ahahaha.

—Existem mesmo. E nós brasileiros nem nos damos conta do quanto são engraçadas essas palavras.

Ralphy entrando no apartamento pegou uma maçã que estava numa fruteira, limpou na camisa, e deu uma bela mordida. Ao chegar na varanda foi logo dizendo:

— E aí sargentão. Já deu as ordens?

— Sargentão? Vou te mostrar o sargentão!

— Hey, eu não quero ver sargentão nenhum! Ahahahah!

— Ralphy, você lavou esta maçã? —
Marito

— Lavei, lavei... — Ralphy olhando com
PERIGOSAS ACHERON

cumplicidade para Isa.

— Ta vendo, nena? É um desleixado. Comendo fruta sem lavar.

— Sabe o que é Isa? Ele pensa que ainda sou aquele menino que ele fazia tomar mingau antes de ir para cama nos tempos do Huracán.

Isa ria e se encantava com o jeito carinhoso que os dois se tratavam. Era certo que Marito pegava no pé de Ralphy, mas o amor e a amizade que havia entre os dois era notória. Marito cuidava de Ralphy como se cuida de um irmão mais novo, ou mesmo um filho.

— Ralphy, você disse que desceria para falar com as fãs... — Isa lembrou.

— Ah, claro. E vou descer.

— Não assim né? — Marito protestou.

— Assim como?

— Vestido como um interno de manicômio!

— Que exagero Marito! Estou confortável

com essa roupa! Vou descer assim mesmo.

— Mas não vai mesmo. Isa, por favor minha flor, vá ao apartamento de Ralphy e separe uma roupa decente.

Isa tomou um susto.

— Eu?

— Existe outra Isa aqui?

— Não...

— Então é você mesmo! Vai, nena... Se apressa! O tempo não para! Ralphy e eu vamos conversar sobre a agenda de hoje enquanto você faz isso.

Então Marito tomou o cartão-chave da mão de Ralphy e entregou para Isa que foi correndo fazer o que tinha que fazer.

No apartamento de seu ídolo, Isa se sentiu como Julia Roberts em Uma linda mulher. Era uma suíte linda e enorme. Bem mais luxuosa que o apartamento em que ela estava hospedada. No

closet, várias calças jeans de todas as tonalidades, camisetas, roupas sociais, sapatos e tênis de todas as marcas mais famosas.

Ela ficou imaginando o trabalho que dava arrumar todas aquelas roupas e porque ele viajava com tantas. Bem, ele é um astro internacional. Precisa estar bem vestido. Pensou ela.

— Nossa. Que resposta. Queria que Martha estivesse aqui comigo.

Depois de muito fuçar e quase enlouquecer no meio de tantas roupas lindas, Isa acabou optando por uma calça jeans clara, uma camiseta branca e um par de tênis Nike. Separou também um boné, caso ele quisesse compor um visual mais despojado.

Deixou o figurino escolhido em cima da cama e voltou para o seu apartamento. Ralphie e Marito ainda estavam na varanda.

Uma hora depois, Isa descia de elevador

PERIGOSAS ACHERON

com o novo patrão para organizar o encontro dele com as fãs. Não seria nada demorado. O tempo suficiente para tirar algumas fotos e dar alguma atenção a elas. Em breve, ela se encarregaria de organizar esses encontros com antecedência, para que fossem momentos realmente especiais para as fãs. Ela entendia muito bem o quão importante isso seria para a carreira dele e mais ainda para as pessoas que o amavam tanto.

O encontro transcorreu sem problemas. Ralphy conversou, tirou fotos, selfies, autografou cds, camisas, agendas, gravou vídeos em celulares... Marito e Isa faziam as fotos, organizavam as agendas e pôsteres para serem autografados. Ela ficou até a última fã ser atendida. Marito subiu antes, pois precisava organizar alguns pormenores do compromisso que teriam no dia seguinte.

Quando retornavam para os apartamentos,
PERIGOSAS ACHERON

Isa olhou para Ralphy e disse:

— Viu como é fácil fazer suas fãs felizes? Bastam alguns minutinhos. Nada demais pra você, mas que pra elas, aliás, eu me incluo. Para nós, faz toda diferença.

— É, você tem razão. Foi muito bom poder ter esses momentos com elas hoje. Me revigorou. A energia que elas me passam é algo poderoso.

— E pode contar que a atenção que você deu a elas nessa tarde também fez a diferença na vida de cada uma delas. Ralphy acredite em mim. Disso eu entendo

— Eu sei, nena. — Ralphy parou de frente para Isa e continuou. — Obrigado!

— Obrigado por que?

— Por estar me abrindo os olhos. — Ralphy deu um abraço em Isa e assim ficou por pelo menos 30 segundos. Então, deu-lhe um beijo na cabeça, entrou em sua suíte e a deixou paralisada. Quando

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu recuperar o fôlego, Isa saiu saltando e rodopiando pelo corredor. Num desses rodopios, deu de cara com alguém que saia do elevador. Vocês já devem saber quem era.

— Oh, Marito, desculpe...

— Você devia gravar essa frase: "— OH MARITO, DESCULPE!" e toda vez que me pisasse, esbarrasse ou coisa parecida, você acionava o botão do toca fitas e poupava suas cordas vocais.

— Toca fitas! Ahahah! Você é engraçado Marito.

— Eu que sou engraçado? — Marito

— É sim! E quer saber? Eu estou tão feliz que vou fazer uma coisa.

Isa começou a caminhar em direção a Marito e ele foi ficando apavorado

— O que vai fazer?

— Isso. — Isa deu um beijo no rosto de

PERIGOSAS ACHERON

Marito. Um beijotão barulhento que doeu os tímpanos.

— Decididamente você não regula bem, nena! — Marito sem poder conter-se soltou uma gargalhada e foi para seu apartamento.

A semana que passaram em São Paulo foi de muito trabalho. Sessões de fotos, gravações de comerciais, duas inaugurações de lojas, entrevistas, enfim, uma rotina que para Ralphy e Marito já era comum, mas que para Isa foi uma grande escola. Ela sabia que quando Ralphy estivesse em turnê, o pique seria muito mais corrido. De São Paulo, seguiram para Curitiba, em seguida Florianópolis e Porto Alegre. Tudo era novidade para Isa que não conhecia os estados da região sul do Brasil. Estar perto de Ralphy o tempo todo proporcionava um prazer indescritível para ela. Só mesmo a saudade da família atrapalhava aquele clima de felicidade. Todos os dias ela ligava para casa e em cada cidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que chegava enviava um cartão postal para os pais, para a irmã e para as amigas. Bem ao estilo vintage... Era assim que Martha a chamava. Isa gostava daquilo... Escrevia as mensagens nos cartões de próprio punho, passava batom, beijava para deixar a marquinha, colocava em envelopes coloridos e encarregava a recepção do hotel de enviá-los. Decidiu que faria isso em todos os lugares que visitasse.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Um dia antes de partirem para Buenos Aires onde Ralphy tinha uma entrevista marcada para falar sobre artistas que faziam grandes trabalhos sociais e uma sessão de fotos para um revista muito famosa de lá, Isa estava ansiosa. Seriam apenas dois dias, mas ela jamais havia saído do país e estava muito emocionada. Mesmo que fosse uma viagem rápida e para um país vizinho. Nem o voo seria tão demorado já que estavam em Porto Alegre e de lá para Buenos Aires seria um pulo. Mas para ela significava muito. Principalmente por viajar ao lado de quem ela tanto amava.

Deitou-se cedo já que os compromissos haviam terminado por volta das 20h e Ralphy estava tão cansado que não quis nem jantar. Fez apenas um lanche no quarto e ela e Marito jantaram rapidamente e se recolheram.

Naquela noite, Isa teve um sonho que ao acordar pela manhã a deixou meio aturdida. Sonhou que estava num salão de dança. Aqueles com o piso de taco, bem encerado. Havia um banco de acrílico bonito, estiloso, um violão preto sobre ele e ela se viu com um vestido vermelho de chifom. Ela estava no meio do salão e de repente começou a ouvir as primeiras notas de uma música. Ela olhou para o banco e era Ralphie quem tocava o violão. Quando ele começou a cantar, a voz não era a dele e sim a de Jason Mraz. De repente ele já não estava mais tocando e apareceu em sua frente no salão, mas a música continuou como se nada tivesse acontecido. Ele estava maravilhoso com uma jaqueta de couro. Ela voltou a olhar para o fundo do salão e quem tocava e cantava agora era o próprio Jason Mraz. Ralphie estendeu a mão para ela, olhando em seus olhos e então começaram a dançar ao som de Love Someone.

O sonho era tão real que até o perfume de Ralphy ela sentia, e o calor de sua respiração cada vez que ele aproximava o rosto do dela. A dança que faziam era sensual... Pareciam um casal de dançarinos latinos. Cada vez que ele a puxava para si sussurrava a letra da música em seu ouvido, em um precioso e inédito dueto entre Ralphy e Jason. A emoção do momento era tanta que nem parecia sonho. Seu coração batia disparado e todo seu corpo estava quente como se estivesse febril. Quando a música acabou, ela olhou novamente para o banco e já não era mais o Jason Mraz que tocava e sim Ralphy. E ela se viu sozinha novamente no meio do salão. Nesse momento, uma grande janela se abriu e uma ventania muito forte começou a soprar, a ponto de empurrá-la até onde Ralphy estava e fazê-la cair em seus braços. E foi nesse exato momento que ela acordou, assustada com um vento fortíssimo entrando pela janela do

PERIGOSAS ACHERON

apartamento. Ela havia deixado a janela aberta pois estava com alergia do ar condicionado e uma tempestade se armava lá fora. Ela se levantou rapidamente, fechou as janelas, tomou um copo d'água, deitou-se novamente, fechou os olhos e como numa prece ela falou.

— Ai, meu Deus. Eu sou apenas uma fã e uma funcionária dele. Não posso me apaixonar desse jeito. Meu Deus, me ajuda!!! Eu não posso.

O dia amanheceu ainda nublado, porém a tempestade da noite já havia acalmado. Apenas chuviscava. Isa, Ralphy e Marito foram para o aeroporto logo após tomarem o café da manhã. No avião, uma rotina a que Isa já estava se acostumando. Ralphy sempre segurava sua mão na hora da decolagem e do pouso e isso a fazia sentir-se muito segura. Ela ficava imaginando o dia em que teria que voar sozinha... Quem seguraria sua

PERIGOSAS ACHERON

mão?

O voo não foi tranquilo. Várias turbulências aconteceram devido ao mal tempo. Nesses momentos Ralphy segurou sua mão e falou palavras de conforto. Como era boa aquela sensação de segurança que ele passava para ela. Ralphy era verdadeiramente um cavalheiro: carinhoso e atencioso. " — O marido que eu pedi a Deus!" Pensou Isa, logo se repreendendo: "— Para de sonhar menina... Cai na real!"

Ao chegarem em Buenos Aires, Isa tentava conter a emoção que sentia. Os olhos marejaram.

Nem ela mesma entendia porque estava tão emocionada. Ainda se fosse Paris ou Nova Iorque, cidades que ela sempre havia sonhado conhecer.... Mas a verdade era que só o fato de ter saído do país pela primeira vez já mexia com suas emoções...Principalmente pelo companheiro de viagem. Jamais ela havia imaginado tal cena, nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos seus sonhos mais absurdos.

Já instalados no hotel, Ralphy foi ao apartamento de Isa.

— Você viu que havia algumas fãs no hall né?

— Vi sim. Você deve ficar se perguntando como elas descobrem, não é? — Isa

— Já desisti de tentar entender... Eheheh. Bom, eu vou querer dar atenção a elas. Temos pouco tempo, você sabe né? — Ralphy

Ela assentiu.

— Mas preciso encontrar um tempinho para estar com elas. — Ralphy

Isa deu um sorriso.

— Fico feliz Ralphy!

— Com o que? — ele quis saber.

— Com essa sua preocupação em agradar as fãs. Fico até emocionada, sabia? — Isa

— É o mínimo que posso fazer por elas. E

PERIGOSAS ACHERON

vou fazer. Bem... Você sabe que o Marito vai implicar, não sabe? — Ralphy

—Sei disso.

— É por isso mesmo que vim combinar com você com antecedência. Vamos traçar um plano de trabalho tão bem organizado que não haja nenhuma brecha para ele implicar. Porque eu não abro mão de estar com as meninas... Não abro mesmo.

—Ok. Vamos sentar-nos ali na mesa e pensar juntos nisso.

Isa e Ralphy em pouco tempo conseguiram traçar um plano de trabalho com horários flexíveis em que pudessem encaixar momentos com as fãs argentinas.Quando informaram a Marito que Ralphy desceria para ficar um pouco com as fãs ele quase teve um ataque. Mas Isa foi rápida e mostrou todo o plano de trabalho, com todos os horários encaixados e sem nenhum problema. Ele teve que

concordar.

A passagem de Ralphy por Buenos Aires foi um sucesso, sem atrasos, sem horários apertados, sem confusões. E graças a Isa, ele pode dar atenção as fãs. O único contratempo foi um pequeno acidente sofrido por Isa. Um casal apresentava um número de tango na recepção da emissora em que Ralphy foi dar a entrevista e ela andando de costas esbarrou no dançarino, o derrubando e caindo sentada sobre ele. Muitas risadas e pedidos de desculpas depois, Isa percebeu que nada sofrera fisicamente. Só a vergonha e a cara queimando.

Na entrevista que deu, Ralphy citou que estava numa fase em que queria estar cercado de carinho, de amor e de energia positiva. O jeito que ele disse isso fez com que Isa percebesse que Ralphy estava se sentindo só. Ela já o conhecia o suficiente para entender as coisas que ele dizia nas

PERIGOSAS ACHERON

entrelinhas.

"— Bem, se depender de mim... "— Pensou ela... "— Ele jamais se sentirá sozinho..."

E mais uma vez se repreendeu: " — Isa, Isa, você sempre sonhou em viajar. Mas não é esse tipo viagem que você tem que fazer, louca! Pé no chão, garota. Vamos,acorda!".

De Buenos Aires, os três voltaram para o Brasil. Desta vez para São Paulo, onde Ralphy tinha mais duas gravações de comerciais. De lá, iriam para Miami e quando pensava nisso, Isa sentia um frio na barriga. " — Estados Unidos ao lado do meu borícuca? Ai, meu Deus!!!!!! "

Nas semanas seguintes foram tantas as viagens que Isa já não sabia mais como se deslumbrar tanto.

São Paulo, Miami, Orlando, Tampa, Cidade do México, Guadalajara, e finalmente San Juan em Porto Rico. Isso porque Ralphy não estava

PERIGOSAS ACHERON

em turnê...Imaginem quando começasse?

Conhecer todas essas cidades dos Estados Unidos e México a deixaram encantada, mas definitivamente estar em Porto Rico era tudo para ela.Quando desembarcaram no aeroporto de San Juan não cabia em si de felicidade, já que esse era um dos grandes sonhos de sua vida, conhecer a terra onde nasceu o seu borícuo.

— Vai ficar com câimbra nas bochechas!

— O que Marito?Não entendi o que disse.

— Isa

— Esse sorriso que você não desfaz por nada. Vai acabar endurecendo os músculos do teu rosto! — Marito

— Ora, deixa a menina rir... Afinal, estamos em Porto Rico, a terra da alegria, do sorriso! — Ralphy abraçou Isa e continuou. —Você vai amar a nossa terra, nena. É muito parecida com a sua. Povo acolhedor, praias lindas, muita festa...

— E muito trabalho também senhor Ralphy Morales! Não pense que pelo fato de estar em casa vai poder dormir até o meio da tarde como faz quando está de férias. — Marito

— Chatonildo! — Ralphy mostrou a língua para Marito e continuou caminhando abraçado com Isa até o táxi que os esperava na saída do aeroporto.

Pelo caminho o sorriso de Isa não se desfez. A cada praia, cada rua que o táxi passava ela ficava mais emocionada. Ralphy ia falando de cada lugar, explicando a ela onde estavam. Quando entraram no bairro onde ficava a mansão de Ralphy, ela se deslumbrou com a beleza das casas.

Ao estacionarem em frente a casa dele, ela se despediu.

— Bem, nos despedimos aqui né? O hotel onde vou ficar é muito longe?

— Que hotel? — Ralphy

— O hotel onde vou ficar hospedada, oras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isa

— Mas você não vai ficar hospedada em hotel, nena.

— Não? Onde vou ficar? — Isa

— Aqui.

— Na sua casa? — Isa arregalou os olhos

— Onde mais? - Ralphy

— Bem, é que eu achei... Que... Bem...

Er... — Isa estava surpresa. Não sabia o que dizer.

— Tem algum problema para você? — indagou Ralphy

— Não, lógico que não! — Isa

Marito interrompeu.

— Então para de frescura e me ajuda com essa mala aqui!

— Opa, é para já!

Isa não esperava! Achava que ficaria num hotel e não na casa de Ralphy. Aquilo seria bom demais para ser verdade, mas era. Mal podia

PERIGOSAS ACHERON

esperar para contar as suas amigas, que também eras fã como ela.

A casa era enorme, mas ao contrário do que ela imaginava, não havia muitos empregados. Somente uma senhora que fazia as vezes de governanta, seu marido que cuidava da manutenção elétrica, do jardim, enfim, era uma espécie de faz tudo e uma segunda senhora que cozinhava pra Ralphy quando ele estava em Porto Rico. Ela era chamada assim que ele colocava os pés na ilha. Ralphy não abria mão da comidinha da D^a Consuela.

O casal Sanchez, Aurora e Miguel, tratavam Ralphy como se fosse um menininho. Ela achou muito engraçada a forma como eles o chamavam, Chiquito. Depois veio saber que ambos o conheciam desde “chiquito” realmente.

Aurora acompanhou Isa para o quarto onde se instalaria. Era um quarto espaçoso, com vista

PERIGOSAS ACHERON

para o jardim e a piscina e tinha um banheiro com espelhos no teto que aos olhos de Isa, mas parecia uma cozinha. " Minha mãe poderia cozinhar nesse banheiro!"

Ela achou estranho, mas... O que era normal naquela sua nova vida? Estava em Porto Rico, na casa de Ralphy Morales!

Capítulo 8

Foi difícil pegar no sono naquela primeira noite em Porto Rico. O deslumbramento era grande. Por não conseguir pegar no sono, Isa levantou umas 2h da madrugada, foi até a cozinha pegou um suco em caixinha e se dirigiu para o escritório que ficava no fim do corredor dos quartos. Pretendia usar o notebook que havia ali para se conectar a internet e, quem sabe, encontrar algumas de suas amigas online no Facebook. Ao entrar no escritório, viu que Ralphy navegava na net distraidamente e parecia estar bem absorto no que lia. Como não enxergava de longe, Isa não conseguia ver que site era aquele que o deixou tão interessado. Sabia que devia sair, antes que ele a visse ali parada na porta, mas a curiosidade era tanta que continuou tentando descobrir que site era aquele. De repente, Ralphy deu uma risada e jogou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a cabeça para trás, Isa tomou um susto tão grande que derrubou a caixinha de suco no chão o que chamou a atenção de Ralphy.

— Hola nena. Acordada a essa hora?

Isa baixou-se para pegar a caixinha que por sorte ainda estava fechada evitando um desastre maior.

— É... Está meio difícil pegar no sono. —

Isa

— Está mal instalada? Está com frio? Calor? Temos ar condicionado e aquecedor caso você precise...

Isa interrompeu:

— Oh não. Estou bem... O clima aqui é maravilhoso. É que... — sentiu o rosto corar. — Estou meio emocionada de estar aqui... — respirou fundo. — Na sua casa.

Ralphy abriu um sorriso e estendeu os braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, nena preciosa. Fico feliz, mas não quero que perca o sono só porque está em minha casa. Venha aqui, sente comigo.

Isa caminhou até ele que estava fabuloso vestido apenas com um short e uma camiseta de malha... E só então se lembrou que estava de camisola. Uma camisola vergonhosamente infantil, com babados e estampa de bichinho. Ela sentou-se envergonhada na cadeira ao lado e então conseguiu descobrir o site que Ralphy acessava. Era o Wattpad e ela se espantou. E o mais surpreendente, ele estava lendo uma fanfic sobre ele.

— Ralphy... —ela olhou para ele com cara de espanto

— O que nena?

— A quanto tempo você lê contos de fã?

— Isa

— Ahm? A quanto tempo eu leio? Ah, já tem um tempinho. Um dia procurando livros para

PERIGOSAS NACIONAIS

ler e me distrair num intervalo entre umas gravações que eu fazia no México, descobri esse tipo de leitura e viquei. Sempre entro para ler as tais "fanfics" não só pelo notebook como pelo aplicativo no celular. Eu viajo nesses contos... — Ralphy

— Viaja em que sentido? Você gosta do que lê? — Isa

— ADORO. Acho demais a capacidade criativa de minhas fãs. Muito bacana mesmo. Para falar a verdade já andei até comentando alguns deles, com um perfil acima de qualquer suspeita, claro...

— É... Eu conheço a maioria dessas fanfics. E já li alguns comentários suspeitos... Fantasiávamos que era você... — Isa

— Ah, então você conhece essas fanfics? Conhece as autoras? — Ralphy

— Sim, eu... Conheço... Meu Deus!!!! E era PERIGOSAS ACHERON

você mesmo comentando!!! — Isa

— Pois é! Euzinho. Poxa, que legal que você conhece as autoras, Isa. Um dia vou querer conhecê-las. Você me apresenta?

Isa ficou imaginando a cara das amigas que escreviam fanfics quando ela contasse tudo para elas. Respondeu.

— Claro... Eu vou apresentar cada uma delas a você um dia.

— Ótimo! — Ralphy respondeu sorrindo.

— Mas Ralphy...

— Sim Nena?

— Você gosta mesmo das histórias? Não acha meio fantasioso?

Ralphy respondeu com outra pergunta.

— Por que? Você não gosta?

— Eu amo! Sou leitora assídua... Mas eu sou fã como elas. Você é o personagem principal dos contos. — Isa

— Ué... E é por isso mesmo que eu adoro. Elas não poderiam ter escolhido personagem principal melhor. Ahahahahaha. — Ralphy

— Convencido! — Isa sorriu, encantada.

— Eu me amo oras. — Ralphy deu uma piscadinha pra Isa. — Mas...Falando sério. Eu acho que elas têm um grande talento. Gosto sinceramente de ler as histórias que elas escrevem. Alguns são mais puxados para o romance, outros para comédia... Tem suspense, ação. Eu adoro!

— Bem, mas a maioria deles conta a história de uma fã sua e no final você sempre fica junto com essa fã. Se apaixona por ela, e até se casa na maioria das vezes. — Isa

— E daí?

— Ah... Sei lá. Toda fã sonha com isso, mas... Você se apaixonaria por uma fã? — Isa

— E por que não? Fã é mulher, não é? E eu gosto de mulher, embora as más línguas digam o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contrário. Eu gosto muito de mulher. — Ralphy

— Oh eu sei. — Isa disse isso tão rápido que sentiu o rosto queimar quando percebeu a rapidez da sua resposta. — Mas... Você seria capaz de se casar com uma fã?

— Se eu a amasse e fosse correspondido. Se ela conseguisse enxergar o homem por trás do artista. Se eu visse nela tudo o que eu sempre sonhei numa mulher... SIM.

— Se ela fosse linda não é? — Isa tentou completar a fala de Ralphy mas ele deu de ombros.

— Se ela fosse minha outra metade. Minha alma gêmea. Se eu, de repente olhasse para o seu rosto e percebesse que eu não seria feliz sem ela...

— Ralphy

— Se ela tivesse um corpo escultural, fosse elegante, com longos cabelos lisos e... — Isa

— Ei, do que você está falando Isa? — Ralphy

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Da sua mulher ideal.

— Corpo escultural, elegante e com longos cabelos lisos? — Ralphy

— Sim. — Isa

— Quem disse que esse é meu tipo de mulher ideal? — Ralphy

— Presumi.

— Presumiu errado, nena. Meu tipo ideal de mulher é... Ah... Para falar a verdade não existe tipo ideal de mulher para mim. Existe aquela que será minha. Se eu sentir amor por ela, pode ter certeza, nena... Ela será a mais linda mulher para mim.

Isa calou-se diante das palavras profundas de Ralphy. Ela nunca o havia percebido tão romântico. Ralphy além de lindo, forte e sexy também era sensível. Naquele momento ela só conseguia pensar “— Ai meu Deus, como eu amo esse homem!”

Ralphy e Isa ainda ficaram navegando pelo

PERIGOSAS ACHERON

Wattpad, e por alguns sites dedicados a ele. Foram deitar-se as 4 e meia da manhã quando suas costas e bumbuns já estavam doendo de tanto ficarem sentados em frente ao notebook.

As 8h30 da manhã, Marito batia na porta de Isa.

— Isa, vamos! Estamos atrasados!

Ela levantou-se num salto. Correu como uma louca para o banheiro, gritando que já estava quase pronta. Bem, se estar de camisola, toda descabelada, sem nem mesmo ter escovado os dentes fosse estar quase pronta, ela estava mesmo.

Tomou um banho rápido, escovando os dentes embaixo do chuveiro, vestiu um macacão jeans, com uma blusinha amarela por baixo, calçou os tênis e saiu, ainda com os cabelos pingando.

— Você estava quase pronta? — Marito disse abocanhando um pão enorme.

— Sim, sim... só não quis secar os cabelos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe como é, né? O secador ta acabando com eles e...

— Sei, sei, sei. Tome, prove um desses pães da Consuela. Ela acabou de assar no forno a lenha. São maravilhosos.

Isa se serviu de um dos pães, passou um pouco de queijo cremoso e deu uma mordida.

— Huummm...que delícia! E onde está a autora dessa obra prima pra que eu possa parabenizá-la?

— Foi levar o café do Ralphy na cama. Acredita? Ela faz questão de fazer isso sempre que ele chega a San Juan. O primeiro café é na cama. Ela faz isso desde que ele tinha dez anos... É que ela trabalhou para dona Neide, a mãe dele.

— Ai que gesto bonitinho... — Isa

— Ele é um mimado, isso sim. — Marito

— Acho que você está é com ciúmes...
Acho que você queria levar o café para ele...Ou

PERIGOSAS ACHERON

quem sabe você que queria receber seu café na cama. — Isa

— Imagina! Eu sou meio fresco, mas isso já é demais!

Os dois caíram na risada.

Marito estava surpreendentemente bem-humorado aquela manhã. Talvez fosse porque estava em sua terra, podendo matar as saudades do seu povo, sua família. Nos minutos seguintes, Consuela desceu, foi apresentada a Isa e a simpatia foi mútua. Logo em seguida Ralphy desceu, também com os cabelos molhados, vestindo uma calça jeans e camiseta preta. Ao entrar pela porta vai vem da cozinha, soltou um grito.

— Oh como é bom estar em Puerto Ricoooo!!!!Uhuuuuuuuuu!!!!

Isa e Marito olharam ao mesmo tempo e se surpreenderam com a alegria de Ralphy.

— Nossa, a quanto tempo não te vejo feliz

desse jeito. —observou Marito.

— Eu sempre fico feliz quando venho para casa.

— Sim, mas você sabe que não está de folga não é senhor Ralphy? Você tem...

— ... que trabalhar. Eu sei, eu sei. Não precisa ficar repetindo isso de cinco em cinco minutos Marito.

— Sabe, sabe, mas ficou a madrugada na internet que eu sei!

Ralphy olhou para Isa com os olhos arregalados.

— Ei, não olhe para mim. Eu não disse nada. — Isa

— Ralphy Morales...Eu te conheço tempo suficiente para saber quando você não dormiu a noite toda. E como eu sei que você não saiu de casa e não recebeu nenhuma visita feminina, minha mente me levou a pensar que das duas uma: ou

PERIGOSAS NACIONAIS

você ficou no seu vício de internet ou teve uma noite de sexo selvagem com a Isa. — Marito

Isa quase caiu da cadeira. Ralphy começou a rir e Marito concluiu.

— Eliminei a segunda opção!

— Marito, você não presta! — Ralphy

Isa estava vermelha como um tomate maduro e ajeitava os óculos sem parar. Era um tique que tinha quando ficava muito sem graça.

— Bom, de qualquer modo tenho uma boa notícia para vocês. — Marito

— Opa...Boas noticias sempre são bem-vindas! — Ralphy

— Teremos três dias de folga.

— MARAVILHAAAA!!! — Ralphy festejou fazendo malabares com três maçãs.

—Três dias? — Isa estranhou.

— Sim. Vamos ficar em Porto Rico por uma semana. Hoje o Ralphy vai gravar um PERIGOSAS ACHERON

comercial para uma tv local, assinar um contrato de uso de imagem num escritório no centro da cidade e a noite vai jantar com a mama dele.

— Eu sabia do comercial e do contrato. Que bom que vai jantar com sua mãe Ralphy. Você deve estar morrendo de saudades dela. — Isa

— Saudade. Uma palavra tão brasileira e tão bonita. Sim, estou louco de saudade da minha velhinha. Teria ido vê-la ontem mesmo, mas ela está visitando minha tia em Santurce... Volta hoje a tarde. Ah...E você vai comigo, viu Isa? — Ralphy

— Vou? — Isa surpresa

— Vai. Quero que você conheça a famosa Dona Neide. Faço questão. Vai ser uma honra. Não vou convidar o Marito porque sei que ele vai querer passar a noite com a família dele. — Ralphy

— Vou mesmo. Minha prima Sonia chegou de viagem. Ela ficou dois anos morando na África. Ela é médica. Não a vejo desde então.

— Vai ser uma noite ótima...Para nós três.

— Ralphy animado. —Mas...Prossiga, por que vamos ter três dias de folga?

— Por que não haverá o show popular na praia. O tempo parece que vai mudar. O serviço de meteorologia já avisou que vem chuva por aí.Os organizadores resolveram adiar. E você se apresentaria nos três dias. Cada dia numa praia diferente. -- Marito

— Bem... Vamos ter folga...Mas vai chover. Que chato. — Ralphy

— Eu adoro chuva... Prefiro chuva a sol. Gosto de ficar quietinha assistindo tv, tomando um chocolate quente,enquanto a chuva cai lá fora. — Isa

— Eu gosto de sol, praia, calor. — Ralphy fazendo exercícios na barra instalada na porta que dava para uma área de serviço.

— Esse homem é quente. — Marito em
PERIGOSAS ACHERON

tom de deboche.

Isa olhou pra Ralphy e respondeu baixinho.

— É... Ele é sim!

O dia foi corrido, mas Isa nem se importou. Só de estar em Porto Rico, para ela já era maravilhoso. Ao lado de Ralphy então, nem se fale. À noite, ela e Ralphy foram a casa de D^a Neide. Foi uma noite maravilhosa mesmo, como Ralphy previra pela manhã. Jantaram um assado maravilhoso e depois subiram para o antigo quarto de Ralphy, que era o cômodo da casa que ele mais gostava de ficar quando visitava sua mãe. D^a Neide foi extremamente amável com Isa. Contou passagens da infância de Ralphy, mostrou fotos e vídeos... Ralphy também foi um amor. Tratou Isa com tanto carinho que ela se atreveu a se sentir amada por ele. Bem, ele amava suas fãs...Então não era de todo uma fantasia... Afinal, ela continuava sendo sua fã. Aliás, quanto mais conhecia seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

patrão Ralphy Morales, mas se tornava fã dele... E ali estava ela, uma simples fã, camareira de hotel, sentada na cama onde seu ídolo dormia nas raras folgas que tinha na época do Huracán.... De mãos dadas com ele, ouvindo sua mãe contando o quanto ele gostava de assistir filmes de terror quando era criança. Era tão surreal... Mas era muito, muito bom!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Finalmente o primeiro dos três dias de folga chegou. Ralphy aproveitou para visitar alguns amigos, Marito foi para casa de parentes e Isa saiu com Consuela para conhecer parte da cidade. Ralphy insistiu para que Isa fosse com ele, mas ela já tinha combinado com Consuela e seria desfeita trocar a companhia dela pela de Ralphy, embora a tentação para fazê-lo tenha sido grande.

Ao contrário do que o serviço de meteorologia previra, o dia foi ensolarado e quente o que fez com que Ralphy a noite comentasse com Isa o quanto não acreditava nessas previsões. O segundo dia também amanheceu ensolarado. Quando Isa acordou desapontou-se quando percebeu que Ralphy já havia saído. Deixou apenas um bilhete informando que dera folga ao casal Sanchez e para Consuela, mas isso ela já sabia, pois

PERIGOSAS ACHERON

tinha sido avisada no dia anterior. No bilhete Ralphy dizia que faria de tudo para vir almoçar em casa, mas não dava certeza. Disse também que Consuela preparara a comida no dia anterior e que ela podia tirá-la da geladeira e esquentá-la no microondas. Assinou com um "Besos, Ralphy."

" — O que eu vou ficar fazendo aqui nessa casa sozinha?" — Isa disse em voz alta enquanto saboreava um pedaço do delicioso bolo de maçã de Consuela.

" — Como assim, o que eu vou fazer?" — Continuou falando. " — Eu vou fazer o que toda fã gostaria de fazer, mas não tem a oportunidade."

Então se levantou, subiu a escada e parou no corredor, em frente a uma das portas:

" — Explorar o quarto do borícu!"

Isa não sabia de onde havia tirado tanta coragem. E se ele chegasse de repente? Ah, mas quando ela teria uma outra oportunidade daquelas?

Entrou pé ante pé e já de cara se deslumbrou com uma cômoda repleta de porta retratos. Havia fotos do próprio Ralphy desde a infância, da época do Huracán, com grandes artistas como Madonna, Christina Aguilera, Andréa Boccelli, Stevie Wonder, Kate Perry, Lady Gaga... Arregalou os olhos ao ver uma foto dele, ainda menino, ao lado de Michael Jackson e outra mais recente com o presidente Obama. Havia fotos da família de Ralphy, amigos e uma que chamou sua atenção. Uma foto da ex noiva Samantha Alban. Só então Isa percebeu que durante aquele tempo em que estava trabalhando com Ralphy, ele nunca tocara no nome dela, nem nunca ela atendera um telefonema sequer de Samantha. Sentiu um misto de ciúmes e curiosidade. Será que Ralphy ainda a amava?

Lembrou-se das notícias pipocando em todos os sites de fofoca e revistas de celebridades,

PERIGOSAS ACHERON

Samantha Alban havia traído Ralphy Morales com um ex namorado. Além disso havia rumores de outras traições por parte dela e uma certa resistência ao casamento. Ralphy sempre pareceu muito apaixonado e ela, um tanto quanto indiferente ao fato dele querer tanto se casar e construir uma vida a dois com a noiva.

Sentiu um impulso de abrir as gavetas da cômoda, mas achou que aí já seria demais. Ficou parada, olhando para as gavetas até que não resistiu e abriu. Havia envelopes, alguns cds, dvds, agendas antigas e uma coisa que aguçou sua curiosidade, um envelope cor de rosa escrito em espanhol "Con amor de Samantha para Ralphy — Te quiero mucho, mi bebé!".

— Ai meu Deus, abrir esse envelope seria uma baita falta de educação! Mas como eu posso resistir a uma coisa dessas?

Num impulso pegou o envelope e quando

PERIGOSAS ACHERON

ia abrir ouviu o barulho de um motor de carro estacionando. Saiu do quarto correndo. Tropeçou no tapete do corredor e o envelope voou e caiu em cima do sofá da sala. Isa ficou desesperada. Desceu as escadas como uma louca e só deu tempo de sentar em cima do envelope. No mesmo minuto em que fez isso a porta se abriu.

— Hola, nena preciosa! Veja que cabeça de vento a minha. Saí para levar uns dvds para um amigo meu e esqueci de pegar os tais dvds. —
Ralphy cruzando a sala.

— Er... Esqueceu? Você anda meio esquecido mesmo Ralphy. Precisa comer cenoura. Não, não, cenoura não. Cenoura faz bem para vista, não para memória! Você precisa comer peixe. É...É isso! peixe faz bem pra memória e... — Isa desatou a falar.

— Ei... O que aconteceu? Está nervosa? —
Ralphy

— Não...Eu estou calma...Calmíssima. Ai, como é bom estarem Porto Rico! Lugar tranquilo, maravilhoso! Estou tão relaxada que acho que vou deitar-me aqui no sofá e tirar um cochilo. — Isa

— Tirar um cochilo? Dormiu mal à noite?
— Ralphy estranhando.

— Não, não. Dormi maravilhosamente bem, mas é que esse sofá é tão convidativo. E hoje é folga né? Tenho que aproveitar. Depois de amanhã já recomeça a correria e... — Isa

— Está bem, se você quer dormir, fique à vontade. Mas antes venha aqui comigo. — Ralphy deu a mão a Isa e começou a puxá-la para se levantar.

Isa se desesperou.

— Não, não. Eu... É... — Isa apavorada.

— Vem aqui comigo, nena, quero te mostrar uma coisa.

— Uma coisa? É... Está bem...Eu vou,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas... —de repente, num relance Isa teve uma ideia.

— Aaaaaaiiii!!! Minha perna, minha perna!!!!

— O que houve com a sua perna Isa? — Ralphy alarmado.

— Não sei, acho que dei um mau jeito, estou sentindo uma dor enorme! Ai ai ai... Acho que é câimbra.

— Nossa... Como isso foi acontecer? Você estava parada.

— Não sei Ralphy, está doendo, está doendo! Aaaai, está doendo muito! Você tem alguma pomada anestésica? — Isa passando a mão na perna.

— Pomada anestésica? — Ralphy

— Sim. Aquelas pomadas pra contusões, batidas...

— Ah, sim... Deve haver uma dessas no

PERIGOSAS ACHERON

armário do banheiro.

— Vai pegar Ralphy, vai pegar... Está doendo muito! Vaaaiii! — Isa quase gritando.

Ralphy saiu correndo, subiu as escadas de dois em dois degraus e Isa aproveitou aqueles poucos minutos de ausência do rapaz e enfiou o envelope dentro da blusa, preso pela bermuda.

Quando Ralphy retornou segurando um frasco de pomada, Isa voltou a fazer cara de dor, embora não houvesse mais a necessidade da farsa. Afinal, ele estava ali com aquela pomada não mão e prestes a aplicar-lhe uma massagem nas pernas. E ele era desastrada, estabana, mas estava longe de ser boba.

— E então? Está melhorando a dor? — Ralphy já estava apelo menos quinze minutos massageando as pernas de Isa.

— Sim, sim... Ainda dói um pouquinho, mas está bem melhor. Suas mãos são mágicas.

— É...É o que dizem. — Respondeu Ralphy com um sorrisinho malicioso.

Isa deu um tapinha no braço dele, mais para esconder a vergonha do que em sinal de protesto.

— Mas, falando sério. Você quer ir até uma clínica? Talvez seja prudente que você passe por uma ressonância ou coisa do tipo. — Ralphy

— Não, não. Não acho que seja necessário. Deve ter sido um mau jeito mesmo. Já estou quase sem dor. Se você estiver cansado, pode parar de massagear — Respondeu Isa, torcendo para que ele não parasse tão cedo de fazer aquela deliciosa massagem.

— Cansado? Eu? Eu sou uma máquina de fazer massagem. Só paro quando você não estiver sentindo nem um resquício de dor.

— Mas você vai se atrasar para o seu compromisso. — Isa

— Psiii... Fica caladinha. Tenho o dia inteiro para ir acasa desse meu amigo.

—Ok. Já que insiste. — Isa esticando os braços para cima numa longa espreguiçada. Fechou os olhos disposta a curtir os minutos que ainda lhe restavam daquela massagem maravilhosa, certa de que aquela poderia ser a única oportunidade de aquilo acontecer na sua vida. Relaxou tanto que acabou pegando no sono.

Minutos mais tarde acordou e Ralphy ainda estava massageando suas pernas.

— Poxa, se você um dia desistir da carreira artística pode ganhar a vida fazendo isso.

— Eu disse que era uma máquina de fazer massagem. Você não me levou a sério.

— É... Agora tive a prova. — Isa foi tentada a dizer que ainda estava com dor, mas o bom senso falou mais alto. — Adorei a massagem, a dor passou por completo, pode descansar as mãozinhas.

— Quem disse que minhas mãozinhas estão cansadas? Elas têm resistência para pelo menos mais umas duas horas de massagem.

— Não exagera Ralphy. É melhor você ir ou vai se atrasar de verdade para o seu compromisso.

— Está me expulsando?

— Ai...larga de ser bobo. — Isa

— Está bem! Sei quando não sou bem-vindo. — choramingou Ralphy em tom de brincadeira, levantando-se e fazendo menção de subir as escadas.

Isa o deteve com uma pergunta.

— Ei, o que você queria me mostrar quando minhas pernas começaram a doer?

— Ah sim... Eu ia te mostrar uma coisinha que apareceu aqui esta manhã. Venha comigo, você consegue andar?

Isa fez um charminho, fingindo ter

dificuldade para se levantar e respondeu.

— Hummm... Aii... Sim, sim...Minhas pernas só estão um pouco dormentes, mas isso deve ser pelo tempo que você ficou massageando-as.

— Então venha ver. — Ralphy a conduziu até um quartinho que ficava no fundo da casa. Ela não conseguia imaginar o que ele queria tanto lhe mostrar.

Ao entrarem no quartinho, Ralphy se abaixou e pegou uma caixa de sapato. Ao abrir, Isa deparou-se com a criaturinha mais fofa e estranha que já vira na vida, um coqui.

— Ralphy!! Que coisa fofinha!!! É o que eu estou pensando?

— Se você está pensando num coqui. Acertou.Tadinho, deve ter se perdido da mãe... Ele é muito pequenininho.

— Você já o alimentou? — Isa perguntou, colocando a mão dentro da caixa e permitindo que

PERIGOSAS ACHERON

o bichinho subisse em seu dedo.

— Eu dei um pouco de leite para ele.

— Coquis tomam leite? —ela perguntou observando o animalzinho, encantada.

— Não sei, mas ele tomou.

— Que porto riquenho é você? Que não conhece o tipo de alimentação de um coqui? — Isa soou indignada.

— Por acaso você sabe o que eles comem? — indagou Ralphy sem tirar os olhos do animalzinho agora na palma da mão de Isa.

— A única coisa que sei sobre coquis é que são sapinhos porto riquenhos que cantam. Você que é boricua que deveria saber. Eu sou brasileira!

— Ei eu sou boricua, mas não sou veterinário. — Ralphy se defendeu.

— Devemos procurar um, Ralphy.

— Um o que? — Ralphy

— Um veterinário, oras. E se ele estiver

doente? — Isa preocupada, recolocando o coqui na caixa.

— Vou levá-lo comigo, no caminho da casa do meu amigo tem um hospital veterinário.

- -Será que ele canta? Nossa, só faltava ouvir o canto de um coqui para minha viagem ficar completa. "— O canto de um coqui e um beijo do meu boricua favorito". — Mas isso Isa só pensou.

Ralphy saiu com a caixa contendo o pequeno coqui e os dvds que havia voltado para buscar. Antes de entrar no carro avisou:

— Já são quase 11h, acho que vou almoçar por lá mesmo. Você se importa?

Ela se importava, mas claro que não diria jamais.

— Não Ralphy, fique tranquilo. Vou ficar bem. Depois do almoço vou por minha correspondência eletrônica em dia, tentar achar minhas amigas online no Facebook, bater um

PERIGOSAS ACHERON

papinho com elas pelo Whatsapp, descarregar minha câmera fotográfica... Faz tempo que não posto umas fotos no meu Instagram...

—Ok. Fique à vontade. Use o que quiser no escritório. Scanner, impressora, notebook, o telefone, enfim, tudo que precisar.

Quando já manobrava o carro, Ralphy pôs o rosto para fora e disse.

— Prometo vir jantar com você! Quer que eu traga algo de um restaurante?

— Não. Não precisa. —ela apressou-se vendo ali uma oportunidade maravilhosa de mostrar a Ralphy seus dotes culinários. — Eu preparo nosso jantar.

— Uau... mal posso esperar. Tchau nena... Até mais tarde.

— Tchau borícuá, vá com Deus!

Isa entrou ansiosíssima para ler a carta que a essa altura estava toda amassada dentro de sua

PERIGOSAS ACHERON

blusa.

— Vejamos o que "essazinha" escreveu
para o meu amor...

Capítulo 10

"Amor de mi vida

Jamás me olvide de ti."

Assim começava a carta mais melosa e asquerosa que Isa já havia lido na vida. Nela, Samantha falava de seu amor por Ralphy de uma forma meio exagerada e dramática, mencionando várias vezes que ele era o ar que ela respirava e o sangue que corria em suas veias. Parecia um texto tirado de alguma novela mexicana. No final ela falava algo sobre estar arrependida de todo mal que fez a ele e que todo aquele mal foi fruto de um desequilíbrio momentâneo. Isa não conseguiu entender o que ela quis dizer com aquilo.

Leu e releu a carta, dobrou, colocou de volta no envelope rosa e devolveu ao lugar onde pegou. Ficou imaginando se Ralphy ainda era apaixonado por Samantha. Essa ideia doeu tanto no

PERIGOSAS ACHERON

coração de Isa que ela não pode conter as lágrimas.

Numa situação hipotética em que ela competisse com Samantha pelo amor de Ralphy, quais seriam suas chances? Samantha era loira, magra, não a achava linda, mas ela tinha presença. Isa se olhava no espelho e via uma garota baixinha, gordinha, de óculos, cabelos sempre presos num rabo de cavalo, totalmente sem graça e sem nenhum atrativo físico. Para ela, a ideia era absurda até no campo da fantasia. Ela não tinha a menor chance contra Samantha ou qualquer outra mulher do mundo de Ralphy. Ela era apenas uma fã e precisava se concentrar em fazer o melhor em seu novo trabalho e continuar amando e admirando Ralphy... Mas somente como fã, como sempre foi.

Isa almoçou e passou a tarde respondendo seus e-mails, conversou com as amigas pelo whatsapp, descarregou sua câmera digital com as mais de 300 fotos das viagens e de Ralphy,

PERIGOSAS ACHERON

compartilhou alguns posts no Facebook, ligou para casa e as 5h da tarde já tinha separado todos os ingredientes para preparar o jantar que prometera a Ralphy. Sabia que não era nenhuma chef de cozinha, mas tinha consciência de que sabia cozinhar e podia se virar muito bem com os cortes de frango que encontrou no freezer, os temperos de Consuela, ovos, leite, farinha de trigo e tomates. Felizmente era tudo que ela precisava para preparar o delicioso nhoque que era uma receita de sua avó. Todos que provaram essa receita, aprovaram, repetiram e elogiaram. Ela esperava que com Ralphy não fosse diferente. Prepararia também um doce de abóbora à moda mineira. Havia uma enorme abóbora moranga na fruteira. Ficaria delicioso. As receitas da vovó estavam vindo a calhar. Mais cedo havia encontrado um cd na estante da sala e resolveu colocá-lo para tocar no pequeno aparelho de som que Consuela mantinha

PERIGOSAS ACHERON

na cozinha. A mulher, como toda latina, adorava uma salsa. Qual não foi sua surpresa quando ouviu do que se tratava, uma seleção de músicas do Huracán. Ela adorou. Já nos primeiros versos da música que abria o cd, reconheceu a canção. A letra tão triste que arrancou lágrimas de Isa. Seis das quinze músicas eram cantadas por Ralphy e ela logo reconheceu a vozinha linda de adolescente. Vinte minutos depois estava tão absorta no preparo do jantar e na música que tocava que nem percebeu que estava ficando escuro. Mas ainda era muito cedo para isso. Em Porto Rico o sol começava a se por lá pelas sete e meia da noite e ainda eram cinco e quarenta. Isa foi até a janela achando que a cortina estava fechada, mas não. Era o tempo fechando. Nuvens carregadas e cinzas se formavam e de repente um trovão estourou tão forte que fez com que estremecesse. Resolveu se desligar do tempo para não ficar nervosa. Mais vinte minutos e

PERIGOSAS ACHERON

o jantar estava pronto, o doce esfriando na geladeira, a mesa posta para dois, com uma rosa solitária no meio.

— Perfeito! —exclamou Isa satisfeita com seu próprio trabalho.

Tinha certeza de que Ralphy adoraria. Correu para o quarto, escolheu uma roupa meio diferente do que usava no dia a dia, uma calça preta justa, uma blusa sem mangas e de gola role vermelha que cobria a barriga e o mesmo par de sandálias que usou no primeiro jantar com Ralphy, no Rio. Isa não sabia bem o porque de estar agindo daquela forma, mas agora era tarde para desistir do plano de proporcionar um jantar agradável para Ralphy. Sabia que estava cedo, mas estava tão ansiosa que resolveu se arrumar logo. Quando terminou de calçar as sandálias, levantou-se da cama, olhou-se no espelho e gostou do que viu:

— "É... Até que não estou tão mal. Se não

fossem esses óculos, essas banhas, esse cabelo que mais parece uma juba de leão, até que eu daria pro gasto!" Desceu as escadas cantarolando uma das músicas que acabara de ouvir enquanto preparava o jantar e foi para a cozinha. Ao entrar seu celular que esquecera sobre o balcão tocou.

— Alô!

— Hola, Isa? É o Ralphy.

— Oi Ralphy.

— Olha... Eu sei que eu disse que jantaria com você, mas...

Isa sentiu uma sensação estranha como um soco na boca do estômago. Ele continuou.

— ...vou precisar terminar uma gravação que estou fazendo aqui na casa do Xavier e...

— Tudo bem. —respondeu Isa com a voz tremula pelas lágrimas que teimavam em rolar. Sentia-se desolada.

— Vou tentar me apressar aqui. Talvez eu

até consiga ir, mas por favor, se eu demorar, pode jantar. Não vá passar fome por minha causa.

—Ok.

— Você ficou chateada Isa? — Ralphy notando um certo desapontamento na voz da moça.

— Não, não. Fique tranquilo, eu estou bem. É que ouvi uma música triste e fiquei emocionada.

— Oh... Nena, não fique triste. Prometo tentar chegar a tempo de jantar com você. Agora preciso ir. Besos!

— Besos.

Quando desligou o celular, Isa sentou-se se sentindo devastada de tristeza. Mas por que aquela tristeza tão grande? Estava trabalhando com seu ídolo, vivia praticamente vinte e quatro horas do dia com ele, podia se sentir amiga dele até, estava realizando o sonho de viajar pelo mundo e ainda recebia um bom salário para fazer isso. Estava em Porto Rico, pelo amor de Deus, por que tanta

tristeza? Só porque ele não pode vir jantar, ela desabou daquele jeito? Já havia jantado com ele inúmeras vezes!!!

"— Isa, Isa...sua tonta. O que ta acontecendo com você?"

Subiu as escadas como se estivesse indo para um funeral. Tirou as sandálias e deitou-se na cama. Chorou e chorou até que pegou no sono. Teve um sonho estranho. Ralphie estava num poço muito fundo e escuro. Ela ouviu sua voz bem fraca gritando: "— Me tirem daqui. Alguém me salve!!!" Ela ouvia, mas por mais que corresse nunca chegava ao tal poço. E cada vez a voz ficava mais forte e desesperada. Até que finalmente ela conseguiu chegar. Estendeu os braços, mas não o alcançava porque o poço era realmente muito fundo. Ela queria falar muitas coisas para acalmar Ralphie que estava naquela situação horrível, mas nenhuma voz saia de sua garganta. O único som era

PERIGOSAS ACHERON

o dos gritos de Ralphy: "— Isa, pelo amor de Deus, me tira dessa escuridão!"

Nesse momento ela acordou assustada, ofegante como se realmente tivesse corrido muito. O telefone da sala tocava sem parar e ela correu para atender, tropeçou no tapete de novo, o que a fez pensar: "— Preciso pedir ao Ralphy para tirar esse assassino do meu caminho". Desceu as escadas de dois em dois degraus e atendeu ao telefone quase colocando o coração pela boca.

— Alô.

— Hola, Isa ? É o Ralphy.

Isa sentiu como um dejavú. Essa cena já aconteceu!

— Eu sei.

— Não atendeu o celular. Está com raiva de mim?

— E porque eu estaria?

— Já vi que está... Quero pedir desculpas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O celular deve estar com a bateria descarregada. Eu estava cochilando. Não precisa se justificar.

— Mas eu quero justificar. Pode me ouvir?

— Claro. Pode falar.

— Isa, esse meu amigo está compondo as músicas para o seu primeiro álbum e me pediu ajuda. Eu não podia negar ajuda a um amigo. Você negaria?

— Não. — Isa respondia secamente as perguntas de Ralphy.

— Então... Você como minha fã, sabe que eu sempre ajudo os artistas em início de carreira não sabe? Imagine então um amigo em início de carreira...Não podia deixar de...

— Ralphy. Pronto. Eu já compreendi, não tem importância. Vou me deitar agora, aquela dor na perna voltou.

— Voltou? Tome um analgésico Isa. Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

preocupado agora.

— Não se preocupe, é só uma dor de cabeça. — Isa

— Dor de cabeça? Não era na perna?

— Na perna...Na cabeça...-- Isa estava realmente magoada.

— Puxa você está mesmo com raiva de mim, para mentir assim...

— Escuta aqui, todo mundo sabe que você é perfeito, não precisa tentar me fazer enxergar isso, tá bom?

— Eu pensei que me conhecendo como conhece, entenderia que eu não podia mesmo deixar meu amigo na mão.

— E você como homem deveria saber que nenhuma mulher gosta de ser trocada por outra coisa, mesmo que essa outra coisa seja o melhor amigo da face da terra.

Neste instante uma sirene estridente tocou,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rompendo o silêncio da rua.

— Ai... O que é isso? —perguntou Isa assustada

— É nosso alerta de furacão. Fique calma.

— Fique calma? Como eu posso ficar calma? Furacão? O que eu faço agora?

— Saia de perto das janelas, vá até aquele quartinho onde estava o coqui e pegue algumas lanternas e pilhas. Desligue a chave geral que fica na cozinha, acho que é o segundo interruptor. Proteja-se! Eu estou indo para aí agora. — Ralphy em tom de urgência.

— Ficou louco? Tem um furacão a caminho, você está muito longe? Não se atreva a sair e...

— Eu não vou deixar você sozinha em seu primeiro furacão. Agora vou desligar, é perigoso telefonar nessas condições!

Quando desligou o telefone, Isa tremia mais

PERIGOSAS ACHERON

que uma vara verde.

— Furacão? Ai meu Deus!

Correu e fez tudo o que Ralphy a instruía a fazer. Quando finalmente desligou a chave geral, os pingos grossos de chuva começaram a cair e fazer um barulho intenso nos vidros das janelas. Podia-se ouvir o barulho do vento e das árvores do jardim balançando com força. Isa atreveu-se a olhar por uma fresta da janela e viu que os coqueiros pareciam que iam ser arrancados do chão tamanha a força do vento. Nesse momento só pensou uma coisa.

— Meu Deus! Proteja o Ralphy onde quer que ele esteja!

A escuridão era tanta que mesmo a luz da lanterna não era suficiente para iluminar a escada. Resolveu ficar ali na cozinha mesmo, e quando as portas começaram a bater violentamente, percebeu que a porta de tela da cozinha tinha sido arrancada

e o vento entrava com força. A primeira coisa que lembrou foi de Ralphy dizendo: "— Proteja-se".

Então, sem querer subir as escadas naquela escuridão, resolveu entrar num dos quartos de empregada cuja entrada ficava num corredor que saía na cozinha. O quarto era pequeno, mas havia uma cama e um guarda roupa. Isa não pensou duas vezes, entrou no guarda roupa e ficou ali, orando sem parar:" — Meu Deus, guarda a minha vida e a vida do meu amor!" E só conseguia pensar no sonho que acabara de ter, Ralphy dentro do poço escuro!

Depois de alguns minutos, o barulho da chuva e dos ventos já não era tão forte, porém Isa não tinha coragem de sair do guarda roupa! "— Ele mandou que eu me protegesse. E aqui estou protegida!"

Ralphy chegou em casa completamente encharcado e cansado de ter empurrado o carro que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cismou de morrer em pleno temporal. Deixou os faróis ligados para iluminar sua entrada em casa. Entrou e olhou em volta. Seu coração deu um salto, pois não conseguiu ver Isa.

-Isa!!! Isa!!!— Ele subiu as escadas, tentando não cair naquela escuridão.

Não a encontrou. Conseguiu localizar uma pequena lanterna que ficava num móvel do corredor de quartos e por sorte estava com pilhas. Desceu as escadas e foi para a cozinha ainda chamando por Isa. Uma voz abafada respondeu:

— Estou aqui.

— Onde? Não vejo você!

— Aqui, num quartinho!

Ralphy entrou no quarto, mas não via ninguém.

— Cadê você?

Isa empurrou a porta e saiu do guarda-roupa onde ficara escondida até então.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que fazia nesse guarda-roupa? —
Ralphy perguntou com um leve sorriso no rosto e abraçando-a carinhosamente.

— Estava com medo. Medo da tempestade, medo de que você se machucasse. Aliás, você é louco? Como pôde sair pela rua num tempo desses?

— Eu ia deixar você sozinha? Chorando dentro do guarda-roupa até a tempestade acabar?

— Você está todo ensopado, homem... É arriscado pegar uma pneumonia.

— Vou vestir um roupão seco. Aqui deve ter. É aqui que a Aurora guarda as roupas de cama e banho para hóspedes.

— É... Bem que eu senti um fofinho aqui do lado. Tome, se enxugue bem antes. — Isa entregou uma toalha e um roupão para Ralphy.

— Está tão escuro que acho que vou trocar de roupa aqui mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa corou, mas como a única luz dentro daquele quarto era da lanterninha de Ralphy, o fato passou despercebido.

— Troque logo, antes que fique doente.

Na penumbra Isa pode observar a silhueta de Ralphy tirando a camisa, a calça, as meias e o tênis. Será que ele tiraria a cueca também? De repente o nervosismo de Isa deu lugar a um sorrisinho maroto quando lembrou do apelidinho bobo que ela e as amigas puseram em certa parte do corpo de Ralphy, "Oh, oh...acho que vou conhecer, mesmo que na penumbra, o famoso Falfitão!"

— É... Ele tirou! — pensou se animando com a cena. Ainda que fosse apenas uma silhueta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

— Pronto. Agora estou sequinho. — Ralphy terminando de amarrar o roupão.

Tentando espantar os pensamentos libidinosos de sua mente, Isa perguntou:

— O que vamos fazer? Você viu? O vento arrancou a porta de tela da cozinha.

— É, eu vi. Espera um momento, vou ver como está a situação lá fora. — Ralphy

— Não é perigoso? Ainda estou ouvindo o barulho do vento. — Isa

— Preciso dar uma olhada lá fora. Não se preocupe estou acostumado com furacões. Esse nem foi dos mais fortes. — Ralphy

— Cruzes. Não vou querer conhecer um dos fortes. — Isa

— Eu fiz parte do mais forte Huracán de que se tem notícia, eheheh! — Ralphy fazendo PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menção ao grupo onde começou sua carreira artística.

— E eu não sei disso? — Isa

— Ahaha, ok... Eu vou lá. Fique aqui, não saia. — Ralphy

— Não demora pelo amor de Deus!

Mal Ralphy abriu a porta do quarto sentiu que o vento ainda estava forte. Resolveu se aventurar assim mesmo e tentar dar uma olhada pela porta da cozinha. Ainda chovia e ventava forte, então ele voltou para o quartinho.

— É Isa. A cozinha está toda molhada e o vento ainda está bem forte. Acho que vamos ter que passar a noite aqui.

— Por que??? — Isa arregalou os olhos.

Passar a noite com Ralphy ??? No mesmo quarto??? Oh, ele estava só de roupão!!!

— Porque não é prudente subirmos para os quartos. — ele respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai Ralphy, pelo amor de Deus, não me diga que essa casa tem perigo de desabar? — Isa

— É claro que não. Minha casa é segura. Mas em casos de furacões a defesa civil orienta que as pessoas fiquem no andar térreo das casas. Se possível em subsolos. Só que não temos subsolo.

— E a sala? — Isa

— O que tem a sala? — Ralphy

— Não podemos ir para a sala? — Isa

— Você vai conseguir dormir com o barulho das portas e janelas de vidro batendo por causa do vento? — Ralphy

Isa fez uma cara engraçada, mas Ralphy não deve ter enxergado já que a lanterna estava voltada para o teto e não para o rosto dela.

— Bom, se não tem outro jeito...

— Credo. — Ralphy

— Credo o que? — Isa

— Parece que você não está muito animada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de passar a noite aqui no quarto comigo. Nem parece minha fã. — Ralphy soou indignado.

— Não Ralphy, não se trata disso...É que...

Nesse momento o barulho de um trovão assustou Isa que estava sentada na beira da cama ao lado de Ralphy e ela o agarrou gritando.

— Aaaaaaahhhh!!!!!!!!!!

Quando percebeu o que fizera era tarde demais. Já estava sentada no colo de Ralphy, agarrada em seu pescoço e tremendo muito. Só não conseguia identificar se o tremor era de medo, frio ou constrangimento por estar no colo dele... E pior (ou melhor) bem em cima do "Falfitão"!

Ralphy percebeu que era um momento de saia justa. Cavalheiro que era, a abraçou forte e tratou de acalmá-la:

— Calma, nena, calma! Foi apenas um trovão. Estamos seguros aqui. Nada de mal pode te acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa olhou para Ralphy ainda sem graça, mas sem sair do colo dele.

— Desculpe. Apesar de adorar tempo chuvoso, eu morro de medo de trovões. Ai, Ralphy você não imagina o medo que eu senti aqui sozinha sabendo que um furacão estava lá fora. — Isa

— Não quero te assustar. Mas o furacão não estava lá fora. Ele está!

— Aaaaai misericórdia!!! — Isa

— Mas como eu já disse. Estamos seguros aqui.

Ralphy conduziu Isa gentilmente e a colocou deitada. Afinal, ela era um tanto quanto pesadinha.

— Procure se acalmar. Tente tirar um cochilo. E sua perna como está? — Ralphy

— Está bem. Não sinto mais dor. — Isa, bem cara de pau.

— Que bom.

PERIGOSAS ACHERON

Como se já não houvesse assunto para ser falado naquele momento, devido a estranheza da situação, Ralphy achou por bem tentar conseguir uma roupa para vestir.

— Sabe o que lembrei? Aurora deixa a roupa recém lavada numa prateleira nesse corredor. Acho que vou ver se há algo para eu vestir.

— Ai, não me deixe sozinha nessa escuridão... — Isa

— Você não vai estar sozinha, eu deixo a porta aberta. A prateleira é aqui em frente. Vou bem rápido. Não se aflija.

Ralphy saiu e Isa ficou deitada, encolhida, torcendo para que não estourasse mais nenhum trovão. Ele prometeu não demorar e realmente não demorou. Voltou vestindo uma calça de moletom e uma camiseta. Trouxe um roupão de seda e entregou a Isa.

— Toma. Veja se te serve. É meu e é bem

PERIGOSAS ACHERON

grande. — Ralphy

— Para que isso?

— Para você ficar mais confortável. Isa, você ainda não se deu conta de que vai ter que dormir aqui?

— Sim, mas eu posso dormir assim mesmo como estou vestida.

— Não é desconfortável dormir de calça? Eu não consigo dormir com nada me apertando. — deu um sorrisinho malicioso e emendou. — Roupas me apertando... Roupas... Eheheh.

— É... Essa calça está meio apertada, mas eu abro o zíper e puxo a blusa assim e...

— Deixe de besteira Isa. Pegue esse roupão e veja se te serve. Vamos, é o seu chefe quem está mandando!

— Ui... Tá bom. Já que é uma ordem...

Na verdade Isa estava morrendo de medo que não servisse. Já estava acostumada a passar por

PERIGOSAS ACHERON

constrangimentos em lojas de roupas quando as peças não lhe serviam. Mas passar por isso diante de Ralphy seria devastador para sua autoestima. Ela pegou o tal roupão e ficou de pé diante de Ralphy.

— O que você está esperando? — Ralphy

— Como assim o que eu estou esperando? Você acha que vou tirar a roupa na sua frente? — Isa

— Mas está um breu aqui, eu não veja nada.

— Ralphy

— E essa lanterna? — Isa

— Nena, eu só vou conseguir enxergá-la tirando a roupa se eu direcionar a lanterna para você. Acha que eu faria isso? — Ralphy

Isa ficou olhando pra Ralphy que direcionou a luz para seu próprio rosto. Então respondeu.

— Não né? Você é um cavalheiro! Um homem decente, educado e incapaz de constranger

uma dama. Certo? — Isa

— Certíssimo senhora dona Isa. Agora pare de show e vista esse roupão. Vamos! — Ralphy

Isa tirou a roupa com a rapidez do The Flash. Estava escuro, mas isso não mudava o fato de ter um homem em sua frente. "—E que homem!" Pensou ela. Para sua surpresa, o roupão caiu como uma luva. Não ficou apertado, nem indecente. O comprimento ficou engraçado. Por Isa ser baixinha o roupão ficou batendo quase nos tornozelos. Mas para ela estava ótimo, confortável e comportado.

— Olha, não é que deu em mim?

— Deu? Viu só? Posso ver agora? —

Ralphy

— Agora pode. — Isa

— Viu? Ficou ótimo. Depois diz que é gorda! — Ralphy

— E eu sou. — Isa

— Não vamos discutir isso agora. Você

PERIGOSAS NACIONAIS

comeu alguma coisa? Etá com fome? — Ralphy

— Não jantei ainda. Estou com um pouco de fome sim. — Isa não quis revelar que tinha preparado um jantar especial. Se ele não reparou a mesa posta por causa da escuridão, não seria ela que contaria ali e agora.

— Eu também estou com fome, mas jantar vai ser impossível. No escuro e com a cozinha encharcada? Sem chance. — Ralphy

— O que faremos? — Isa

— Vamos pedir uma pizza. — Ralphy

— Engraçadinho! — Isa

— Ei, só estou querendo descontrair. Afinal, não há nenhuma catástrofe natural acontecendo lá fora.

— É impressão minha ou vocês porto riquenhos já estão tão acostumados com furacões que até conseguem fazer piadinhas com esse tema?

— Impressão sua! Eheheh... Mas falando

PERIGOSAS ACHERON

sério. Estou com fome mesmo.

— Bem, acho que a fruteira é perto aqui da porta do corredor... tenta pegar umas frutas. — Isa

— Excelente ideia. Nena, já havia esquecido o motivo pelo qual te contratei. Agora acabo de lembrar. — Ralphy

— Seu bom humor, no meio de um furacão chega a me assustar.

— Você ainda não viu nada minha cara. Borícuas costumam fazer coisas que você duvidaria durante passagens de furacões.

— Óhhh... — Dessa vez Isa entrou na brincadeira. Afinal, ou era entrar no clima ou ficar calada e criar um silêncio constrangedor.

— Anda, estou com fome.

— Sim, madame. Eu vou ver o que posso arrumar para forrarmos o estômago. Não saia daí viu? — Ralphy

— Ah, não demore, senão saio e vou a um
PERIGOSAS ACHERON

restaurante francês. — Isa

O melhor caminho para fazer com que aquela noite inusitada não fosse mais embaraçosa do que já estava sendo, era o caminho do humor. Tanto Isa quanto Ralphy vestiram essa capa. E até agora estava dando certo.

Isa direcionou o foco da lanterna para Ralphy:

— Mas o que é isso? — Perguntou espantada.

— Um homem prevenido vale por mil. — disse Ralphy entrando empurrando a fruteira de rodinhas repleta de frutas.

— Mas que exagero! Para que tudo isso?

— Bem, não sei você, mas eu estou com fome. E como não jantei, com certeza vou sentir fome de madrugada e não vou querer enfrentar a ventania na cozinha.

— Bom...Se é assim...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caramba, eu estou cansado...

— Deite-se um pouco, descansa. — Isa levantando-se da cama.

— Por que está se levantando?

— Para você deitar um pouco. Não disse que está cansado?

— E você vai ficar de pé?

— Não, eu vou me sentar aqui no chão.

— Eu heim, de jeito nenhum. Como que eu vou conseguir dormir, sabendo que você está sentada aí no chão? Deita aqui comigo. — Ralphy bateu com a mão no colchão.

Isa sentiu o coração quase sair pela boca.

— Deitar-me com você?

— Sim. É uma ideia tão horrível assim?

— Não... — Isa

"É uma ideia boa demais pra ser verdade!"

— Pensou ela

— Então! Trate de deitar aqui comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vem, logo...Não vou conseguir dormir se você não deitar aqui comigo.

Isa sentou-se timidamente na beira da cama e ficou ali, olhando para o chão, brincando com a luz da lanterna.

— Isa!

— Oi?

— Deite-se, nena...

— Já vou me deitar...

— Estou com sono... Anda, deite-se aqui, vem me esquentar.

— Oh Senhor!!! — Isa deixou escapar uma exclamação que mais parecia um pedido de socorro a Deus.

— O que foi? A dor voltou?

— Não... Não... Eu disse Oh Senhor, porque... porque...Sim, sim, porque eu não consigo dormir sem orar. Eu estava começando uma oração, é isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso orar com você?

— Você quer orar comigo?

— Sim, não posso?

— Claro que pode. Me dê sua mão, vamos agradecer por Deus ter te trazido em segurança para casa e por estarmos bem e seguros.

Ralphy uniu sua mão a dela, entrelaçaram os dedos e Isa fez uma oração de agradecimento a Deus. Pediu proteção a todos os que ainda estavam na rua naquele momento, sem conseguir voltar para casa, pediu por ela, por sua família e pediu também que Deus abençoasse a vida de Ralphy, dando a ele tudo aquilo que ele mais necessitava e sonhava, mas ainda não tinha conquistado .

Ao terminar a oração, ouve breve um silêncio que foi quebrado por Ralphy, que continuava de mão dada com Isa.

— Obrigado.

— Por eu ter orado por você?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu te agradeço de coração.

Isa percebeu pela voz de Ralphie que ele estava chorando o que derreteu seu coração.

— Não precisa agradecer. Eu faço isso todos os dias. Aliás, já fazia antes de te conhecer pessoalmente. Eu que tenho que te agradecer pela oportunidade que me deu de trabalhar com você.

— Você já me agradeceu por isso, não precisa ficar agradecendo sempre.

— Preciso sim. Eu estou em Porto Rico! Isso é demais! Não percebe o que significa isso para uma fã sua?

— Posso imaginar... Bem, eu estou agradecido a você... Você está agradecida a mim... É sinal de que a gente faz bem um para o outro não é?

— Sim... Acho que sim. —respondeu Isa sorrindo. — Aliás, acho não. Eu tenho certeza. Pelo menos da minha parte... Eu sei que você me

PERIGOSAS ACHERON

faz muito bem.

— Posso te pedir uma coisa nena?

— Claro.

— Me dá um abraço?

Capítulo 12

Isa se jogou nos braços de Ralphy de forma tão impulsiva, que só deu tempo de ficar tímida quando já estava agarrada nele. Assim ficaram por vários minutos. Deitados e abraçados. Sem dizer uma só palavra. Sabia que Ralphy estava chorando, mas não tinha certeza se ele percebia que ela havia se ligado.

Ainda abraçados, de repente Ralphy confessou com voz triste.

— Isa, eu não sou feliz!

A moça sentiu o coração se apertar como se alguém o estivesse esmagando.

— Como assim não é feliz, Ralphy? — perguntou ela ainda abraçada e deitada a seu lado.

— Não sou. Você é?

— Muito.

— Que bom.

— Eu não acredito que você não seja feliz. Você é famoso, rico, admirado e amado por tanta gente...

— Eu me sinto só.

— Você tem uma família que te ama, Ralphy... tem o Marito, sua equipe e um número imenso de fãs...

— Essa é a pior solidão que existe, nena. Sentir-se sozinho mesmo quando se está cercado de pessoas. É horrível.

— Você tem a mim —disse Isa ternamente.

— Eu sei... Você se tornou uma pessoa muito especial na minha vida.

Aquelas palavras soaram como um sopro de ar fresco para Isa.

— Não sou especial. Sou uma garota comum.

— É especial sim. Amiga, carinhosa, atenciosa... Se preocupa comigo de verdade. Você

consegue enxergar o Ralphy pessoa. E eu sinto que você me admira não só como artista, mas como ser humano.

— Isso é verdade. Eu te... (ela hesitou antes de completar a frase) admiro muito.

Ralphy afrouxou o abraço, mas continuou com os braços envolvendo Isa.

— Você é muito especial. Só não se deu conta disso.

— Não me sinto especial. Por exemplo, eu não me acho bonita.

— Você é linda.

— Ai, Ralphy não me faça rir.

— Isa, a beleza está nos olhos de quem vê. Conheci mulheres lindíssimas e que me decepcionaram pelo fato de serem fúteis, vazias e sem graça.

— Eu sou sem graça. Aliás, eu sempre fui a amiguinha, companheirinha... Nunca os meninos se

PERIGOSAS NACIONAIS

interessavam por mim. Eu sempre fui sem sal.

— Você é uma excelente amiga mesmo. Isso é um dom.

— Eu sou um desastre!

— Você é desastrada. É diferente. Seu jeito atrapalhado é um charme.

— Você está caçoando de mim...

— Mas é claro que não... Para com isso Isa...

— Tudo em mim é feio Ralphy. Ok, antes que você me repreenda... Eu sei que tenho uma alma bonita. Mas é só isso.

— Mas que bobagem!

— Até meu nome é feio...

— Isa é um nome lindo.

— Eu me chamo Isolda, Ralphy.

— Isolda?

— Isolda!

Ralphy tentou ficar sério, mas não aguentou

PERIGOSAS ACHERON

e começou a rir.

— Não disse?

— Desculpe, desculpe, desculpe, minha linda. — Ralphy começou a beijar a cabeça de Isa.

— Não precisa se desculpar. Eu sei que meu nome é estranho mesmo. E...Olha só... A poucos minutos você estava chorando. Agora, já está rindo. Isso é bom.

— Sim. É muito bom. — Respondeu Ralphy com a voz suave.- Aliás... Você me faz rir e chorar com a mesma facilidade. Depois diz que não é especial... Você é mais que especial. Você é única.

— Ralphy Joseph Morales! Isso não é coisa que se diga a uma mulher, abraçado a ela, no escuro... — Isa tentava descontrair porque sentia que estava fraquejando com as coisas que Ralphy lhe dizia.

— Nossa, me chamou pelo nome completo!

- Ralphy sorrindo. — Não? – ele começou a brincar com uma mecha do cabelo de Isa e sua voz ficava cada vez mais macia.

— Não! Isso não se faz... – a observação de Isa saiu de sua garganta mais como uma súplica.

— E isso? — Ralphy se aproximou lentamente de Isa, tirou seus óculos e a beijou. Primeiro um beijo gentil e suave, mas a medida em que era correspondido, intensificou o beijo.

Por alguns instantes, Isa esqueceu de tudo, que era fã, que era funcionária, que se achava feia, gorda e sem graça. Por alguns momentos ela se sentiu no céu. Se sentiu linda, desejada. Esqueceu até seu nome, sua idade e onde estava. Esqueceu que tinha um furacão passando lá fora. O furacão estava acontecendo dentro dela agora. Um turbilhão de emoções, sensações e uma vontade imensa de fazer com que aquele beijo não acabasse nunca. Só conseguia pensar que naquele momento era uma só,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com Ralphy!

— O que você está fazendo? —um relance de juízo a fez perguntar.

— O que nós estamos fazendo... — Remendou ele.

— Eu...Não sei...Eu...

Ralphy a calou beijando-a com mais fervor.

— Eu preciso de você, Isa... —suplicou Ralphy.

— Você não sabe o que está dizendo.

— Eu preciso de você... — As súplicas começavam a ficar mais intensas.

— Pelo amor de Deus, Ralphy... — enquanto ela falava, ele beijava seu rosto, sua boca, seus ombros... — Você está fora de si.

— Então diz que você também não precisa de mim...

— Eu...

— Diz...

PERIGOSAS ACHERON

— Ralphy... Ai meu Deus...

O rapaz começou a beijar o ombro de Isa e foi descendo até chegar em seu colo. Enquanto beijava e passava a língua delicadamente nos seios dela por sobre o tecido fino do roupão, ele dizia.

— Eu me sinto só. Eu não estou bem. Essa carência está acabando comigo...

— Você não tem porque estar carente. Você tem a mulher que quer, na hora que quiser. — Isa tentava não sucumbir aquelas carícias maravilhosas que só conhecia em sonhos.

— Eu não quero isso, Isa. Eu cansei dessa futilidade. Eu quero um amor.

— Eu te amo! — Isa mal acreditou quando essas palavras saíram de sua boca. Mas já que tinha falado, resolveu ir frente. — Eu te amo tanto Ralphy, mas tanto, tanto... Que preciso pedir para você parar.

Ralphy levantou a cabeça e olhou para Isa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estavam tão perto que nem a escuridão os impediu de enxergarem com clareza o rosto um do outro.

— Por que?

— Porque eu não quero sofrer. Eu te amo... Mas você não me ama.

— É claro que eu te amo.

— Mas não com o mesmo tipo de amor que eu te amo... Eu te amo como uma mulher ama um homem. Você me ama como um artista ama uma fã... E...

— Você é muito mais que uma simples fã para mim...

— Você me ama como amiga.

— Não posso dizer que te amo como mulher, Isa. Ainda não. Se disser estarei isso mentindo. Mas a vida é misteriosa, não sei o que pode acontecer amanhã.

O coração de Isa parecia se dissolver de amargura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que você não me ama com o mesmo tipo de amor que eu te amo. Por isso precisamos parar por aqui.

— Não quero te magoar, nena. Eu te beije por que...

— Porque você está carente... triste... Eu te entendo. E não estou magoada com você. — Isa disse ternamente, passando a mão sobre o rosto de Ralphy.

Ele por sua vez, parecia estar caindo em si. Ficou em silêncio por alguns instantes até que disse:

— Isa! Por favor, me perdoe. Eu perdi a cabeça.

— Não peça perdão. Não precisa...

— Não sei onde estava com a cabeça. Não quero brincar com seus sentimentos. Longe de mim... Jamais. Desculpe, nena preciosa, desculpe!

— Pare de me pedir desculpas. Escute uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa Ralphy, você sempre vai poder contar comigo! Sempre, entendeu? Você não está sozinho!

— O que eu fiz foi... Ai meu Deus... Foi desprezível. Faço qualquer coisa para você me perdoar.

— Hum... Já disse que não precisa... Mas já que você insiste... Tem uma coisa que pode fazer que vai me fazer sentir melhor. — Isa tentava manter a calma, apesar do que acabara de acontecer.

— O que? Eu faço qualquer coisa. Eu sou um estúpido.

— Ora, pare com isso! Me dê aqui sua mão. — ele deu a mão a Isa, e ela a colocou sobre sua cabeça.

— Me faz um cafuné até eu dormir...

— Ah, isso é fácil. Eu sou uma máquina de fazer cafuné.

— Máquina de fazer massagem, máquina de

PERIGOSAS ACHERON

fazer cafuné... Tenho medo de continuar descobrindo que outros tipos de máquinas você é.

— Não provoca Isa. Eu sou um cavalheiro, mas não sou de ferro.

— Ahahahaha! Assim que eu gosto. Falando bobagens e palhaçadas... Esse é o Ralphy que eu amo. Mas não é só cafuné que eu quero que me faça... — Isa tentava parecer natural, para que ele não ficasse se culpando pela cena. Certamente ele estava muito carente mesmo para querer algo mais com ela.

— Não? O que mais você quer?

— Canta para mim?

— Cantar?

— Sim... Bem suave... Canta...

— Mas que música você quer que eu cante?

— Não vou escolher uma música em especial. Cante aquela que você sentir vontade...

— Pois bem... Deite-se aqui... — Ralphy a

PERIGOSAS NACIONAIS

aconchegou sobre seu peito, começou a fazer carinho em seus cabelos e disse.

— Vou cantar uma canção que parece muito com você. Por ser terna, doce ... Maravilhosa como você minha pequena Isa. É uma velha canção do Huracán. Tenho certeza de que conhece... Se chama Niña Luna.

Isa fechou os olhos, e embora ainda tivesse o coração disparado pelas sensações que a pouco acabara de sentir, ao ouvir a voz de seu amor, conseguiu relaxar. Ainda sentia o gosto dos lábios, da língua dele... Estava tão perto, sentia seu cheiro... E aquela voz única que cantava em seu ouvido.

Toman de pronto mis besos (Toma de repente meus beijos)

Un nuevo y perfecto sonido (Um novo e perfeito som)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se me revelan los sueños (Me revelam os sonhos)

Y vuelan contigo (e voam contigo)

Entre mis labios tan solo (Entre meus lábios somente)

Hay lugar para ti (Há lugar para você)

*Tiemblo, cuando pienso en ti tiemblo
(Tremo, quando penso em você, tremo)*

Siento tus imagen tocando mi cuerpo (Sinto sua imagem tocando meu corpo)

Y despierto-o (e desperto)

Niña luna, niña luz, niña luna (Menina lua, menina luz, menina lua)

Cristalina, niña luz, niña luna (Cristalina, menina luz, menina lua)

Nada brilla como tu (Nada brilha como você)

Niña luna . niña luna (Menina lua, menina lua)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Has convertido mis horas
(Transformaste minhas horas)*

*En tedio sino estas conmigo (em tédio, se
não estás comigo)*

*Yo solo tengo un deso (e eu somente tenho
um desejo)*

*Perderme contigo (perder-me contigo)
Entre mis labios tan solo (Entre meus
lábios somente)*

*Hay lugar para ti (Há lugar para você)
Tiemblo, cuando pienso en ti tiemblo
(Tremo, quando penso em você, tremo)*

*Siento tus imagen tocando mi cuerpo (Sinto
sua imagem tocando meu corpo)
Y despierto-o (e desperto)*

Isa suspirou num misto de tristeza por não
ser amada como queria e prazer por estar ali tão
perto do homem da sua vida. Seu desejo era
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquecer as consequências, o amanhã e viver o hoje. Sentir aqueles beijos novamente, aquelas mãos fortes e provocantes, aquela língua que a fez sentir-se no paraíso. Queria perder o juízo e entregar-se a Ralphy. Mas não podia. Sabendo que ele não a amava, isso seria um suicídio emocional... Como o encararia no dia seguinte? Como poderia continuar trabalhando com ele? Deu mais um suspiro, entre as lágrimas silenciosas que derramava enquanto ouvia o amor de sua vida cantar só para ela e pensou.

— Apesar de tudo... Posso afirmar que se eu morresse essa noite... Morreria feliz!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

A madrugada foi estranha para Isa. Acordou várias vezes, mas a sensação que tinha era de ainda estar dormindo. Sim, porque não podia ser possível estar passando a noite com Ralphy, naquela cama de solteiro, após ter sido beijada e acariciada como foi. Era no mínimo surreal. Que atrativo ela poderia ter para que Ralphy perdesse a cabeça como perdeu? O barulho do vento e da chuva parou na madrugada o que a tranquilizou um pouco.

Numa das vezes que acordou, sentiu vontade de ir ao banheiro. Mas Ralphy estava com o braço sobre ela. Demorou pelo menos um minuto até que ela tivesse coragem de remover o braço dele de sua cintura. Quando voltou, ele murmurava palavras meio desconexas, parecia estar sonhando. Isa deitou-se devagar, cuidando para que não o acordasse. Colou o ouvido próximo a boca de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy para tentar entender o que ele falava.

— Sammy, por que você fez isso comigo?

O coração de Isa disparou: "— Sammy?
Quem será Sammy?

— Sammy, você sabe que eu te amava. Eu
teria te dado tudo, até filhos, mas você me trocou.

"— Sammy! Claro, Samantha!!! Ele está
sonhando com a bruxa oxigenada!"

— Nós teríamos sido felizes. Mas você não
me quis. Por que Samantha, responde, por que?

O tom de voz de Ralphy começou a se
alterar. De repente ele segurou o braço de Isa com
força e afundou a cabeça em seus cabelos.

— Sammy, por que você me traiu?

— Ai, que situação! O que eu faço meu
Deus? Acho que vou acordá-lo. Ai, não, não posso
acordá-lo. O que eu faço?

— O que você faz Sammy? Você ainda
pergunta o que fazer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai! — Isa já não sabia o que fazer.

— Sabe o que você faz Samantha? Me beija!

— Ralphy...Ralphy... — Isa começou a cutucá-lo com a mão que estava livre. — Eu não sou Samantha.

— Sim, você é! Você é Samantha sim! Vamos me beije!

— Ralphy... Você está me machucando!

De repente ele saltou para cima dela e começou a beijá-la.

Só então acordou. Assustado, olhou para Isa que estava aterrorizada embaixo dele.

— Ai, meu Deus o que foi que eu fiz?

Isa tratou de acalm.-lo:

— Nada Ralphy. Fique tranquilo, você não fez nada demais.

Ralphy sentou-se na cama e afundou o rosto entre os joelhos. Isa também se sentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo comigo? Será que estou ficando maluco?

— Foi só um sonho...

— O que eu falei? Disse alguma besteira?
—perguntou ele ainda com o rosto escondido.

— Nenhuma besteira. Na verdade, nem deu para compreender bem o que você estava falando.

— mentiu Isa, a fim de não deixá-lo mais constrangido do que já estava.

— Não sei Isa! Desconfio que eu esteja com algum problema psicológico.

— Não fale bobagens. Você está carente, triste, melancólico.

— Eu tô é doido! Imagine...Eu te agarrei. De novo!

— Não se preocupe comigo. Eu posso conviver com o fato do meu chefe e ídolo ter me agarrado duas vezes em menos de doze horas.

— Isso dá processo. Assédio Sexual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ou roteiro de filme... — Completou ela, tentando descontraí-lo.

Ele deu um riso meio tímido, então voltou a deitar, seguido por Isa que se deitou também.

— Escuta Ralphy.

— O que?

— Quero que saiba, que além de sua funcionária e fã, eu sou tua amiga.

— E me ama né? Não esqueça desse detalhe, que para mim é muito importante.

— Sim... E te amo. Muito!

Ralphy pegou a mão de Isa, levou aos lábios e deu um beijo suave.

— Você é especial.

— Não sou.

— Você é diferente.

— Estabanada, sem jeito, boba...

— Você é linda.

— Esse elogio eu vou aceitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ahahahahaha. —os dois riram e se abraçaram.

— Parou de chover. —observou Isa.

— Sim, não ouço mais barulho de vento também. Significa que o furacão já deixou a ilha,

— Graças a Deus. E o Marito? Sua mãe?

— Estão bem, liguei para eles do carro quando vinha para cá. E liguei pra Consuela e para os Sanchez que estão na casa da filha. Estão todos bem!

— Graças a Deus de novo.

— Vamos dormir? —disse Ralphy, bocejando.

— Vamos.

— Durma bem, minha anjinha. — Ralphy beijou a testa de Isa.

— Durma bem mi rayo de Luna. —ela beijou o rosto de Ralphy.

— Hum... Rayo de luna...Essa gostei...

PERIGOSAS ACHERON

Ficaram ali abraçados, mas não conseguiram dormir de imediato. Isa só conseguia pensar nas palavras de Ralphy, "— Sammy, por que você me traiu?" E Ralphy só conseguia pensar, "— Acho que estou enlouquecendo. Preciso procurar um psiquiatra"!

Os dias que se seguiram à noite do furacão, foram relativamente tranquilos. Quando voltaram para Miami, deixaram uma equipe de limpeza e reparos cuidando dos estragos na casa. Isa e Ralphy não tocaram no assunto dos amassos da madrugada, nem do sonho... Continuaram trabalhando normalmente, mas ambos percebiam uma tensão estranha entre eles. Isa não sabia definir bem o que era aquilo, mas Ralphy, como homem experiente sabia muito bem que se tratava de tensão sexual. Isso o deixava bastante confuso, pois gostava de Isa como amiga, nunca tinha a olhado com outros olhos. Mas depois daquela noite... Ele se

PERIGOSAS ACHERON

condenava, se punia mentalmente cada vez que sentia algo carnal por ela.

"— Que tipo de tarado eu me tornei?" — pensava ele. "Isa é como uma irmã, uma amiga, uma fã especial e minha funcionária!" Assim se auto repreendia e procurava preencher a mente com outros pensamentos. Mas de noite, quando recostava a cabeça no travesseiro sempre pensava nela e o que mais o espantava, não pensava somente com intenções sexuais, o que seria até compreensível já que haviam tido momentos mais íntimos e pela primeira vez na vida havia sido rejeitado na hora H e também pelo fato de estar sem ter relações sexuais a mais de dois meses... Mas o estranho é que também ficava lembrando dela, das coisas que haviam feito juntos durante o dia, da voz dela, e até das trapalhadas dela. Pensava, pensava até que dormia e no dia seguinte acordava com som da voz dela, que sempre batia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em sua porta o apressando para levantar-se.

— Acorda dorminhoco!!!

Um mês depois da noite do furacão, estavam em Miami. Ralphy estava em um estúdio gravando uma série de três músicas que entrariam na trilha sonora de um filme que estava para ser lançado. Ele estava bastante empolgado, pois se tratava de um filme dirigido por James Cameron, o mesmo diretor de Titanic. Era um romance baseado na obra de Willian Sheakspeare – Romeu e Julieta. A história se passava no México e o casal protagonista era interpretado por Jennifer Lopez e Johnny Deep.

Uma das canções seria um dueto entre Ralphy e Jeniffer Lopez. Ele já havia gravado as duas músicas solo e estava aguardando a chegada de Jennifer.

— Que horas são? — Perguntou, Lewis, o diretor de gravação.

PERIGOSAS ACHERON

— Dez e cinquenta e cinco. — Respondeu Marito consultando o relógio.

— Jennifer está muito atrasada.

Era para Jennifer Lopes ter chegado as 9h da manhã. Ralphy com sua paciência e calma dignas de um monge budista estava lendo uma revista num canto do estúdio. Isa fazia algumas anotações num outro canto e Marito andava de um lado para o outro, preocupado com o próximo compromisso de Ralphy que seria as 2h da tarde. Ainda tinham que almoçar, trocar de roupa...Não daria tempo!

— Já ligaram para ela? —indagou Marito.

— Para todos os telefones possíveis e imagináveis, celular, residencial, do agente e até da mãe dela.

— E?

— E... Dizem que ela já está vindo para cá.

— De onde? Do Japão? —perguntou Marito

PERIGOSAS NACIONAIS

num misto de deboche e indignação.

— Só nos resta esperar Marito. Eu sinto muito. —o diretor sentia-se envergonhado, mas Jenifer era a estrela do filme. Não havia nada a ser feito.

— Não podemos esperar mais, Lewis! Ralphy precisa estar no estúdio de tv as 2h. Será uma apresentação ao vivo que já está marcada e anunciada a mais de um mês. Não posso simplesmente desmarcar.

Nesse momento uma assistente entra no estúdio com um celular.

— Lewis, é a Jennifer no celular.

— Oh, graças a Deus. Alô Jen!

Marito não gostou nada nada das caras que Lewis fazia ao falar com Jennifer no telefone. Ao desligar, a cara do homem era de desolação.

— Você não vai acreditar. Jennifer está afônica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Afônica?

— Sim, mal conseguia ouvi-la ao telefone.

Ela me ligou do consultório do otorrino.

— E agora? — Marito perguntou.

— Agora... — Lewis ia completar a frase quando o celular tocou em sua mão. — Um momento! Alô!

As caras que Lewis faziam eram ainda mais apavoradas do que as que fazia falando com Jennifer. Ao desligar o homem parecia que ia ter um infarto.

— Era um dos executivos do estúdio. Ele está em Hollywood e disse que o prazo para entrega dessa gravação finda hoje a tarde. Não há tempo de esperarmos Jennifer melhorar. Eu estou perdido!

— Você não pode substituí-la por outra cantora?

— Agora? Faltando apenas algumas horas para terminar o prazo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não há nenhuma backing vocal no estúdio?

— Não que eu saiba. Os backings já foram gravados.

Lewis pediu que a assistente percorresse todo o prédio do estúdio em busca de uma cantora ou backing vocal. A mulher voltou suada e ofegante.

— Não há ninguém!

— Ai meu Deus, o que eu faço?

— Não seria possível gravarmos o Ralphy agora e a Jennifer depois?

— O problema é o prazo!

O homem tremia e suava. Marito resolveu tentar acalmá-lo.

— Calma Lewis, se você tiver um treco a situação só vai se agravar.

— O que eu faço agora? —o homem só conseguia repetir essa pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

— Fique calmo. Faça o seguinte. Vá até o banheiro, lave o rosto e procure se tranquilizar.

Quando Lewis entrou no banheiro ouviu uma voz vinda do banheiro feminino. Era uma voz linda. Simplesmente encantadora. — Será que alguma cantora estava no estúdio? Talvez fosse sua salvação.! Como pôde a assistente não encontrar essa cantora se ela estava ali tão perto deles? E a voz continuava soando como um bálsamo divino aos ouvidos de Lewis.

Então ele saiu em disparada e se plantou em frente à porta do banheiro feminino. Em poucos minutos a misteriosa cantora saía. Abriu a porta com tanta força que acertou em cheio o rosto de Lewis.

— Oh senhor me perdoe. Desculpe-me. Machucou muito?

Marito saía do estúdio no mesmo momento

— Isa o que aprontou dessa vez sua

desastrada?

— Marito!!!! — Lewis gritou num misto de dor pela pancada e alegria por ter encontrado um meio de cumprir o prazo do estúdio. — Por que me deixou passar por todo esse desespero se conhecia uma cantora que podia nos tirar desse sufoco?

— Conhecia?

— Claro, aqui está ela.

— A Isa?

— Sim, vamos, não podemos perder tempo. Isa aqueça a voz, vamos gravar em dez minutos.

Isa mal tinha assimilado ainda o que estava acontecendo e já tinha sido empurrada dentro do estúdio de gravação com fones no ouvido e a letra da música nas mãos.

— Mas gente...Eu não sou cantora.

— Você sabe cantar. É o que precisamos nesse momento. Uma pessoa do sexo feminino que saiba cantar.

— Mas eu... Oh céus, que vergonha.

Ralphy estava empolgado e feliz. Por algum motivo que ele não entendia bem sentia-se mais a vontade sabendo que gravaria com Isa ao invés de Jennifer Lopes.

— Ora não seja boba, nena...Se acalme. Poxa, eu não sabia que você cantava bem...

— Nem eu... — respondeu ela com uma cara engraçada.

— Ainda não estou levando fé — Marito coçou a cabeça. — Canta alguma coisa para ouvirmos Isa.

— Cantar? Mas eu...Sei lá...Cantar o que? Que música?

— A que você estava cantando no banheiro.

— Mas eu estava penas cantarolando uma canção da Whitney Houston...Eu não estava cantando, cantando para valer, entendem? E... Olha gente, eu estou dizendo, eu não sei cantar... cantei

na igreja quando era pequena, na escola... E só!

— Isa, pelo amor de Deus, precisamos de você. — Lewis implorava. — Cante e prove pra Marito que eu não estou louco e nem ouvindo coisas que não existem.

O engenheiro de som reforçou dizendo que não havia músicos naquele momento no estúdio, já que a canção que Ralphy e Jennifer gravariam já estava preparada em play back, mas que tocaria no teclado para acompanhá-la.

Vendo que estava num mato sem cachorro, Isa cedeu.

— Tá bem, tá bem... Acalme-se...Eu vou cantar. Pelo menos tentar... Ai, meu Deus do céu que vergonha!

Isa respirou profundamente e começou a cantar, de forma tímida e o engenheiro de som a acompanhou ao teclado.

A cara de Marito foi a melhor. A boca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aberta, os olhos arregalados e a expressão surpresa. Ralphy só conseguia sorrir mal acreditando no que ouvia. Ao final da música, todos aplaudiram com entusiasmo.

— Quem diria que a matusquela cantava isso tudo? — Marito exclamou ainda abobalhado—

— De onde vem essa voz Isa? — Ralphy perguntou ainda aplaudindo.

E Isa mais vermelha que um camarão só conseguiu dizer o que esperavam que dissesse.

— Bem, se precisam mesmo de mim. E querem cometer essa loucura... Já disse, não sou cantora, mas contem comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Surpreendentemente a estabanada Isa foi perfeita na gravação. Decorou a letra rapidamente, pegou o ritmo e sua voz combinou harmoniosamente com a de Ralphy. Ao final todos estavam maravilhados.

No caminho de volta para o hotel, Ralphy ficou o tempo todo olhando com uma cara abobada para Isa e ela não entendia muito bem porque. "— Vai ver ainda está em estado de choque por perceber que sei cantar... Aliás, eu também estou!"— Pensou ela.

Esse comportamento estranho de Ralphy persistiu durante todo o dia, inclusive na emissora de tv onde ele se apresentou.

A noite ao voltarem ao hotel, Ralphy e Marito subiram, mas Isa não subiu de imediato. Foi a farmácia que ficava ao lado do hotel para comprar

PERIGOSAS ACHERON

analgésicos e spray para garganta já que os que trazia consigo já tinham terminado. Ralphy estava sentindo dores de cabeça todas as noites e de vez em quando reclamava de irritação na garganta.

Quando finalmente subiu para o andar onde estava hospedada, que dessa vez não era o mesmo que Ralphy e Marito, ao sair do elevador teve uma surpresa. Ralphy estava sentado encostado na porta de seu apartamento.

— Oi. Estava me esperando? —perguntou Isa meio sem entender.

— É o que parece né?

— O que houve? Ah, já sei, está com dor de cabeça e veio pedir um analgésico. Ralphy, você precisa ir ao médico... Essas dores de cabeças constantes podem ser sinal de algum problema de saúde e...

— Não estou com dor de cabeça.

— Não? Que bom...

— Eu vim porque quero conversar com você. Bem, se você não estiver muito cansada.

— Não, não estou cansada. Quer descer? A gente pode conversar na beira da piscina.

— Acho que não é uma boa ideia. Está cheio de paparazzi cercando o hotel.

— Paparazzi? Não vi nenhum.

— Você é distraída Isa. Mas eu garanto que eles estão cercando o hotel. Sabia que o Tom Cruise está na cobertura?

— Tom Cruise? — Isa arregalou os olhos. Já estava trabalhando com Ralphy a algum tempo e ainda não tinha visto nenhuma celebridade.

— Sim, por que? Vai me dizer que você é fã dele também? — Ralphy exclamou ciumento.

— Ah,... Eu o admiro como ator... E bem...Ralphy, você precisa concordar comigo,ele é lindo!

— Muito baixinho. E velho! — Ralphy

desdenhou.

— Ahahahah. Não acredito que está com ciuminho... Sou uma fã fiel, Ralphy, não precisa se preocupar!

— Ciúmes? Até parece...

— Mas então... Vamos ficar plantados aqui na porta? Você quer conversar comigo, mas não quer descer... Vamos nos sentar na escada?

— Isa, eu estou enganado ou você não quer que eu entre no seu apartamento?

— Não...Que é isso?... Se você quer entrar...

— Isa abriu a porta.-- Entre!

Já dentro do apartamento, Isa tratou de manter Ralphy bem longe da cama. Puxou uma cadeira e disse:

— Senta!

Ele sentou e ela também.

— Então? Sobre o que quer conversar?

— Não sei!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim não sabe?

— Somos amigos, não é Isa?

— Os melhores!

Ralphy ficou em silêncio.

— Ralphy, o que está acontecendo?

— Senti vontade de conversar com você.

— Eu estou aqui. Pode conversar.

— Esse é o problema. Fiquei o dia todo com vontade de conversar com você, louco para que chegasse logo a noite para a gente poder conversar... E agora que estou aqui, não sei sobre o que conversar.

Isa ajustou os óculos, segurou uma das mãos de Ralphy e então falou.

— Você sabe que pode contar comigo, não sabe? Para desabafar, para conversar...

— Eu sei Isa, tenho certeza disso. Mas é que...Realmente não sei mesmo... Estou bloqueado.

— Bom, deixa eu pensar...Que tal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversarmos sobre a gravação da música?

— Ótimo... Nossa, eu estou tão orgulhoso de você. Não tinha ideia de que cantava tão bem! Sua voz é linda!!! Dios te bendiga.

— Amém! —respondeu ela levantando os braços, satisfeita por ouvir um elogio de Ralphy. — Vindo de você, significa muito para mim.

— E abençoe a dor de garganta da Jennifer Lopes também!

— Cruzes Ralphy, que horror! — Isa começou a rir!

— Tantas coisas que não sei sobre você...
— Disse Ralphy carinhoso.

— Não tenho tantas coisas assim para que você não saiba algo sobre mim...

— Duvido!

— Pode acreditar!

— Vou te confessar uma coisa.

— Ai que medo... Uma confissão?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

— Confesse então.

— Você é muito melhor que a Jennifer Lopez.

— Oh meu Deus...Não fale bobagem!

— Bobagem nada! E digo mais, melhor que a Christina Aguilera.

— Ai Ralphy, me poupe. Para com isso.

— Melhor que a Shakira, Thalia, Kate Perry, Adele...

Isa se levantou

— Ah chega, Ralphy! Vá dormir antes que cometa o sacrilégio de me comparar a Barbra Streisend, Celine Dion, Mariah Carey... —ela sabia que aquela conversa podia acabar mal. O jeito carinhoso de Ralphy, fazendo tantos elogios poderiam fazê-la cair em tentação.

Ralphy levantou-se também. Isa estava de costas e ele segurou-a pelos ombros e fez com que

PERIGOSAS ACHERON

virasse para ele.

— Escuta Isa. Pare com essa mania de se diminuir. —ele falava sério. — Você tem uma voz lindíssima. Se digo que é melhor que essas cantoras é porque é.

— O sono deve ter afetado seu cérebro.

— E não é só sua voz que é linda. Você é especial, diferente, inteligente...Tem um jeitinho todo especial, é amiga, conselheira, amorosa, compreensiva...

— Chega Ralphy! — Isa se desvencilhou das mãos dele. — Vá dormir, por favor.

— Falei algo que te ofendeu?

— Não. Mas por favor, estou cansada...
Você também...

— Você disse que não estava cansada.

— E você disse que queria conversar.

— Estamos conversando.

Isa deu um suspiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ralphy... Por favor...

—Ok... Boa noite!

— Boa noite. — Isa abriu a porta para que ele saísse.

— Mais uma vez... Estou muito orgulhoso de você.

— Obrigada!

Sem que ela pudesse prever, Ralphy lhe deu um beijo rápido nos lábios e falou.

— No próximo furacão é você quem vai cantar para eu dormir!

Assim, virou-se e saiu.

Ela fechou a porta, encostou-se nela e foi escorregando devagar até sentar-se no chão. Colocou as mãos na cabeça e começou a chorar.

— O que está acontecendo, meu Deus? O que está acontecendo?

Aquela noite Isa foi dormir muito tarde.

PERIGOSAS ACHERON

Ficou até às 3h da madrugada conversando com suas amigas no Messenger. Precisava se distrair. Aquele Ipad, afinal, tinha sido a melhor coisa que poderia ter ganhado de Ralphy.

Precisava desabafar, conversar com alguém que entendesse o que estava sentindo. Mas não podia se abrir assim... Por mais que fossem suas amigas, eram fãs de Ralphy. Ela temeu não ser compreendida... Preferiu apenas se distrair com amenidades.

Nos dias que se seguiram o comportamento de Ralphy continuou estranho. Às vezes muito distante, outras vezes muito carinhoso, e em outras, muito nervoso. Mudava de humor com a mesma facilidade que trocava de roupa. Marito também notou o comportamento esquisito do rapaz e marcou uma sessão com um psicólogo, mas Ralphy fez um escândalo e se recusou a ir. Argumentou que seu comportamento não o estava afetando

profissionalmente e era isso que importava.

Dias depois Ralphy recebeu o convite da festa de lançamento do filme cuja trilha sonora continha a música que gravara com Isa.

— Eu não vou!

— Enlouqueceu Ralphy? — Marito espantou-se.

— Ah, não estou a fim... Festa? Tapete vermelho? Estou cheio dessas coisass!

— Ah, mas você vai sim!

— Não vou!

— Vai!

— Não vou!

— Vai!

Isa entrou no apartamento que estava com a porta entreaberta.

— Ei, o que está acontecendo?

— O que está acontecendo? O que está acontecendo é que esse cabeça de camarão cismou

PERIGOSAS NACIONAIS

que não vai a festa de lançamento do filme!

Isa também se espantou.

— Por que não Ralphy?

— Porque não quero ir e pronto.

— Mas você precisa ir... Você canta três músicas da trilha sonora!

— E você canta uma.

— Eu não. Jennifer Lopez canta.

— Na na ni na não. Você canta, Isa!

— Eu apenas gravei. Jennifer Lopez é a estrela do filme. Ela ficará com o crédito.

— Hum... Tá aí! Eu vou a festa sim!

— Aleluia! —exclamou Marito. E Ralphy completou.

— Se a Isa for comigo!

— Não seja chantagista Ralphy, que isso é muito feio! — Isa.

— Não é chantagem. É uma condição justa. Não acha Marito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se é justa ou não, eu não quero nem saber... Só sei que o senhor vai a festa do filme sim senhor! — Marito disse isso e saiu do apartamento.

— Se a Isa for, eu vou! — Gritou Ralphy para logo em seguida ouvir a batida da porta.

— Por que isso agora? — Isa indignou-se.

— Porque não se vai a uma cerimônia ou festa em Hollywood desacompanhado.

— Ora... Tenho certeza de que você não precisaria se esforçar muito para conseguir companhia feminina.

— Claro, modelos esqueléticas, fúteis, com um papo chatíssimo sobre dietas e tratamentos de beleza. Argh, estou farto disso!

— Você não conhece somente modelos. Existem atrizes, cantoras, apresentadoras de tv, dançarinas, médicas, produtoras, dentistas, veterinárias, professoras, enfermeiras, enfim... Uma infinidade de mulheres que venderiam um rim pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidade de entrar de braços dados com você numa festa dessas.

— Eu quero você! — a frase saiu tão natural que Ralphy ficou vermelho.

— Como? — Isa fingiu não ter ouvido a afirmação.

— Eu quero você... Como companhia nessa festa.

— Mas Ralphy... Por que você gosta de complicar as coisas mais simples?

— Complicar? Só porque eu quero que vá comigo?

— Complicar sim. Eu nunca fui a uma festa dessa.

— Sempre tem a primeira vez.

— Não tenho roupa adequada.

— É só comprar.

— Ralphy...

— O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está me enervando.

— Essa é a ideia. Vou te vencer pelo cansaço.

— Tenho alguma chance de vencer essa batalha?

— Nenhuma. Entregue-se logo de uma vez!

- Ralphy começou a caminhar em direção a Isa —
Vamos, diga que vai comigo. Não resista. Diga, vamos lá. Você pode.

Quando enfim Ralphy já estava diante dela, com os braços em sua cintura, Isa entregou os pontos, antes que ele tentasse algo mais radical como, por exemplo, beijá-la.

— Tá bom, tá bom! Eu vou com você.

— Aeeeeee! — Ralphy abraçou Isa e começou a dar um monte de beijos no rosto.

— Pronto pronto, você já ganhou. Agora me dá uma trégua.

Ralphy a soltou e animado foi logo dizendo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou ligar pra Maison da Carmela lá em New York. Ela tem contato com os melhores estilistas. Vamos fazer uma roupa estonteante para você.

— Estonteante? Eu? Ahahah... Ai Ralphy, tá legal, tá legal. Agora vamos, há um porto riquenho irritado esperando por nós no hall.

Isa começou a empurrar Ralphy pra fora do apartamento enquanto ele cantava debochadamente.

— Vai ficar bonita! Vai ficar charmosa! Vai ficar lindona!

— Ora, cale a boca seu boricua debochado!!
Ahahahahah

Muito, muito estranhamente, como num passe de mágica o bom humor de Ralphy simplesmente, voltou!

Na semana seguinte, ele não se contentou em apenas ligar para New York a fim de providenciar um vestido para Isa usar na festa. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez questão de voar até lá com ela num dia de folga. Marito quase arrancou todos os cabelos da cabeça com medo de que os dois não voltassem a tempo para o compromisso do dia seguinte que seria logo cedo. Mas Ralphy prometeu que voltariam no último voo da noite e que pela manhã estariam belos e faceiros prontos para o compromisso.

Isa pensou que ia morrer de emoção quando avistou a cidade, de dentro do avião. “— Oh Deus... Eu estou em New York”.

— Por que está chorando nena?

— Manhattan, Brooklyn, Long Island, Jersey...

— Estão todas lá embaixo...

— Meu Deus, aquela... — Isa apontou, com os olhos brilhando.

— A estátua da Liberdade... Lá ao longe... Parece tão pequena. Mas é majestosa! — Ralphy sorriu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é linda... — Isa

— Sim... Linda... — Ralphy encantado com
a emoção de Isa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Já em solo firme, não perderam tempo e foram direto a Maison de Carmela Zamatra que já os esperava. Carmela e duas assistentes deram atenção vip a Ralphy e Isa, numa sala especial. Isa jamais havia sido tão mimada na vida. Sentiu-se como no filme Uma Linda Mulher, na cena em que Julia Roberts experimentava várias roupas chics, sendo observada por Richard Gere. Mas logo censurou-se por dois pequenos detalhes, no filme, Julia Roberts era uma prostituta e Richard Gere e ela tinham feito sexo. O que certamente não condizia com sua situação com Ralphy! Ah, e Julia Roberts era linda e magra e todas as roupas que experimentava pareciam ter sido feitas sob medida. Já nela... As roupas simplesmente ficavam horrendas. Bem... Era assim que ela pensava.

— Carmela, não seria melhor contatarmos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um estilista para criar um modelo especial para ela?

— Ralphie

— Claro. Se preferirem assim... Sem problemas.

— Não, Ralphie! Não precisa! Tantos vestidos bonitos aqui. Algum vai servir... Espero!

— Você não gostou de nenhum até agora.

— Não, nada disso. Eu adorei todos até agora. Eu não gosto é do recheio deles.

— Esse seu complexo às vezes irrita.

— Não é complexo, é a verdade.

— Nós mulheres somos assim Ralphie. Vemos defeitos em nós, que ninguém é capaz de ver. — Carmela tentou sair em defesa de Isa.

— Mulheres são dramáticas! —reclamou Ralphie.

— Isa, eu garanto a você que maioria das mulheres que vêm aqui agem da mesma forma. Todas, das mais magras às mais gordinhas. Das

PERIGOSAS ACHERON

adolescentes às senhoras de idade.

Isa estava folheando um álbum com fotos dos modelos da Maison quando parou numa foto em especial.

— Nossa, que vestido lindo!

— Deixa eu ver. — Pediu Carmela.

— Esse. Veja! — Isa apontou.

— Ah, esse vestido é um modelo de Austin Scarlett. Ele participou de uma edição do Project Runway. Você assiste?

— Sim. Não tem muito tempo estava vendo alguns episódios de temporadas passadas no Youtube. Mas minha irmã que é apaixonada pelo programa! Ela é costureira. Austin Scarlett participou da primeira temporada, não é?

— Sim, ele mesmo.

— Adoro ele, um grande estilista. Foi uma injustiça ele não ter ficado entre os três finalistas.

— Também acho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy que assistia o papo entre as duas como se estivesse numa palestra falada em grego, resolveu se pronunciar:

— O que tem o vestido, Isa?

— Eu amei o vestido. Simplesmente lindo!

— Sabe quem ia usar esse vestido?

— Quem? — Isa e Carmela continuaram o papo, deixando Ralphy de lado novamente.

— Queen Latifah. Na cerimônia do Golden Globe do ano passado.

— Uau! Ela ia usar? Não usou por que?

— Menina, foi uma correria, tudo em cima da hora. A mulher veio buscar o vestido doze horas antes da cerimônia e o dito cujo simplesmente não fechava. Ela tinha engordado desde a última prova... Imagine o desespero.

— É mesmo? E aí?

Ralphy fez uma cara de "papo de mulher é tudo igual".

PERIGOSAS ACHERON

— E aí que Austin não estava no país, seu assistente não conseguiu dar um jeito no vestido... E ela teve que escolher um modelo da loja mesmo. Ficou linda, mas com certeza se tivesse ido com o modelo de Austin teria deixado todos de queixos caídos.

— É isso que queremos. — intrometeu-se Ralphy na conversa. — Que Isa deixe todos de queixos caídos.

— Não, não...Não é para tanto. Só quero estar vestida adequadamente para a ocasião. Afinal...Olha só quem será meu par. — Isa apontou para Ralphy.

Carmela respondeu:

— É... Grande responsabilidade. Mas fique tranquila. O vestido está lá em cima, vamos trazer para você. Mary pegue o vestido preto do Austin. Sinto que achamos o vestido de Isa.

Isa não conseguia parar de se olhar no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espelho. O vestido era simplesmente perfeito. Não foi preciso mexer em nada.

— Inacreditável. — Isa estava estupefata diante de sua imagem refletida no espelho.

— Ficou lindo Isa. Perfeito!

Ralphy estava impaciente do lado de fora do provador.

— E aí? Ficou bom?

Lá de dentro Isa gritou.

— PERFEITO!!!!

— Oh, graças a Deus! — Ralphy levantou os braços aliviado. Como todo homem, já não aguentava mais aquele troca troca de roupa. — Vem aqui fora pra eu ver.

Isa já ia saindo quando Carmela segurou seu braço e cochichou no seu ouvido:

— Aqui entre nós. Você quer surpreendê-lo?

Isa ficou vermelha, mas respondeu

PERIGOSAS ACHERON

baixinho.

— Quero.

— Então não mostre o vestido a ele. Faça surpresa.

Isa fez uma cara de dúvida. Pensou por alguns segundos e disse.

— Tem razão.

— Como é que é? Quero ver como o vestido ficou em você! — Ralphy bateu na porta do provador.

Ao invés de Isa quem saiu foi Carmela. Deixou uma das assistentes ajudando Isa a tirar o vestido.

— Ué. Cadê ela? Não vá me dizer que desistiu do vestido?

— Não, de jeito nenhum. Ela adorou. E tem motivos para isso. Ficou lindo, perfeito nela.

— Então por que ela não sai e me mostra?

— Porque é surpresa. — Isa respondeu

saindo do provador.

— Ah, não... Assim não vale! Eu quero ver.

— Ora Ralphy, não seja estraga prazeres. Ela quer te surpreender, não notou? — Carmela deu um tapinha no braço do rapaz.

Isa ficou sem graça e começou a falar, esse era seu mecanismo de defesa.

— Você me chantageou para ir com você a essa festa, agora tem que aceitar minhas condições. Não, não vou te mostrar. Aprenda a esperar. Você é muito impaciente Ralphy Morales e ...

— Tá bom, tá bom... Vou esperar. Eu sou paciente sim, pare de me acusar injustamente.

— Crianças parem de brigar! Conseguimos o vestido certo, Isa? Está satisfeita? — perguntou Carmela.

— Satisfeitíssima.

— Como não há necessidade de nenhum ajuste...

— Nenhum ajuste? — Ralphy surpreso.

-- Nenhum. O vestido parece ter sido feito para ela... Bem, como ia dizendo, como não há necessidade de nenhum ajuste, vocês podem levar o vestido agora se quiserem.

— Acho melhor não Carmela, não viemos preparados para transportar um vestido. Você pode nos mandar dias antes da festa? Será daqui a duas semanas.

— Claro, sem problemas. Só não me vá engordar como a Quenn Latifah!

— Ahahahahah. Fique tranquila. Por esse vestido farei jejum até o dia da festa.

Todos caíram na risada.

Ainda eram duas da tarde quando Ralphy e Isa saíram da Maison. Isa sugeriu que tentassem pegar um voo o quanto antes para evitar que Marito tivesse um colapso nervoso já que durante toda a manhã os celulares de ambos (dela e o de Ralphy)

PERIGOSAS NACIONAIS

nao pararam de receber mensagens com recomendações: "não se atrasem", "eu mato os dois se atrapalharem a agenda que preparei" e coisas do tipo. Mas Ralphy tinha um plano diferente.

— Isa... Você não acha um desperdício termos a tarde toda livre, estarmos em New York e simplesmente voltarmos para Miami para ficarmos trancados no hotel?

— Falando assim... Sim, você tem razão. Mas Ralphy, coitado do Marito...

— Coitado de nós. — Ralphy fez uma cara de coitadinho.

— Ei, isso é jogar sujo. Não faça essa cara de bebê chorão.

— É que eu estava pensando em ...

— Em...???

— Te levar para conhecer um lugar.

— Longe?

— Não, pertinho. Dá para ir a pé.

PERIGOSAS ACHERON

— A pé? Claro, se você quiser parar em cada esquina para distribuir autógrafos.

Ralphy abriu a valise que carregava, tirou um boné, óculos escuros e um casaco com capuz.

— Não contava com minha astúcia.

— Uau...Chapolin Colorado. Você pensa em tudo, heim? Bem que eu estranhei você trazer essa valise. Você odeia carregar bagagens.

Em três minutos, Ralphy estava devidamente disfarçado. Deixou o carro que alugara estacionado nas imediações do Maison e seguiram a pé rumo ao destino desconhecido.

Durante a caminhada, Isa tirava muitas fotos com a câmera do celular. Até de cabines telefônicas, táxis, cartazes na rua. E Ralphy se divertia muito com isso.

— Finalmente chegamos.

— O Central Park? Ralphy! Isso só pode ser um sonho! Quantas vezes eu me imaginei andando

pelo Central Park! —empolgou -se Isa.

— Vou realizar seu sonho agora. Vamos entrar?

— Claro!

Foi uma tarde deliciosa. Ralphy e Isa até esqueceram de almoçar. Quando os estômagos começaram a roncar, foram até uma carrocinha e se deliciaram com dois enormes hot dogs á moda americana com Coca Cola. Cansados da caminhada, sentaram-se embaixo de uma árvore. Ficaram conversando e esqueceram da hora... Quando perceberam já eram sete horas da noite e estava prestes a escurecer.

— Ralphy. Você já viu a hora?

Ele olhou para o relógio de pulso e arregalou os olhos.

— Quinze para as setes É isso mesmo?

— Isso mesmo. Você desligou seu celular?

— Claro. O Marito não para de mandar

mensagens.

— Para o meu também. Desisti de lê-los no sms número vinte e seis.

— É um exagerado! — Ralphy.

— Ele cuida de você...É diferente.

— Bem, vamos indo, né? Temos uma boa caminhada até o carro.

— Vamos sim.

Ralphy estendeu a mão para ajudar Isa a levantar-se, mas perdeu o equilíbrio e caiu sobre ela. Por alguns segundos ficaram naquela posição: Ralphy deitado em cima de Isa sobre a grama. Mas, constrangido levantou-se pedindo desculpa.

— Desculpe, te machuquei?

— Não, está tudo bem. É bom não ser a desastrada de vez em quando.

Assim foram em direção a um dos portões de saída do parque. Isa achou que tinham tomado um caminho diferente e avisou a Ralphy, mas ele,

PERIGOSAS NACIONAIS

teimoso, insistia que estavam na direção certa. Só ao saírem do parque e perceberem que estavam no lado oposto ao que haviam deixado o carro, Ralphy reconheceu o engano.

— É... você estava certa.

— Você é um teimoso. Cabeça dura. — Isa deu um cascudinho na cabeça de Ralphy.

— Ai, isso doeu. Está sangrando? Acho que vou ter que levar pontos. —exagerou ele.

- E exagerado também. Depois diz que nós mulheres é quem somos dramáticas.E agora?

— Agora...Podemos pegar um táxi...Ou irmos a pé.

— Vamos perder o vôo das sete e meia!

— É... Parece que sim. E o próximo vôo para Miami só sai às onze e quinze da noite.

— O que faremos até lá?

Instantaneamente as mentes de ambos imaginaram cenas dignas de censura dezoito anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa se horrorizou com a rapidez do próprio pensamento lascivo e Ralphy com o fato dos pensamentos impróprios tendo Isa como protagonista terem voltado.

Se olharam como se um estivesse adivinhando o pensamento do outro. Ralphy respondeu:

— Não sei. Vamos caminhar ao carro. Até lá pensamos em algo.

— Que não envolva sexo —pensou Isa, mas claro, não falou.

Enquanto caminhavam, a noite chegou e as luzes da cidade começaram a acender. Isa, apesar de preocupada com a hora, achava tudo tão lindo que se permitiu sentir prazer naquela caminhada. No meio do caminho passaram em frente a um night club onde havia um cartaz iluminado em frente: "Noite dos Anos 80 – Começa as 7pm e só termina quando o sol raiar"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy segurou o braço de Isa, fazendo-a parar.

— Veja!

— O que?

— Noite dos anos 80. — Disse Ralphy

— E daí? — Perguntou Isa

— Eu adoro anos 80!

— Eu também gosto. Culpa dos meus pais!

— Está ouvindo a música? Já começou...

— É, estou ouvindo. Mas o que tem isso?

— Vamos entrar. — não foi uma pergunta e sim uma afirmação de Ralphy.

— Entrar?

— Sim, a gente não tem nada para fazer mesmo. O que acha?

— Ah, não sei Ralphy. Eu nunca entrei num Night Club.

— Como já disse anteriormente. Sempre existe a primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que se faz num Night Club?

— Ah... as pessoas bebem...

— Argh!!! Odeio bebida alcoólica, você sabe.

Ralphy continuou.

— ... comem petiscos...

— Não posso comer mais nenhuma besteira. Já basta o cachorro quente gigante que comi no Central Park. Quero entrar naquele vestido, não esqueça.

— ...e dançam.

— Sem chance. Não sei dançar.

— Ora Isa, não seja chata! Você está agindo como uma vovozinha de oitenta anos.

— EEI... Não me chame de chata! Nem de velha!

— Chata sim. Estou propondo a você uma forma legal da gente passar o tempo até hora de irmos paa ro aeroporto e você está colocando PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

obstáculos...

— Tá bem, tá bem...Vamos entrar. Mas vou logo avisando, eu não vou dançar!

Ralphy ficou animado e disse baixinho.

— Veremos...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Ao entrarem no Night Club, Isa ficou totalmente extasiada com as luzes, a música e o ambiente que até então só vira em filmes. Logo na entrada um funcionário os advertiu de que se tratava de uma noite dos anos 80 e que o traje exigido era anos 80. Com certeza as roupas de Ralphie e Isa não eram anos 80, mas havia um stand com roupas adequadas para aluguel. Isa se divertiu muito experimentando jaquetas, saias com filó, scarpins e luvas à la Madonna. Ralphie escolheu um conjunto jeans de calça baggy e colete e uma camisa verde limão e Isa parecia uma mistura de Cyndi Lauper e Madonna, depois de ser maquiada e de ter uma peruca de cabelos loiros e pontas coloridas colocada em sua cabeça pela funcionária do stand. Estavam muito engraçados.

— Eu só posso estar louca!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Louca nada. Está muito legal! Vamos entrar e cair na pista.

— Ralphy, eu já disse, não vou dançar!

Ao entrarem no salão principal do night club, havia um telão imenso passando clips de cantores, bandas também trechos de filmes da década de 80. Sentaram-se numa mesa e Ralphy foi logo pedindo.

— Garçom, traz um cuba libre, por favor. Você vai beber o que Isa?

— Ei, você não vai beber!

— Por que não?

— Não comigo! Garçom! Suspende esse cuba libre e traga duas Coca Colas por favor.

— Ei... — Ralphy tentou protestar, mas Isa o olhou com uma cara feia.

O garçom esperou a aprovação de Ralphy

— Ok, duas Coca colas, garçom, por favor.
— ele resolveu não contrariá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Imagina se eu ia deixar você beber para depois viajar de avião bêbado.

— Você acha que eu ficaria bêbado com uma inocente cuba libre?

— Uma? Sei muito bem como é esse lance de bebida. Ninguém toma apenas uma dose ou um drink... Logo você estaria bêbado, sacudindo a camisa para o alto, rebolando e cantando o hino de Porto Rico.

— Ahahahahahah! Ai, Isa, você é hilária!!! Nem consigo ficar com raiva por ter sido tão autoritária.

— Mexe comigo, para você ver...Eu sou braba.

— Vamos dançar?

— Já disse que não. Vá você!

— Sozinho?

— A pista está cheia. Você não estará sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse momento o telão começou a exibir a cena final de Footloose, onde todos na festa começam a dançar. Os olhos de Isa brilharam. Ela ficou vidrada na cena, com um sorriso bobo nos lábios.

— Estou vendo que você gosta desse filme!

— Adoro. É um dos favoritos da minha mãe e ela já assistiu tantas vezes que seria impossível para mim ser indiferente a ele.

— Eu também gosto muito. Quando ainda estava no Huracán cantávamos essa música em nossos shows. Na parte do flash back!

— E você acha que não sei? Essa é minha cena favorita. Tem uma gordinha que dança muito e...

— Dá vontade de dançar não dá? — Ralphy perguntou, interrompendo o que ela dizia.

— Dá sim! — Isa respondeu meio sem se dar conta.

PERIGOSAS ACHERON

— Então vamos! — Ralphy a puxou com força, levando-a para pista de dança.

— Não, não, não... Ralphy, eu não sei dançar! — Isa ficou histérica, mas o som da música era tão alto que abafava os gritos.

— Vou precisar ver isso. Você também não sabia cantar a até algumas semanas atrás. — Ralphy disse no ouvido dela.

Na pista, Isa primeiro foi conduzida por Ralphy nos passos, e aos poucos a timidez foi dando lugar a empolgação. Ela foi se soltando e logo estava fazendo a coreografia da cena junto com Ralphy e os demais na pista. Soltou-se tanto que Ralphy nem a reconheceu.

— Ei, você sabe dançar! — Ele exclamou extasiado.

— É... Parece que sei. — Ela respondeu sem jeito, mas sentindo-se muito bem.

— Você me surpreende cada dia de um jeito

diferente. E eu adoro isso.

Isa e Ralphy continuaram dançando até o clip acabar. Quando Ralphy fez menção de voltar a mesa, o dj soltou uma música de Cyndi Lauper (Girls Just Want to Have Fun). Isa olhou para ele e disse.

— Eu sou Cyndi Lauper essa noite. Não posso sair da pista. Minha mãe nunca me perdoaria. É a ídola dela!

— Ok senhorita Lauper. A pista é sua.

— É nossa! — Isa puxou Ralphy de volta para a pista e caíram na dança de novo.

Após uma sequência de música dançantes, que ia de The Police, passando por Michael Sembello, a Madonna, o dj finalmente soltou uma música romântica, Almost Paradise (também do filme Footloose). Aí foi Isa quem fez menção de sair da pista, sendo parada por Ralphy.

— Onde você vai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tomar minha Coca cola, já deve estar quente.

— Não... Vamos dançar essa música. Por favor!

E ele pediu de um jeito que abalou sua resistência. Era humanamente impossível dizer não. Então sem dizer sim ou não, Isa deixou-se conduzir por Ralphy e dançou com ele. Sentir o corpo dele colado ao seu, como sentiu na noite do furacão, sentir seu cheiro... Ah... Era demais! Estavam suados, cansados, mas não tinham vontade de parar. Dançaram sem dizer uma palavra, em silêncio, como se absorvessem o que dizia a letra da música. Isa queria que aquela música não terminasse nunca. Mas terminou. E em seguida começou uma nova música romântica (Careless Whisper). Eles se olharam e Isa disse:

— Não estou com tanta sede assim.

— Nem eu.

PERIGOSAS ACHERON

Riram e voltaram a dançar.

Quando finalmente retornaram a mesa, as Coca Colas estavam quentes, e seus corpos também. Pareciam estar numa espécie de transe. Comentaram várias vezes enquanto dançavam as músicas agitadas que o som dos anos 80 parecia meio hipnótico. Quando finalmente lembraram que estavam em 2017, num night club a milhas de distância de onde deveriam estar, os dois olharam ao mesmo tempo para os relógios, de uma das paredes da casa que exibia o horário de vários lugares do mundo, dez e meia??

— Ralphy, pelo amor de Deus! Não vai dar tempo de pegarmos o voo das 11h15! E agora? Ai, meu Deus, o Marito vai nos matar!

— Não vai nada. Estou acostumado com o Marito. — Ralphy procurava exibir uma calma que na verdade não estava sentindo.

— Mas eu não!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Calma! Vamos trocar de roupa. Seja rápida! Vou dar um jeito. Confie em mim!

Em quinze minutos já haviam trocado de roupa no stand de aluguel de roupas e estavam do lado de fora do night club.

— Não vai dar tempo de irmos a pé até onde estacionamos o carro. Vamos pegar um táxi.

Uma pequena multidão se aglomerava em frente ao night club, afinal para eles a noite estava apenas começando. Ralphy deu a mão a Isa e a puxava no meio das pessoas. Quase se jogou em frente ao táxi para que ele parasse. Cinco minutos depois estavam dentro do carro alugado. Havia uma multa no para-brisas e o horário da devolução era até às dez horas da noite. Iria pagar uma multa por isso também. Mas Ralphy estava pouco se importando. Queria apenas chegar em Miami o mais rápido possível para evitar o blá blá blá de Marito.

PERIGOSAS ACHERON

Quando chegaram ao aeroporto faltavam cinco minutos para o embarque e eles nem mesmo tinham comprado as passagens nem devolvido o carro.

— Estamos perdidos Ralphy! Você vai perder teu compromisso de manhã e eu a minha cabeça!

— Não mandei confiar em mim? Fica fria!

— Como se fosse possível ficar fria do teu lado. —mais um pensamento de Isa que ficou apenas em sua mente.

Nervosa ela apenas o seguia pelo saguão do aeroporto. Foram até o balcão da companhia de aluguel de carros, onde Ralphy devolveu a chave e os documentos e pagou a diária mais uma taxa extra por ter excedido o tempo. Entregou a notificação de multa, pagou por ela também e ainda deixou uma gorjeta para o funcionário. Então correram até o outro lado do aeroporto onde

PERIGOSAS ACHERON

entraram numa sala vip, super luxuosa, com mesa de canapés, frutas, frios e um balde com champanhe.

— Que sala é essa?

— É a sala vip para passageiros de aviões fretados.

— Aviões fretados? Como assim?

— Enquanto trocava de roupa liguei para uma empresa de aviação civil e fretei um avião. Em meia hora estaremos voando de volta à Miami.

— Você alugou um jatinho?

— Não havia nenhum jatinho disponível. Aluguei um Boeing!

— O que? Mas para esse tipo de avião decolar não é necessário que haja um mínimo de tripulação? Piloto, copiloto e pelo menos uma comissária?

— Sim, por isso estamos aqui esperando. Eles devem chegar a qualquer momento. Espero

PERIGOSAS NACIONAIS

que não se atrasem. Odeio esperar! Agora, relaxe, coma um desses canapés. Um ou dois não vão te fazer estufar a ponto de não entrar no vestido.

Dentro do avião Isa parecia não acreditar.

— Um avião desse tamanho só para nós dois. Que exagero! Parece coisa de sheik árabe, tipo magnata do petróleo.

— Foi a única solução que encontrei.

— Bem... O que importa é você não perder o compromisso de amanhã.

— De hoje. Já passa da meia noite. Espero que Marito já esteja dormindo.

— Duvido. Cheque teu celular, o meu estourou a cota de torpedos recebidos. E o Whatsapp até travou!

— Ah quer saber? Deixa para lá. Sabe Isa... Você tem me ensinado muitas coisas desde que nos conhecemos, mas hoje eu quero te ensinar algo.

— Me ensinar?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Isa, me escute, eu adoro esse seu jeitinho e ser. Mesmo sendo tão atrapalhada, você é responsável, inteligente... É engraçada e ao mesmo tempo séria. Eu gosto disso. Mas tem uma coisa que você precisa mudar, se é que eu posso te aconselhar como amigo.

— É claro que pode.

— Pare de se diminuir.

Ralphy fez uma pausa na fala esperando que Isa dissesse alguma coisa, mas ela permaneceu calada.

— Olhe para você. Por que se acha tão imperfeita? Por que sua autoestima é tão baixa? A sua beleza é tão diferente... Não é convencional, previsível... Você tem uma voz encantadora... E olha só que surpresa, você dança muito bem!

— Ah pare com isso... — Isa deu um tapinha no braço de Ralphy.

— Pare com isso você. Além de todas essas

qualidades, você ainda é amiga, conselheira, boa ouvinte... Isa você consegue ser estabanada e delicada ao mesmo tempo. Portanto, pare de se menosprezar.

— Eu vou tentar! — ela respondeu, emocionada demais para elaborar uma frase com mais de três palavras.

— Não diga que vai tentar. Diga que vai conseguir.

— Eu vou conseguir.

— Eu não sei que tipo de coisa você teve que ouvir na tua vida... Se te insultaram ou humilharam...

— Foi o meu próprio espelho que disse, Ralphy.

— Ele mentiu!

Isa permaneceu calada e Ralphy continuou falando:

— E tem mais... Passar o dia com você em

PERIGOSAS NACIONAIS

Nova York hoje foi muito bom. Foi muito divertido, você é uma companhia incrível.

— Obrigada. Eu digo o mesmo para você.

— E quanto ao fato de o Marito gostar ou não, se aborrecer ou não, nos dar uma bronca ou não... É um risco que a gente está correndo, mas terá valido a pena. Concorda?

— Inteiramente. Foi muito bom Ralphy, muito bom mesmo! —os olhos de Isa brilhavam.

— Existem coisas na vida, que a gente não deve dispensar pensando no amanhã... Temos direito de ser um pouco inconsequentes de vez em quando. Se for algo que realmente valha a pena... Ou então não haverá histórias para contarmos aos nossos filhos e netos. Pense nisso.

— Jamais vou esquecer. Obrigada por me ensinar.

— Viva o hoje, Isa. Do amanhã, Deus se encarrega.

PERIGOSAS ACHERON

Uma atmosfera de cumplicidade e intimidade envolvia essa conversa de Isa e Ralphy. De repente ela sentiu que algo muito forte e especial estava começando a nascer. Não conseguia mais olhar para Ralphy como um ídolo. E o amor que sentia antes por ele, parecia ficar dez vezes mais forte cada vez que ele falava seu nome, segurava sua mão ou simplesmente olhava para ela. Sabia que o prudente era se afastar, pois embora por causa do trabalho estivessem sempre juntos, pertenciam a mundos completamente diferentes. Tinha lido a carta de Samantha e tinha ouvido Ralphy chamar o nome dela na noite do furacão. Sabia que não havia a menor chance de ser amada ou desejada por ele do jeito que ela sonhava. Que o jeito carinhoso, os beijos e amassos daquela noite, tinham sido pura e simplesmente resultado de uma enorme tristeza e carência dele.

Ralphy por sua vez, sabia que algo estava

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo dentro dele, mas não conseguia compreender o que era. Embora a imprensa e o público não tivessem conhecido os detalhes de seu rompimento com Samantha Alban, a coisa não foi nada amigável ou tranquila. Ter sido traído pela mulher que ele tanto amava, toda a humilhação e todo sofrimento que passou ao ser trocado por outro, havia deixado uma ferida dolorosa demais em seu coração. Desde então não conseguiu sair com nenhuma outra mulher, não tinha relações íntimas com uma mulher há meses... E agora Isa parecia despertar sensações que estavam adormecidas dentro dele. Uma mulher comum, totalmente fora do estereotipo de mulher linda e poderosa, uma brasileirinha estabanada, que chorou e baixou a guarda no dia que o conheceu, estava abalando as estruturas emocionais do pop star com fama de conquistador de beldades.

Quando desceram do avião no aeroporto de

PERIGOSAS NACIONAIS

Miami, Isa e Ralphy estavam meio sonolentos por terem cochilado durante o voo. Foram direto para o hotel, torcendo para que Marito já estivesse no décimo sono. Dentro do táxi, Ralphy mal ligou o celular e o aparelho já tocou. Era Marito falando mais de cinquenta palavras por segundo. Quis saber onde eles estavam até aquela hora da noite, por que pararam de atender ao telefone, por que pararam de responder os sms, por que visualizavam e não respondiam as mensagens no Whatsapp, se estavam inteiros...?

Ralphy o tranquilizou e disse que já estavam em Miami, que ele podia dormir tranquilo que no máximo em vinte minutos estariam no hotel. Marito parecia exausto e disse que finalmente ia conseguir dormir. Despejou mais uns trinta xingamentos e finalmente desligou.

Já no hotel, dentro do elevador, Ralphy olhou para Isa e disse:

PERIGOSAS ACHERON

— Pronto! Aqui estamos. Sãos e salvos!

— E quebrados!

— Mas felizes. Certo?

— Certo. Nossa, eu nunca havia dançado tanto em minha vida.

— A muito tempo que eu não dançava assim também.

— Vou tirar as sandálias, não aguento esperar chegar ao apartamento. Meus pés estão me matando.

Isa abaixou-se e começou a desamarrar as tiras das sandálias. Inocentemente não percebeu que a posição deixava seu traseiro empinado. Ralphy tentou desviar o olhar, mas o desejo de admirar aquela bela visão foi mais forte. Que Deus o perdoasse, mas nenhuma mulher com o corpo sugestivo e voluptuoso como o de Isa deveria posicionar-se daquela maneira na frente de um homem adulto e viril, a não ser que já estivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

quase nua, num quarto, prestes a fazer sexo com ele.

"— Céus! Que tipo de pensamento é este?"

— Ralphy se auto beliscou, tentando conter a excitação. Afinal era Isa, sua fã, sua funcionária, sua amiga cheinha e desastrada... Não era uma mulher qualquer.

O elevador parou no andar de Ralphy, mas ele não desceu.

—Está com amnésia? Seu apartamento é nesse andar.

— Eu sei. Mas como cavalheiro exemplar que sou, vou te acompanhar até seu apartamento para me certificar de que chegue em segurança.

— E que perigo pode haver dentro do hotel?

O elevador chegou ao andar de Isa e os dois saíram para o corredor.

— A gente nunca sabe onde o perigo está.

—respondeu Ralphy meio malicioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nisso você tem razão. —disse Isa abrindo a porta. — Bem, obrigada pelo dia maravilhoso e por me trazer inteira e em segurança até meu apartamento.

— Gostou mesmo do dia?

— Muito. Foi perfeito. O vestido, o passeio no Central Park, a noite dos anos oitenta... Voltar num vôo fretado... Foi demais. Obrigada!

— Sei de uma coisa que você pode fazer para mostrar o quanto está grata a mim.

— Hum... E o que é? Nem venha me pedir para cantar à uma hora dessa da madrugada que não rola.

— Eu quero um beijo!

Isa quase caiu para trás. As forças das pernas pareciam ter se esvaído. Ele foi se aproximando devagar. E ela perguntou:

— Um beijo? Será que devemos? —a voz de Isa saiu trêmula.

PERIGOSAS ACHERON

— Lembra do que conversamos no avião?

— Lembro.

— Então... O que você acha? Me beijar vai valer a pena? Se você acha que sim...Esqueça o amanhã. Seja inconsequente.

Isa começou a tremer ao perceber que o beijo inevitavelmente aconteceria em poucos segundos.

A iluminação do corredor era fraca, assim como suas defesas. Ela simplesmente não conseguia resistir. Um arco de tensão sexual havia pairado entre eles durante todo o dia. Quando os lábios de Ralphy encostaram-se aos seus, Isa deixou as sandálias que trazia nas mãos, caírem no chão. Ele a enlaçou com um braço na cintura e com a outra mão atrás de sua cabeça eliminou a distância entre seus corpos. O beijo aconteceu determinado, urgente e com habilidade. De repente todas as defesas de Isa se foram, como se nunca

houvessem existido. Ralphy era um homem impossível de ser enredado. Até quando ela conseguiria resistir a vontade de se jogar nos braços dele, mesmo sabendo que isso acabaria mal? Que ele estava apenas carente e sentindo falta de sexo? Esqueceu da carta de Samantha, de ter sido chamada de Samantha... Esqueceu de tudo!

Com o cérebro desligado, Isa movia a boca molhada, mas firme contra a dele, sentindo que a mão masculina descia por suas costas até chegar na região do bumbum. Aquele mesmo bumbum que o fez ter uma inesperada ereção dentro do elevador. As línguas se enroscavam e o cheiro de um inebriava o outro.

Naquele momento Isa experimentava sensações que jamais havia experimentado na vida. De repente Ralphy afastou os lábios, sem, contudo, largar sua cintura e a instruiu com firmeza:

— Pegue suas sandálias, vamos entrar!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Isa não teve forças para dizer não. Era como se estivesse obedecendo a uma ordem. Era como se todo o seu corpo estivesse dizendo, entre!

Ela pegou as sandálias no chão e Ralphy voltou a beijá-la enquanto a empurrava suavemente para dentro. Ela sabia que embora tudo aquilo fosse muito gostoso, alguma coisa ruim estava acontecendo. Pressentiu que aquilo não acabaria bem. Precisava ter força para dizer não. Sabia que sofreria muito. Além do mais, tinha um propósito dentro de si, de só se entregar ao homem que viesse a ser seu marido, alguém que ela amasse e fosse correspondida. Algumas amigas a criticavam por isso, mas era seu propósito, seu sonho, ninguém tinha o direito de julgá-la por isso. Aquele não estava sendo um momento de amor, pelo menos não da parte de Ralphy. Onde encontraria forças

PERIGOSAS ACHERON

para dizer não? Seria um desastre entregar-se a Ralphy. Ela não era desse tipo, não conseguiria trabalhar com ele no dia seguinte e jamais aceitaria a condição de "sejamos apenas amantes" ou "tenhamos uma amizade colorida" que porventura ele lhe impusesse. Isso servia para outras mulheres. O tipo que fazia parte da vida dele, magras, saradas, lindas e carentes de sexo. Não para ela.

Enquanto tentava buscar forças para resistir, Ralphy começou a beijar suave e demoradamente seu pescoço, percorrendo a pele com a língua. Isso bastou para acender ainda mais o desejo sobre todo seu corpo. A ideia de escapar foi desprezada.

Isa estava trêmula, nervosa, e ao mesmo tempo desesperada para aplacar a tensão sexual que vinha crescendo desde o primeiro beijo que haviam trocado. Horrorizava-se com o desejo tão evidente que sentia. "Céus, eu não sou assim, o que esse homem está fazendo comigo???"

De repente Ralphy desceu a alça do vestido de Isa e começou a beijar seu ombro.

— A sua pele é tão macia, eu quero lambê-la inteirinha, provar o teu gosto, me deliciar... Posso?

Isa pensou que fosse desmaiar. Nem os namorados que tivera até então haviam dito algo tão ousado.

Última chance de desertar, mas ela apenas aprovou a ideia com um balanço de cabeça. Os dedos de Ralphy não paravam de explorar seus ombros e de repente ela sentiu que ele puxava o vestido pra baixo. Seu sutiã começava a aparecer e Ralphy tratou de abri-lo e abaixá-lo junto com o vestido. Isa morria de vergonha de seus seios pois os achava muito grandes, mas Ralphy parecia estar tendo a visão de uma deusa da beleza.

— Lindos e fartos como imaginei.

— Você imaginava meus seios? — Isa com

voz vacilante, sentindo o rosto completamente afogueado.

— O tempo todo.

— Que vergonha!

— Não fique tímida.... Você é tão sensual e cheia de curvas. Não é reta e magricela. É diferente de qualquer outra mulher que já tenha estado comigo. É linda...

Isa sentia como se estivesse numa experiência fora do corpo, sensual? Cheia de curvas? Ela? Não teve forças para argumentar e discordar como sempre fazia quando ouvia um elogio. De repente percebeu que naquele momento realmente sentia-se daquele jeito, sensual e desejável.

Ralphy voltou a abraçá-la e continuou falando enquanto acariciava seus ombros.

— Você é muito macia. E há tantos lugares no seu corpo para tocar... e beijar... e morder... e

lamber...

Isa não conseguia dizer uma palavra. Sua mente estava confusa. Pensava em mil coisas ao mesmo tempo e não achava forças para impedir que aquilo fosse a diante. E ele continuava exaltando seus atributos físicos até então desconhecidos, com voz rouca e carregada de desejo, num espanhol que a estava enlouquecendo.

— Você não sabe o quanto é sexy e gostosa, o quanto tem me enlouquecido...

Só então, num fio de voz Isa conseguiu falar.

— Eu sou... um pouco... gorda...

— E daí? Isso nada tem a ver com sensualidade.

— Estou.. Muito acima... Do peso e.. Sou... Baixinha... — Isa mal conseguia falar, com a respiração ofegante.

Ralphy ignorou o que ela dizia.

— Eu quero tanto você Isa... Tenho sonhado com o seu corpo, imaginando de quantas formas posso lhe dar prazer.

Ele retirou-lhe os óculos lentamente.

— Seus olhos me transmitem tanta coisa boa... Queria mergulhar dentro deles. Queria mergulhar dentro de você toda! — Ralphy colocou os óculos na mesinha ao lado, sem deixar espaço para que ela escapasse de seus braços.

Afastou-se novamente, a virou de costas, abraçando-a por trás, espalmando os seios fartos com paixão, e em seguida abriu mais terreno, abaixando o vestido até os quadris. Isa ao perceber-se quase nua teve um arrepio e notou que a porta ainda estava aberta. A excitação era tanta que ela nem se importou com isso. Ralphy a virou de frente novamente e pousou a boca sobre seus seios enquanto acariciava suas costas. Isa segurou-se no batente da porta desfrutando a situação. Ralphy a

PERIGOSAS ACHERON

virou de novo de costas. Isa obedecia aos movimentos de Ralphy como um cachorrinho adestrado obedece a seu instrutor. Por trás, ele puxou-lhe o vestido até os pés e encostou-se naquelas coxas e bumbum insinuantes que tanto o perturbavam. Finalmente, com um pontapé fechou a porta. Depois a língua começou a trabalhar na dobra de uma das orelhas e Isa apertou a coxas contraindo os músculos internos como se antecipasse os movimentos de Ralphy na região, do mesmo modo que fazia com a língua em sua orelha.

— Você tem corpo de mulher — Ralphy sussurrou no seu ouvido — Não o de uma menina de doze anos como a maioria das modelos profissionais. Ou de homem, como essas loucas viciadas em dietas e musculação. Seu corpo é gostoso de pegar, de apertar e ...ssss... de beijar...

Ele deslizou as mãos pelos quadris de Isa, com a boca em sua nuca, e ela percebeu que Ralphy

PERIGOSAS ACHERON

parecia sincero em seus elogios. Ao mesmo tempo em que sentia vergonha de seu corpo, sentia-se desejada. Aliás, pela primeira vez na vida sentia-se assim.

— Eu te quero tanto!

Ficou de frente e Isa teve a sensação de que ele daria um grito, tamanho era o desejo em sua feição enquanto admirava seu corpo, que até então para ela era o mais horrível do universo. A calcinha de Isa exibia estampas de lábios vermelhos e inscrições: Kiss me. Então percebeu que Ralphy olhava fixamente para sua calcinha o que a deixou mais úmida e com as bochechas ruborizadas.

— Me dê um beijo, meu anjo. —ele pediu e colocou-se de joelhos na frente dela.

Isa gritou, receosa e tentou dar um passo para trás. Mas Ralphy já tinha agarrado firmemente seu bumbum e a deteve ao alcance da boca. Então colocou a boca experiente em cima de uma das

PERIGOSAS ACHERON

estampas de lábios e sugou até umedecer o tecido com saliva. As mãos de Isa estavam firmes nos ombros de Ralphy, pressionando com uma força que ela não entendia de onde vinha, enquanto ele murmurava palavras que ela não conseguia identificar. Quando ele por fim deslocou o tecido de algodão e pousou a língua onde queria desde o começo, a reação de Isa foi inesperada:

— Para! — Gritou, dando um leve empurrão na cabeça de Ralphy para afastaá-la de si.

Ele olhou para cima enxugando a saliva da boca, pronto para perguntar por que ela havia gritado, sem ser de prazer. Isa estava de braços erguidos, passando as mãos nervosamente pela cabeça, deixando os seios mais expostos. Aquela visão o paralisou e não o ajudou a diminuir a excitação, o que o impediu de agir adequadamente. Uma prateleira de madeira que estava na parede recebeu o impacto dos movimentos de Isa e caiu

PERIGOSAS ACHERON

sobre o piso acarpetado. Na caída atingiu uma perna dela e arranhou o quadril. Sem equilíbrio, Isa também foi ao chão.

— O que houve? Você está bem?

Ainda de joelhos, Ralphy colocou a prateleira de lado, libertando a perna presa de Isa, que tentou se erguer do chão, mas acabou permanecendo deitada meio de lado.

— Esqueci que meu vestido estava enrolado nos meus pés e me desequilibrei ao tentar me esquivar da prateleira. Eu sou... Sou um desastre!

Com alívio ele constatou que ela não tinha nenhum osso quebrado. Apenas tinha tropeçado e agora substituía a exaltação erótica pela vontade de rir.

— Não se machucou? Tem certeza?

— Não. Está tudo bem. —mas Isa esfregou a mão na perna onde era visível um arranhão na pele clara.

— Deixe-me ver. — Ralphy assumiu uma postura seria, porém, de fato tratava-se apenas de um arranhão e assim suas mãos passaram a alisar a perna de Isa não mais como alguém que procura alguma fratura ou entorse. A última coisa que ele desejava era vê-la machucada, mas a situação havia chegado num ponto onde não conseguia mais parar. Isa estava visivelmente nervosa e sem graça.

— Não foi nada demais Ralphy, não se preocupe. Foi apenas outro ataque de Isa, a desastrada!

Sorriu nervosamente para Ralphy o que o deixou ainda mais excitado.

— Posso tentar te curar dessa falta de jeito, sabia?

— Pode?

— Posso!

A visão daquela mulher deitada ali no chão, pronta e excitada fez Ralphy estremecer. Na cabeça

dele o corpo de Isa era feito para o sexo, não para desfilhar numa passarela ou competir nos jogos olímpicos, mas para o prazer de um homem. E como era bom descobrir isso, como se fosse um tesouro escondido, que homem algum havia sequer desconfiado que existia. Posicionando-se sobre ela, Ralphy perguntou.

— Por que mandou eu parar, quando eu poderia te fazer gozar como nunca, calcinha e tudo?

— Porque não é certo.

— Você não quer? Se disser que não quer vou saber que está mentindo.

Isa ficou calada, com os olhos fechados e respirando apressadamente. Ralphy continuou.

— Eu sei que você me quer, Isa. Não lute contra isso. Eu também quero você. Quero muito!

— ele começou a dar suaves beijos nas pontas dos seios de Isa. — Jamais vou te machucar ou fazer algo que você não queira. Então se você não me

quer diga agora.

Já sem forças para impedir o que estava por vir, Isa instintivamente esticou o corpo como se o oferecesse inteiro a ele. O arranhão em sua perna ardia, mas a dor era totalmente secundária diante das caricias que Ralphy lhe fazia. Sem dar nenhuma importância ao seu jeito estabanado e as gordurinhas e curvas desproporcionais de seu corpo, Ralphy parecia atraído de verdade por ela. Mais do que atraído, estava lhe incutindo na cabeça a certeza de que jamais fora tão sexy e maravilhosa na vida. Além disso, o que ele fazia com as mãos, a boca e a língua, deveria ser ensinado na escola aos maiores de dezoito anos, em nome da felicidade sexual dos casais. Mesmo assim, movida por uma força de vontade sobre humana Isa resolveu tentar afastar-se dele. Sentou-se, encostando-se na parede. Mais um toque e entraria em combustão orgástica!

— Ei, aonde você vai? — Ralphy protestou, impressando-a contra a parede.

Continuavam no corredor de entrada do apartamento. Isa já estava se acostumando ao frio da parede em suas costas, enquanto desfrutava do calor da mão de Ralphy na frente do corpo.

Percebeu que seria inútil tentar fugir. Só estava conseguindo excitá-lo mais. E não podia se enganar, nunca estivera tão enlouquecida de desejo como naquele momento. De qualquer modo, porque ainda estava nua e ele, totalmente vestido?

Impelida por uma ousadia que nem ela mesma sabia que possuía, Isa exclamou olhando Ralphy nos olhos.

— Tire sua camisa! — ela ordenou, fechando as pernas.

Ralphy obedeceu de pronto e provocou uma taquicardia quando expôs o tórax definido. Ela enxergava mal sem os óculos, ainda mais na

PERIGOSAS ACHERON

penumbra em que estavam, mas pôde perceber como ele era incrivelmente lindo, moreno... E tinha os bíceps não exagerados, mas fortes.

— Só para avisar — ele disse erguendo-se — Não se mexa. Há uma outra prateleira bem perto da sua cabeça.

— O que? — distraída Isa permitiu que Ralphy a puxasse para frente e para cima.

Novamente de pé ela percebeu que tinha sido salva de derrubar a outra prateleira. Seria um outro desastre ou talvez a chance de ela evitar a loucura que estava para acontecer.

Ralphy a segurou pela cintura e a guiou até a sala do apartamento em passos largos que denunciavam a urgência de acabar o que havia começado. Suas atitudes a fascinavam. Ele era geralmente uma pessoa que se controlava, pode constatar isso na noite do furacão, mas agora, se encontrava totalmente fora de controle e a

PERIGOSAS ACHERON

colocando num pedestal de deusa nua.

Ao chegarem no meio da sala, com um movimento Isa se desvencilhou das mãos de Ralphy e meio desajeitada inclinou-se levemente para tocar o arranhão na perna. Ralphy ficou louco com o bumbum naquela posição.

— Que raios você está fazendo? — diferente da cena do elevador, agora Ralphy tomou o gesto de Isa como uma provocação.

— Olhando se o arranhão está muito feio.

Ele valeu-se da posição dela e se encostou nela fazendo-a sentir o quanto estava excitado.

— Acho que você está querendo umas palmadinhas, como as que eu dou no palco, nas bailarinas.

O jeito que Ralphy disse isso a assustou e então tentou escapar dele, que a segurava com firmeza.

— Não, não é o que eu pretendia. —meio

PERIGOSAS NACIONAIS

sem jeito Isa confessou. — Acabei estimulando você?

— Se eu for mais estimulado do que já estou, posso ter uma parada cardíaca.

— Desculpe...

— Não se desculpe. Isa, seu corpo é demais, eu quero adorá-lo e mostrar como ele me fascina.

A voz de Isa normalmente alta e firme, saiu fraca e trêmula:

— Então faça isso. Pode começar agora.

Ralphy mordeu os lábios de excitação com aquele consentimento. Desceu beijando as costas dela, o bumbum, as pernas, levantou seus pés, um de cada vez, colocando os dedos na boca, numa carícia imprevista e por isso mesmo, divina. Ainda de joelhos posicionou-se na frente de Isa e delicadamente, foi baixando sua calcinha. Indeciso quanto ao que fazer com a peça íntima, a guardou no bolso da calça.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que pôs a minha calcinha no bolso?

— Porque eu vou ficar com ela.

No entender de Ralphy, a peça de roupa de Isa lhe pertencia, assim como aquele corpo que tanto desejava o pertenceria em poucos instantes. Não queria magoá-la, tinha consideração e carinho por ela, mas também sentia um desejo fora do comum. Uma excitação que jamais sentira por nenhuma mulher e ele estava certo se tratar de uma reação causada pela abstinência sexual. Mas a verdade era que Isa já vinha abalando suas defesas desde a noite do furacão, quando ele experimentou o prazer de dormir abraçado com ela, sentindo aquele cheiro que tinha o poder de fazê-lo pensar nas coisas mais impróprias para se fazer com uma amiga.

"Droga!" — pensou ele — Isa era incrível! Deslizar a boca sobre sua pele macia era maravilhosamente bom, erótico e energético. A

PERIGOSAS ACHERON

tensão sexual entre eles era tão grande que ficava evidente que não aguentavam mais de vontade de consumir o que haviam começado. O medo de magoá-la deu lugar a uma urgência louca de possuí-la. Finalmente conseguiu tirar os olhos do corpo de Isa e olhar para o seu rosto onde esperava encontrar uma feição de desejo e um sorriso de contentamento. E realmente encontrou. No entanto, mais destacado e amedrontante para ele, foi o olhar de cumplicidade que ela lhe dirigiu. Naquele instante sentiu medo e teve uma ponta de sentimento de culpa: "— Oh meu Deus, a Isa me ama."

Ralphy temia que o que estava prestes a acontecer destruísse tudo de bom que ela sentia por ele, a amizade, o carinho, os sentimentos de fã e até o respeito. Mas o instinto de homem gritava mais alto, exigindo pelo prazer que aquele corpo tentador poderia lhe dar. Sentia um misto de culpa

e desejo que o esteja enlouquecendo. Devia ter contido a excitação no começo, quando ainda tinha controle sobre ela. Devia ter mostrado menos entusiasmo e dado chance de Isa recusar. Mas como estava agindo, sabia que a tinha deixado numa posição impossível de dizer não a ele. Raios, o que tinha de tão especial naquela mulher? Era uma mulher comum, fora dos padrões de beleza que estava acostumado a admirar. Ralphy de repente se espantou com o fato de sentir tanto desejo por uma mulher que naturalmente ninguém acharia linda e desejável. Naquele momento ele a via como uma daquelas mulheres da Grécia antiga, uma deusa escondendo em seu corpo voluptuoso os mais deliciosos prazeres que um homem poderia sentir. Que loucura. E por que estava pensando nessas coisas? Por que sentia medo e culpa? Por diversas já havia feito sexo com mulheres que não tinham nenhum relacionamento com ele, não eram

PERIGOSAS NACIONAIS

suas namoradas e não sentiu a menor culpa em consumir o ato.

De repente, como que libertando Ralphy de seus pensamentos de culpa Isa disse.

— Você pode me beijar de novo? Na boca...

Ele sorriu para ela. O beijo foi quente e demorado. Quando Ralphy afastou os lábios dos dela, Isa se afastou.

— O que houve?

— Estou com medo

— Medo de que?

— Do que estamos prestes a fazer.

— Já disse que não vou te machucar.

Isa começou a se afastar andando de costas, cada vez mais acelerada até que Ralphy a alcançou, segurando a pelos braços. - Escuta Isa. Entenda uma coisa, eu preciso de você!

Mais uma vez ela conseguiu se desvencilhar de Ralphy, mas andando de costas tropeçou na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

camisa dele que estava no chão, se desequilibrou e caiu novamente.

Dessa vez Ralphy foi rápido e se posicionou sobre ela. E disse mais uma vez.

— Eu preciso de você, Isa!

Começou a beijá-la com paixão e ela sentiu que não dava mais pra resistir. Não tinha mais forças para tentar fugir do desespero que tinha em te-lo! Movida por um instinto que ainda não conhecia começou a abrir a calça jeans de Ralphy, ajudada por ele e sem que se desse conta da rapidez e urgência de seus movimentos em poucos instantes o percebeu só de cueca. A calça fora colocada displicentemente sobre a cadeira e a cabeça de Isa batia na perna da mesinha. Estavam prestes a consumir o que tanto desejavam quando alguma coisa caiu no chão ao lado da cabeça de Isa. Ela virou-se para ver o que era e percebeu o celular de Ralphy que começava a tocar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe tocar!

— Pode ser importante!

— Isa, por favor... Por tudo que é mais sagrado! Deixe isso para lá!

Isa levantou um pouco a cabeça para tentar identificar de quem era a chamada até que leu um nome que provocou um aperto profundo no coração. Como se tivesse recebido um soco na boca do estômago ela leu aquele nome piscando, "AMOR SAMANTHA".

Sem dizer uma palavra, Isa se desvencilhou de Ralphy, pegou seu vestido no chão. Cobriu-se parcialmente, pegou a calça e a camisa de Ralphy jogou sobre ele que estava sentado no chão com o celular na mão.

— O que houve Isa? — Perguntou Ralphy nervoso.

— Por favor, se vista e vá embora.

— Por que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor...

Então ela virou-se, entrou no quarto, bateu a porta e lá de dentro gritou:

— Saia Ralphy! Eu consegui! Acabei de evitar o maior desastre da minha vida!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Isa se jogou na cama sentindo-se derrotada. Um misto de vergonha, medo, frustração, ciúme, culpa, arrependimento e mais um monte de sentimentos confusos não a deixaram dormir.

— Como pude permitir que as coisas chegassem ao ponto que chegaram?

— Como pude ter perdido a cabeça daquele jeito?

— Por que o Ralphy se mostrou tão obcecado por mim?

— Por que, se ele ama a Samantha?

— Por que? Por que? Por que?

Aqueles tinham sido o melhor dia e a pior noite de sua vida.

Para Ralphy também não foi nada fácil pegar no sono. Estava confuso, frustrado, envergonhado e morrendo de medo de perder a

PERIGOSAS ACHERON

amizade e o carinho de Isa.

— Que estúpido eu fui! Agi como um animal no cio. Não respeitei a Isa. Eu a seduzi. Eu sou um lixo.

Ficou se culpando até que o sono e o cansaço o venceram.

Sorte a dele, porque Isa, por mais cansada e com sono que estivesse não conseguia pregar os olhos. Só chorava e se lamentava se sentindo a última das mulheres.

— Eu me orgulhava tanto de ser forte. De conseguir domar meus desejos e vontades.

— Oh meu Deus, como vou encarar o Ralphy amanhã? Ele me viu nua... Oh, meu Deus, ele me tocou... Me beijou... Que vergonha...Que vergonha... Ai meu Deus, a culpa é minha. Eu o provoquei... Eu estava gostando e ele notou isso. O que eu faço agora meu Deus? O que eu faço?

Pela manhã, após fazerem o desjejum cada

um em seu respectivo apartamento, Isa, Ralphy e Marito se encontraram no hall no hotel para irem ao compromisso. Isa desceu de óculos escuros de grau a fim de esconder os olhos inchados.

— Que óculos são esses? Aconteceu alguma coisa com seus olhos? — Marito surpreso.

— Nada demais, só estou com uma pequena irritação nas vistas. Acho que entrou algum cisco, ou algo assim... — Isa evitou olhar para Ralphy que estava sentado no sofá na recepção, de cabeça baixa. Ele sabia muito bem o motivo dos óculos escuros.

E esse clima durou por toda a manhã. Ela e Ralphy se evitaram durante todo o tempo, mas na frente de Marito procuraram agir normalmente, o que foi um grande sacrifício para ambos. Estavam sem graça, sem saber o que falar um ao outro. Nunca uma situação havia desconcertado tanto a Ralphy como aquela. Ele realmente não tinha ideia

PERIGOSAS ACHERON

do que fazer para remediar tudo. Mas sabia que precisava conversar com Isa, o quanto antes.

Por volta das 14h, os três voltaram ao hotel, e se dirigiram ao restaurante para almoçarem. Foi quando Ralphy conseguiu pegar seu celular, a fim de dar uma lida nas notícias do dia por uma aplicativo que tinha instalado em seu aparelho.

— Vamos ver o que está acontecendo no mundinho do show business!

Ele clicou, abriu o aplicativo e sentiu seu coração quase saindo pela boca ao deparar-se com a primeira página da sessão de fofocas dos artistas. Uma foto dele com Isa dançando no night club estampava aquela página com a manchete: "Viva os anos 80! Ralphy Morales e misteriosa Cyndi Lauper se esbaldam em Nova York."

A feição de seu rosto mudou tão rapidamente que Isa e Marito notaram que ele lera algo muito forte. Marito estranhou já que ele não

PERIGOSAS ACHERON

era de dar atenção a fofocas, críticas negativas e coisas do tipo. Antes que Ralphy pudesse ter uma reação, ele arrancou o celular de suas mãos e fez uma cara exagerada de espanto.

— Peraí, quando foi isso? E quem é essa "misteriosa Cyndi Lauper"? — antes que Ralphy pudesse responder, Marito continuou lendo e deu um grito.

— Ontem???? Como assim ontem???? —
Marito estava quase histérico

Isa parecia estar tendo uma crise de mal de Parkinson de tanto que tremia.

— Foi ontem sim Marito e a misteriosa Cyndi Lauper é essa moça que está aí do seu lado quase engasgando com o refrigerante.

— A Isa? — Marito incrédulo.

— Sim, a própria. — ele confirmou.

— Quer dizer que eu passei o dia todo em desespero, ligando e mandando mensagens sem

PERIGOSAS NACIONAIS

parar e vocês dois estavam numa pista de dança dando uma de John Travolta e Olívia Newton John? — Marito revoltado.

— Não! Era uma noite dos anos 80 e John Travolta e Olívia Newton John são da década de 70. — Ralphy

— Não seja debochado, garoto! Não quando estou tendo um ataque de nervos! E a senhora dona Isa? O que me diz disso? — Marito apontando para o celular.

Isa tentava, mas não conseguia articular as palavras e Ralphy saiu em sua defesa.

— Ela não tem nada a ver com isso! Fui eu quem a arrastou para aquele night club. — Ralphy a defendendo.

— Meu Deus do céu, agora que eu estou entendendo. Por isso que meu celular não parou de tocar a manhã toda com pedidos de entrevista. — Marito se dando conta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas que droga, Marito! Aconteceu! Pronto! Como que eu ia saber que havia fotografos e que nos reconheceriam? — Ralphy estava nervoso com a situação.

— Ai, pobrecito, tão inexperiente... Começou na vida artística ontem. — Marito sarcástico

— Agora é você que está sendo debochado! - Ralphy

— Quer saber? Boa sorte com os repórteres. Agora se vira para explicar que não está tendo nenhum novo affair... Parece que não reconheceram a Isa, não a identificaram. Também... Olha para isso... — Marito apontou para foto. — Acho que nem a mãe dela a reconheceria.

Deram o assunto como encerrado após o almoço e voltaram ao trabalho.

A noite, Ralphy bateu na porta da moça.

— Isa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou meio ocupada, Ralphy! — a voz soou lá de dentro.

— Por favor, eu preciso falar com você.

— É sobre o que estou pensando?

— Se você está pensando sobre o que aconteceu essa madrugada. Sim, é sobre o que você está pensando!

— Não quero falar sobre isso.

— Isa por favor, abra a porta. Ou quer que todo hotel saiba que...

Nesse momento ela abriu a porta.

— O que quer conversar comigo? — Isa perguntou obstruindo a entrada dele.

— Você acha que não temos nada para conversar?

Ela respirou fundo, abaixou a cabeça e respondeu.

— Você tem razão. Precisamos conversar. Mas não aqui... Nem no seu quarto. Aliás, eu
PERIGOSAS ACHERON

nenhum lugar onde aquilo tudo possa voltar a se repetir. Eu perdi a confiança em mim mesma.

— Tudo bem. Eu sei onde a gente pode conversar. Vem comigo.

Ralphy levou Isa até o bar da piscina que já estava vazio pelo adiantado da hora. Só havia alguns funcionários limpando. Depois de informar que não iriam querer nada e que eles podiam continuar o que estavam fazendo, Ralphy e Isa sentaram-se em uma das mesas e começaram a conversar.

Muitas coisas precisavam ser discutidas e foram. Isa expôs o que estava sentindo, questionando Ralphy sobre o que sentia por Samantha. Ele respondeu a tudo com sinceridade.

— Veja bem Isa, eu amei muito aquela mulher. — Ralphy falava sério e tinha dor em suas palavras

— Eu sei... — Isa

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não foi fácil o nosso rompimento... Eu fui traído, fui humilhado, trocado por outro... Desde então não me interessei por nenhuma mulher, nem mesmo senti vontade de ter intimidades com alguém — Ralphy abria o coração e Isa não conseguia dizer nada. Apenas se permitiu ser ouvinte e deixar que desabafasse.

— Eu não sei se continuo acreditando no amor... Não sei mesmo... — Ralphy tinha a fisionomia de um derrotado.

— Não diga isso... — Isa pousou a mão no braço dele.

Ralphy ficou em silêncio e Isa respeitou aquele momento se calando também.

Longos minutos depois...

— Não quero te fazer sofrer. Eu sei o que é sofrer por amor. Sei o que é não ter nossas expectativas atendidas. Não ser correspondido é muito ruim, muito dolorido... — Ralphy

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa estava com os olhos ardendo de vontade de chorar, mas engoliu seco. Não podia desabar naquele momento.

— Não se preocupe comigo. — Isa

— Claro que me preocupo, eu gosto de você. — Ralphy

— Ninguém é obrigado a amar ninguém, Ralphy... — Isa

— Não estou dizendo isso!

— Sei que não me ama do jeito que eu te amo. E sei que o que aconteceu ontem a noite entre nós, não passou de um momento de... É... De... — Isa sabia a palavra, mas estava sem graça de dizer. Ralphy completou...

— Tesão! — Ralphy

Isa corou, mas com um sorriso tímido concordou.

— Isso... — Isa

— Escuta Isa... — Ralphy levantou a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça dela pelo queixo.

— Sim... —Isa olhando sem jeito para ele.

— Sentir tesão é normal... Somos jovens, saudáveis... hã? Você é uma mulher, eu sou um homem... Enfim... Não se sinta mal! — Ralphy

— Não sou tão mulher assim quanto você pensa. — Isa

— Não entendi. — Ralphy soltou o queixo dela mas continuou fitando-a.

— Não sei como dizer isso... É... Bom, eu...
— Isa estava muitíssimo embaraçada, mas sentia que precisava contar sua verdade.

— Apenas diga. — Ralphy a encorajando.

— Eu sou virgem. — Isa num repente de coragem.

Ralphy ficou calado, olhando para ela com uma feição neutra. Não se espantou, não se scandalizou, não falou nada. Apenas ficou olhando para Isa que não tinha onde enfiar a cara

de tanta vergonha.

— Diga alguma coisa. — Isa nervosa com o silêncio dele.

Ralphy sorriu, chegou sua cadeira mais perto da dela, segurou seu rosto e deu um beijo em sua bochecha.

— Você é especial! — Ralphy depois do beijo.

— Lá vem você com essa história de especial de novo. — Isa

— Você é... E quer saber de uma coisa? — Ralphy

— O que? — Isa

— Eu não te gosto apenas como amiga... Preciso descobrir o que é isso que sinto por você... — Ralphy

Agora era Isa quem ficara calada. Do fundo do coração não acreditava naquilo que acabara de ouvir. Não mesmo. Sabia que Ralphy estava PERIGOSAS ACHERON

carente, necessitado sexualmente... Mas a possibilidade dele sentir algo além de amizade por ela não entrava em sua cabeça. Afinal, ela era feinha, gordinha, baixinha...

A continuação desse passo culminou em Isa explicando a Ralphy que não estava se sentindo a vontade em continuar trabalhando com ele. Ele por sua vez não aceitou de jeito nenhum que ela se demitisse. Isa o advertiu que não deveria revelar que ela era a Cyndi Lauper misteriosa da foto, embora ele tenha dito que não haveria nenhum problema em revelar a verdade, ou parte dela, claro. Por fim, depois de duas horas de conversa, Ralphy e Isa concordaram em tentar esquecer aquela noite para o bem da amizade deles e também do trabalho.

Mas na prática não foi bem assim. Procuravam se relacionar normalmente durante o dia, no corre corre do trabalho, mas a noite quando deitavam as cabeças nos respectivos travesseiros só

PERIGOSAS ACHERON

conseguiam lembrar daqueles momentos quentes.

O dia da festa de lançamento do filme estava se aproximando e Isa tomou uma decisão: Não iria. Não seria bom para o seu plano de tentar esquecer Ralphy. Os fotógrafos poderiam identificá-la e a reconhecerem como a misteriosa Cyndi Lauper de Nova York e isso seria um desastre. A última coisa que ela desejava era estampar as revistas e sites de fofocas. Ralphy ficou chateado quando ela comunicou a decisão, mas não se achou no direito de tentar fazê-la mudar de ideia. A verdade é que ele se sentia muito mal sabendo que Isa sofria por ele. Gostaria de amá-la como ela o amava, mas ainda estava ferido e confuso com a decepção do passado. Samantha volta e meia ligava para ele, mandava mensagens recados por intermédio de amigos em comum. Mas quando fechava os olhos era em Isa que pensava, era ela que seu corpo pedia. A verdade é que Ralphy, tal

PERIGOSAS ACHERON

como Isa, estava sofrendo muito.

Faltando dois dias para a festa, Ralphy e Marito haviam saído para resolver uns problemas bancários e Isa ficou no hotel conferindo alguns e-mails de trabalho no notebook, quando bateram na porta. Ela levantou-se e quando abriu era um funcionário do hotel com um cabide coberto com uma capa prateada. Ela agradeceu e nem questionou do que se tratava. Pensou ser um dos ternos de Ralphy voltando da tinturaria. Deixou sobre a cama e voltou ao trabalho. Meia hora depois o celular tocou. Era Carmela.

— Oi Isa. Recebeu o vestido?

— O vestido? —só então se deu conta de que não era um dos ternos de Ralphy e sim o seu vestido — Ah, sim recebi. Obrigada Carmela.

Isa ficou tão desconcertada que não teve coragem de dizer que não iria mais a festa. Como pôde ter esquecido de suspender a compra do

PERIGOSAS ACHERON

vestido?

Quando desligou, ficou em pé olhando para o cabide em cima da cama. Não resistiu e tirou a capa,era o vestido mesmo. Talvez fosse só impressão sua, mas achou que a peça estava ainda mais linda que no dia em que experimentou.

Sentiu os olhos marejados ao lembrar o dia maravilhoso em que se permitiu ser "inconsequente" com Ralphy em Nova York. Ainda se recuperava da emoção despertada pelo vestido quando novamente bateram a porta. O mesmo funcionário trazia duas caixas, uma grande e uma menor.

— O que será dessa vez?

Ao se certificar de que realmente eram para ela, Isa abriu a caixa grande, um par de sandálias simplesmente maravilhosas.

Mas a surpresa maior estava na caixa pequena. Isa quase desmaiou ao se deparar com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma pulseira e um par de brincos.

— Isso não pode ser para mim, deve haver algum engano.

Ela retirou as peças da caixinha de veludo e passou a observá-las.

— Como são lindas. Mas não devem ser jóias verdadeiras.

Pegou um papel que estava dentro da caixa e leu assustada: Diamantes são para sempre.

Ligou para a recepção para se certificar se os pacotes eram para ela mesmo. Sim, eram para ela. Mas como? Será que vinham junto com o vestido? Seria parte de um kit? Joias como aquelas eram vendidas na Maison de Carmela também? Isa não tinha a menor experiência com moda, compras e não sabia o que pensar. Quando Ralphy e Marito voltaram do banco, ela ainda estava confusa se perguntando de onde teriam vindo as sandálias e as joias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ralphy aconteceu uma coisa meio chata... — Isa

— O que houve? — Perguntou Ralphy preocupado.

— Esquecemos de suspender a compra do vestido... E ele chegou. — Isa

Ralphy assumiu uma expressão triste.

— Fique com ele. — Ralphy

— Está louco? Para que, se eu não vou a festa alguma? — Isa

— Não vai agora. Mas outras festas virão. Ou não? — Ralphy

— Não sei. — Isa

— Fique. Eu insisto. — Ralphy

— Obrigada! Mas o vestido não foi a única coisa que chegou. Veja isso. — Isa tirou as caixas de dentro de uma sacola e mostrou.

Ralphy ficou mudo. E Isa continuou.

— Isso vem junto com o vestido? — Isa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Eu comprei para você. — Ralphy

— Quando? — Isa perguntou espantada.

— As sandálias na Maison da Carmela através de um catálogo da coleção de um famoso designer de calçados e as joias na joalheria do hotel, aqui embaixo. Pedi que entregassem um dia antes da data da festa. Mas com tudo o que aconteceu...Você sabe... Esqueci de suspender. — Ralphy

— Você é louco! — Isa

— Cada dia tenho mais certeza disso. — Ralphy com um sorriso sem graça no rosto.

— Não posso ficar com isso. As sandálias e o vestido, tudo bem. Mas essas joias... Onde vou usar isso? — Isa

Ralphy retirou os brincos e a pulseira da caixa e sem pedir permissão, colocou-os nas orelhas e pulso de Isa.

— Olhe-se no espelho. - Ralphy

PERIGOSAS ACHERON

Isa virou-se para o espelho da parede, ergueu um pouco o pulso e o brilho da pulseira refletiram junto com os brincos em seu reflexo. Ficou muda, mas os olhos brilhando diziam tudo. Ralphy completou:

— Diga que não pode ficar com eles agora.

Capítulo 19

No dia seguinte, Marito e Isa tiveram muito trabalho. Ralphy resolveu não se hospedar em Los Angeles, optando por voltar a Miami assim que se retirasse da festa que seria bem agitada já que haveria um tapete vermelho, imprensa presente e exibição do filme. Todos esperavam que os convidados comparecessem acompanhados. Contrariado, Ralphy aceitou que Marito contatasse uma de suas bailarinas para acompanhá-lo na festa. Iria ficar horas com uma mulher agarrada a seu braço quando a única que ele gostaria que o agarrasse não só na festa como na sua cama era Isa... Mas isso ele não poderia ter.

Isa e Marito se desdobraram para alugar um jatinho, providenciar a roupa de Ralphy e adiar os compromissos do dia seguinte a festa, já que Ralphy estava alegando uma quase estafa. Marito

PERIGOSAS ACHERON

foi contrário a ideia, mas Isa o convenceu de que Ralphy realmente não parecia bem e precisava de um descanso.

Chegou a manhã da avant première e Ralphy acordou mal-humorado, já prevendo as horas que teria que passar com uma mulher que nada tinha a ver com ele, aturando perguntas de repórteres interessados em sua vida sentimental, quando a última coisa que desejava era ficar falando de sua vida particular. Depois do almoço, se trancou no apartamento e colocou o aviso de NÃO PERTURBE na porta decidido a dormir para tentar relaxar, afinal a garota que iria com ele nada tinha a ver com o fato de sua vida ser uma droga. Queria estar com o humor um pouco melhor para não fazer nenhuma grosseria.

As 4h da tarde ainda dormia e o celular de Marito tocou, era a dançarina. Marito teve um pressentimento que estava prestes a receber uma má

PERIGOSAS ACHERON

notícia. E estava mesmo, o filho da bailarina que acompanharia Ralphy acabara de sofrer um acidente doméstico enquanto ela estava fazendo o cabelo para o evento. Já estava bem e medicado, mas precisaria passar a noite em observação no hospital. Sendo assim, ela não poderia ir à festa com Ralphy. Pediu mil desculpas, ficou muito sem jeito de deixá-lo na mão assim em cima da hora, mas Marito compreendeu que na situação dela realmente não faria sentido ir a uma festa. Quando Isa entrou no apartamento de Marito ele estava pálido.

— O que houve? — Isa

— Uma tragédia! — Marito

Isa gelou!

— O que aconteceu, pelo amor de Deus? —

Isa assustada.

— O filho da Dayse sofreu um acidente e ela não vai poder ir à festa com Ralphy. — Marito

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acidente? Oh meu Deus, o que aconteceu com o menino? — Isa

— Caiu de uma escada. Está engessado no hospital. Quebrou o pé. — Marito

— Misericórdia Marito, que susto! Você disse que era uma tragédia. — Isa

— E é. Você já viu a cara do Ralphy hoje? Sentiu o mau humor da fera? — Marito

— É, eu vi. — Isa

— Agora ele vai cismar de não ir a avant première e será um fiasco se ele não for. Afinal, ele é o cantor das principais músicas da trilha do filme. — Marito

— Você já falou com ele? — Isa

— Não. — Marito

— Então, não se desespera antes do tempo. — Isa

— Isa, eu conheço esse homem desde que ele tinha doze anos de idade e aparência de um
PERIGOSAS ACHERON

franguinho. — Ralphy

Por alguns segundos lembrou de Ralphy seminu em cima dela e se arrepiou, decididamente ele não tinha mais aparência de um franguinho.

— Caramba... como é que isso foi acontecer em cima da hora? Onde vou arrumar uma acompanhante? Nenhuma mulher vai querer comparecer a uma festa sem ter se embonecado o dia todo e ... — Marito teve um sobressalto.

— Ei...Isa...

— Sim? — Isa

— Você não devolveu o vestido que Ralphy comprou para você em Nova York, devolveu? — Marito

— Não, por que? — Ralphy

— Porque você vai com ele a essa festa. —

Marito

— O que? — Isa

— Não ouviu? Quer que eu repita? Você

PERIGOSAS NACIONAIS

vai com ele a festa! — Marito

— Ah, mas não vou mesmo. — Isa

— Ah, mas vai sim. — Marito

— Marito, não tem cabimento. Você já viu a hora? Não vai dar tempo... Eu sou uma mulher como qualquer outra. Também não vou querer ir de qualquer jeito a uma festa de lançamento em Hollywood. Não, não, não, sem chance! — Isa

Marito que normalmente era autoritário e nervoso assumiu uma conduta calma e caminhou até Isa. Parou em sua frente, pegou suas mãos e disse num tom amigável:

— Isa. Talvez você e o Ralphy pensem que eu sou alguma espécie do bobalhão incapaz de detectar que entre os dois existe alguma coisa. — Marito

Isa tentou interromper, mas Marito colocou o dedo indicador em sua boca forçando-a a calar. Assim continuou falando,

PERIGOSAS ACHERON

— Para ser honesto ainda não consegui identificar que tipo de sentimento ele tem por você, embora eu tenha certeza de que é algo verdadeiro e forte. Agora, com relação a você...Isa... Eu sei que você o ama. — Marito

Isa ficou calada, sem poder encarar Marito que continuava falando.

— ... também não entendo como consegue administrar esse amor, que diga-se de passagem já deixou de ser apenas amor de fã faz tempo... Mas de uma coisa eu tenho certeza,nada faria o Ralphy mais feliz hoje que ir com você a essa festa. — Marito

Isa mal podia acreditar no que Marito estava dizendo. Talvez ele tivesse apenas tentando a convencer de ir à festa. Ou será que ele realmente sentia que existia algo entre os dois?

— Então? — Marito

— Não sei Marito. — Isa

— Você não é obrigada a ir. Não faz parte de suas funções no trabalho... Você sabe disso. Mas, pense no Ralphy. Ele precisa ir a essa festa. Para o bem da carreira dele, e para o bem dele próprio. Pense nele Isa. — Marito

Ela sabia que seria maravilhoso estar ao lado de Ralphy nessa festa, mas também um grande sacrifício já que os dois tinham chegado num acordo de evitar a qualquer custo que se machucassem sentimentalmente. Tinha medo das próprias reações quando estava perto dele. Já tinha tido a prova que não poderia mais confiar em sua própria força de vontade em dizer "não". De repente ela lembrou das palavras de Ralphy, "Existem coisas na vida, que a gente não deve dispensar pensando no amanhã... Temos direito de ser um pouco inconsequentes de vez em quando. Se for algo que realmente valha a pena... Ou então não haverá histórias para contarmos aos nossos filhos e

PERIGOSAS ACHERON

netos". Sabia que podia se machucar, se iludir... Mas o que era um pouco de desilusão perto da chance de caminhar linda e poderosa sobre um tapete vermelho de braços dados com o príncipe encantado de seus sonhos?

— Tá bom Marito, me convenceu! — concordou Isa, finalmente — Mesmo que a meia noite todo esse sonho volte a ser uma abóbora.

Marito se animou até demais. Começou a empurrar Isa para fora do apartamento.

— Então corra. Vá para o seu apartamento, tome um banho, enquanto eu dou uns telefonemas. Em menos de duas horas você estará fabulosa! Confie em mim.

Isa não teve tempo nem para organizar seus pensamentos, enquanto sentia a água caindo sobre sua cabeça e deslizando pelo seu corpo só conseguia sentir um frio na barriga e uma espécie de euforia que até então desconhecia. Só havia

PERIGOSAS ACHERON

sentido algo parecido enquanto esperava na fila para entrar no show do Huracán, quando tinha doze anos de idade... E as tantas vezes que esteve em frente a hotéis na esperança de ver seus ídolos. Mas dessa vez não estaria no meio de centenas de meninas gritando. Ela estaria do outro lado e isso dava uma sensação muito boa. Saiu do banheiro com a toalha amarrada na cabeça, vestindo um roupão e tomou um susto com a cena com que se deparou.

Marito empurrando um espelho para dentro de seu quarto acompanhado por uma maquiadora, um cabeleireiro e mais duas pessoas que a princípio ela não conseguiu identificar o que faziam. De repente se viu cercada por aquelas pessoas, cada uma fazendo algo. Um secava seus cabelos, outra preparava sua pele para a maquiagem, outra fazia suas unhas. Tudo ao mesmo tempo. No outro canto do quarto, uma costureira vistoriava o vestido para

PERIGOSAS NACIONAIS

detectar algum desalinhavo ou linha aparecendo. Marito andava de um lado para o outro como se estivesse agoniado:

— Estou com a sensação de que falta alguma coisa. — Marito cismado andando para lá e para cá

De repente ele olhou para a mesinha ao lado da cama e deu um grito:

— Os óculos!

— O que tem os óculos? — Isa que recebia uma camada de máscara tonificante no rosto.

— Você não pode ir de óculos! — Marito

— Como assim não posso? Eu não enxergo nada sem meus óculos. — Isa

— Não, você não pode ir de óculos. Que horas são? — Marito

A maquiadora consultou o relógio de pulso e respondeu.

— 5 horas

PERIGOSAS ACHERON

— Hum... Acho que ainda consigo. —
Marito

— Consegue o que Marito?...Marito... Hei
vai aonde? — Isa

Marito ignorou a pergunta de Isa e saiu
batendo a porta com os óculos dela na mão.

Quarenta minutos depois voltou com uma
caixinha. A maquiagem estava sendo finalizada, as
unhas dos pés recebiam uma aplicação de óleo
secante, e os cabelos estavam enrolados com bobs.

— Aqui estão seus novos olhos. — Marito
entrando eufórico

— Novos olhos? — Isa

— Sim.... Com licença meninos! — Marito
abriu caminho entre os profissionais que
trabalhavam em Isa, abrindo a caixinha para que ela
visse. — Veja.

— Lentes de contato? Como você
conseguiu lentes de contatos em meia hora? — Isa

surpresa

— Querida, com quem você pensa que está trabalhando? Eu sou Mario Luiz Vega. Consigo tudo que quero. — Marito parecia mais empolgado que a própria Isa.

— E são do meu grau? — Isa achando graça do jeito que Marito se gabava.

— Lógico. Eu conheço mais pessoas do que você imagina. De grandes empresários do mundo da música a funcionários de ótica. Ahahaha... Agora pare de ficar fazendo perguntas e experimente as lentes. — Marito entregando a caixinha nas mãos dela.

Isa colocou as lentes transparentes e realmente eram do grau correto.

— Vamos lá gente, está quase na hora! Corram com isso! — Marito voltou a andar de um lado para o outro, batendo palmas. — Sinto-me como o personagem do Michael Caine em Miss PERIGOSAS ACHERON

Simpatia.

Quando finalmente a maquiagem estava pronta e as unhas finalizadas, os homens se retiraram do quarto, ficando na sala aguardando enquanto as mulheres ajudavam Isa a colocar o vestido sem borrar a maquiagem.

"— Do jeito que ela é desastrada..." — Havia dito Marito antes de deixar o quarto. Os bobs só seriam retirados quando já estivesse vestida e então o penteado seria finalizado.

Alguns minutos depois, os rapazes foram chamados para ver o resultado do trabalho. Marito entrou reclamando.

— Mas que demora. O Ralphy já me ligou duas vezes, veio até aqui e eu tive que o enrolar mandando que fosse se arrumar e...

Quando Isa se virou, Marito ficou paralisado.

— Oh meu Deus! Nós conseguimos! Isa...

PERIGOSAS NACIONAIS

Você está... Não consigo falar. — Marito começou a chorar.

— Marito, pelo amor de Deus... por que está chorando? — Isa

— Não se preocupe comigo... Estou meio emotivo... Vamos venha aqui, quero te dar um abraço. — Marito a chamando com um aceno de mão meio exagerado.

Isa não sabia se ria ou chorava. A cena era ao mesmo tempo engraçada e comovente. Estava acostumada a ver Marito sempre reclamando, dando broncas, implicando com ela e de repente, ali estava aquele ranzinza chorando como um garotinho só porque a viu arrumada para a festa.

Abraçaram-se e Marito cochichou em seu ouvido.

" — Você fez a coisa certa, Isa. Obrigada por voltar atrás em sua decisão. " Então beijou suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou pedir que Ralphy venha até aqui. Daqui vocês podem ir. O carro já está os aguardando lá embaixo para levá-los ao aeroporto. Em Los Angeles uma limusine vai levá-los ao local da festa. Será no coração de Hollywood. Divirtam-se. — Marito que deu um beijo no rosto de Isa

Ela agradeceu os profissionais que a ajudaram na árdua tarefa de deixá-la bonita em menos de duas horas e deu mais um abraço em Marito. Quando a porta se fechou deixando-a sozinha, Isa se olhou no espelho mais uma vez sem acreditar que aquela imagem refletida fosse a dela mesmo. Sentia vontade de chorar de emoção, mas se segurava com medo de que as lágrimas destruíssem a maquiagem. De repente bateram na porta do quarto.

TOC TOC TOC.

— Isa eu posso entrar? Acho que você esqueceu a porta da sala aberta...

PERIGOSAS ACHERON

O coração de Isa disparou violentamente ao ouvir a voz de Ralphy.

— Estou aqui no quarto, pode entrar! — Isa

Ela estava atrás de um biombo onde estava o espelho. Ralphy entrou no quarto.

— Cadê você? O Marito disse que minha acompanhante estava aqui no seu apartamento precisando da minha ajuda... não entendi para que...

— Ralphy

Isa falou ainda atrás do biombo.

— Sim, sua acompanhante está aqui.

Então saiu de trás do biombo falando.

— E precisa de ajuda com a pulseira...

Isa já conhecia bem as reações de Ralphy. Reconhecia quando ele estava triste, feliz, chateado, contrariado, duvidoso e até excitado somente em olhar para o seu rosto. Mas aquela expressão ela não conseguiu reconhecer.

— Isa...

Foi só que Ralphy conseguiu falar. O jeito com que olhou para ela naquele momento fez com que palavras fossem desnecessárias.

Foi Isa quem quebrou o silêncio.

— E então? Viu o que Marito fez comigo?

— Isa com um sorriso meio tímido

— Marito...Marito... Aquele, aquele, aquele... — Ralphy ainda estava abobado.

— Aquele milagreiro... Veja Ralphy! — Isa deu uma voltinha. — Eu estou bonita!

— Linda... — Ralphy que tinha os olhos brilhando e estava entre o encantado e o abobalhado.

— Linda! — Isa repetiu sorrindo.

— I belive in angels... — Ralphy cantou para ela. — Você parece um anjo lindo... Tão tão linda...

Isa sorriu se sentindo exatamente assim, linda. E cantou outro trecho da conhecida canção

PERIGOSAS NACIONAIS

do Abba.

— I have a dream, a fantasy, to help me through reality". (eu tenho um sonho, uma fantasia, que me ajuda a atravessar a realidade)

— Mas... não estou entendendo. Quando mudou de ideia e resolveu ir comigo? — Ralphy

— Sua acompanhante teve uma emergência em cima da hora... — Isa

— Emergência? — Ralphy preocupado

— Sim, o filho dela se machucou e está no hospital. Fora de perigo, mas vai ter que passar a noite em observação... Ela ligou as quatro da tarde avisando! — Isa

— Pobre Thiaguito... Eu conheço o filho da Dayse...Bom...Pensando bem, pobre Dayse. O Thiaguito é um levado. Mas então... — Ralphy

— O Marito me convenceu... Trouxe uma equipe de milagreiros e me transformaram nisso que você está vendo! — Isa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy ainda estava sob o impacto da surpresa de vê-la tão arrumada, tão bonita... Ficou olhando pra ela em silêncio por alguns instantes e então falou.

— Deixa-me consertar o que eu falei agora a pouco. Você não está linda. Você é linda. Só que não sabia disso. — Ralphy

Isa baixou o rosto, envergonhada pela primeira vez desde que ele entrou.

— Mas e aí? Não vai me ajudar com a pulseira? Não estou conseguindo fechá-la. — Isa estendendo a peça para Ralphy.

— Claro... Essa noite Isa... Eu faço tudo que você quiser. — Ralphy com aquele sorrisinho provocante que ela já conhecia bem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Isa sentia-se como uma noiva indo para o altar. Sentia-se bonita pela primeira vez na vida e por isso mesmo, confiante e feliz. Caminhou pelo hall do hotel, mas era como se não sentisse o chão sob seus pés. O carro que os aguardava para levá-los ao aeroporto não era uma limusine, mas quem se importava com o modelo do carro se dentro dele estava o casal mais lindo do universo. Isa riu do próprio pensamento. Havia algumas fãs na porta do hotel e Ralphy fez questão de abrir o vidro do carro para distribuir autógrafos e tirar fotos. Isa sentia-se orgulhosa de Ralphy, pelo jeito que tratava as fãs. Uma delas perguntou.

— Ralphy, você está namorando sua assistente?

Isa arregalou os olhos e num repente de intromissão disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não estamos namorando! Sou apenas assistente, amiga e fã dele. Uma fã como vocês! — Isa sem graça

Ralphy encolheu os ombros, dando um sorriso para as fãs e apenas disse.

— Besos, nenas...Precisamos ir. Um avião nos espera. — Ralphy simpático

Fechou o vidro do carro, olhou pra Isa, sorriu novamente, pegou sua mão e disse.

— Vamos lá Cinderela? — Ralphy com o sorriso mais lindo do mundo

— Vamos príncipe encantado. Antes que eu vire uma abóbora. — Isa com uma cara engraçada

— Ahahahah boba... — Ralphy passando o dedo na ponta do nariz de Isa.

Ele estava visivelmente feliz em tê-la como acompanhante.

Já dentro do avião, Isa mostrava-se incomodada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve?

— Não quero amassar meu vestido. — Isa parada olhando para a poltrona

— Ahahahaha. Mas você precisa sentar-se e por o cinto de segurança.

— Eu sei...Mas é que sou tão desastrada que sinto que a qualquer momento vou fazer alguma trapalhada.

— Relaxa nena. Você está linda, está tudo perfeito, nada de errado vai acontecer. — Ralphy com sua voz mais doce, esfregava carinhosamente o braço de Isa, encorajado-a.

Confortada por aquela voz macia, Isa finalmente sentou-se e Ralphy sentou-se ao seu lado. Como sempre fazia ajudou-a com o cinto e segurou sua mão na hora da decolagem.

Já em Los Angeles, uma limusine branca os esperava. Isa se assustou com a imponência do carro.

— Nossa, eu sabia que haveria uma limusine nos

PERIGOSAS ACHERON

esperando. Mas...Branca? Parece até que estamos indo à cerimônia de entrega do Oscar.

— Se estivéssemos indo a entrega do Oscar, eu estaria mais bem vestido, pode acreditar. —
Ralphy

— Mas você está lindo! — Isa

— É, mais ou menos. Linda hoje é você. Só você. — Ralphy a olhando

— Não imagino como poderia ficar mais elegante do que já estou hoje. — Isa

— Não duvide do poder embelezador de Marito e sua equipe, Isa. Jamais! — Ralphy divertido.

— Depois de hoje, não duvido mesmo. —
Isa

— Essa festa que estamos indo é apenas a première de lançamento. Haverá a exibição do filme, um coquetel... Para os padrões de Hollywood é uma cerimônia até simples. — Ralphy

explicando.

— Ai meu Deus. Não estou muito arrumada para um evento simples? — Isa

— Não. Foi como eu falei, "Para os padrões de Hollywood". Sua roupa é mais do que adequada. Fique tranquila. — Ralphy

— E essas jóias? — Isa mexendo no brinco
— Relaxa. — Ralphy repetiu. — As mulheres vão babar!

Isa começou a rir, achando tudo surreal demais para ser verdade. Mulheres holywoodianas, elegantes, magras e poderosas babando ao se depararem com ela? Não era possível!

— Só espero que os homens não babem também. — Ralphy que dessa vez falou com um tom de voz sério. Isa achou que ele estava brincando, então completou:

— Hum... Aí sim seria interessante. — Isa

— Como assim interessante? — Ralphy

olhou pra Isa com a cara fechada.

Ela ficou sem entender a atitude. Será que Ralphy estava com ciúmes? Não era possível...

— Ei...Eu estou brincando. — Isa meio sem graça com a reação dele.

— Fique perto de mim Isa. Certo? Você não conhece a astúcia de certos homens desse meio. — Ralphy ainda estava sério.

— Ralphy, eu já disse...Eu estava brincando. — Isa

— Bem, é como diz a minha mãe,brincando, brincando eu nasci! — Ralphy que virou o rosto olhando para a janela ainda bem sério.

Isa abriu a boca espantada com a reação de Ralphy, mas deixou para lá. Queria mesmo era curtir aqueles momentos especiais e únicos.

Depois de um silêncio demorado demais para o gosto de Isa, Ralphy resolveu falar

— Escuta, eu também estava brincando viu?

PERIGOSAS NACIONAIS

Você não precisa ficar grudada em mim o tempo todo. Só estava brincando. — Ralphy se graça pela ceninha que acabara de fazer.

— Eu sei Ralphy... Sei que você estava brincando. — Isa

— Claro, imagine se o Ralphy iria ter ciúmes de mim —esse foi o pensamento de Isa.

— Ah, e outra coisa. — Ralphy

— O que? — Isa

— Quero saber se você está preparada... — Ralphy

— Preparada para que? — Isa

De repente vários flashes começaram a disparar do lado de fora do carro. Fotógrafos e cinegrafistas se acotovelavam na janela e Isa se encolheu instintivamente.

Então Ralphy apontou para fora e respondeu a pergunta de Isa.

— Para isso!

PERIGOSAS ACHERON

A cara de Isa foi a melhor. Olhou pra Ralphy e perguntou.

— E dá tempo de eu me preparar? — Isa espantada

— Temo que não. — Ralphy respondeu com uma cara engraçada.

— Então, meu filho, força na peruca! Vamos em frente com fé em Deus! — Isa com uma cara mais engraçada ainda.

— Ahahahahahahaha. Isa você é demais! Ahahahaha! — Ralphy não conseguia parar de rir.

Normalmente ficaria irritado com tantos flashes e microfones querendo captar qualquer deslize de sua vida pessoal, mas diante da atitude bem-humorada de Isa, nada disso teve efeito negativo sobre ele. Que outra mulher teria uma atitude tão desconcertantemente diferente? Só mesmo Isa. A sua pequena desastrada.

Alguns seguranças formaram uma barreira

humana para que eles pudessem chegar até o tapete vermelho. E quando chegaram, a palavra adequada para definir a feição de Isa era "deslumbramento". Um enorme painel iluminado por centenas de pequenas lâmpadas estava na entrada do teatro onde o filme seria exibido. Logo ao lado se via um enorme saguão com um luminoso onde se lia "Coquetel de Lançamento". Dezenas de repórteres, cinegrafistas e populares se acotovelavam na cerca de ferro que ladeava o tapete vermelho.

Ralphy segurou a mão gelada de Isa e caminhou com ela dando sorrisos, acenando e fazendo sinal de positivo. Quase no final do tapete uma equipe de reportagem estava posicionada a fim de entrevistar as celebridades que chegavam. Estavam com credencial de autorização. A repórter, que já era conhecida de Ralphy, de outras entrevistas anteriores, foi logo o chamando para entrevistá-lo. Perguntou sobre as músicas que

PERIGOSAS ACHERON

cantava no filme, sobre a roupa que usava ... Durante a breve entrevista, Isa ficou se perguntando o que ele responderia quando fosse questionado pela repórter a seu respeito, o que aconteceria a qualquer momento.

Finalmente, a repórter fez a temida pergunta.

— Quem é essa linda "dama" ao seu lado?

— Essa mulher deslumbrante que está comigo? — Ralphy que olhou para Isa que estava roxa

— Sim, quem é ela? —a repórter perguntou com a impertinência natural da profissão.

— Essa é Isa... —fez uma pausa na fala que Isa interpretou como um repente de dúvida. — Minha melhor amiga. Ela gravou comigo uma das músicas do filme...Tem uma linda voz. — Ralphy sorrindo

— Melhor amiga? Seria sua melhor amiga a

misteriosa e tão comentada Cyndi Lauper de Nova York? — Repórter indiscreta.

Isa pensou que ia ter um desmaio de vergonha. Ficou calada embora o microfone estivesse posicionado para que ela falasse. Seu rosto ficou tão vermelho que nem foi preciso responder à pergunta. Ralphy, experiente na arte de enrolar repórteres, tomou a frente e sorrindo respondeu.

— Xi, acho que descobriu nosso segredo... Você é boa mesmo. Agora eu e a Cyndi, quer dizer, a Isa, temos que entrar. Quem sabe não haja uma pista de dançar para aos acabarmos, agora em Hollywood? — Ralphy se saindo bem da saia justa

Ainda se refazendo da indiscreta entrevista, Isa e Ralphy adentraram o teatro. A primeira celebridade que Isa avistou foi Johnny Deep. O coração parecia uma bateria de escola de samba.

— Ralphy!!! É o Johnny Deep!!! — Isa emocionada

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, e daí? — Ralphy

— É o Johnny Deep! Meu Deus, eu não acredito que estou vendo o Johnny Deep! — Isa tremendo

— Grandes coisas. — Ralphy desdenhou.

— Para mim é uma grande coisa mesmo! Caramba, o Johnny Deep é o astro de um dos meus filmes favoritos, Don Juan de Marco. Ai que vontade de pedir um autógrafo... — Isa tendo um siricutico

— Menos Isa, menos... — Ralphy tentando aquietar o faixo de Isa.

— É claro que não vou pedir um autógrafo em plena premiere de um filme em Hollywood né Ralphy? Mas nada me impede de tirar uma foto disfarçadamente com o I-Phone que finalmente comprei, depois de você muito falar para que eu aposentasse o meu celular velhinho com aquela câmara fuleira e... — Isa quando estava nervosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abria a matraca

— Não tem jeito. Acho que fã's já nascem com certas características. — Ralphy balançando a cabeça.

Isa mostrou a língua pra Ralphy, enquanto tirava o celular da bolsa e ele inclinou-se e cochichou em seu ouvido:

— Conheço coisas mais interessantes que você pode fazer com essa língua.

— Não começa garoto! Não provoca! —
Isa

— Então se comporte. — Ralphy

— Está bem. Prometo me comportar. Palavra de escoteiro. — Isa beijou os dois dedos em forma de x e ainda tinha os dedos colados a boca quando virou o rosto com os olhos meio arregalados.

— Veja, aquele não é o Antonio Banderas??

Ralphy se virou e ...

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, é ele mesmo — Ralphy constatando

— Antonio Banderas! Que incrível, o Antonio Banderas!!! Se minha mãe estivesse aqui teria um troço do coração! Ela adora o Antonio Banderas! E eu também amooo! Meu Deus, ele é ainda mais lindo assim pessoalmente, u lá lá!!! Ai caramba, olha a J-Lo! Meu pai do Céu que mulher maravilhosa! Olha o corpo dessa mulher... Ah, não vou morrer! Aquela ali é a Drew Barrymore? Não acredito! Que linda!!! Aaaah o Henry Cavill! Pode me enterrar agora, Ralphy. Acabo de falecer!! — Isa encantada com as celebridades

— Ai, meu Deus... — Ralphy puxando Isa pela mão para que entrassem na sala de projeção.

Durante toda a exibição ela e Ralphy permaneceram calados. De vez em quando Isa olhava para os lados movida pela curiosidade de reconhecer alguma celebridade entre os convidados, mas logo voltava a atenção para a tela.

Ralphy parecia estar bem interessado no filme porque mal piscava. Quando a música que gravaram foi tocada, bem na cena em que o casal protagonista fazia amor pela primeira vez, Isa sentiu que sua maquiagem iria por água abaixo, literalmente porque não conseguiu segurar o choro. Ouvir sua voz junto com a de Ralphy e aquela cena maravilhosa de amor foi demais para ela. "— Graças a Deus o rímel é à prova d'água!" — Isa pensou ao sentir as lágrimas rolando pelo rosto e tentando enxugá-las com as costas das mãos. Ralphy, sem dizer palavra alguma ofereceu um lenço que ela aceitou prontamente.

— Devo estar parecendo uma tonta! — Isa cochichou no ouvido de Ralphy que respondeu.

— Aposto que você não é a única que está chorando. A cena foi muito linda...E a voz feminina que serviu de fundo musical para ela é qualquer coisa de sensacional. — Ralphy cochichando

Isa sorriu meio constrangida e respondeu.

— Não é a primeira vez que choro ouvindo a voz masculina... Que é a voz mais doce que ouvi em toda minha vida.

Ralphy segurou sua mão e com a outra conduziu sua cabeça para recostar em seu ombro. E assim continuaram até o final do filme.

Já no coquetel Isa sentia-se meio deslocada apesar da companhia de Ralphy. As pessoas ali presentes pareciam tão diferentes dela. Pessoas de mundos diferentes. Foi ali que ela percebeu que com Ralphy, que também era muito rico e um astro da música, ela não se sentia diferente.

Em um determinado momento o diretor do filme subiu a um pequeno palco onde havia um pianista e músicos tocando violino, violoncelo e saxofone e chamou os atores do filme. Sob aplausos Johnny Deep, Jennifer Lopez, Antonio Banderas, Drew Barrymore e Henry Cavill subiram

ao palco com o restante do elenco e cada um falou de sua impressão sobre o filme. Agradeceram a presença de todos, enfim, fizeram suas considerações gerais. Quando o último ator acabou de falar, o diretor tomou o microfone e convidou Ralphy a subir até lá para cantar a música tema do filme junto com Jennifer Lopez.

Ele subiu sentindo-se meio estranho por Isa, que ficou no salão. O que ela deveria estar pensando? Afinal, foi ela quem gravou a música. Era dela a voz que emocionou a todos durante a exibição do filme.

Quando os primeiros acordes começaram a soar, J- Lo falou.

— Um momento, por favor!

A mini orquestra parou de tocar instantaneamente e as pessoas surpresas atentaram para o que Jennifer dizia.

— Eu me sinto muito feliz por estar neste

PERIGOSAS NACIONAIS

palco ao lado do meu querido amigo Ralphy Morales e para mim seria uma honra cantar esta canção com ele, mas preciso ser honesta comigo mesma, com os convidados e com o público. Todos sabem que quem gravou essa música originalmente não fui eu. A voz que nos emocionou agora a pouco na cena em que Gloria e Pablo fazem amor pela primeira vez não é minha. Mas, a dona dessa lindíssima voz está aqui essa noite e eu gostaria de convidá-la a subir para cantar. Senhoras e senhores vamos aplaudir... — J-Lo olhou para Ralphy como quem pedisse socorro por não saber o nome que deveria dizer e ele soprou no seu ouvido e então ela continuou.

— Isa do Valle!

— O que??? Será possível que isso esteja acontecendo comigo mesmo??? Jennifer Lopez está em cima de um palco pedindo uma salva de palmas para mim???

PERIGOSAS ACHERON

Esses pensamentos tomaram a mente de Isa por alguns segundos até que percebeu que SIM era verdade, ela estava sendo aplaudida e chamada ao palco.

Ainda sem acreditar que aquilo estava acontecendo com ela, subiu ao palco e Jennifer a recebeu com um abraço e um beijo no rosto, o que Ralphy também fez. Isa pensou que não conseguiria. Enquanto a introdução era tocada, ela olhou para aquelas pessoas lá embaixo, reconhecendo várias caras conhecidíssimas, de atores e atrizes, músicos e apresentadores famosos de tv. Alguns ela já até conhecia pessoalmente por conta do trabalho, das gravações em programas de tv, rádios e apresentações de seu patrão famoso. Ralphy sentindo seu nervosismo segurou sua mão gelada, aproximou-se e falou ao seu ouvido.

— Não tenha medo. Imagine que essas pessoas todas estão sem roupa.

Isa colocou a mão na boca para abafar a risada, mas continuou nervosa. Imaginar Johnny Deep, Antonio Banderas e principalmente Henry Cavill pelados não a acalmaria em nada. Ela sentia seu coração disparado e todos os nervos do seu corpo tremiam. Quando enfim Ralphy cantou a primeira frase da música, foi como se um calmante poderosíssimo entrasse em sua corrente sanguínea. Sentiu-se instantaneamente calma e a vontade, como se já fizesse aquilo há anos.

Foi lindo. Cantar com Ralphy naquele pequeno palco, dizendo aquelas frases de amor em forma de canção... Foi um dos momentos mais lindos de sua vida. Ao final da apresentação, os aplausos foram entusiasmados e precisaram cantar de novo, porque os pedidos de bis eram muitos.

Quando finalmente desceram do palco, Isa foi apresentada a várias pessoas que se chegaram a eles. Num dado momento enquanto Ralphy foi

PERIGOSAS ACHERON

aotoalete e ela estava sozinha num canto do salão, Johnny Deep se aproximou para cumprimentá-la, segurando duas taças de champanhe. Isa pensou que teria uma síncope nervosa porque realmente era fã dele. Johnny foi gentil e cavalheiro... Gentil até demais. Apresentou-se e ofereceu uma das taças de champanhe. Ela agradeceu e disse que não bebia champanhe, então ele a conduziu até a mesa onde havia vários copinhos com um líquido vermelho. Certa de que se tratava de coquetéis de fruta onde Isa se serviu de um dos copinhos.

— Fiquei me perguntando quem era a linda acompanhante de Ralphy quando os vi entrar. — Johnny Deep olhando-a com um olhar desconcertante.

Isa sorriu nervosamente, constrangida com o elogio. Não estava acostumada a ouvir esse tipo de coisa, ainda mais vindo de um astro de Hollywood.

— Linda eu? Você é muito gentil. — Isa

sem graça

— Não. Eu apenas falo a verdade. Mas uma mulher como você deve ouvir todos os dias o quanto é linda. — Johnny com voz macia

— Uma mulher como eu? — Isa nervosa

— Uma mulher exuberante como você. E com uma voz maravilhosa. Fiquei enfeitiçado como se tivesse escutado o canto de uma sereia... — Johnny

Isa foi ficando cada vez mais sem graça e nervosa com a situação. Não estava acostumada a receber cantadas, muito menos de um astro de Hollywood. "— Por que o Ralphy está demorando tanto?" Pensou ela.

Ralphy saiu do toalete e foi interceptado por alguns empresários do ramo musical que estavam interessadíssimos em saber mais sobre Isa. Estavam encantados com a voz dela.

E a cantada hollywoodiana continuava

constrangendo Isa.

— Você e Ralphy são namorados? —

Johnny Deep

— Namorados? Eu e Ralphy? Não, não somos namorados. Eu...Eu trabalho com ele. — Isa

— Trabalha? — Johnny Deep

— Sim, eu sou assistente dele. — Isa já estava no terceiro copinho e sentia-se estranha, meio leve, com uma vontade louca de rir.

Ralphy finalmente conseguiu se desvencilhar dos empresários que o seguravam até então e foi até onde havia deixado Isa. Não a encontrando, passou a vista por todo o salão até que a localizou. Ela estava rindo e aparentemente muito animada ao lado de Johnny Deep. Então ele se lembrou do entusiasmo que ela havia mostrado ao se deparar com o famoso ator quando chegaram e sentiu uma sensação terrível que não conseguiu reconhecer. Jamais havia sentido aquilo em sua

vida. Por incrível que pareça Ralphy nunca havia sentido ciúmes. Nem quando namorou Samantha, que julgava ter sido seu grande amor. Jamais havia sentido aquilo que sentia naquele momento, nem por Samantha nem por mulher alguma. De repente notou que vários homens, além de Johnny Deep a observavam... Céus... Aqueles sujeitos agiam como lobos diante de uma presa indefesa.

— Alguns deles já a viram diversas vezes junto comigo em compromissos profissionais e só agora esses imbecis a notam... —pensou ele.

Entretanto nenhum deles tinha sido capaz de enxergar a verdadeira mulher que se escondia atrás dos óculos e das roupas comportadas. A mulher apaixonante que havia dominado todos os pensamentos dele desde que haviam se conhecido. E agora aqueles executivos e atores idiotas queriam usurpar sua conquista.

Para o inferno com eles. Embora não tivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum compromisso formal com Isa, Ralphy sabia que algo muito forte os ligava um ao outro. Uma ligação profunda que jamais tivera com outra mulher.

Até mesmo Samantha, que ele considerava a companheira "perfeita", até a fatídica traição, não o completava como Isa. Ela era seu oposto totalmente e isso fazia toda diferença do mundo. Isa, enfim, era uma mulher que sabia amar. Mas quanto a ele, não sabia sinceramente se a amava, se aquele sentimento profundo que nutria por ela era amor. E isso o deixava louco, quase tanto quanto as lembranças da noite em que sentiu seu gosto, seu cheiro, sua pele em contato com a sua.

De qualquer forma não podia assistir aquela cena e deixar por isso mesmo. Mas o que ele podia fazer? Não era namorado dela, noivo, marido...

Não tinha o direito de ficar aborrecido. Mas estava.

PERIGOSAS ACHERON

Um garçom passou com uma bandeja com vários drinks e Ralphy se serviu de um. Tinha decidido não beber, por causa de Isa que tinha horror a álcool e porque sabia que era fraco para bebida. Bastava uma dose de whisky ou duas tulipas de chopp para deixa-lo alegre. Se passasse disso ficava totalmente bêbado. Mas ver aquela cena tinha sido demais para ele. Um segundo garçom passou com bebidas e ele se serviu de outro drink. O primeiro ele soube que era vodka no primeiro gole, o segundo não conseguiu reconhecer o gosto. Quando finalmente se serviu do terceiro já não sabia mais diferenciar nem sua mão esquerda da direita.

Isa continuava rindo e dando tapinhas no braço de Johnny Deep e ele parecia se divertir com a situação, porque também ria muito. De repente a viu ser levada para a pista de dança por Johnny e começarem a dançar uma música romântica. Ele sentiu como se alguém tivesse lhe dado um tiro na

PERIGOSAS ACHERON

espinha. Sem controle de suas atitudes, a única coisa que conseguiu fazer foi puxar a primeira mulher que passou por ele e sorriu e leva-la também para a pista de dança.

Os dois casais volta e meia se esbarravam e Ralphy lançava olhares que poderiam matar um pé de comigo ninguém pode. Isa parecia não se dar conta do que estava fazendo.

Depois do quinto copinho de licor que ela julgou ser um "delicioso coquetel de frutas não alcoólico" já estava completamente bêbada. Ela nunca havia bebido em toda sua vida, não sabia o que era estar embriagada e já não tinha nenhum controle nem do seu próprio corpo.

O grande problema era que Ralphy também estava bêbado.

Numa das vezes em que os casais se esbarraram, Ralphy largou a mulher que estava dançando com ele na pista e começou a falar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa.

— Ei, você deveria estar dançando comigo!

— Ralphy

— Por que? Você demorou e o Johnny Deep veio me fazer companhia. — Isa

— Mas você não veio com o Johnny Deep e sim comigo! — Ralphy

— Mas o Johnny Deep é um homem muito gentil. Parece o próprio Don Juan de Marco do filme! Juro! Ele disse que sou uma mulher, uma mulher... como foi mesmo que ele disse? — Isa

— O Johnny Deep é muito atrevido. — Ralphy

Johnny que até então permanecia calado ouvindo a pequena discussão de Ralphy e Isa resolveu falar:

— Ei, vocês dois. Não precisam se referir a mim como Johnny Deep o tempo todo. Podem me chamar somente de Johnny!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não gosta do seu sobrenome? As pessoas devem ter orgulho de seus sobrenomes. Eu tenho orgulho de ser um Morales. — Ralphy

— E eu tenho orgulho de ser uma do Valle.
— Isa

— E eu não sei o que vou fazer com esses dois bêbados. —disse Johnny coçando a cabeça.

— Ei, seu Don Juan de araque. Jack Sparrow dos infernos! Quem está bêbado aqui? Eu não estou bêbado. — Ralphy dizia apontando o dedo.

— Ralphy, não fala assim com o Johnny Deep! E eu acho que tô bêbada sim e acho que você também tá bêbado. — Isa

— Você acha Isolda? — Ralphy

— Não me chama de Isolda, seu traste! —
Isa

— Traste? Isa você tá bêbada! Tá bebaça!
Você sempre fala coisas carinhosas pra mim, nunca
PERIGOSAS ACHERON

me chamou de traste. — Ralphy

— Mas é um traste carinhoso, e além do mais você me chamou pelo nome! Que coisa desprezível! — Isa

Johnny percebendo que a cena já estava começando chamar atenção, resolveu levar os dois bêbados trapalhões para um lugar mais discreto. Conseguiu encaminha-los até uma sala do teatro onde um dos organizadores da festa providenciou que fossem levados discretamente até a limusine. O motorista perguntou para onde iriam, já que percebeu a bebedeira dos dois. Achava que pelo estado deles, iriam preferir pernoitar em algum hotel de Los Angeles, mas Ralphy o orientou a levá-los ao aeroporto onde tomariam o avião alugado de volta para Miami.

Dentro da limusine a caminho do aeroporto essa foi a conversa dos dois.

— Isa você nããããõ bebe, você odeeeeeeeia

PERIGOSAS NACIONAIS

bebida e você está bêêêêêbada! — Ralphy com um tom de voz super engraçado.

— Eu bebi coquetel de fruta, era um suquinho vermelhinho e docinho e fiquei bêbada... Eu tô bêbada de suco, eu juro, eu juro! — Isa

— Eu não bebi suquinho docinho, eu bebi whisky, vodca, conhaque. Mentira, eu não sei o que eu bebi. Só que eu não tô bêbado não. — Ralphy

— Você está bêbado sim. Ei, mas por que você está bêbado? — Isa

— Porque eu bebi vodca, whisky, conhaque. Mentira! Eu não sei o que eu bebi! Ei acho que eu já disse isso antes. — Ralphy

— Por que você bebeu essas coisas? — Isa

— Por que? Por que? Porque você estava agarrando o Johnny Deep, por isso que eu bebi. — Ralphy

— Eu não estava agarrando o Don Juan de Marco... Ahahahaha...Don Juan de Marco não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack Sparrow... ai, também não Ahahahaha! Ah, sim...O Johnny Deep. — Isa

— Você não me ama mais. Você ama o Don Juan de Marco, não, o Don Juan de Marco não, o Jack Sparrow! Quer dizer, Johnny Deep! — Ralphy

— Eu não amo o Johnny Deep, eu não fui aos shows dele, nem tenho todos os cds dele, nem choro assistindo o clip dele cantando! Mi amiga, mi amor!... — Isa

— Ele também canta ! Mi amiga, mi amor!? — Ralphy com uma cara engraçada

— Ele não é cantor seu tonto, ele é ator. — Isa dando um tapinha na cabeça de Ralphy.

— Você que falou. — Ralphy

— Eu disse que eu não amo ele, nem sonho que ele está dançando comigo e cantando e tocando piano para mim. — Isa

— Eu sonho que estou fazendo amor com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você. — Ralphy

— Eu também sonho que estou fazendo amor com você Ralphy, mas sabe... — Isa

— O que? — Ralphy

— Eu não posso fazer amor com você. —
Isa

— Por que? Você não me ama? — Ralphy

— Eu te amo, mas é que eu só vou fazer sexo quando eu me casar. — Isa

A limusine chegou ao aeroporto e o motorista finalmente despachou os dois bêbados tagarelas em segurança. Se estivessem num voo regular de qualquer companhia aérea seriam rejeitados na hora devido ao estado alterado dos dois, mas como se tratava de um avião fretado o comandante aceitou decolar com eles.

Quando acabaram de levantar voo, Ralphy olhou para Isa e disse:

— Peraí Isolda, eu vou ali e já volto. — Ralphy

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isolda é a mãe! — Isa

— Não, você sabe que mamãe não se chama Isolda! — Ralphy

— Grrrr... Odeio esse nome! — Isa

— Desculpe Isinha linda do coração do Ralphy. — Ralphy

— Assim é melhor. — Isa

Depois de 5 minutos ele voltou todo sorridente.

— Pronto. — Ralphy

— Onde você foi? — Isa

— É surpresa não posso contar. - -Ralphy

Durante todo voo Isa e Ralphy ficaram falando bobagens e coisas sem sentido até que o piloto avisou que estavam chegando e que os dois deveriam apertar os cintos.

Desceram do avião e saíram correndo como duas crianças num parque de diversões. Saíram do aeroporto e pegaram o primeiro táxi que viram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ralphy, o aeroporto de Miami está diferente ou sou eu que estou tão bêbada que não estou reconhecendo? — Isa olhando ao redor.

— A gente não está em Miami, bobinha! —

Ralphy

— Não? — Isa

— Na na ni na não. — Ralphy mexendo o dedo indicador.

— Onde a gente está? — Isa curiosa.

— Numa cidade onde as pessoas jogam nos cassinos e casam a qualquer hora do dia ou da noite.

— Ralphy

— Las Vegas?????? — Isa de olhos arregalados.

— Sim! Las Vegas, baby! — Ralphy

— Que legal!!!! — Isa começou a bater palmas e cantar "VIVA LAS VEGAS" e Ralphy com um sorriso de orelha a orelha disse ao motorista:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Motorista... Leva a gente pra rua das capelas. A gente vai se casar!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Em menos de uma hora Isa e Ralphy saíam saltitantes de uma capela 24 horas. Ela com um buquê de flores de plástico e uma tiara de paetês que mais parecia a parte debaixo de um biquíni daquelas dançarinas de boates e ele com a certidão de casamento.

— A gente se casou Isa!

— Sim, sim, sim, eu casei com o Ralphy Morales! Yupiiii!!

— Yupiii não sua tontinha. O certo é Iaba daba duuuu!!!!!!!!!!

— Ah é desculpe! Iaba daba duuuu!!!

Voltaram para o táxi que os estava esperando e rumaram para o Luxor, o hotel mais estiloso de Las Vegas. Na recepção Ralphy foi logo falando.

— Recepcionista, eu acabei de me casar

PERIGOSAS ACHERON

com essa linda, estonteante, cheia de curvas, deliciosa...

— Ei marido, está me deixando sem jeito na frente da moça.

— Desculpe esposa. É que eu quero o melhor quarto, a suíte de lua de mel, por favor recepcionista.

A moça os registrou o mais rápido que pode percebendo que se tratava de uma situação constrangedora para ambos e principalmente para Ralphy que era uma celebridade. O quanto antes pudesse encaminhá-los ao apartamento evitaria danos maiores. Depois de verificar que não tinham bagagens, passou-lhes o cartão magnético de umas das suítes de lua de mel que ficava na torre. Os apartamentos da pirâmide eram mais antigos e como Ralphy queria o melhor, a suíte da torre estaria perfeita para eles.

Já no elevador, Ralphy olhou para Isa, deu

PERIGOSAS ACHERON

uma piscadinha e com um riso de canto de boca disse.

— Agora você já é casada...

— Sim, com você.

— Então nós podemos... Não podemos?

Isa deu uma risadinha marota e respondeu.

— Ihihihih. Podemos.

O elevador abriu e os dois saíram correndo para a suíte. Ralphy tentou carregar Isa no colo, mas estava tão bêbado que não aguentou. A moça não era nenhum peso pena.

No dia seguinte, os raios de sol iluminavam o apartamento. De repente Isa abriu os olhos e sentiu uma dor aguda no alto da cabeça. Ainda deitada olhou em volta tentando reconhecer que lugar era aquele, sentou-se na cama e sentiu seu estômago embrulhar. O lençol que a cobria escorregou e ela percebeu que estava com os seios

PERIGOSAS NACIONAIS

expostos. Olhou para o lado e tomou o maior susto de sua vida, Ralphy dormia do seu lado! Devagar levantou o lençol e viu horrorizada que estava totalmente nua. Mais devagar ainda levantou o lençol de sobre Ralphy e constatou com os olhos arregalados que ele também estava.

— Oh meu Deus! O que está acontecendo? Aliás... O que aconteceu?

Então se esticou e pegou a camisa social de Ralphy que estava jogada no chão, vestiu-a e levantou-se. Começou a andar meio cambaleando pela suíte.

— Que lugar é esse meu Deus? Não é nosso hotel de Miami.

Abriu a cortina e a janela, olhou para fora e viu a piscina e na lateral uma pirâmide que refletia os raios de sol.

— Ai, meu Deus, ai meu Deus, ai meu Deus. Uma pirâmide? Será que estamos no Egito?

PERIGOSAS ACHERON

Voltou para dentro da suíte e então viu a tiara e o buquê em cima de uma mesinha. Aproximou-se mais e viu uma garrafa de champanhe intocada dentro de um balde com água que em algum momento certamente já tinha sido cubos de gelo. Um cartãozinho junto a garrafa de champanhe chamou sua atenção. Sentiu dificuldade para ler e então se deu conta que estava sem as lentes de contato. Forçando as vistas conseguiu ler a primeira frase, “Bem-vindos a Suíte de Lua de Mel do Hotel Luxor”.

— Suíte de lua de mel? Hotel Luxor? — Isa levou as mãos a cabeça que parecia ter uma bomba relógio dentro e começou a falar apavorada.

— Luxor? Pirâmide? Meu Deus do céu. Estamos em Las Vegas! Lua de mel?

Nesse momento ela olhou para a outra mesinha e viu uma folha de papel. Pegou o papel e não precisou fazer esforço nenhum para ler o que

PERIGOSAS ACHERON

estava escrito em letras garrafais, CERTIDÃO DE CASAMENTO.

Começou a lembrar vagamente de palavras soltas, limusine, Hollywood, aplausos, Johnny Deep, casamento, capela, sim, suíte... Estava tudo tão confuso dentro dela

— RALPHY!! Acorda Ralphy! — Isa o sacudia desesperadamente.

— Não Marito, ainda tá cedo. E eu tô passando mal, não vou estudar hoje, depois eu pego a matéria!

— Tá variando homem? Acorda, anda, vamos!

Ralphy abriu os olhos fazendo uma careta por causa da claridade batendo em seu rosto. Sentiu a cabeça girar e uma dor violenta na cabeça.

— Isa? Onde nós estamos?

— Onde nós estamos? Onde nós estamos?

— Isa jogou a certidão de casamento no colo de
PERIGOSAS ACHERON

Ralphy.

— Isso responde a sua pergunta?

Ralphy parecia estar em estado de choque porque leu e releu a certidão por várias vezes e nada dizia.

Isa, nervosa, perdeu a paciência e arrancou a certidão das mãos de Ralphy. Forçando as vistas míopes conseguiu ler as letras mais miúdas.

— Mas o que é isso? "A noiva passa a se chamar doravante, Isolda Maria do Valle Gonçalves Suarez Morales". Misericórdia, meu Deus! Parece o nome da Princesa Isabel!

Finalmente Ralphy pareceu sair do choque inicial.

— Quem é Princesa Isabel? — Ralphy

— A princesa que assinou a Lei Áurea e acabou com a escravidão no Brasil! Ela tinha um nome enorme! — Isa

— Acho que o seu nome enorme é o menor

dos nossos problemas agora, não acha não Princesa Isolda??

Ralphy lançou um olhar de cima a baixo em Isa que na mesma hora lembrou-se que estava usando apenas a camisa social branca e transparente. Começou a puxar a camisa pra baixo com uma mão e com a outra tentar esconder os seios expostos pelo tecido fino. Olhou para ele e sentiu o coração pulsar mais forte ao percebe-lo tão lindo, com a barba por fazer, o rosto amassado, olhos vermelhos de quem acabou de acordar. "— Meu Deus, como pode ser tão perfeito? Até acordando numa situação dessas esse homem me desconcerta de tanta beleza?"

— Meu Deus do céu, Ralphy! O que a gente fez? — a voz de Isa saiu meio arrastada.

— Fora o fato de sermos agora marido e mulher? Não tenho a menor ideia.

Só de ouvir o termo marido e mulher, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teve um arrepio da planta dos pés ao alto da cabeça.

— Eu não lembro de nada.

— Nem eu.

— Mas...Eu não entendo...O que aconteceu comigo?

— Você estava bêbada, oras, é simples.

— Bêbada eu? Eu não bebo. Nunca bebi em toda minha vida. A única coisa que bebi foram aqueles suquinhos de fruta que estavam naquela mesma enorme.

— Suquinhos de fruta? Aquilo era licor Isa. Você tomou um porre de licor!

— Porre? Eu?

— Porre. Você.

— E por que você não me impediu seu... seu... seu... - Isa começou a bater em Ralphy com um travesseiro.

Ralphy protegendo o rosto tentava se explicar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que eu também estava bêbado.

— Mas por que? Por que? Por que você bebeu?

— Isso não vem ao caso agora. Precisamos por as idéias no lugar, nos acalmar para tentarmos resolver essa situação.

— Minha cabeça dói, meu fígado dói, meu estômago está embrulhado...

— Claro, você está de ressaca.

— Então, essa dor de cabeça infernal, esse enjoô e esse gosto de cabo de guarda chuva na boca são a tão falada ressaca?

— Yeap!

— Você também está assim?

— Yeap.

— Para de falar Yeap! Ralphy, isso é grave! Eu tenho motivos para me desesperar!

— E eu não? —de repente Ralphy lembrou de algo que o sobressaltou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus do céu! E o Marito?

— Deve estar desesperado nos procurando.

— Precisamos ligar apra ele. Veja se encontra nossos celulares.

Isa saiu procurando pelo quarto, tentando achar os celulares e se manter vestida ao mesmo tempo. Tinha esperança de localizar sua calcinha também, mas sem sucesso. Encontrou os celulares jogados num canto do quarto.

— Estão descarregados!

— Ele deve ter ligado a noite toda!

— Com toda certeza!

— Será que alguém nos fotografou?

— Não sei!

— Uma coisa eu não entendo. Como viemos parar aqui? Digo, em Las Vegas?

— E eu que sei? Também não lembro de nada depois de beber aqueles malditos suquinhos... Quer dizer, licores! Você deve ter convencido o

PERIGOSAS ACHERON

piloto a nos trazer para cá ao invés de Miami. De carro que a gente não veio né?

— Mas que absurdo. Que piloto inconsequente!

— Ah, tá. O piloto que é inconsequente?

— Não entendo, não consigo me lembrar de nada. Isa, pegue minha carteira, por favor, estou vendoela ali na entrada do corredor.

— Aaaah, não sou sua empregadinha não viu? — Isa nervosa, com as mãos na cintura.

— Ah é? Então tá, eu mesmo pego... Quer que eu me levante assim do jeito que eu estou? Pelado? Eu não me importo!

— Nããão! Deixa que eu pego.

Isa entregou a carteira a Ralphy. Ele verificou o talão de cheques e arregalou os olhos quando descobriu a quantia indecente que pagou ao piloto para mudar a rota.

— Querido, por esse valor eu te levava até a

China. —disse Isa admirada com a exorbitâncias do valor pago.

— Precisamos agir. Não dá para ficar aqui nos questionando... Que horas devem ser?

— O sol está bem forte já....Talvez umas onze horas.

— Procura a minha calça, vou descer e comprar roupas para a gente ir embora. Não dá para sair em plena luz do sol de terno francês e vestido de noite, né?

Isa passou os olhos por todo o quarto e a calça não estava lá. Nem seu vestido. Foi encontrar a calça e a cueca de Ralphy na sala do luxuoso apartamento e também seu vestido. Mas sua calcinha, nem sinal.

Então ela entrou no banheiro, colocou um dos roupões com a inscrição "Recém-casada" e devolveu a camisa para que Ralphy descesse.

— E se te reconhecerem?

— Não tem importância. Esse hotel vive cheio de celebridades. Isso já é uma coisa normal aqui. Vou pedir para subirem algo para você comer. Não dá para tomar remédio de dor de cabeça com o estômago vazio.

Ralphy desceu e comprou numa das lojas do hotel, duas camisetas de turistas escrito I love Las Vegas, uma saia tipo indiana, uma calça cargo e um par de tênis.

Quando Isa viu a saia fez uma careta, mas foi obrigada a usá-la, afinal sair em plena luz do dia com um vestido luxuoso não seria nada discreto. Sentiu-se ridícula com a camiseta, saia indiana e as sandálias de griffe, mas foi em frente. Ainda estava usando as jóias quando acordou e uma das primeiras providências que tomou antes de sair foi guardá-las em sua bolsa para não chamar atenção. Iria embora sem calcinha e aquilo era um fato inédito em sua vida. Mais um. Conseguiu cabides

PERIGOSAS ACHERON

com capas para transportar as roupas dela e de Ralphie.

Ainda no hotel Ralphie ligou para Marito para dar notícias e tranquilizá-lo. O homem estava a beira de um ataque de nervos. Já tinha ligado para a empresa de aviação que alugou o avião, para todos os hotéis de Los Angeles, hospitais, delegacias, necrotérios...

Quando finalmente voltaram a Miami, foram direto para o hotel onde Marito os aguardava no hall. Quando os viu, Marito os abraçou e os beijou, dando graças a Deus por estarem bem. Isa e Ralphie se surpreenderam porque acharam que Marito os comeria vivos. Foram cada um para seu quarto, trocaram de roupa, tomaram banho e um analgésico acompanhado de um café forte que Marito já havia providenciado e então, após meia hora se juntaram para explicar melhor o que havia acontecido. A reunião foi no apartamento de

PERIGOSAS ACHERON

Marito.

Ralphy começou a contar como chegaram a festa, o tapete vermelho, a repórter perguntando sobre Isa, a exibição do filme, Isa cantando e sendo aplaudida de pé pelos convidados e Marito parecia feliz ao ouvir o relato. Até que chegou a parte louca da história.

— O que? Casados? Como assim acordaram casados? — Marito arregalou os olhos numa expressão de espanto.

— É que... Bem... Nós nos casamos em Las Vegas.

— Se casaram em Las Vegas? Vocês estão loucos? Vocês beberam?

— E muito... — Respondeu Ralphy.

— Mas por que? Por que? Não estava tudo perfeito? Não estava tudo correndo as mil maravilhas na festa?

— Sim... Mas...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem mais, nem meio mas... Meu Deus, que loucura!

Isa permanecia de cabeça baixa, muito envergonhada para conseguir falar qualquer coisa.

— E você Isa? Você não bebe! Como pode ter ficado bêbada?

— Eu não bebi... Na verdade eu...

— Você não bebeu e ficou bêbada? Como pode isso?

Ralphy saiu em defesa de Isa.

— Marito, você conhece a Isa, ela odeia bebida. Foi um acidente.

— Ah, sim, um acidente. Do jeito que ela é desastrada, vinha andando pelo tapete vermelho, tropeçou e caiu numa tina de vodka?

— Não seja sarcástico, isso é sério Marito. Ela tomou licor achando que era coquetel de frutas.

— Eu não acredito no que eu estou ouvindo. Juro, não acredito. Eu devo estar dormindo, tendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pesadelo e a qualquer momento meu despertador vai tocar, eu vou levantar e perceber que vocês dois não fizeram essa loucura que estão me contando.

— Não, Marito. Você está acordado e nós fizemos isso sim.

— Fotografaram vocês? Havia algum repórter, paparazzo? Oh meu Deus, vocês já checaram os sites hoje? Ainda não tive cabeça para internet e...

— Marito, por favor, tente se acalmar... — Isa pediu num fio de voz.

— Vocês estão calmos demais para o meu gosto. Mas respondam, vocês checaram ou não checaram as notícias?

— Sim Marito, olhamos todos os sites de celebridades ainda em Vegas. Ninguém nos fotografou.

— Pelo menos isso né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já tivemos o nosso momento de pânico. Acredite! Mas agora não adianta a gente se desesperar! Precisamos pensar no que vamos fazer.

— Anular o casamento? — Isa perguntou.

— É uma possibilidade. — respondeu Marito. — Quando o casamento não foi consumado o juiz pode anular o casamento e...

Ralphy e Isa se olharam, ambos com expressão duvidosa. Então Marito interrompeu o que ia dizer, olhou para os dois e disse:

— Espera aí. Ralphy, você disse que os dois acordaram casados. Acordaram como? Onde?

— Em Las Vegas, já contei isso pra você... No Luxor... Acabei de contar.

— Sim, sim... Num hotel... No mesmo quarto?

— Sim. — Respondeu Ralphy de cabeça baixa.

— Na mesma cama? — Marito perguntava

PERIGOSAS ACHERON

de forma bem pausada.

Ralphy ficou em silêncio. Isa também.

— Respondam-me. Na mesma cama?

Os dois apenas balançaram a cabeça em sinal de positivo.

— Oh meu Deus! – Marito num gesto meio exagerado, levantou os braços para cima. — Vocês não têm um pinga de juízo. Vocês estavam bêbados... Pelo menos usaram camisinha? Vamos respondam.

— Eu nem lembro como fui parar naquela cama Marito, como vou lembrar se usei camisinha ou não? — respondeu Ralphy.

— E você Isa? Estava assim tão bêbada que não lembra como foi parar na cama com ele? Sabia que você pode estar grávida nesse momento?

— Eu juro que não lembro de nada...- Isa começou a chorar.

— Calma, calma, veja Marito, você fez a
PERIGOSAS ACHERON

garota chorar.

Marito percebeu que estava nervoso demais e lidando mal com a situação

— Ok, ok...Vamos nos acalmar. Bem, já que não temos como alegar que o casamento não se consumou, nós...

Isa interrompeu.

— Ei, nós podemos confirmar isso sim.

— Se o casamento se consumou ou não? — perguntou Marito.

— Sim.

— Como?

— Bem... Eu sou... Quer dizer... Eu era... Ou sou, não sei mais de nada...

— Fala Isa...

— Eu sou virgem!

Marito novamente arregalou os olhos.

— Virgem? Jura?

— Sim... O Ralphy sabe disso.

Marito olhou para Ralphy com uma expressão de curiosidade.

— Ah, sabe?

— Isso não vem ao caso. Mas você está certa... Você pode fazer um exame. Se você ainda for... você sabe... Então o casamento pode ser anulado. Não é?

Ela concordou.

Nodia seguinte Isa foi ao consultório de um dos melhores ginecologistas da Flórida. Enquanto aguardava na sala de espera, sua mente viajava em mil pensamentos. Lembranças, sentimentos... Só não lembrava o que havia acontecido naquela noite em Las Vegas. Será que sua primeira vez havia acontecido numa noite em que estava tão bêbada que nem mesmo terá uma recordação em sua mente? O que Ralphy estaria pensando dela? O homem de sua vida agora era seu marido e ela nem mesmo lembrava de ter dito sim a ele num altar.

Sentia-se tão mal e envergonhada...

Foi arrancada de seus pensamentos confusos ao ouvir seu nome sendo chamado. Em poucos minutos descobriria se ainda era ou não virgem...

Capítulo 22

No dia seguinte Isa foi ao consultório de um dos melhores ginecologistas da Flórida que a examinou e para alívio dela, constatou que ainda era virgem. Ela e Ralphy não haviam feito sexo naquela noite. Pelo menos não com penetração. Respirou aliviada. Não seria nada agradável que sua primeira vez tivesse sido no meio de uma bebedeira. Ela gostaria de recordar para sempre o momento que se tornasse mulher. Eles nunca souberam o que aconteceu para que os dois acordassem nus na mesma cama.

Marito pediu que o advogado providenciasse os papéis para anulação do casamento, mas como todo procedimento burocrático, houve uma demora de dois meses, onde os dois permaneceram como marido e mulher. Ganhou um apelidinho de Marito, "Sr^a Morales PERIGOSAS ACHERON

Deep". Por causa da história da cantada do Johnny Deep e claro, do casamento "alcoólico" com Ralphy. Mas aturar as gracinhas de Marito era o de menos.

Ralphy sempre fazia piadinhas e falava coisas provocantes para Isa, quando estavam a sós. Coisas como, "Essa noite seu maridinho vai querer um carinho especial" ou "Faz uma massagem aqui nas minhas costas? Afinal uma boa esposa massageia seu maridinho". Mas ela sempre se esquivava, certa de que seria uma fria se deixasse se envolver.

O amor que sentia por Ralphy era tão intenso que ela preferia sofrer e morrer de desejo de estar em seus braços que se entregar a ele e ser apenas uma amante.

No fundo ela sabia que Ralphy estava carente e sabe-se Deus porque não fazia sexo há tanto tempo. Por isso estava obcecado por ela. Mas

PERIGOSAS ACHERON

ela não queria ser apenas alvo de obsessão. Ela queria ser amada. Mulheres não faltavam pra Ralphy, ela mesma atendia vários telefonemas de modelos lindíssimas interessadas em sair com ele. Mas ele sempre recusava. Com certeza ainda pensava em Samantha. Isa tinha certeza de que Ralphy não poderia amá-la, eram muito diferentes. Mas sofria muito por ele e todas as noites tinha dificuldades para dormir, sabendo que Ralphy estava ali tão perto dela... E, mesmo que temporariamente, era seu marido.

Uma semana antes da anulação, Ralphy, Isa e Marito viajaram para Porto Rico, onde os shows que haviam sido cancelados por causa do furacão aconteceriam. Como da outra vez, não ficaram em hotel e sim na casa de Ralphy.

— Ah, que maravilha estar em casa. Não é esposa?

Isa olhou para o alto, levantou os braços e

PERIGOSAS ACHERON

disse.

— Oh Senhor, dá-me paciência!!!

Ralphy e Marito caíram na risada e ela começou a resmungar:

— Vamos, vamos, estou morrendo de fome. Não vejo a hora de saborear os quitutes da Consuela.

Enquanto Marito subia, Ralphy passou por ela em direção a cozinha e disfarçadamente cochichou em seu ouvido:

— E eu não vejo a hora de saborear você.

Isa sentiu que teria problemas. Não sabia até quando aguentaria se esquivar das brincadeirinhas cheias de segundas intenções de Ralphy. Já haviam conversado sobre isso e ele havia concordado em não mais provocá-la. Mas quando estavam perto um do outro, era meio que natural. Parecia que uma chama atraía um ao outro. Como se um fosse o ímã e o outro o metal.

Depois da noite da premiére em que Isa experimentou o gostinho de ser admirada, de estar bonita, ela passou a olhar para os cuidados com a beleza com outros olhos. Passou a usar um novo corte de cabelo mais moderno, a cuidar das unhas, da pele, renovou seu guarda roupa com a ajuda de Marito que lhe deu dicas de moda... Enfim, passou a gostar mais de si mesma. E por causa desse amor próprio decidiu que não iria mais sofrer por Ralphy. Ele era de um mundo, ela de outro e embora o amasse loucamente, era jovem demais para estragar sua juventude tendo ilusões com um homem que nascera para ser seu ídolo, não seu amor. Se ao menos ele demonstrasse amor por ela... Se pelo menos pudesse ver um fio de esperança de que viesse a ser amada por ele... Mas infelizmente não via nada disso. Ralphy havia despertado um lado que Isa não conhecia nela mesmo, por trás das roupas folgadas e dos óculos de grau forte, existia

PERIGOSAS ACHERON

uma mulher sexy prestes a entrar em erupção se estimulada. Isso era bom e ruim. Agora precisava ser forte para não cometer nenhuma besteira.

Estivera bem perto de se entregar a ele e sabia que o fato disso não ter acontecido ainda era um verdadeiro milagre.

Na noite do primeiro show que Ralphy participaria em Porto Rico, Isa não se sentiu muito bem. Um resfriado a estava pegando. Mesmo assim ela curtiu demais as três músicas que ele cantou e ainda assistiu a outros cantores locais que se apresentaram na arena montada na praia. Durante a apresentação de Ralphy ele cantava e olhava diretamente pra Isa como se estivesse cantando para ela. Nesses momentos ela disfarçava, desviava o olhar com medo que as pessoas percebessem. Por causa da brisa fria do mar, Isa teve febre e acabou não indo à apresentação do dia seguinte. Momentos antes de sair para o show, Ralphy foi ver como ela

PERIGOSAS ACHERON

estava se sentindo.

Bateu na porta e perguntou.

— Posso entrar?

Isa estava deitada lendo um livro.

— Oi Ralphy, entre.

Ele entrou e ficou em pé em frente a cama.

Isa sentou-se ajeitando o travesseiro nas costas.

— Ué, eu pensei que já vocês já tinham ido.

— O Marito está resolvendo sei lá o que lá embaixo. Você está melhor?

— Espirrando e fungando muito. Dorzinha de garganta chata... Mas é só isso. Não tive mais febre!

— Que bom! Vou mais despreocupado agora.

Nesse momento Marito entrou no quarto. Ralphy havia deixado a porta aberta.

— E aí Isa, melhorou?

— Estou melhor sim... A garganta ainda dói

um pouco, mas a dor de cabeça passou. E estou sem febre.

— Ótimo. Se precisar de qualquer coisa já sabe, me liga.

— Deixa comigo!

Marito olhou para Ralphy e disse.

— Eu estava falando com a organizadora do evento. Ontem ela se enganou quando nos informou que você abriria o show. Na verdade, você vai ser o terceiro a se apresentar...

— Xi, então está cedo para a gente ir, né?

— Eu preciso ir logo porque marquei com meu irmão e não estou conseguindo entrar em contato com ele. Na certa já foi e esqueceu o celular em casa. Mas não é bom que você vá agora. Você viu como é o esquema lá né?

— Meio bagunçado...

— Pois é... Façamos o seguinte, eu vou indo e daqui a uma hora eu mando alguém te pegar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pode ser?

— Fechado!

— Mas olha... -- Marito olhou para Ralphy e depois para Isa.— Juízo os dois!

Assim que Marito saiu, Ralphy fez menção de sair também.

— Bom... Vou deixar você descansar.

— Mais descansada do que já estou? Não aguento mais ficar deitada...

— Mas precisa. Não é você mesma quem vive me dizendo que o repouso é o primeiro passo para a recuperação de qualquer doença?

— Eu não estou doente, apenas resfriada.

— Que seja...

Ralphy olhou e viu que o cd player de Isa estava sobre a cômoda, com alguns cds espalhados do lado. Ele foi até lá, olhou os cds e falou.

— Adoro esse seu jeito old school de escutar música. Você adora cds, né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, gosto por causa das capas, dos encartes...Que graça tem espetar um pen drive bobo e não ter nada para admirar enquanto se escuta as músicas? E cds não são tão old school assim. Você fala como se eu tivesse uma coleção de vinis.

— Vinil é coisa fina. Eu adoro! Nossa, não sabia que você gostava de R&B.

— Eu sou bem eclética.

— É, estou vendo! Uau! Marvin Gaye?

— Adoro!

— Posso? — Ralphy perguntou, mostrando o cd.

— Claro!

Ele colocou o cd no cd player e os primeiros acordes de "SEXUAL HEALING" começaram a tocar.

Isa sentiu um arrepio, mas não era um arrepio estranho. Pelo contrário.

Ela já conhecia muito bem aquele arrepio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy veio andando em direção a cama e Isa que sentiu o perigo se aproximando.

— A letra dessa música... — Ralphy começou a falar, mas parou no meio da frase.

— O que tem?

— É parecida com o que eu sinto em relação a você.

— Em relação a mim?

— Sim... Bem, não ao pé da letra...Mas é bem parecida.

Isa ficou em silêncio sem saber o que dizer. Então ele sentou-se ao seu lado, virado para ela na cama e começou a repetir (falando) as frases ao mesmo tempo que eram cantadas na música.

— *Honey I know you'll be there to relieve me*

The love you give to me will free me

If you don't know the things you're dealing

I can tell you, darling, that it's Sexual

PERIGOSAS ACHERON

Healing

*(Meu bem, e eu sei que você vai estar lá
para me orientar.*

*O amor que você me dá vai me libertar, se
você não sabe daquilo
que você está dando.*

Eu posso te dizer, querida, é cura sexual)

Isa começou ficar realmente nervosa.
Estava fraca por causa do resfriado e isso só
dificultava sua força de vontade em mandá-lo
embora dali.

Quanto mais ele falava, mas ela sentia que
estava perdida. Não conseguiria evitar o que estava
por vir. A batida da música, a letra cantada e aquela
voz suave repetindo as frases...Dizendo que ela era
sua "cura sexual" ...

"My baby ohhh

Come take control, just grab a hold

Of my body and mind soon we'll be making

it

Honey, oh we're feeling fine

You're my medicine open up and let me in

Darlsang, you're so great

I can't wait for you to operate"

*(Não consigo me controlar, pegue o meu
corpo inteirinho e então,*

*logo, logo nós estaremos nos amando, meu bem,
oh, você está indo bem*

Você é o meu remédio.

*Querida, você é espetacular, não posso
esperar mais para que você venha me operar.*

*Não consigo esperar mais para te ver
operando.)*

Num fio de voz Isa conseguiu dizer.

— Ralphy, eu estou doente.

— Você acabou de dizer que não estava
doente...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor... —a voz de Isa estava rouca por causa da garganta inflamada.

— Ah Isa, não fale assim com essa voz rouca... Isso é sexy demais.

— Você é sexy demais... Essa música é sexy demais... Quer me deixar louca?

— Essa é a idéia... Louca por mim! Tanto quanto eu sou louco por você... Não aguento mais Isa...Eu preciso. —a voz de Ralphy saía como uma súplica.

— Eu também preciso Ralphy... Mas não podemos.

— Nós somos casados...

— Não fale bobagem.

— Eu sou seu marido... — Ralphy começou a beijar o pescoço de Isa que já não tinha mais forças para dizer não.

Em silêncio, ela somente desfrutava do prazer de receber aqueles beijos de Ralphy. Ele

PERIGOSAS ACHERON

beijava seu pescoço, seus ombros, seu rosto...

— Você é perfeita! — murmurou no ouvido dela, roçando os lábios no lóbulo já vermelho por causa dos beijos recebidos.

A música acabou e reiniciou. Ralphy tinha programado para que ficasse tocando direto. Talvez previsse o efeito que aquele som envolvente exerceria sobre Isa.

Ele segurou o rosto de Isa com as duas mãos, como se estivesse colhendo uma flor preciosa e então a beijou. Naquele momento toda frustração, paixão e fascínio que ele sentia fluíram para a boca macia e doce de Isa.

Ela suspirou passando os dedos no cabelo dele.

— Nunca estive tão fascinado por uma mulher — sussurrou Ralphy — Desde que você me mostrou quem era de verdade, solta, leve, entregue como eu te vi naquele night club em Nova York,

PERIGOSAS ACHERON

fiquei doente de paixão. E só você pode me curar.

Isa teve o impulso de revelar claramente seu amor por ele, dizer que o relacionamento deles poderia florescer, evoluir e que se dispunha a tentar.

Ralphy gostava dela, isso era perceptível. Talvez ele ainda não acreditasse nisso, mascarando o que sentia como uma paixão ou desejo desenfreado. Talvez ainda não fosse amor, mas era alguma coisa especial, verdadeira e cada vez maior.

Ele acariciou os seus seios e ela se sentiu à vontade com isso. Não sentiu vergonha nem estranheza. Era como se aquele carinho fosse uma coisa natural entre os dois.

— Huuum.... Aí mesmo... —ela gemeu com os olhos fechados.

— Você gosta disso? — Ralphy deslizou as mãos pela barriga dela descendo e descendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não respondia nada, só se contorcia e respirava rapidamente.

Ele continuou a perguntar.

— Gosta?

— Sim...

— Então mostra que está gostando Isa...
Vamos...

Isa não sabia o que estava acontecendo com ela, pois foi se soltando de forma inesperada, permitindo que as palavras e frases que somente pensava até então, saíssem por sua boca.

De repente, num relance de insegurança ela abriu os olhos e perguntou:

— Ralphy, o que você acha da J-Lo? — Ela queria perguntar mesmo sobre Samantha, mas não teve coragem.

Tinha necessidade de ouvir um elogio.

Ralphy parou as carícias, ma sem tirar a mão de onde estava.

PERIGOSAS ACHERON

— Como assim?

— Você gosta dela? Ela é linda, tem um corpo perfeito...

— Por acaso está querendo levar umas palmadas? Não gosto quando você se compara a outras mulheres. Você é única e maravilhosa. Naquela festa eu mal notei a Jennifer. Só tinha olhos para você. Fiquei bêbado por sua causa! Vai me dizer que não sabia disso?

Ela sorriu satisfeita com a resposta e ele continuou a torturá-la com suas carícias íntimas, dessa vez mais ousadas, no ponto mais delicado do corpo da moça que gemia baixinho, sem poder se controlar. O dedo de Ralphy deslizava com facilidade porque ela estava muito molhada. E um segundo antes de Isa explodir em êxtase, Ralphy a beijou na boca e o orgasmo aconteceu daquele jeito. As línguas se misturando uma a outra. Isa jamais havia sentido algo tão delicioso na vida. Ao

PERIGOSAS ACHERON

perceber que ela havia "chegado lá", Ralphy sorriu com a boca colada a dela. Então, recuou, fazendo com que ela emitisse um gemido de protesto e desapontamento. Isa queria mais. Mas, ele começou a enfiar as mãos nos bolsos e ela perguntou.

— O que está fazendo?

— Procurando um... é... Uma... você sabe...

Sim, Isa sabia e o coração batia acelerado percebendo que estava muito perto de se tornar mulher... a mulher de Ralphy.

Seu coração batia acelerado de nervoso e desejo. Sabia que estava prestes a fazer algo que lutou com todas as suas forças para evitar. Mas estava no seu limite... O homem da sua vida, com o qual sonhara por anos, estava ali, na sua frente e havia a levado ao céu com seus carinhos. Ele a queria. Era humanamente impossível dizer não.

Não tinha mais jeito: chegara a hora!

De repente, o som de buzina quebrou o

PERIGOSAS NACIONAIS

encanto daquela música sexy...

— Maldição! Não acredito! — Ralphy socou a mesinha de cabeceira.

— Chegaram para te pegar. -- Isa disse ainda trêmula!

— Ah, que se danem...Eu quero você agora... Eu preciso! — Ralphy começou a beijá-la.

Começaram buzinar com insistência e Carmen, a empregada, subiu as escadas o chamando.

— Ralphy, já vieram te buscar!

— Já vou Carmen, já estou descendo! Peça para esperarem um minuto, por favor! — Ralphy gritou antes que Carmen subisse e percebesse que ele não estava em seu quarto e sim no de Isa.

Ele se levantou, ficou em pé de costas para cama.

— Isa...

— O que? —a respiração de Isa ainda era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ofegante e a voz estava ainda mais rouca.

— Estou começando a achar que há alguma força nos impedindo de fazer... você sabe... Isso que íamos fazer agora.

— Talvez seja a força do meu sonho.

— Força do seu sonho?

— Sim... O meu sonho da primeira vez.

— E como é esse sonho? — Ralphy perguntou sentando de novo na beira da cama.

— Ah, você não vai querer saber... É bobagem.

— Pode apostar que eu quero saber sim.

— Bem...Para começar tem que ser com o meu marido.

— Bom, até pelo menos semana que vem ainda sou seu marido, então estou dentro!

— Bobo, deixa-me continuar... Então... Tem que ser com meu marido... Alguém que eu ame muito e que corresponda esse amor.

PERIGOSAS ACHERON

Ralphy ficou calado e Isa continuou.

— No meu sonho acontece tudo tão perfeito! Como um conto de fadas. O meu príncipe me trata como uma rainha. Ah... O resto são detalhes... Só posso dizer que é tudo muito romântico. Como eu!

— E se acontecesse agora... Não seria do jeito que você sempre sonhou, não é?

— Para ser sincera... Não.

— Não posso te prometer amor, Isa... Eu fui muito machucado, meu coração desaprendeu a amar...

Isa segurou a mão de Ralphy e respondeu.

— Eu sei, Ralphy. E não estou te cobrando amor. Quando eu correspondi seus carinhos eu sabia disso, e correspondi porque quis. Eu sou adulta, sei o que estou fazendo.

— Não quero te fazer mal. — a voz de Ralphy saiu quase como um lamento.

Isa largou a mão dele e deu um leve empurrão para que fosse.

— Agora vá... Antes que Carmen suba e note que você está aqui comigo. Não vou me sentir bem com isso. Vá e arrase no show!

Ralphy ficou parado olhando para Isa até que ela disse.

— Escuta...

— O que?

— Quando você voltar... Vai encontrar a porta do meu quarto aberta.

Ralphy sorriu, deu um leve beijo nos lábios de Isa e saiu. Quando ouviu o barulho do carro indo embora, Isa levantou-se, foi até a janela e ficou olhando até o carro sumir em direção ao portão de saída. Continuou ali, olhando para o céu que estava bem estrelado, achando que ia cair no choro, mas não caiu. Talvez já tivesse chorado todas as lágrimas que tinha que chorar por Ralphy. De uma

PERIGOSAS ACHERON

coisa ela estava bem certa, não tinha mais resistência para dizer não aquele homem. O amava tanto que já estava começando a doer não só emocionalmente, mas fisicamente evitá-lo. "— A que ponto cheguei, meu Deus!".

Ali, debruçada naquela janela, Isa se pôs a pensar em tudo o que já tinha se passado entre Ralphie e ela, e lhe ocorreu que se ele consultasse o coração e se apaixonasse por ela de verdade, se aquilo que tinham transcendesse o desejo carnal, tudo seria mais fácil. Mas isso era como uma fantasia de adolescente, atraída por algum pop star. Infelizmente Isa tivera tempo de encarar a realidade e tinha certeza que ele só a queria para uma coisa. Embora ela o desejasse também, optara por manter o respeito próprio, mas naquela noite sentiu que entregaria os pontos. Não dava mais pra resistir. Ele precisava dela pra se curar. Ele disse que ela era sua cura sexual. Se era isso que seu amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava, ela daria, sem pensar nela mesmo,
colocando de lado seus sonhos... por amor!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Após um show bem sucedido, apesar de curto, horas de autógrafos e fotos com fãs e para a imprensa, Ralphy não via a hora de voltar pra casa. Estava cansado, mas ansioso para testificar se Isa cumpriria a promessa de deixar a porta do quarto aberta.

O irmão de Marito havia acabado de ficar noivo e após o show iria apresentar a noiva oficialmente a família. Ralphy se sentiu na obrigação de acompanhá-los, pois a família de Marito tinha muita consideração por ele. E a recíproca era verdadeira. Pensou em ligar para Isa mas desistiu da idéia ao verificar o adiantado das horas.

Após brindes e congratulações a mãe de Marito os convidou a pernoitarem por lá mesmo. Marito não mostrava a menor vontade de ir embora, PERIGOSAS ACHERON

mas Ralphy tinha um motivo forte para ir. Então convenceu Marito para que ficasse. Após milhares de recomendações e advertências mandando ele ter juízo, Ralphy voltou pra casa de carona com um dos primos de Marito que ia para aqueles lados.

Por ter descido do carro no portão de casa, Ralphy não fez barulho algum quando chegou, exceto o de seus passos.

Ele entrou em silêncio em casa, subiu as escadas devagar para não fazer barulho. Ainda no corredor ouviu a voz de Isa, que cantava uma canção. Mesmo rouca a voz era muito bonita. Ralphy foi se aproximando do quarto e ao chegar em frente à porta verificou que a mesma realmente se encontrava aberta. Já passavam das três e meia da madrugada e Ralphy estava certo que a encontraria dormindo, mas não. Ela estava acordada e cantando. Olhou para dentro por uma fresta da porta e notou que ela estava de joelhos na

PERIGOSAS ACHERON

beira da cama. Percebeu que ela havia parado de cantar e estava orando.

— Oração é uma coisa muito íntima, não devo ouvir... Seria no mínimo uma indiscrição de minha parte. — Ralphy pensando.

Mas quando ia saindo, ouviu Isa mencionar seu nome. A curiosidade falou mais alto que o bom senso. Parecia que algo estava fixando seus pés no chão para que não saísse dali. Ficou ali, parado, ouvindo as palavras de Isa.

Ela pedia a Deus que a ajudasse, que a perdoasse, pois não se sentia mais tão forte como antes. Dizia que tinha um sonho, mas que percebeu que na vida real era diferente e que já havia perdido as esperanças de realizá-lo.

"— Senhor, tu sabes que desde menina eu venho carregando um sonho no meu coração. Todas as noites antes de dormir eu fechava os olhos e via a cena: eu com um lindo vestido branco, véu, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma tiara na cabeça... Eu entro na igreja de braços dados com meu pai. A mesma igreja onde aprendi a tua palavra quando criança... Eu olho para os lados e a minha família querida está toda presente... Meus amigos também estão lá... A igreja está lotada. Eu caminho lentamente pela nave da igreja, ao som de "concerto para uma voz", até ser entregue por meu pai para aquele que vai ser meu marido, o homem que vai me amar pela vida inteira, me fazer feliz, me fazer mulher, me tornar uma esposa, uma pessoa completa por causa do seu amor. Antes do sim, nós dizemos nossos votos, escritos por nós mesmos, chorando de alegria ... Trocamos alianças, dizemos o sim e então trocamos o primeiro beijo de casados... De olhos fechados beijando o meu marido, eu ouço os aplausos das pessoas que estão ali testemunhando nossa alegria... Após a cerimônia nós vamos para a festa onde eu danço com meu marido, depois com meu pai, com meus

PERIGOSAS ACHERON

padrinhos... Cortamos o bolo da noiva, ouvimos os brindes dos padrinhos, de nossos pais e irmãos... E logo vamos para nossa noite de núpcias... A minha primeira vez com o homem que eu amo, para o qual me guardei. O quarto está perfumado... Há pétalas de rosas pelo chão... Velas acesas e uma música romântica de fundo. Naquela noite eu me torno mulher... Mulher de um só homem, do meu marido. Para vida toda!"

Após esse relato detalhado do seu sonho, Isa disse várias vezes que amava Ralphy e que queria o melhor para ele, que sentia que ele precisava dela, mas que sabia que ele precisava muito mais de Deus e por isso pedia que Deus não o desamparasse.

"Tu sabes Senhor, que nem nos meus sonhos e devaneios mais loucos eu podia imaginar que um dia teria a chance de ter tanta intimidade com o Ralphy. Jamais imaginei ouvi-lo dizendo

PERIGOSAS ACHERON

que precisa de mim... O que está acontecendo é quase surreal, meu Deus. Mas, tu sabes que eu o amo com todas as minhas forças..."

Pedi também que a preparasse para o que estava por vir: sofrimento e lágrimas porque sabia que não era amada do jeito que o amava. Pedi a Deus uma coisa muito especial:

"— Senhor, me ajuda a ensinar o Ralphy a amar, mesmo que para isso meu coração seja machucado. Mas, dê essa chance a ele Senhor... Faça-o feliz!"

Isa estava disposta a desistir do seu sonho para fazê-lo feliz.

Aquelas palavras mexeram com o coração de Ralphy. Sem deixar que ela percebesse que esteve ali, foi para o seu quarto meio atordoado. Jogou-se na cama e sem que pudesse se controlar começou a chorar.

— Meu Deus essa mulher me ama. Eu

PERIGOSAS ACHERON

nunca conheci um amor assim tão intenso, tão desprendido... Ela é muito especial... Acho que o Senhor tem tentado me mostrar de todas as formas que ela é a mulher da minha vida... A minha outra metade, minha alma gêmea e todas essas coisas que algumas pessoas dizem que existe, mas que eu não consigo acreditar. Não é justo o que estou fazendo com ela. Não é justo destruir o sonho dela. Mas também não é justo que eu fique sem ela, porque... Oh meu Deus é difícil admitir... Mas eu sinto algo diferente por ela... diferente de tudo que já senti na vida. Não sei o que é isso que sinto, só sei que preciso dela, preciso muito dela meu Deus!!!

A emoção que Ralphy sentiu naquele momento foi imensa. De repente ele percebeu que era impossível ser feliz às custas do sofrimento de alguém tão especial como Isa. Se deu conta que não estava disposto a viver sem ela...

E se o sonho dela era se entregar a quem

verdadeiramente amasse, num momento especial, cheio de romantismo, ele respeitaria isso. Simplesmente porque estava confuso com seus sentimentos... Não sabia o que era quilo que estava sentindo... Talvez fosse amor. Decidiu que tomaria uma atitude a esse respeito e não a assediaria mais. Não tinha esse direito, queria vê-la feliz!

No dia seguinte Isa e Ralphy se encontraram na mesa do café da manhã.

— Bom dia flor do dia! — Ralphy animado, mas meio sem jeito.

— Bom dia... — Respondeu Isa meio desconfiada. Afinal, por que ele estava animado se não havia a procurado de madrugada como mostrou que pretendia fazer?

— Isa, depois de tomarmos café eu quero falar com você. — Ralphy se servindo de suco

— Falar comigo? Sobre o que? — Isa

PERIGOSAS NACIONAIS

sentando-se a mesa

— Vamos tomar café... Quando acabarmos a gente conversa... Aí você vai saber o que quero falar com você. — Ralphy a servindo

— É coisa boa? Ruim? Alegre? Triste? — Isa curiosa

— Para de ser ansiosa, nena... Logo você vai saber... — Ralphy

Tomaram café e Ralphy a chamou para sentar-se com ele num banco balanço que ficava na área de trás da casa.

— Pois bem...O que você quer falar comigo? — Isa não se aguentava de curiosidade

— Isa... — Ralphy respirou fundo e ela notou que ele parecia nervoso.

—Está me deixando preocupada... O que aconteceu? — Isa começando a entrar em pânico

— Calma, não precisa ficar nervosa. Você notou que não fui ao seu quarto de madrugada...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É... eu notei.

— Eu pretendia ir... você sabe... Continuar o que paramos...

— Eu te esperei até tarde. Você demorou, nem te vi chegando.

— É... Eu cheguei tarde mesmo. Marito ficou na casa da mãe dele.

— Sim Ralphy, mas você não me chamou aqui para falar do Marito... Chamou? —perguntou Isa já impaciente.

— Não... Eu te chamei aqui para falar de mim.

— Falar de você?

— Sim, de mim... E de você.

Ela ficou em silêncio sem saber bem o que Ralphy falaria dali para frente.

Ele pegou uma de suas mãos e começou a falar.

— Isa eu quero te pedir perdão...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdão por que?

— Porque não tenho agido de forma correta com você.

Isa disparou a falar.

— Se você está falando sobre o que aconteceu ontem a noite, quero que saiba que eu concordei com tudo...você não estava me forçando a nada e...

Colocando a mão que estava livre suavemente sobre os lábios de Isa ele a calou e continuou falando.

-- Eu percebi Isa, talvez um pouco tarde, que você é especial demais, diferente demais para ser tratada desse jeito. Quero que você saiba que eu te desejo com loucura, penso em você o tempo todo... Às vezes acho que estou ficando maluco. Ajo dessa maneira porque simplesmente não consigo entender o que é isso que eu sinto por você.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem Ralphy, da minha parte... —
Ralphy a fez calar de novo.

— Ainda não terminei, nena... Deixe-me continuar falando. —ele respirou fundo novamente.
— O que eu estou tentando dizer Isa, é que eu quero te fazer feliz. E se para te fazer feliz eu tiver que renunciar o desejo de fazer sexo com você... eu renuncio.

Isa o fitou sem entender bem o que ele queria dizer com aquilo.

— Não entendi.

— Vou tentar ser mais claro. Eu não quero ter algo casual, unicamente sexual com você. Eu sei que isso é estranho, nós estamos casados legalmente... Mas... —ele fez uma pausa, respirou fundo pela terceira vez e então perguntou.— Isa, você quer namorar comigo?

A reação de Isa foi de total apatia. Sua expressão era como de alguém que está em transe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não piscava e olhava para frente como se os olhos estivessem fixos num ponto desconhecido. Como não recebeu nenhuma resposta, Ralphy voltou a perguntar.

— E então? Qual sua resposta?

— Minha resposta?

— Sim, qual sua resposta? Você aceita ser minha namorada?

— Ralphy... Isso não é brincadeira que se faça!

— Mas eu não estou brincando, nena... Nunca falei tão sério em toda minha vida.

— Você quer namorar comigo? — Isa perguntou meio incrédula.

— Eu perguntei primeiro. — respondeu Ralphy dando uma risadinha capaz de derreter um iceberg.

— Não, espera aí... Explica melhor...

— Explicar o que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Explica para mim...Você quer... Tipo...
Você quer...

— Ser seu namorado. Ter um compromisso com você. Namorar, ir ao cinema, tomar sorvete sentado com você no banco da praça, andar de mãos dadas na beira do mar, dar e receber presentes no valentine's day...

— Ser meu namorado?

— Isso.

Isa fez um breve silêncio e então depois de um longo tempo olhando fixamente para frente, virou-se para ele e perguntou.

— Mas por que?

— Porque eu quero, oras...

— Assim... Do nada?

— Não diria do nada... Você sabe que eu gosto de você.

Um sorrisinho começou a se formar no rosto de Isa e foi crescendo até se transformar num

PERIGOSAS ACHERON

grande sorriso. Seus olhos brilhavam como os de uma criança quando se depara com o presente de natal.

Ralphy voltou a perguntar.

— Será que vou precisar implorar? Quer que eu fique de joelhos?

— Não, não... Não será necessário.

— Então?

— É claro que eu aceito namorar você.

Agora foi Ralphy quem abriu um grande sorriso. Ficaram se olhando, meio sem saberem como agir.

— O que se faz numa situação dessa? Eu nunca pedi ninguém em namoro... Sabe como é... Elas apareciam e eu ia na onda...

— Pelo que me consta, quando se pede alguém em namoro e esse alguém aceita, acontece um beijo.

— Ah, um beijo... Um beijo... Assim?

Ralphy deu um beijo em Isa... Gostoso, devagar, macio... No fim ela respondeu.

— Acho que é mais... Assim...

Agora foi ela quem tomou a iniciativa.

E ficaram assim se beijando e namorando por horas. Depois do almoço, Ralphy pegou o violão e cantou com ela, entre beijinhos, carinhos, conversas sobre a vida... E tudo o que um casal de namorados tem direito. Tudo pelo prazer de estarem juntos, se curtindo... Aquele, sem dúvida, foi um dia perfeito.

Capítulo 24

O tempo passou, os papéis da anulação foram assinados e Marito aceitou bem o namoro de Isa e Ralphy, como se já previsse que aquilo aconteceria mais cedo ou mais tarde... Viajaram para lugares lindos, que Isa sempre sonhara em conhecer, Paris, Milão, Roma, entre outras cidades da Europa.

Isa e Ralphy agiam com seriedade e profissionalismo no trabalho, mas não abriam mão de nos dias ou horários de folga, ficarem juntos.

O namoro dos dois era tão agradável, tão bom que Ralphy só se deu conta que não estava mais tendo acessos de "tesão recolhido" quando já estavam com um mês e meio de namoro. Era estranho, porque era um homem acostumado a ter uma vida sexual intensa, mas agora, com Isa, ele sentia-se tranquilo embora a desejasse muito. Não estava

PERIGOSAS ACHERON

desesperado. De alguma forma isso lhe fazia muito bem.

A imprensa já havia descoberto o namoro dos dois, mas tratou como se fosse apenas um "affair", um "caso". Ralphy conversou com Isa a respeito, para que ela lhe expusesse se queria ou não que ele desse uma entrevista dizendo que eram namorados. Ela respondeu que para ela não fazia diferença, desde que ele a respeitasse.

Mulheres e mais mulheres continuavam "chovendo na horta" de Ralphy, mas ele sempre dava um jeitinho de dispensá-las. Isa ficava orgulhosa e se sentia muito especial quando via uma cena dessa. Mas no fundo se sentia insegura porque Ralphy nunca dizia que a amava. Ele a elogiava, dizia que gostava muito dela, que ela era importante pra ele... Mas nunca dizia "Eu te amo".

Passados alguns dias, Ralphy foi convidado para participar da cerimônia de entrega de um

PERIGOSAS ACHERON

prêmio dedicado aos artistas que realizam trabalhos voluntários no México. Na véspera, Isa pegou um resfriado forte, teve febre e muita dor de cabeça, então, Marito e Ralphy acharam melhor que ela ficasse em Miami, de repouso.

Ela aproveitou a folga forçada para tomar as providencias necessárias para cumprir algo que Ralphy havia determinado alguns dias antes. Já há algum tempo Isa havia comentado que suas amigas tinham criado um canal sobre ele no Youtube e que queria muito dar uma força a elas. Desde então, passou a mandar para elas camisas, cds, materiais promocionais autografados e coisas do tipo para que fossem sorteados entre os seguidores do canal. Só que elas queriam uma entrevista exclusiva e Ralphy prometeu a Isa que concederia essa entrevista. Então Isa perguntou se ele preferia dar a entrevista por telefone, e-mail, Whatsapp... Para surpresa de Isa ele respondeu que preferia dar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrevista pessoalmente. Ela ficou muito feliz porque sabia que ajudaria a realizar o grande sonho de suas amigas de estarem com Ralphy pessoalmente, e mais...Em Porto Rico. Ralphy se dispôs a pagar as passagens e hospedagens. Ele fez isso porque sabia que faria muito bem a Isa estar com as amigas... E porque queria ter um contato mais estreito com suas fãs brasileiras, já famosas de tanto que Isa comentava com ele sobre elas. Na semana seguinte Ralphy teria uma folga na agenda, e iria para Porto Rico. Essa seria a ocasião ideal para receber as meninas.

Em meio a espirros e crises de tosse, a bordo do seu inseparável iPhone, Isa confirmou a compra das passagens, providenciou as reservas no hotel em San Juan e passou horas conversando com as amigas que não cabiam em si de felicidade e ansiedade. Mais tarde, depois de um banho quente, Isa tomou uma aspirina e um chá e foi dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Antes ficou imaginando como deveria estar sendo bonita a cerimônia que Ralphy estaria participando naquele momento. Estava quase pegando no sono quando o celular tocou. Era ele.

— Liguei para te dar boa noite.

— Boa noite, obrigada por ligar.

— De nada, minha brazuquinha.

— Adoro quando você me chama de brazuquinha.

— Brazuquinha não. "Minha" brazuquinha...

— Ehehe...Bobo. Ué eu pensei que você estivesse em plena cerimônia agora.

— Na verdade acabou de acabar. Foi uma cerimônia simples... Nada muito pomposo como Oscar ou Grammy.

— É... Acabou cedo, né? O que vai fazer agora?

Talvez fosse cisma de Isa, mas Ralphy pareceu

hesitar.

— Vou... Vou jantar... Estou morrendo de fome. Marito reencontrou uma amiga que não via há anos... Vamos jantar...Acho que no restaurante do hotel mesmo.

— Ah, sim...

— E você melhorou? Comeu alguma coisa?

— Não estou com apetite... Mas já tomei um banho quentinho, uma aspirina e um chá revigorante. Na verdade, estou embaixo do edredom agora.

— Huuumm... Eu preferia mil vezes estar com você debaixo do edredom do que aqui milhas e milhas distante da minha brazuquinha...

Ainda nesse clima, desligaram e Isa adormeceu.

No dia seguinte, ela se sentia melhor. Já não tinha febre e então resolveu tomar o café da manhã no restaurante do hotel.

Já sentada, tomando um café e comendo um pãozinho, (já que não se acostumava de jeito nenhum com o breakfast americano regado a leite com cereais, ovos e bacon), começou a ler o os sites de notícias, no Iphone. Buscou um especial, mexicano, pois estava curiosa para ver fotos da cerimônia que Ralphy participara.

Não parecia haver nenhuma noticia mais importante, até que bateu os olhos numa foto que partiu seu coração. Abaixo o texto dizia:

"El cantante puertorriqueño Ralphy Morales fue visto con la guapa presentadora de televisión Samantha Alban, ayer la tarde degustando en el restaurante italiano Di Vincenzo, ubicado en los alrededores de la Ciudad de Mexico, antes de la ceremonia de la entrega del premio Solidariedad, lo que podría significar la reanudación de la relación sentimental que los unió en el pasado."

(O cantor porto-riquenha Ralphy Morales foi visto com a bela apresentadora de TV Samantha Alban, ontem à tarde degustando no restaurante italiano Di Vincenzo, localizado nos arredores da Cidade do México, antes da cerimônia de entrega do prêmio Solidariedad , o que poderia significar a retomada da relação sentimental que os uniu no passado ".)

Isa precisou ler e reler a nota umas três vezes para se dar conta do que realmente se tratava.

— Ralphy esteve com Samantha. — ela falou em voz alta para que ela mesma pudesse ouvi-la. — Ele não tocou no assunto comigo. Ele esteve com ela e nem comentou comigo...

Aquela nota e aquela foto abalaram a confiança de Isa, que já não era tão segura pelo fato de Ralphy nunca dizer que a amava. Agora fazia sentido a reação de Ralphy quando ela perguntou o

PERIGOSAS ACHERON

que ele faria, após a cerimônia. Com certeza se encontraria de novo com Samantha, já que aparentemente haviam passado a tarde juntos.

Isa ficou o dia toda trancada no quarto, deitada, pensando em sua vida, em sua relação com Ralphy, no quanto o amava e no quanto sofreria se fosse trocada por Samantha. A primeira reação foi de medo. Medo de perder Ralphy! "— E se ela quiser voltar com ele? E se eles reatarem a relação?" Ficou lembrando da noite do terremoto... De Ralphy chamando por Samantha enquanto sonhava... A angústia crescia em seu coração enquanto um sentimento de humilhação tomava conta de si. "— Onde eu estava com a cabeça quando pensei que podia significar alguma coisa para o Ralphy? Eu sou feia, gorda, sem graça... Uma pobretona com matrícula de faculdade trancada contra uma jornalista renomada! Não tenho a menor chance contra essa mulher. O PERIGOSAS ACHERON

Ralphy nunca a esqueceu... E...Meu Deus... A quanto tempo ele não tem relações sexuais? Um homem como o Ralphy não aguenta tanto tempo assim... como pude me iludir dessa maneira?"

Assim Isa passou a tarde se torturando e se diminuindo. O fantasma da baixa auto estima havia voltado.

A noite quando Ralphy e Marito chegaram de viagem, encontraram Isa com a aparência abatida, mas devido ao fato dela estar resfriada acharam que a febre e o mal-estar eram as causas para que ela estivesse daquele jeito. Ralphy tentou animá-la dizendo que pediria uma pizza para que os dois comessem assistindo um filme na tv, mas ela não quis. Disse que estava com dor de cabeça e sonolenta e que preferia dormir. Ela esperava que Ralphy contasse que esteve com Samantha, mas ele não disse nem uma palavra. Ficou tentada a perguntar a Marito, mas achou melhor não revelar

PERIGOSAS ACHERON

que sabia.

Naquela noite, em meio a um pranto angustiado, Isa tomou uma decisão.

No dia seguinte foi até o apartamento de Ralphy, no mesmo andar que o seu e terminou o namoro.

— Mas por que Isa? Por que? — Ralphy parecia inconsolável.

— Por que somos diferentes Ralphy...

— E isso nos torna perfeitos um para o outro!

— Vai ser melhor assim!

— Eu não consigo entender.

— Nem tudo na vida tem explicação.

— Foi alguma coisa que eu fiz? Ou deixei de fazer... Isa, por favor, não faz isso...

— Ralphy... Se você tem um pinga de consideração e sentimento por mim... Por favor, não me faça mais perguntas. Só aceite. Eu te amo e

você sabe disso, mas como já disse, vai ser melhor assim.

Isa estava tão confusa e triste que só pensava numa coisa, o colo de sua mãe. Que saudades ela sentia. Que vontade de chorar no colo da mãe recebendo um carinho... Ouvindo palavras de conforto daquela voz tão carinhosa.

Pensando que poderia enlouquecer de angústia a qualquer momento, pediu a Ralphy que lhe desse alguns dias de folga. Precisava pensar e por as idéias no lugar. No fundo, Isa tinha certeza de que o melhor seria se afastar dele, porque estando vinte e quatro horas ao lado de Ralphy, seu amor só crescia e isso acabaria a fazendo sofrer muito mais. Só que ela não tinha coragem de se demitir... Sentia-se entre a cruz e a espada. Ralphy achando que se ficasse longe dele, Isa perceberia que estava errada e voltaria atrás com a ideia de terminar, aceitou o pedido dela e a liberou para

PERIGOSAS ACHERON

voltar ao Brasil.

Foi a viagem mais triste da vida de Isa. Dentro do avião, se deu conta que era a primeira vez que voava sem Ralphy do seu lado, segurando sua mão e a tranquilizando nos momentos de turbulência durante o voo.

Já em casa, encontrou consolo e conselho. Seus pais e sua irmã lhe deram todo carinho e apoio de que necessitava. A saudade corroía sua alma, mas ela estava disposta a lutar contra esse sentimento. Jamais faria parte da vida de Ralphy... Ele nunca a amaria.

Dias antes da viagem das meninas para Porto Rico, Isa encontrou-se com elas para entregar as passagens e dar todas as coordenadas. Não queria de jeito nenhum destruir a alegria e o sonho de suas amigas por isso fez de tudo para parecer animada... Mas no fundo estava devastada. As amigas perceberam e perguntaram se ela gostaria

que elas transmitissem algum recado seu para Ralphy. Isa agradeceu, mas disse que não. As amigas insistiram que ela deveria desabafar, porque guardar um sentimento, uma tristeza assim só faria mal a ela. Isa já não suportando a angústia, desabafou com as amigas que lhe deram todo apoio. Elas tinham certeza de que Isa amava Ralphy de uma forma toda especial e seria uma pena se eles não ficassem juntos. Afinal, também o amavam e desejavam que ele fosse feliz... E claro, amavam Isa, a amiga que estava tornando possível a realização do sonho delas.

A alegria das brasileiras ao desembarcarem no aeroporto de San Juan, em Porto Rico podia ser notada por todos. Eufóricas, não cabiam em si de tanta felicidade. Estavam na terra de seu ídolo e iriam conhecê-lo no dia seguinte. E além da entrevista que fariam, levavam de alguma forma, o coração de Isa até ele. Eles não podiam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar separados. Não era justo. Precisavam uni-los novamente. Fariam o que fosse possível para que isso acontecesse.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Uma van as esperava para levá-las ao hotel. Estava fazendo um lindo dia de sol em San Juan... Aliás, ali os dias pareciam sempre lindos. A temperatura estava quente, mas agradável e pelas ruas circulavam pessoas que pareciam só querer passear, sentar-se ou relaxar simplesmente. O povo borícu era realmente parecido com o povo brasileiro, como costumavam escutar.

No caminho, achavam tudo muito bonito... Tudo para elas parecia especial, desde uma placa de trânsito até as lindas praias da ilha.

A noite, o motorista da van as levou para a praça central da velha San Juan onde estava acontecendo a Festa da Cidade.

Eram cinco fãs que se esbaldaram até altas horas ao som de reggaeton e salsa. Entre borícuas e turistas, elas se sentiram em casa. Voltaram para o PERIGOSAS ACHERON

hotel cansadas, mas satisfeitas por terem conhecido tanto da cultura porto riquenha em apenas uma noite. Fora o tanto que se divertiram, dançaram e comeram. Foram dormir com os coraçõezinhos apertados de ansiedade. No dia seguinte teriam a maior das emoções, conheceriam e entrevistariam o mais lindo dos boricuas em sua casa.

No dia seguinte após o almoço, o animado grupo de amigas, esperava a van chegar para levá-las a casa de Ralphy.

De repente o telefone toca e todas se precipitam para atender, mas só a Fabíola conseguiu pegar o aparelho.

— Estamos todas muito ansiosas aqui, vamos nos acalmar antes que a gente tenha um piripaque e não consiga ver o nosso amor!! —
Cibele

— Meninas, o recepcionista está dizendo que o motorista de um tal de Sr Ralphy Morales

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(impostou a voz quando disse o nome) está nos esperando lá em baixo... — Fabíola

— Aaaaaaaaahhhh!!! — gritaram todas e saíram apressadas gritando por Monica que saiu penteando os cabelos.

— Ui...Demorei para escolher o penteado, vou terminar no carro.... —disse ela tremendo como uma vara verde — Quero estar linda porque hoje vou realizar meu sonho de toda a vida!

— Vamos rápido! — disse Eliane. — Vamos nos atrasar.

— Estou tão nervosa que nem lembrei que tinha cabelo. — Cibeles conseguiu fazer uma piadinha.

— Eu acho que vou chorar. — Aline disse num fio de voz, apertando a mão de Cibeles que respondeu.

— Isso chora mesmo e estraga a maquiagem. Vai parecer uma palhaça borrada

PERIGOSAS ACHERON

diante do boricua.

— É, você tem razão, vou me controlar. —
as duas caíram na risada.

— E eu acho que vou desmaiar a qualquer momento. Meninas, se vocês sentirem que estou meio cambaleando, tratem de me segurar...Ou melhor, deixem-me desmaiar no colo do Ralphy. — disse Eliane dando uma gargalhada, mais de nervoso do que de qualquer outra coisa.

Já dentro da van, as meninas tentavam organizar a pauta da entrevista, cada uma querendo fazer uma modificação no que já estava acertado. Por fim, chegaram a um acordo.

— Pronto, é isso não é meninas? —
Perguntou Monica.

Todas concordaram e ela continuou.

— Então pronto... Está tudo certo!
Belisquem-me para ver se eu não estou sonhando!

Todas começaram a beliscar Fabíola que
PERIGOSAS ACHERON

gritava.

— Parem, parem, vou ficar toda roxa diante do homem! Ahahahah.

Pobre motorista, já havia sofrido horrores no dia anterior com as brasileiras deslumbradas na festa da cidade e agora, conhecia o lado "fãs ansiosas" daquela turma do barulho.

A viagem seria um pouquinho longa já que Ralphy morava do outro lado da ilha. Mas a animação era grande dentro da van. Tanta que as meninas nem perceberam o tempo virando. Nuvens carregadas e negras começaram a se formar.

Quando deram conta, a chuva já começava a cair. De repente um som estridente vindo do lado de fora as fez pularem dentro da van.

— Que som é esse? — Elas perguntaram

— Nosso alerta de furacão. — respondeu o motorista com a maior calma do mundo.

— Furacão? — As meninas perguntaram

apavoradas.

Lembraram do relato de Isa sobre o furacão que enfrentara meses antes em Porto Rico, ventania, temporal, alagamento e uma porta arrancada pela força do vento.

— Mas não se preocupem. Creio ser apenas uma tempestade tropical. Se fosse mesmo um furacão teríamos sido avisados com antecedência.

— Nossa, muito acalentador.... — Aline respondeu com sarcasmo, tentando manter a calma.

Os pingos de chuva nos vidros do carro atemorizavam cada vez mais as meninas. Agarradas nas mãos umas das outras elas evitavam se olhar nos olhos porque não queriam que percebessem todo o medo que estavam sentindo. Naquele momento precisavam se apoiar.

O temporal as pegou na metade do caminho. Formou-se um engarrafamento imenso, graças a uma queda de barreira na estrada. Então o

PERIGOSAS ACHERON

motorista tentou pegar um atalho para que pudessem chegar o quanto antes à casa de Ralphy.

Era uma estrada de barro batido, mas que no meio do caminho já estava impraticável. Não podiam voltar para a estrada principal, nem seguir em frente enquanto a chuva não diminuísse de intensidade, porque o veículo tinha simplesmente atolado. O motorista resolveu sair da van para pedir ajuda. Precisava de um carro com tração nas quatro rodas para tirar as garotas dali e só na casa de Ralphy havia um. Acostumado que era com aquele tipo de situação, o motorista borícuia saiu destemido, deixando as meninas atemorizadas, apesar dele lhes garantir que ficaria tudo bem.

— Meu Deus do céu! Logo quando estamos aqui tinha que vir um temporal desses?

— E segundo o motorista esse é até fraquinho. Imaginem os fortes! — Eliane

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não gostaria de conhecer ... — Monica

Os minutos pareciam não ter fim.

— Ele está demorando muito... —era Cibeles
aflita

— Será que foi arrastado pelo vento? —
Aline

— Eita como é dramática! Calma gente! Quando disse que ia, ele sabia o que estava fazendo. —tentou acalmá-las Fabíola.

As meninas não puderam deixar de perceber como tudo havia ficado escuro de repente... Lá fora as árvores balançavam freneticamente. Ainda bem que as rodas do carro haviam entrado firmemente e se fixado no barro da estrada. De repente Aline vislumbra um vulto vindo na direção delas:

— Meu Deus!!! O que é aquilo? —pergunta ela.

— Aquilo o quê? — Eliane forçou a visão.

— É algo enorme e vem vindo para cá!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que é um urso!! — Cibeles de olhos arregalados.

— E aqui tem ursos? — Aline se agarrando ao braço de Monica.

— E você acha que eu me lembro da fauna de Porto Rico numa hora dessas? — respondeu Cibeles com mais medo ainda.

— Meu Deus, eu não acredito no que está acontecendo! — Monica chorava.

— Com certeza não é o motorista...Ai meu Deus,ele vem vindo!!! — Fabíola quase gritando.

— Senhor, eu não posso morrer sem conhecer meu borícu! Não posso meu Deus!!! — Gritou ALine em desespero.

As amigas abraçaram-se e fecharam os olhos. As portas do carro estavam travadas. De repente batidas fortes que eram dadas lá fora ressoaram dentro do veículo.

— Ele está tentando entrar, está batendo no

PERIGOSAS ACHERON

vidro – berravam elas.

O terror tomava conta das garotas, não podia ser verdade o que estava acontecendo, elas estavam ali presas no meio do temporal, em um país estrangeiro com um ser estranho tentando atacá-las.

O ser estranho continuava a bater nos vidros da van, batia ritmadamente e foi isso que chamou a atenção de Fabíola.

Assim que ela abriu os olhos, o estranho lá fora tirou o capuz e ela pôde reconhecer, apesar do vidro embaçado, a cara Linda e preocupada de Ralphy.

— Gente...O ser estranho é o Ralphy!

As meninas abriram os olhos, incrédulas.

Quando Monica abriu a porta do veículo lá estava ele, pingando da cabeça aos pés, envolto numa capa e agora sem o capuz.

— Desculpem a demora, vim o mais rápido

que pude.... Vistam essas capas e sigam-me! Trouxe uma van com tração nas quatro rodas, está logo aqui ao lado em um atalho.

As garotas não podiam acreditar no que estava acontecendo. Ali estava o "entrevistado", gentil e preocupado, indicando-lhes o caminho e perguntando se tudo estava bem.

— O motorista chegou muito cansado e machucado. Ele escorregou na lama, mas já está bem e como estou sozinho em casa resolvi vim buscá-las. Imaginei que deveriam estar apavoradas.

— Sim, estávamos... Muito. — Eliane encolhendo-se ao som de um trovão.

Ao chegarem na van de Ralphy, tiraram as capas e entraram rapidamente. Enquanto oferecia-lhes chocolate quente numa garrafa térmica Ralphy perguntou:

— Porque vocês estavam encolhidas e com os olhos fechados? Porque não abriram assim que

PERIGOSAS ACHERON

bati na porta?

— Pensamos que você era um urso... — respondeu Aline sem pensar muito devido a emoção.

— Ursos...Aqui? — Ralphy perguntou rindo.

— É brincadeira dela... — Cibeles dando um beliscão de leve na amiga

— É que não escutamos você bater.

Nesse instante um grande estrondo se fez ouvir. As meninas gritaram e até Ralphy pareceu assustado, mas procurava manter a calma. Passou rapidamente para o banco de trás onde as meninas o abraçaram forte, abriu os olhos e no clarão do próximo relâmpago pôde ver a enorme árvore que tombou a frente de seu carro impedindo a passagem.

— Puxa, por pouco não caiu sobre nós. —

Monica

— E agora, o que faremos? - Fabíola, aflita.

— Agora ficaremos aqui até a tempestade passar e depois vamos a pé para casa. Mas não se preocupem, não há ursos nessas matas. Aqui o ser mais perigoso sou eu. —disse Ralphy com aquele sorrisinho safado que todas já conheciam bem.

Ele estava tentando descontrair as garotas, afinal, imaginava o susto que haviam levado e as muitas emoções que estavam partilhando ali.

— Estou encharcado, devo estar molhando vocês, vou ser mal educado e trocar de camisa aqui, posso?

— Claro.— Cibele respondeu rápido, mas usando o tom mais natural que conseguiu.

Dez olhinhos brilharam diante daquela visão maravilhosa.

Enquanto trocava a camisa, Ralphy foi perguntando coisas sobre o a vida delas, o trabalho no site, no Youtube e nas redes sociais, sobre a

PERIGOSAS ACHERON

divulgação dele no Brasil, sobre os novos projetos. As meninas tentaram responder tudo com naturalidade. No começo foi meio complicado, mas alguns minutos depois eles já estavam bem mais à vontade.

— E então... O que querem saber sobre mim?

— Você é feliz? — Aline soltou a pergunta.

Ralphy respirou fundo, desviou os olhos delas e olhou em direção ao céu cinzento daquela tarde chuvosa em San Juan.

— Isso não é uma pergunta comum em uma entrevista.

— É que também não somos entrevistadoras comuns — Cibeles respondeu-lhe.

— Mas não é isso que as pessoas querem saber da minha vida. — Ralphy

— Como não? — indagou Monica — No Brasil temos poucas notícias de você... Muitas

PERIGOSAS ACHERON

vezes queríamos saber apenas se você estava bem, mas a dificuldade de saber qualquer coisa de você é bem grande...

— Porque acha que ninguém se interessa por sua felicidade? — Fabíola indagou.

— Vocês não acham melhor me perguntarem outra coisa, tipo minha cor de cueca preferida, o perfume que eu uso, o que me atrai numa mulher...?

— Ah, sim... Entendi... Você quer que te façamos apenas perguntas superficiais, não é? — Eliane perguntou.

— Mas isso é o que todas querem saber. As pessoas adoram coisas superficiais, amenidades...

— Mas conosco você não precisa ter medo de ser verdadeiro, Ralphy.

— Aline disse, sem tirar os olhos dele.

— Ser verdadeiro? E as pessoas vão gostar de ler coisas tristes sobre mim no site de vocês? Por

acaso vocês querem correr o risco de publicar coisas de pouco interesse das pessoas? — Ralphy finalmente olhou para elas.

— Nosso site, perfis e fanpages nas redes sociais são visitados por pessoas que entendem o quão humano você é. Pessoas que se interessam verdadeiramente por você, por sua vida. Pessoas que passaram anos te dedicando um amor incondicional. Só gente que te ama e muito Ralphy!

— Cibeles

— Tudo bem meninas, eu entendi. Então publiquem que ainda não consigo ser feliz porque uma decepção muito grande em minha vida sentimental me tornou uma pessoa que não sabe amar.

A profundidade das palavras de Ralphy mexeu com o coração das fãs entrevistadoras. Ele parecia ter guardado tudo isso por um bom tempo e despejado tudo de uma só vez. Elas, apesar de

PERIGOSAS ACHERON

tocadas pela tristeza daquela declaração, respiravam aliviadas, porque parecia que aquele diálogo havia aberto a passagem para o que elas já sabiam. Agora ele estava ali por inteiro. Havia aberto o jogo.

Depois que terminou de falar ele segurou a cabeça entre as mãos. Seus dedos desalinham ainda mais os cabelos molhados.

— Desculpem —disse com a voz embargada — Eu não queria...

— Não há o que desculpar. Você ainda não entendeu o quanto amamos você? Que com a gente você pode simplesmente ser quem é? Sem reservas... Sem medos... —perguntou Monica, acariciando o braço de Ralphy com as costas da mão.

— Eu sei, mas me acostumei a permitir que só o melhor de mim aparecesse. Escondendo as tristezas, as decepções...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você acabou de mostrar o melhor de você! Eu me orgulho muito de ser sua fã... Orgulho-me imensamente. — declarou Aline com lágrimas nos olhos.

— Obrigado nenas... Vocês é que são o meu orgulho. Nenhum artista poderia ter fãs mais incríveis... Eu sou um abençoado.

— Você é mesmo um abençoado Ralphy... Sobretudo porque conheceu o verdadeiro amor. Pena que você ainda não tenha se dado conta disso. — Cibeles tentando abrir os olhos de Ralphy.

— Ela me traiu... — Ralphy disse num fio de voz.

— Não estamos falando da Samantha. — Fabíola, fazendo uma careta.

— Estamos falando da Isa. — Aline falou com firmeza.

Ralphy ficou em silêncio e então disse:

— Ela foi embora. Voltou para o Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disse que não daríamos certo.

— Você a ama Ralphy... Eu sinto isso. —

Eliane observou, com voz calma.

— Eu sei. Agora eu tenho certeza disso. Mas parece que eu não sou bom o suficiente para ela. — Ralphy que parecia ter toda a tristeza do mundo em suas palavras.

— Ralphy, nós vamos te contar uma coisa.

— Eliane

— Sobre a Isa? — Ralphy, curioso.

— Sim, sobre a Isa. — Eliane respondeu.

— Contem...

A partir daí as meninas passaram a relatar para Ralphy, o porque de Isa ter tomado a decisão de terminar com ele e voltar ao Brasil. Contaram sobre a nota no jornal, a foto dele com Samantha, o medo que Isa tinha de continuá-lo amando com ele e perdê-lo de uma hora pra outra caso ele voltasse com Samantha.

PERIGOSAS ACHERON

Ralphy ficou imensamente feliz ao perceber a lealdade da amizade daquelasmoças. Eram suas fãs, o amavam e queriam que fosse feliz.

Agora mais do que nunca tinha certeza de que só seria feliz com Isa.

— Não tenha medo Ralphy! A verdade sempre vence. Não me diga que você nãoacredita mais nisso?! — Monica perguntou, sorrindo.

— Acredito, claro que acredito. Quando eu era um integrante do Huracán, entre as idas evindas, entre as broncas do empresário, os descompassos da vida agitada, as cobranças severas demais para alguém da minha idade, eu imaginava que um diauma fã iria me encarar e me pedir para simplesmente serquem sou. Imaginei isso por anos e agora Deus colocou vocês aqui. Tantotempo depois, mas na hora certa... Não só uma fã...Mas cinco delas. Obrigado!

Realmente aquela era a hora certa para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos eles. Agora já não queriam mais que a chuva passasse. Desligaram os gravadores e abandonaram a pauta da entrevista. Ficaram horas, sem a menor pressa falando sobre as vidas de cada um, sobre os muitos caminhos percorridos, enfim ,conversando sobre tudo o que um dia aquelas moças sonharam em conversar com Ralphy. A árvore caída lá fora barrou a passagem pela estrada, mas abriu um caminho bonito de entendimento, compreensão, cumplicidade e solidariedade que fazia bem ao coração de cada uma delas e também ao coração dele.

Mais tarde, a chuva diminuiu, e a bordo daequipada van, as entrevistadoras especiais foram levadas por Ralphy para suacasa. Como o tempo ainda não estava bom, ele convidou-as a pernoitarem por lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

A casa era grande, com vários quartos de hóspedes e as meninas acomodaram-se muito bem. Como os empregados estavam de folga nesse dia, elas próprias prepararam o jantar que foi super elogiado por Ralphy. Jantaram, conversaram até tarde e de quebra ouviram em primeira mão algumas das composições inéditas dele.

O dia seguinte amanheceu milagrosamente lindo, ensolarado e quente. As meninas foram levadas pelo motorista, que já havia se recuperado da queda, até o hotel para trocarem de roupa e voltarem a tarde para um churrasco à beira da piscina. Ralphy havia comentado que uma das coisas que ele mais gostava no Brasil era o churrasco, mas que não sabia como preparar e as meninas rapidamente se prontificaram a fazer um

PERIGOSAS ACHERON

bem caprichado para ele.

A tarde foi maravilhosa: churrasco a moda brasileira, cantoria, mergulhos na piscina e Ralphy desfilando para lá e para cá de sunga. As meninas não podiam desejar tarde mais perfeita. Vez ou outra ele perguntava sobre Isa, se ela havia ligado para alguma delas. Estava realmente com saudades e elas fizeram de tudo para convence-lo de que Isa não o havia esquecido, e sim que ela estava com medo de sofrer. Ao final do dia, Ralphy estava se sentindo muito bem e reconfortado pelo amor que recebeu durante todo dia daquelas meninas tão especiais que não eram somente suas fãs, mas também haviam se tornado suas amigas. Perguntou a elas o que poderia fazer para recompensar-lhes todo bem que fizeram para ele e a resposta foi uníssona “Seja feliz! Sua felicidade é nossa felicidade”.

A emoção tomou conta de todos mais uma

PERIGOSAS ACHERON

vez. Abraçaram-se sorrindo e chorando ao mesmo tempo até que Cibele pediu a palavra.

— Na verdade tem mais uma coisinha que você poderia fazer por nós Ralphy! Além de ser feliz, claro.

— O que? Peçam o que quiserem...Vou ter o maior prazer em atender.

— Bem, é um sonho meu...Mas acredito que delas também.

— Pode falar Ci. Sou todo ouvidos. — Respondeu Ralphy sorridente.

— Eu quero um beijo... Na boca!

Todas gritaram e aplaudiram e Ralphy ficou meio sem jeito.

— Beijo na boca?

— Sim... Não se preocupe, é um beijo na boca, mas... Comportado... De fã... – disse Cibele não muito convincente – Nossa única chance, um único beijo seu para lembrarmos por toda nossa PERIGOSAS ACHERON

vida!E além do mais a Isa autorizou. Ela você vai beijar para sempre.

Mais gargalhadas e então Ralphy disse.

— Okey. — abriu os braços e continuou —
Venha!

Cibele deu o tão sonhado beijo em Ralphy. Um beijão! E em seguida formou-se uma fila... Todas querendo desfrutar daquele momento único e especial.

No final Ralphy estava com os lábios dormentes, mas sentindo-se feliz por ter recompensado suas queridas fãs e agora amigas. Cinco beijos. Cinco sonhos realizados.

No dia seguinte as meninas estavam no aeroporto felizes e tristes ao mesmo tempo. Felizes pelos dias incríveis que passaram em Porto Rico e tristes porque estavam indo embora. E ainda por cima tinham esperança de que Ralphy aparecesse no aeroporto para se despedir delas, porém isso não

aconteceu.

Já dentro do avião tiveram uma surpresa assim que levantaram vôo. Simplesmente Ralphy estava lá também...Indo para o Brasil.

— Não pude deixar de fazer isso meninas. Vocês me inspiraram a correr atrás do meu verdadeiro amor!

Já em solo brasileiro, depois da despedida cada uma foi para sua casa e Ralphy direto para casa de Isa. Não havia levado muita bagagem. Apenas uma maleta, pois não podia demorar. Marito concordou com o que ele chamou de "loucura de amor", mas fez mil recomendações para que voltasse a tempo para cumprir seu compromisso agendado para o dia seguinte à noite (outra entrega de prêmios, dessa vez em Miami mesmo).

Isa estava sozinha em casa, era um fim de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana de feriadão e os pais e a irmã estavam viajando. Haviam ido à Petrópolis visitar uma prima do pai dela que acabara de ter um bebê. Só voltariam em dois dias. Isa não estava em clima de festejar nada, por isso preferiu ficar. Seria bom para pensar, meditar, orar e tentar aplacar a dor que estava sentindo... Aproveitaria os momentos a sós para fazer o que lhe dava um certo alento naqueles dias tão difíceis longe de Ralphy: escrever poemas e textos. Era uma forma de por para fora tudo o que estava sentindo.

Quando a campainha tocou, estava totalmente absorta no que escrevia. A campainha soou pela segunda vez e só então ela se levantou para atender a porta.

Quando abriu e se deparou com Ralphy pensou que estava tendo uma alucinação causada pela saudade. Ficou parada, muda, sem reação. Foi Ralphy quem quebrou o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, não vai me convidar para entrar?

Ela continuou em silêncio olhando para a cara dele.

— Ei... Isa... Você está passando bem?

— Entra... – ela disse, finalmente.

Ralphy entrou e ficou em pé no meio da sala e Isa, ainda meio chocada, diante dele.

— Bem, vejo que você está surpresa, não é?

— O que está fazendo aqui?—Isa parecia estar saindo do estado de choque inicial.

— Ah, eu estava passando aqui pelas redondezas e resolvi te dar um oizinho.

— Fala sério Ralphy... O que você está fazendo aqui? E o Marito, cadê ele?

— Em Miami. Mandou dizer que está com saudades de você. Eu também estou, por isso vim!

— Ralphy, nós já conversamos e ...

— Isa... – Ralphy interrompeu. — Não vim aqui pra te forçar a nada, nem pra desrespeitar sua

PERIGOSAS ACHERON

decisão. Eu vim porque o jeito com que terminamos tudo me incomodou muito.

— Incomodou? Como assim?

— Foi tudo muito brusco, muito rápido. Somos amigos, querendo ou não temos uma história juntos e eu não gostaria que ficássemos com esse clima ruim entre a gente.

— Não há clima ruim nenhum entre a gente, Ralphy.

— Não tente se enganar Isa. É claro que há um clima ruim.

— Não há! Já disse que não há.

— Então prova.

— Provar como?

— Vamos sair esta noite.

— Sair? Você viajou de Miami ao Brasil para me chamar para sair?

— Pode se dizer que sim.

— Você é louco Ralphy Morales. — Isa

querendo rir.

— Isso não é novidade.— Ralphy estava ficando satisfeito por conseguir quebrar o gelo.

— Não acho que seja uma boa idéia sairmos juntos.

— Não sei porque... Vamos sair como amigos. Só para desfazer o clima ruim.

— Não há clima ruim... Já disse. — Isa insistiu.

— Ok...Então vamos celebrar nossa amizade. Vamos Isa, não me negue esse pedido.

Isa ficou em silêncio por alguns segundos então respondeu.

— Está bem. Você sabe como pedir de um jeito que fica impossível dizer não!

Ralphy apenas sorriu. Ela continuou falando:

— Só vou porque você veio de Miami. Seria uma falta de consideração da minha parte se

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me recusasse a sair com você.

— Que horas passo aqui?

— Você que sabe. Em que hotel está?

— Nenhum.

— Como assim nenhum?

— Minha mala está no táxi lá fora.

— E você vai para que hotel? Fez reserva?

— Não. Eu vim direto para cá. De carona no mesmo voo que aquelas meninas sensacionais que conheci graças a você voltaram para o Brasil. Não pensei em nada. Só em te ver.

— Ah, elas são sensacionais mesmo. Devem estar tão felizes...— Isa sorrindo.

— Estão, e eu também por conhecê-las. Feliz e sem teto! — Ralphy

— Ralphy!!! Você é doido!!

— Ah, eu me viro. À noite venho te buscar.

— Fique aqui então. Meus pais e minha irmã viajaram, você pode por sua mala no quarto da PERIGOSAS ACHERON

minha irmã e...

— Não. Eu vou para um hotel mesmo. Tenho algumas coisinhas a fazer. De noite nos falamos. Venho te pegar às 9h. Tchau!

— Tchau.

Da mesma forma inesperada que chegou, Ralphy saiu... E deixou Isa tão paralisada quanto deixou na chegada.

Mais tarde quando conseguiu pensar e organizar as idéias, se deu conta do que estava acontecendo, Ralphy viera ao Brasil, segundo ele, só para vê-la. "— Meu Deus, por que ele está fazendo isso? Será que ele não tem consciência do quanto mexe com meus sentimentos?"

Isa ficou confusa até com o que vestir para sair com Ralphy, já que ele não dissera para onde iriam. Imaginou que iriam jantar então resolveu usar um vestido simples, porém um tanto quanto provocante "— Já que é a ultima vez que vou sair

PERIGOSAS ACHERON

com ele à noite é melhor eu arrasar."

Ralphy foi pontual. Chegou as 9h em ponto. Estava lindo todo de preto e ficou encantado com a aparência de Isa.

— Você está linda!

— Obrigada. Você sempre está lindo!

Foi nesse clima cordial que os dois entraram no carro que Ralphy alugara no hotel e seguiram para a Barra da Tijuca. Ralphy não conhecia nada das ruas do Rio, mas seguindo as placas de trânsito, o GPS do celular e as coordenadas de Isa, conseguiu chegar a Barra sem problemas. Ele havia reservado uma mesa num restaurante de frutos do mar, na beira da praia. Indicação do gerente do hotel onde estava hospedado.

— Nossa, Ralphy, que lindo esse restaurante. Eu ainda não conhecia. — Isa achou o restaurante realmente bonito e acolhedor. Mas havia um pequeno problema, ela detestava frutos do

mar. Pelo menos os que já tinha experimentado.

— Nem eu. Mas foi muito bem recomendado. Quero que essa noite seja perfeita.

— Vai ser! – disse ela meio duvidosa.

Quando Isa demorou mais que o normal a escolher o prato no menu, Ralphy se deu conta de que ela não gostava de frutos do mar.

— Podemos ir a outro lugar. Desculpe, eu realmente não sabia que você não gostava de frutos do mar.

— Não, de jeito nenhum. O restaurante é tão lindo, aconchegante...Vamos ficar.

— E você vai comer o que?

— Ah... Deixa-me olhar aqui direitinho...Hum...Por exemplo, eu nunca provei lagosta.

— Não? Quer experimentar?

— Por que não? Se eu nunca comi não posso saber se vou gostar ou não, né? Pode chamar

o garçom. Já decidi vou comer lagosta.

— Mas nesse tipo de restaurante é diferente, Isa. Somos nós que escolhemos a lagosta que queremos comer.

— Nós que escolhemos? Como?

— Vem aqui comigo.

Ralphy a conduziu até uma área descoberta onde havia um aquário repleto de lagostas vivas.

— Pronto. Pode escolher!

A cara da Isa foi a melhor. Foi da surpresa ao horror.

— O que? Eu tenho que escolher um desses bichinhos?

— Sim, você escolhe, o garçom o retira do aquário e leva lá para dentro para ser preparado.

— Eu não acredito.— Isa, estava com as mãos no rosto horrorizada.

— Não acredita em que, nena?

— Eu não posso condenar um bichinho

desse a morte.

Ralphy começou a rir, mas Isa estava realmente chocada.

— Não, não...Desculpe Ralphy. Mas eu não posso fazer isso.

— Mas você não come frango?

— Como, mas não escolho o que vou comer numa granja entre vários franguinhos me olhando com a carinha de "Não me mate"!

Ralphy não conseguia parar de rir, mas achou uma gracinha a reação de Isa.

—Ok... Já sei o que vou fazer.

Ralphy a levou de volta a mesa.

— Espere um instantinho, eu já volto.

Ela ficou se perguntando o que ele estaria fazendo. Alguns minutos depois ele voltou e a levou para fora do restaurante. Isa não estava entendendo nada. Atravessaram a rua e foram em direção à praia. Subiram no píer e teve uma

PERIGOSAS ACHERON

surpresa. Um homem estava com o aquário sobre um carrinho de supermercado, jogando as lagostas no mar.

— Ralphy! Eu não acredito... você...

— Comprei todas as lagostas...

— Você é louco!

— E você é linda... E generosa... E diferente... E especial... – a cada palavra que dizia, dava um beijo no rosto de Isa.

Ela, sorridente e emocionada com a cena, nada pode dizer. Ficou ali, abraçada com Ralphy, olhando as lagostas receberem a chance de viver e pensou, “Só queria ter a chance de ser amada por ele”.

— E agora? Onde vamos jantar? Eu estou morrendo de fome.

— Ah... podemos ir a outro restaurante...Existem tantos por aqui.— Isa

— Eu tive uma idéia melhor. Não sei se

você vai concordar. — Ralphy

— Que ideia?

— Lembra da noite do furacão?

— Como eu poderia esquecer?

— Então... Um passarinho me contou que naquela noite havia um jantar deliciosopreparado por você, esperando por mim.

— Quem te contou isso?

— Já disse...Um passarinho.

— Hum...Acho que já sei...Não foi um passarinho. Foi uma passarinha e atende pelo nome de Consuela, não é?

— Ahahahaha... Nossa, você sabe até o nome da passarinha?

— Claro. Ela quem arrumou a cozinha no dia seguinte.

— Pois então... Achei que eu poderia saborear sua comidinha essa noite.

— Essa noite? Mas como? Já passam das

dez da noite.

— Não vai me dizer que não existem supermercados vinte e quatro no Rio de Janeiro.

— Claro que existem. Aqui mesmo na Barra têm alguns.

— Então... topa preparar nosso jantar?

Isa olhou meio de lado para ele, deu um sorrisinho e disse.

— Topo. Vamos lá.

Capítulo 27

Isa e Ralphy entraram no carro e seguiram para um hipermercado. Lá, circularam entre gôndolas e bancas frigoríficas empurrando um carrinho como se fossem um casal fazendo compras de mês. No Rio de Janeiro, as pessoas já estão acostumadas a topar com celebridades pela rua, supermercados, restaurantes, então não houve nenhum inconveniente. É claro que Ralphy atraiu alguns olhares e parou umas duas vezes para dar autógrafos e posar para selfies com alguns funcionários do supermercado, mas foi só isso. Ao chegarem a casa de Isa, foram direto para a cozinha. Ela perguntou se Ralphy não gostaria de assistir um pouco de tv ou usar seu notebook para navegar na internet, mas ele preferiu ficar na cozinha assistindo à preparação do jantar como se fosse um espetáculo. Ficaram ali conversando até

PERIGOSAS ACHERON

que a comida ficou pronta.

Ralphy contou sobre a tempestade que suas amigas enfrentaram em Porto Rico, sobre o churrasco que prepararam para ele e até sobre os beijos que ela teria supostamente autorizado. Isa se divertiu muito com o relato e confirmou que realmente as tinha liberado para os beijos. Estranhou apenas que elas ainda não tivessem entrado em contato com ela, mas Ralphy sabia que elas jamais se arriscariam a estragar o plano dele. Tudo corria em clima amistoso, do jeito que ele planejava.

Já na mesa.

— Pronto. Não está tão caprichado quanto o jantar da noite do terremoto, mas foi preparado com muito carinho.

— Poxa, se esse não está tão caprichado quanto aquele, então se tratava de um banquete!

— Não exagere. Isso são apenas alguns filés

PERIGOSAS NACIONAIS

de frango à milanesa, batatas recheadas e assadas no microondas, arroz e um feijãozinho básico. Típica comida brasileira. Vamos, prove.

Ralphy deu uma garfada, levou a boca, fechou os olhos e deu um suspiro.

— Que delícia! — talvez fosse a fome, mas Ralphy parecia estar realmente gostando da comida. — Pelo menos não vimos esse pobre franguinho morrer para nos alimentar!

Isa deu um tapinha no braço de Ralphy e disse:

— Ei, não fala isso senão acabo não conseguindo comer!

Após o jantar, Ralphy e Isa se interessaram por um especial musical que estava passando em um canal de tv a cabo e quando caíram na real já passava da 1h da manhã.

— Preciso ir embora. Você deve estar morrendo de sono.— Ralphy.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou com sono mesmo, mas acho uma loucura você ir dirigindo sozinho a essa hora da madrugada. Lembre-se Ralphy, você está no Rio de Janeiro. Amo minha cidade, mas admito que não é nada seguro sair a noite assim.

— Tem razão. Você tem o número de alguma central de táxi? Posso usar seu telefone? Meu celular está sem sinal. Vim tão apressado que não liberei o roaming na operadora.

— Claro, pode usar. Não sei o telefone de nenhuma central, mas tenho um aplicativo instalado. Posso pedir um táxi para você. — Isa

Ralphy agradeceu e quando Isa pegou o celular e começou a abrir o aplicativo, disse sem tirar os olhos da tela do aparelho.

— Ou, se quiser, pode ficar aqui essa noite!

— Isa, eu disse que não quero te forçar a nada e...

— Você não está me forçando a nada. E

além do mais não estou te convidando para dormir comigo e sim na minha casa.

— Bem, se é assim...

Isa preparou a cama de Martha para Ralphy passar aquela noite. Providenciou um moletom e uma camiseta para que ele pudesse dormir mais confortavelmente e enquanto trocava a fronha do travesseiro começou a imaginar o que a irmã diria quando soubesse que ele dormiu em sua cama. Daria um grito, com certeza. No fundo, Isa sabia que estava brincando com fogo. Estar ali sozinha com ele, passar a noite sob o mesmo teto juntos... Não sabia o que poderia vir a acontecer, mas resolveu relaxar. " — É nossa última noite juntos... Depois disso não sei se voltarei a ter oportunidade de estar com ele novamente já que vou pedir demissão." — Pensou.

No meio da madrugada, ela se levantou para tomar um copo d'água. Havia custado a dormir e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordou de repente depois de ter um sonho esquisito. Sonhou que Ralphy e ela nadavam numa piscina imensa, um em direção ao outro, mas nunca chegavam a se encontrar. Na volta para o quarto, tomou um susto quando Ralphy saiu do quarto de Martha.

— Desculpe. Te assustei?

— Não foi nada.-- Vou tomar um copo d'água. Acabo de ter um sonho esquisito.— Ralphy

— Um sonho esquisito?— perguntou Isa surpresa por ter se levantado pelo mesmo motivo.

— Sonhei que estava fazendo um show num estádio...

— E foi esquisito?

— Sim, porque havia uma mulher o tempo todo do meu lado com um véu sobre o rosto e eu me sentia infeliz durante o show. Quando levantei o véu para tentar identificar a mulher, senti uma dor aguda no peito e desmaiei. Foi aí que eu acordei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa Ralphy... E você está se sentindo bem? Está sentindo alguma dor?

— Não, não... Mas foi perturbador o sonho.

Isa percebeu que Ralphy estava tremendo.

— Espere aí, eu vou pegar o copo d'água para você.

Ela correu até a cozinha, encheu um copo com água fresca e voltou para o corredor, mas Ralphy já tinha entrado e estava sentado na beira da cama. Isa passou o copo para ele que bebeu todo conteúdo de uma só vez. Ela sentou-se ao seu lado e começou a passar a mão sobre as costas de Ralphy, de forma confortadora. Ele virou-se para ela, olhou nos seus olhos e lhe deu um beijo. Ainda com os rostos próximos ele disse.

— Desculpa. Eu não pretendia...

— Não peça desculpas. Eu também quis te beijar. — Isa sussurrou o empurrando lentamente para que se deitasse.

PERIGOSAS ACHERON

Então já deitados lado a lado ela disse.

— Vou passar a noite aqui com você.

Ralphy a olhou, passou os dedos no seu rosto e perguntou.

— Tem certeza que quer isso?

— Tenho.

— Não vou destruir o seu sonho Isa, prometo. Apenas fique e durma abraçada comigo. É só o que eu preciso essa noite.

— Eu não vou a lugar algum! — Isa respondeu agarrando-se a ele.

Ralphy cumpriu o que prometeu. Passou a noite abraçado com Isa, mas não tentou nada mais ousado. Ficaram assim agarradinhos, se beijando vez ou outra, até pegarem no sono.

Pela manhã, Isa acordou com o sol entrando pela janela. Esticou o braço, apalpando a cama, mas Ralphy não estava mais ali. Levantou-se e foi até a sala, ao banheiro, a cozinha... Ele não estava em
PERIGOSAS ACHERON

lugar algum. Olhou em seu quarto e viu a roupa que ele tinha dormido dobrada sobre sua cama. Nesse momento ouviu um barulho na porta. Vestiu um hobby rapidamente, foi até a sala e abriu a porta. Não havia ninguém. Então olhou pra baixo e viu um jornal jogado sobre o capacho.

— Ué, o que é isso? Será que meu pai assinou algum jornal e não me avisou?

Abaixou-se, pegou o jornal e percebeu que não se tratava de um jornal brasileiro e sim, mexicano. Quando começou a ler, sentiu o coração disparar. Estava sem óculos, mas não precisou forçar as vistas pq a manchete estava escrita em letras garrafais.

ISA, POR FAVOR, ME PERDOE POR NÃO TER TE CONTADO QUE ESTIVE COM A SAMANTHA. TIVE MEDO DE TE MAGOAR. QUERO QUE SAIBA QUE ME LIBERTEI. NÃO SINTO MAIS NADA POR ELA. EU TE AMO!

PERIGOSAS ACHERON

Ainda se recuperava da surpresa quando Ralphy apareceu em sua frente, e ela não soube bem de onde ele surgiu. Ficaram se olhando... Isa ainda confusa mostrou o jornal sem dizer uma palavra. Ele finalmente falou.

— Você soube que estive com Samantha no México através de uma notícia na imprensa... Nada mais justo que soubesse que aquele encontro não significou nada para mim, e só serviu pra me mostrar que não sinto mais nada por ela, através de um jornal. Ah... E claro... Aproveitei para te informar do mais importante, Eu te amo!

As lágrimas começaram a rolar no rosto de Isa, que não sabia se sorria ou enxugava o rosto já todo molhado.

— Você... Você... Mandou imprimir um jornal especialmente para isso? Só para isso?

— É... Digamos que o pessoal do jornal me devia uma.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy foi caminhando até o carro e Isa não tinha nenhuma reação a não ser chorar e sorrir ao mesmo tempo. Quando chegou no carro, abriu a porta, virou-se para ela e disse.

— A propósito... Qual é sua resposta?

Isa ainda estava muito confusa e surpresa.

— Resposta? —perguntou ela e só então percebeu... Olhou para a mão direita e havia um lindo anel de diamante avaliado em quarenta e cinco mil dólares no seu dedo . O susto foi tão grande que pensou que não aguentaria ficar em pé. Foi como se tivesse perdido as forças nas pernas. Deu um grito e se segurou no vão da porta.

Ralphy apenas sorria olhando para ela.

— Mas... Mas... Como isso veio parar no meu dedo?

— Se ainda não percebeu Isa... Você tem o sono muito pesado. — respondeu ele com um sorriso encantador nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

Ela não conseguia articular as palavras. As lágrimas rolavam sem parar, seu coração batia descompassado, todos os seus nervos pareciam tremer. Segurando o jornal contra o peito e olhando para o dedo com os olhos brilhando mais que o valiosíssimo diamante do seu anel, ela foi se abaixando devagar até ficar quase de joelhos, encostada no vão da porta.

Ralphy entrou no carro, fechou a porta, olhou pela janela e disse:

— Não precisa responder agora. Preciso voltar a Miami, mas volto sábado que vem. Pense... Analise... E sábado você me dá a resposta.

Deu partida no carro, jogou um beijo e foi embora, deixando Isa ali, abaixada, agarrada com o jornal, tremendo e chorando num misto de alegria, confusão e surpresa.

A semana mais louca e inacreditável da vida

PERIGOSAS NACIONAIS

de Isa parecia estar passando voando. Ela sentia saudades e vontade de estar com Ralphy, mas ao mesmo tempo gostaria de ter mais tempo para pensar. Afinal, casamento é para a vida toda. Pelo menos para ela. Não havia se guardado pra um só homem para se casar e depois de algum tempo se tornar uma dessas mulheres divorciadas e amarguradas. Não, de jeito nenhum! Amava Ralphy com todas as forças de seu coração, mas precisava ter os pés no chão porque o assunto era muito sério.

Quando mostrou o anel para a família todos ficaram felizes e até um tanto quanto empolgados. A mãe conversou com Isa, a ouviu e a aconselhou.

— Filha, não posso me meter na sua vida. Você é uma mulher adulta. Mas preciso te dizer uma coisinha. Ninguém cruza de um continente a outro por brincadeira. Consulte a Deus e aos seus sentimentos. Sei que você vai fazer a coisa certa.

PERIGOSAS ACHERON

O carinho da família deixava Isa muito feliz, mas a verdade era que ainda estava muito insegura. Na sexta feira ela recebeu um e-mail de Ralphy e também uma mensagem no celular contendo o mesmo texto:

"Se sua resposta for SIM me encontre no mesmo restaurante onde jantamos juntos pela primeira vez, no sábado às nove horas da noite."

Naquela mesma noite, Isa se encontrou com as amigas fãs de Ralphy na praça de alimentação num shopping. Ali conversaram, riram e contaram sobre a maravilhosa viagem a Porto Rico. Mas o que Isa precisava mesmo era dividir com elas suas dúvidas e inseguranças. Falar com quem pudesse entendê-la de igual para igual, de fã para fã. Primeiro ouviu um alvoroço quando Isa contou sobre o jornal e o anel. Elas sabiam que Ralphy esteve no Brasil atrás dela, afinal ele veio no mesmo voo que elas, mas em momento algum

PERIGOSAS ACHERON

imaginaram que ele a pediria em casamento.

Passada a euforia da surpresa pela notícia, as amigas começaram a ouvi-la, tentando entender todos os pontos de suas dúvidas. Ao final, a única coisa que puderam dizer foi.

"Isa, nós amamos o Ralphy e você sabe muito bem disso. Poderíamos estar com raiva, ciúme ou mesmo inveja de você... Mas não estamos nos sentindo assim. Pelo contrário, porque o amamos tanto do jeito que amamos queremos o melhor pra ele. E você é esse melhor. Você é um pouquinho de cada uma de nós. Não seja boba. Vá em frente faça-o e seja feliz.

Se ele realmente não pode fazer voto de castidade e viver solteiro pelo resto da vida... Querida... Então é melhor que ele se case com você que é uma de nós."

A risada foi geral.

Isa voltou para casa sentindo-se mais leve,
PERIGOSAS ACHERON

mas ainda não estava 100% certa de que responderia SIM a Ralphy. Queria ficar com ele. Para toda a vida, é claro. Mas talvez fosse melhor continuarem namorando por mais algum tempo. O medo de sofrer estava conseguindo ser mais forte que o desejo de dizer sim. As amigas pediram para ver o anel e ela mostrou sem problemas. Só ficou com medo de ficar expondo muito por se tratar de uma joia muito valiosa.

Ao chegar em casa tomou uma decisão, “Vou usar o anel até amanhã a noite. Todas as vezes que olhar para ele vou lembrar que essas são as vinte e quatro horas mais decisivas da minha vida.”

No dia seguinte Isa acordou um pouco tarde, afinal havia ficado até altas horas com as amigas. A família havia viajado para Petrópolis novamente, mas ela ficou no Rio, por motivos

PERIGOSAS ACHERON

óbvios. Levantou, tomou um banho, tomou seu desjejum e foi para o computador. Abriu sua caixa de emails para checar se Ralphy havia mandado mais alguma mensagem. Nada. Somente a mensagem anterior estava lá.

Depois do almoço foi até a casa de uma tia para ajudar uma de suas priminhas com uma pesquisa escolar. Havia prometido ajudá-la antes da visita de Ralphy, então não seria certo desapontar a menina. Por causa da atividade, a tarde passou sem que ela percebesse. Voltou correndo para casa quando se deu conta de que já eram sete horas da noite. Chegou em casa suando e cansada pela corrida, tomou outro banho, demorado, relaxante... Precisava controlar seus nervos. Secou e penteou os cabelos. Foi para o quarto ainda enrolada na toalha e começou a olhar as roupas que havia pensado em usar naquela noite. Escolheu um vestido de seda.

A peça havia sido comprada numa loja de
PERIGOSAS ACHERON

Miami, mas ela nunca havia tido a oportunidade de usar. Já ia começar a vestir-se quando sentiu falta de uma coisa. "— Oh meu Deus! Onde estão meus óculos?" Olhou ao redor, foi até a sala, ao banheiro... Nada. Onde estariam os seus óculos? Foi então que lembrou: "— Devo ter deixado na casa da minha tia! Essa não! Como eu puder esquecer? Não enxergo nada sem meus óculos. O que eu faço agora?"

Ligou e ninguém atendia. " — O telefone deve estar com algum problema, não é possível!"

Como a casa da tia ficava a apenas dois quarteirões, Isa resolveu dar uma passada rápida lá para pegar seus óculos. Pôs o celular no bolso da calça e saiu apressada.

Nem entrou na casa da tia. A prima trouxe os óculos para ela na porta. Ela pegou rapidamente e então saiu apressada. Precisava ser rápida. Enquanto andava apressadamente o celular

PERIGOSAS NACIONAIS

tocou. Ela atendeu e era sua mãe querendo saber se estava bem, ela respondeu que sim, mas que ainda estava insegura quanto o que responderia a Ralphy.

Desligou o celular, mas continuou com ele na mão. De repente quando passava em frente a um beco, Isa foi puxada de forma brusca por um homem que colocou um revólver em sua cabeça.

— Me passa esse celular!

Isa começou a tremer.

— Meu celular não vale nada moço... É um modelo ultrapassado! Pelo amor de Deus não atire em mim.

— Deixa eu ver essa merda! Vamos me dá de uma vez! – o homem parecia transtornado. Talvez drogado.

Isa fez menção de entregar seu Iphone, mas o bandido bateu os olhos em algo muito mais precioso. O anel. Na correria Isa não se lembrou de tirar o anel.

PERIGOSAS ACHERON

— Hum... Deixa esse celular de merda para lá! Eu quero o anel.

Isa abaixou a mão rapidamente.

— Não, eu não posso. Pelo amor de Deus, leva meu iPhone! Mas esse anel não!

— Vamos garota, não brinca com fogo, tu tá com um cano na cabeça, me passa o anel!

O homem gritava. A rua estava deserta. Era um lugar calmo. Isa jamais imaginou que seria vítima de uma violência como aquela no bairro pacato onde havia crescido.

— Esse anel é muito importante para mim, não posso, por favor...

De repente o bandido a virou com força, e disparou um tiro contra a barriga de Isa. Arrancou o anel e saiu correndo.

Na hora ela não sentiu dor... Aos poucos foi sentindo a dor nascendo e crescendo e fazendo com que perdesse as forças. O sangue jorrava e Isa se

PERIGOSAS ACHERON

encostou na parede do beco, com as mãos sobre o ferimento. Naquele momento começou a clamar a Deus para que poupasse sua vida. Sentiu que não tinha mais forças para ficar em pé, então caiu no chão. O celular também caiu.

As nove horas em ponto, Ralphy já estava sentado à mesa do restaurante. Meia hora depois já não aguentava mais de tanta ansiedade. Após uma hora de espera e de inúmeras checadas no celular, resolveu ligar para Isa. Não podia acreditar que ela não aceitara seu pedido de casamento.

Ninguém atendia em casa, ninguém atendia no celular. Por que será que o estava evitando?

No beco, Isa tentava desesperadamente alcançar o celular. Esticava o braço, mas não tinha forças para alcançar.

Ralphy resolveu que não ficaria ali parado

sem tomar nenhuma atitude em favor de sua felicidade. Pagou a conta do restaurante, desceu e a bordo do carro que alugara foi até a casa de Isa.

Tocou a campainha diversas vezes, mas ninguém atendeu. As luzes estavam apagadas. Insistiu dessa vez batendo na porta e chamando por ela.

Um vizinho que saía de casa naquele momento vendo Ralphy bater na porta de Isa, o informou.

— Eu acho que ela não está em casa. Eu a vi saindo apressada.

— Tem muito tempo que ela saiu?

— Ah... Tem sim. Pelo menos umas três horas. E eu não a vi voltando.

" — Meu Deus!" — Pensou Ralphy começando a ficar seriamente preocupado e tentando contato com o celular dela sem parar. " — O que terá acontecido com ela?" Para tentar aplacar o pânico

PERIGOSAS NACIONAIS

que começava a tomar conta de si, Ralphy tentava imaginar as possibilidades para que Isa não estivesse em casa nem atendendo o celular. Talvez estivesse na casa de uma amiga. Lembrou que tinha gravado o telefone das fãs brasileiras que havia conhecido em Porto Rico e que eram amigas de Isa. Ligou para a primeira. Cibeles ficou surpresa com a ligação e informou que Isa não estava com ela.

Ralphy andava pela redondeza, sem rumo, preocupado demais pra pensar que poderia ser reconhecido. Dois minutos depois seu celular tocou e ele atendeu com urgência. Era Monica, outra fã que ele conhecera em Porto Rico. Ela tentava acalmá-lo dizendo que as amigas estavam mobilizadas em localizar Isa.

Se ela não estava atendendo ao celular querendo evitá-lo, quando visse no identificador o número de qualquer uma delas, atenderia na hora e então elas ligariam para ele para tranquilizá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy agradeceu imensamente e continuou andando pelas ruas do bairro quando derepente ouviu um som familiar. O toque de Niña Luna.

Olhou para o lado e havia alguns latões na entrada de um beco, e o som ficavamais alto a medida que ele se aproximava do local. Quando chegou em frente aobeco, viu a cena mais apavorante que já havia visto em toda sua vida, Isadesmaiada, com a roupa banhada em sangue.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Na hora a primeira reação de Ralphy foi ir até Isa e agarrá-la forte contra o peito. Pegou o celular e como não sabia o telefone de emergência no Brasil, ligou para Cibebe para que ela chamasse uma ambulância. Seu carro estava estacionado a duas quadras dali e seria imprudente levar uma pessoa baleada assim no colo.

Enquanto esperava socorro, de joelhos, agarrado a Isa ele chorava e clamava a Deus.

— Não tire ela de mim. Por favor, meu Deus, não posso viver sem ela!

Durante todo o trajeto até o hospital, dentro da ambulância, Ralphy não saiu do lado de Isa. Ao chegarem ao pronto socorro foi difícil o convencerem a sair do lado dela. Os médicos precisavam agir rapidamente. Os primeiros socorros foram dados, mas logo foi verificado que

PERIGOSAS ACHERON

haveria a necessidade de uma cirurgia para retirada da bala e estancamento da hemorragia.

As amigas que já haviam sido avisadas iam chegando uma a uma. Uma delas que também era amiga de Martha, irmã de Isa, a avisou por celular e em menos de duas horas a família também chegou ao hospital. O clima na sala de espera era de apreensão. A todo momento alguém se levantava e ia até a capela do hospital para orar por Isa. Ralphy era amparado pelas fãs que compreendiam o momento horrível que ele estava passando. A mãe, o pai e a irmã de mãos dadas aguardavam qualquer notícia do centro cirúrgico.

Uma hora e meia depois de começada a cirurgia, um dos cirurgiões foi ao encontro da família e expôs a situação?

— Ela está respondendo bem a cirurgia e até agora não tivemos nenhum tipo de problema a não ser a falta de sangue. A paciente perdeu

muito... O tipo de sangue dela é B e só pode receber sangue tipo B para transfusão. Acontece que acabamos de operar dois pacientes de tipo B e nosso estoque está no fim.

Todos os que ali tinham sangue tipo B ou O se prontificaram a doar, inclusive Ralphy.

Após quatro longas e angustiantes horas os cirurgiões saíram do centro cirúrgico. A cirurgia tinha sido um sucesso, a bala tinha sido retirada e Isa passava bem. A bala que perfurou seu intestino não tocou nenhum órgão vital, e sobretudo não atingiu artérias importantes como as veias cava, aorta e ilíaca. Suspiros de alívio e agradecimentos a Deus foram ouvidos na sala de espera. O médico explicou ainda que devido eles terem feito uma colostomia em Isa (nome da operação destinada a abrir uma saída provisória do intestino) dentro de um mês, dependendo da evolução do quadro de saúde, ela iria passar por uma segunda cirurgia,

PERIGOSAS ACHERON

dessa vez para fechar a colostomia. Mas seu estado era bom e se recuperava muito bem.

Isa ficaria durante o resto da madrugada e boa parte da manhã na UTI se recuperando, e não poderia receber visitas. Então as meninas, as irmãs e o pai de Isa foram para casa deixando somente Ralphy e a mãe dela no hospital. Os dois queriam estar lá quando Isa acordasse.

Isso aconteceu as nove e meia da manhã. Ralphy e D^a Jandira dormiam encostados um no outro na sala de espera quando uma enfermeira gentilmente os tocou fazendo com que acordassem. Isa já estava no quarto particular e acabara de acordar.

A mãe foi a primeira a entrar e dentro de poucos minutos saiu.

— Ela quer te ver. — disse para Ralphy, segurando em sua mão e o conduzindo para dentro do quarto.

Ao entrarem, D^a Jandira levou Ralphy até a

PERIGOSAS ACHERON

cabeceira do leito de Isa e disse.

— Vou tomar um café, tá minha filha? Te deixo em boas mãos. — segurou o braço de Ralphy em sinal de apoio e saiu do quarto.

Isa ainda se sentia tonta por causa da anestesia e dos antibióticos que tomara para evitar infecções na cirurgia. Tinha a visão meio turva por causa disso e por estar sem os óculos. Mas reconheceu aquele rosto querido, conseguiu dar um sorriso e falar com voz fraca.

— Parece que te dei um bolo, né?

— Sim. Que coisa feia, D^a Isolda! — devolveu Ralphy tentando brincar também.

— Ei, não me provoque Sr^o Ralphy Morales... Estou nesse estado, mas ainda posso te tacar o frasco de soro na cabeça.

Os dois riram, mas de repente voltaram à expressão séria.

— Nunca senti tanto medo em toda minha

vida.— Ralphy olhando Isa nos olhos.

— Medo? — ela perguntou.

— Medo de te perder... Não sei como conseguiria continuar vivendo sem você.

— Do jeito que vivia antes de me conhecer.

Ralphy pareceu ignorar o que Isa acabara de dizer. Dentro dele só havia um pensamento: "— Não posso viver sem ela."

Ele chegou mais perto do leito, segurou a mão de Isa e perguntou.

— Por que Isa? Por que você foi baleada? Não me diga que reagiu a um assalto.

Isa ficou calada por alguns segundos e então falou.

— O anel. Ele queria levar meu anel.

— Meu Deus do céu... Isa... Eu poderia comprar outro anel, dois, três, dez anéis como aquele.

— Sabe de uma coisa, Ralphy?—Isa

começou a falar com os olhos marejados. — Eu até ia ao seu encontro no restaurante, mas sinceramente, não sabia que resposta daria. Passei a semana toda cheia de insegurança. Mas quando aquele marginal me exigiu o anel... Eu tive certeza.

— Certeza? — perguntou Ralphy com a voz carregada de emoção. E Isa respondeu.

— Certeza de que eu não conseguiria entregar aquele anel... Porque aquele anel foi um presente do meu marido... do pai dos meus filhos... e um dia eu iria querer mostrá-lo para os meus netos e contar a história de como o avô deles me pediu em casamento.

— Isso significa que...

— Que minha resposta é sim. Eu quero me casar com você.

Foi um momento mágico. Os dois não conseguiam falar mais nada. Só ficaram de mãos dadas olhando um para outro. De repente, Ralphy

PERIGOSAS NACIONAIS

soltou a mão de Isa, olhou ao redor e viu um lace de frasco de soro sobre uma mesinha. Pegou-o, olhou e viu que tinha a forma anelar. Foi até Isa, segurou a mão direita dela, beijou-a e então disse.

— Não tenho outro anel agora, mas preciso fazer isso. — Ralphy colocou o "anel" de plástico no dedo de Isa e continuou.

— Isso é só um símbolo. Apenas um gesto bobo, mas que significa muito para mim. Casa comigo?

Isa começou a rir e chorar ao mesmo tempo e com a voz entre soluços respondeu:

— Nem precisava pedir de novo. É claro que vamos nos casar.

Ralphy encostou a testa carinhosamente na dela e em seguida lhe deu um beijo terno nos lábios.

— Vou te dar um anel ainda mais bonito e valiosa que o outro que te roubaram.

PERIGOSAS ACHERON

— Mais valioso e bonito que esse? Duvido. Vou guardar para sempre! — Isa olhando o anel improvisado no dedo.

Os dois riram, felizes e aliviados. O pesadelo acabara.

À tarde, no horário de visita no quarto de Isa parecia estar acontecendo uma festa. As amigas, os familiares, Ralphy e Marito que veio ao Brasil imediatamente quando soube do acontecido, tentavam alegrá-la e distraí-la. Muito carinho, muito amor e atenção para uma pessoa muito querida. Assim era Isa, a amiga especial, a filha especial, a irmã especial e a mulher da vida de Ralphy.

A recuperação de Isa foi total, porém difícil. Passou por alguns tratamentos, tomou vários medicamentos, mas ficou 100% recuperada.

Só então Ralphy e ela começaram os preparativos para o casamento. Por Ralphy, já teriam começado

PERIGOSAS NACIONAIS

há muito tempo, mas ela queria estar totalmente recuperada no dia mais feliz de sua vida.

O vestido poderia ter sido confeccionado por qualquer costureiro famoso do planeta, mas Isa escolheu aquela que para ela era a melhor costureira do universo, sua irmã Martha. Ela própria (Isa) desenhou o modelo e a irmã confeccionou utilizando tecidos finíssimos que Ralphy comprou na Europa especialmente para o vestido. Apesar do trabalhão que teve com a confecção do vestido, Martha fez questão de confeccionar os vestidos das madrinhas etambém as roupas das daminhas e pajens.

A cerimônia seria no Rio de Janeiro, na igreja onde Isa congregava desde menina, conforme o próprio sonho dela. Ralphy deu liberdade para que a noiva escolhesse tudo, exceto os detalhes da noite de núpcias e da lua de mel que seriam surpresas preparadas especialmente por ele.

PERIGOSAS ACHERON

Durante os preparativos Isa não viajou com Ralphy. Ficou no Brasil cuidando de todos os detalhes. Ralphy ligava todos os dias para ela e também conversavam através do Whatsapp e Face Time.

A ansiedade era muita, as saudades também. Conforme o tempo ia passando mais e mais coisas tinham que ser resolvidas, pequenos detalhes que Isa jamais imaginou que existissem numa preparação de casamento.

Certo dia, após uma consulta no dentista, Isa chegou em casa e teve uma surpresa. Vários pacotes de presente encontravam-se em cima da mesa de jantar. Espantada perguntou:

— Mas o que é isso mãe?

— Presentes, filha!

— Presentes de quem? — Isa começou a mexer nos embrulhos.

— Não sei. Chegaram de Fedex.

— Fedex? Nossa... Deixa-me ver esses cartões.

Isa conferiu os cartões e identificou. Eram presentes vindos de todas as partes do mundo, Porto Rico, Estados Unidos, Europa e até da Índia. Havia umas dezoito caixas.

— Mãããe... Tem presente até da Índia nesse meio aqui. Não é possível... Eu fui muito clara quando pedi que o Ralphy avisasse que ao invés de mandar presentes as pessoas fizessem doações para instituições de caridades. E... Pera aí... Como é que esse povo sabia o nosso endereço?

— E eu que sei, minha filha? Liga para o seu noivo e pergunta.

— É o que eu vou fazer agora.

Isa pegou o celular e ligou para Ralphy. Marito atendeu.

— Oi Marito! Saudades de você seu chatão!

— Chatão? Cruzes... Fica séculos sem falar

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo e quando fala é para me xingar?

— Ora, não seja sensível. Você sabe que te amo com todas as forças do meu âmago.

— Também não exagera matusquela. Fala com seu noivo que está aqui me cutucando. Beijos!

— Beijos chatão.

Ralphy tomou o telefone da mão de Marito.

— Amooorr, que saudades!

— Também estou.... Mas ta chegando o dia em que vamos ficar juntos para sempre.

— Nem me fale...Estou contanto as horas!

— Mas amor, eu estou ligando para te perguntar uma coisa.

— O que?

— O que significa esse mundaréu de caixas de presentes na minha mesa de jantar?

— Caixas de presentes?

— Sim...Umas dezoito pelo menos.

— Ai nena, não sei...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com os cartões aqui na minha mão: Madonna, Jennifer Lopez, Kate Perry, Marc Anthony, Shakira, Ricardo Rosselló (governador de Porto Rico), Chayanne... E por aí vai...

— Bem... Eu tentei te avisar... Informei que não seria necessário que enviassem presentes e sim que fizessem doações a instituições, mesmo assim eu sabia que eles enviariam. Eu te avisei.

— É avisou... Mas eu não levei fé. E... Vem cá... Como que esse povo descobriu meu endereço?

— Quanto a isso vou perguntar a assessora de imprensa... Com certeza ela fez confusão ao divulgar o endereço para remessa de presentes.

— Mas nem deveria haver endereço para remessa de presentes! - Isa se irritou.

— Calma mi amor... Está nervosa à toa. Não esquite sua linda cabecinha por tão pouco...

— Tão pouco? Três cafeteiras expresso capuccino, cinco faqueiros de prata, dois conjuntos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de porcelana chinesa... Um ovo cheio de frescura, que sei lá eu para que serve.

— Ahahahah... Ovo? Deve ser um ovo fabergé... É super caro e fino.

— Para mim não passa de um ovo esquisito!

— Bobinha, fica calma... Pensa que em breve nós vamos estar juntos para sempre.

— Isso não me acalma tolinho... Pelo contrário... Me deixa mais agitada.

— Ahahahahaha!!!

A semana passou e não houve um dia sequer que não houvessem chegado pacotes e mais pacotes de presentes. Todos caros, chiques e, na cabeça de Isa, inúteis. Foram tanto que o pai dela precisou fazer uma arrumação especial num quartinho que era usado para guardar suas ferramentas, só para acomodar tantas caixas.

PERIGOSAS ACHERON

As amigas de Isa queriam por que queriam organizar um chá de panela, mas ela não concordava com a ideia. Sua vida seria uma agitação só, viajando pelo mundo com Ralphy, sua casa oficial seria a mansão de Porto Rico que por sua vez, já era muito bem equipada, além disso, havia um quarto hiper lotado de presentes que ela não tinha ideia do fim que daria... Então, para que chá de panela?

Foi numa tarde após receber mais meia dúzia de caixas do funcionário da Fedex que já até havia feito amizade com ela de tanto que se viram durante dias, que Isa teve uma ideia. Foi até um clube que havia em seu bairro, acertou os detalhes para o aluguel de um pequeno salão de festas, pegou o telefone, ligou para todas as suas amigas, primas, tias, vizinhas, e as convidou para uma reunião especial que ocorreria no próximo sábado. Deixou tudo em clima de mistério. A única

PERIGOSAS ACHERON

recomendação que fez foi que em hipótese alguma levassem presentes.

O dia da reunião chegou e nenhuma das pessoas convidadas ousou faltar, tamanha era a curiosidade. O salão estava decorado com faixas "SEJAM BEM VINDAS" coladas pelas paredes, balões, fitas... Havia também uma mesa de guloseimas e outra cheia de pacotes com etiquetas.

— Bem-vindas amigas, primas, tias... Essa é minha festa de chá de panela!!!!

Todas ficaram sem entender muito bem o que estava acontecendo e começaram a protestar. Como assim chá de panela? Ela não havia dito que não queria festa de chá de panela? E que desfeita era essa de ter ela própria organizado tudo? Antes que as convidadas enfertassem, Isa continuou falando.

— Calma, calma... Eu vou explicar. Bem... Acho que todo mundo concorda que eu não sou PERIGOSAS ACHERON

uma noiva muito... Como direi???... Muito normal, não é?

Todas riram e concordam.

— Pois bem... — Isa continuou.— Resolvi que meu chá de panela seria um chá de panela ao contrário!

— Ao contrário? Como assim? —as meninas perguntaram curiosíssimas.

— Sim, ao contrário. Vou explicar. — Isa caminhou até a mesa com pacotes. — A invés de ganhar presentes... Nessa festa, vocês é quem ganharão. Isso mesmo, as convidadas! E esse aqui em minha mão é o primeiro. Deixa-me ver para quem é... Monica venha aqui. É seu!

A moça quase desmaiou quando abriu seu enorme pacote e deparou-se com um aparelho de som de última geração. Todas as convidadas ganharam presentes maravilhosos, eletrônicos, eletrodomésticos, faqueiros, aparelhos de jantar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

etc.

No final do dia estavam todas cansadas, mas felizes. Aquela foi uma festa e tanto e só mesmo Isa poderia ter tido uma ideia tão generosa, presentear as pessoas que amava às vésperas do seu próprio casamento... e com seus próprios presentes.

Faltando dois dias para o casamento, Ralphy e Marito desembarcaram no Rio de Janeiro. Muita gente viria de outros países, familiares de Ralphy e Marito, amigos, parentes... Por mais que Isa quisesse uma cerimônia simples sem muita pompa, era inevitável que as pessoas comparecessem, afinal tanto ela quanto Ralphy eram muito queridos.

Na véspera houve o jantar, que é uma tradição nos Estados Unidos e também em Porto Rico. Nesse jantar as famílias do noivo e da noiva se confraternizam, e é uma forma simpática de aproximar a todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O jantar aconteceu num restaurante típico brasileiro, a pedido do próprio Ralphy que gostaria de apresentar as delícias da culinária local para sua família. Foi uma noite maravilhosa, com muita comida típica brasileira, doces regionais e sucos de frutas do nordeste. Os pais de Ralphy ficaram encantados com tudo.

— Estou tão feliz, mi amor! – disse Ralphy num dado momento em que conseguiu ficara sós com Isa, na varanda do restaurante.

— Mais do que eu? Duvido. —respondeu ela com um sorriso de orelha a orelha.

Depois de um beijo demorado continuaram,

— Parece um sonho... – Isa suspirou feliz.

— Mas é real, nena...Pode acreditar. – respondeu Ralphy acariciando o rosto dela.

— Tenho medo de acordar.

— Isa... Já disse que não é um sonho.

Vamos nos casar amanhã e seremos muito felizes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que Isa pudesse questionar se aquilo era um sonho ou realidade novamente, Ralphy a beijou fazendo com que esquecesse de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Finalmente o grande dia havia chegado. Isa foi acordada por sua mãe às 9h da manhã, pois o carro do spa onde ela passaria "o dia da noiva" já a estava esperando em frente de casa.

Ela levantou meio cambaleando, já que havia dormido tarde por causa do jantar. Escovou os dentes, vestiu a primeira roupa que viu na frente e saiu. Deu de cara com uma limusine e se assustou.

— Caramba! Que luxo! Já estou me sentindo uma princesa!

E foi um dia de princesa mesmo.

Ralphie passou seu dia de noivo no hotel, sendo paparicado pela mãe, tias, primas e claro, Marito.

A ansiedade e a alegria eram grandes. Ele só conseguia pensar que à noite iria se casar com o

PERIGOSAS ACHERON

pequeno e desajeitado furacão sexy que colocara sua vida de pernas para o ar... E acabara por salvá-lo. Sim, salvá-lo da solidão e do medo de amar que lhe corroíam a alma.

A noite chegou. Um funcionário abriu a porta do salão para que a linda noiva saísse. Estacionada na calçada estava uma limusine preta, diferente da branca que a havia levado pela manhã. Nela Isa chegaria na igreja acompanhada do pai. Ela entrou cuidadosamente no veículo com um sorriso de orelha a orelha. O pai fez o mesmo e o motorista seguiu para a igreja.

Os convidados aos poucos iam ocupando os bancos e o clima de ansiedade e emoção começava a tomar conta do recinto.

Ralphy, como todo noivo que se preze chegou bem adiantado e ficou andando de um lado para o outro no saguão da igreja. Quando os pais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegaram o encontraram uma pilha de nervos e tentavam acalmá-lo.

A mãe e a irmã de Isa também chegaram e então verificaram que já era hora de entrarem. Ralphy entrou de braço dado com D^a Jandira, mãe de Isa, sendo seguido por D. Neide e Sr. Alfonso, seus pais, e os padrinhos, entre eles Marito e a irmã, e dois ex companheiros de Huracán e suas esposas.

Os familiares dos noivos estavam sentados nos primeiros bancos. Os amigos haviam ficado nos bancos de trás. Ralphy andava de um lado para o outro do altar, vestido em um maravilhoso smoking preto.

— Está pronto para desistir da sua liberdade? — Perguntou Marito, um de seus padrinhos.

— Mais do que pronto...— respondeu Ralphy com um sorriso nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca vi um homem tão decidido a desistir da boa vida. — comentou Marito com um sorriso brincalhão e amistoso.

— Ser solteiro não é nada comparado ao privilégio de viver ao lado de alguém como a Isa.

Marito então o abraçou num gesto afetuoso e sincero. Era bom ter a companhia de um amigo, mais do que isso, de um verdadeiro irmão naquele momento especial de sua vida.

- Marito...E se ela desistiu? E se ela percebeu que eu não sou tão especial assim?

Os convidados olharam curiosos a bela limusine estacionar na calçada.

O pai de Isa desceu primeiro e a ela logo em seguida. A igreja estava impecavelmente decorada com flores e havia um tapete vermelho estendido no chão que ia até o altar. Lindos arranjos de flores do lado de fora, músicos, piano de cauda, teclado, PERIGOSAS ACHERON

violino, viola, violoncelo, contrabaixo, guitarra e até uma bateria... E o coral da igreja que já dava os primeiros acordes de "Concerto pour une voix" a música que Isa sempre sonhara que tocasse em seu casamento. A linda voz da soprano do coral da igreja então se ouviu...

Marito respondeu a Ralphy.

— Veja, seu bobo. Ela não desistiu! Eis aí a sua princesa atrapalhada!

Quando olhou para o corredor para ver se conseguia enxergar a noiva, Ralphy sentiu o coração acelerar loucamente.

As amigas a precediam, todas vestidas iguais, pois eram suas damas, como em casamentos americanos ou mesmo porto riquenhos. Na frente das damas adultas, um casal de crianças, primos de Isa. Martha, a irmã da noiva estava entre as damas, mas embora Isa sempre tivesse feito os maiores

elogios sobre a beleza dela, nem se comparava a irmã, aos olhos de Ralphy.

Isa, de braço dado com pai, parecia brilhar, e possuía uma graça interior que era capaz de ofuscar a beleza de qualquer outra mulher. O lindo vestido branco era a fantasia íntima dela, e Ralphy sabia disso porque a ouvira falando a esse respeito em oração naquela noite em Porto Rico. Mas por baixo daquela roupa estava a mulher que era a fantasia dele. A desajeitada e adorável Isa. A mulher que o ensinou a amar, que fez com que ele suportasse o sacrifício da abstenção sexual, só para realizar seu sonho e fazê-la feliz. Uma fã, uma garota comum que de comum não tinha nada. Não saberia como descrevê-la para ser fiel ao que ela realmente representava para ele.

E agora o futuro lhe acenava com a possibilidade de realização de outras fantasias. Algumas eram tão secretas que jamais as

PERIGOSAS ACHERON

mencionara a ninguém, mas agora as revelaria a Isa.

Eram sonhos relacionados a construir uma família, levar a vida de companheirismo e felicidade...

A vida de cantor famoso tinha o seu glamour, mas estava longe de ser uma vida fácil de ser levada. Ralphy precisava de alguém para amar. Era amado por milhares, mas precisava da exuberante noiva que vinha a seu encontro para ser totalmente feliz.

Isa finalmente chegou ao altar e quando soltou do braço de seu pai e caminhou até o noivo, acabou tropeçando na barra do vestido e caiu direto nos braços de Ralphy.

— Ainda continua sendo a maravilhosa Isa desastrada que conheci naquele hotel.

— Você nunca iria me querer se eu não fosse assim. — ela disse com um sorriso que o

encantou.

Ele também sorriu.

— Eu nunca iria querer outra pessoa e não acharia ninguém melhor, ainda que procurasse pelo mundo todo.

A cerimônia foi lindíssima. O pastor falou sobre a harmonia no casamento, os papeis da esposa e do marido. Falou sobre I Corintios 13 (O amor tudo suporta e jamais acaba) e na hora dos votos a emoção chegou ao seu ápice.

O fundo musical que se ouvia era Ballade Pour Adeline ao som do piano

Os votos de Ralphy foram ditos num português cheio de sotaque.

“— Desde que você surgiu no meu caminho, tornou-se impossível imaginar a vida sem a sua presença constante. Quando você não está por perto me vem uma profunda sensação de vazio, um

PERIGOSAS NACIONAIS

estranho sentimento de vácuo, de total desorientação.

Sem você falta-me o chão, falta-me a segurança que você me transmite através de um simples sorriso de concordância ou consentimento, falta-me sempre a certeza de estar fazendo o mais correto ou o melhor. Sem você também me faltam o céu e os sonhos. É da sua presença que me vem a inspiração para projetar o futuro ou mesmo a força para ultrapassar as dificuldades cotidianas.

Minha vida é o meu amor. É por você nena, que eu procuro me fazer melhor a cada dia, é por você que eu me faço uma pessoa mais carinhosa e gentil, e é em você que meus pulmões encontram a força para respirar e me manter vivo.

Meu amor, você é uma mulher especialmente maravilhosa. É você quem mais me admira as virtudes e quem mais me compreende os pecados, vícios e manias que carrego.

PERIGOSAS ACHERON

Meu amor... Você reconhece nossas afinidades e respeita as nossas diferenças. Sabe me trazer calma e paz. Toca-me a alma com doçura e generosidade, e sem você o existir não teria mais sentido para mim.

Minha vida é o meu amor. E o meu amor é você. Minha fã, minha amiga, meu presente."

Os votos de Isa foram intercortados por lágrimas de alegria e emoção.

"— Minhas palavras são simples... Simples como eu, simples como o nosso amor, que nasceu de um sentimento de fã para ídolo e se tornou o amor mais sólido e maravilhoso que alguém poderia sentir. Apesar disso é um sentimento simples, porque as coisas simples da vida é que nos fazem felizes. E, hoje, eu me caso com o Ralphy homem... Meu coração será seu para sempre, bem como minha dedicação, meu carinho e meu amor. Serei sempre fã do artista, mas do homem eu serei PERIGOSAS ACHERON

mais: serei esposa, companheira, amiga e amante. A mãe de seus filhos. Para sempre. Amo você!"

Aplausos se ouviram na igreja. Muitos, como se fosse o final de um show. Na verdade, era só o início de uma vida a dois sendo abençoado pelo dom do amor que vem de Deus.

Na hora da troca de alianças, outra música escolhida por Isa se fez ouvir.

Nothing's Gonna Change My Love For You também tocado no piano

— Ralphy Morales, você aceita Isolda do Valle como sua legítima esposa, prometendo amá-la e respeitá-la, na saúde e na doença na riqueza e na pobreza, até que a morte os separe?

— SIM! — respondeu Ralphy em meio às lágrimas, colocando a aliança no dedo da noiva.

— Isolda do Valle, você aceita Ralphy Morales como seu legítimo esposo, prometendo amá-lo e respeitá-lo, na saúde e na doença, na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

riqueza e na pobreza, até que a morte os separe?

— SIM! — respondeu Isa sorrindo e chorando colocando a aliança no dedo do noivo.

— É de livre e espontânea vontade que o fazeis?

Ambos responderam.

— SIM!

— Então, pelos poderes concedidos a mim, como ministro do evangelho de Cristo eu vos declaro, marido e mulher. Pode beijar a noiva.

Ralphy virou-se para a esposa e em meio a sorrisos e lágrimas segurou o rosto dela entre as mãos e a beijou ternamente. Os aplausos na igreja duraram quase um minuto.

Os pombinhos saíram ao som da mesma "Concerto pour une voix" só que desta vez nas vozes de um casal de cantores adolescentes do coral da igreja.

PERIGOSAS ACHERON

Foram banhados por uma chuva de arroz e pétalas de rosa. Receberam os cumprimentos dos convidados em frente a igreja e seguiram em direção a festa numa maravilhosa mansão.

Ralphy dançava com o rosto colado no de Isa ao som de Endless Love. Os dois de olhos fechados com um sorriso enorme estampado no rosto.

— Isa você está a coisa mais linda que eu já vi na minha vida! — Ralphy olhando nos olhos dela.

— E você está incrivelmente lindo, meu borícuia...

— Bom a nossa lua-de-mel na África do Sul nos espera. — disse Ralphy provocante — Mas essa noite eu preparei uma surpresa para você, aqui mesmo no Rio... E eu não vejo a hora de desabotoar esse vestido e ver você fora dele.

— São muitos botões!— exclamou Isa rindo

PERIGOSAS ACHERON

à toa.

Ralphy jogou a cabeça para trás sorrindo, talvez aliviado por sua tortura de abstinência sexual estar prestes a chegar ao fim. Isa riu mais ainda.

Ficaram assim a festa toda, rindo, conversando e namorando.

É claro que houve os famosos discursos. Marito foi o primeiro, seguido dos ex companheiros de grupo Huracán. Todos queriam falar das peripécias de Ralphy na infância e adolescência. Os pais de ambos também falaram, as amigas de Isa e por fim o próprio Ralphy pediu a palavra e propôs um brinde.

— À minha linda, especial, divertida, inteligente e sexy esposa ISA DO VALLE MORALES! SAÚDE!!!!!!!

Na hora em que Isa jogou o buquê houve um pequeno alvoroço. Todas as solteiras desejavam ardentemente ser a contemplada. Empurra, PERIGOSAS ACHERON

empurra, gritinhos e aplausos e a felizarda foi nada mais nada menos que D^a Neide. Ninguém parecia acreditar quando o buquê caiu diretamente nas mãos da envergonhada senhora.

- É mamacita... Parece que teremos um novo casamento em breve. – exclamou Marito enquanto todos riam da cena.

Algumas horas mais tarde, Isa e Ralphy ainda dançavam no salão. Ela havia trocado o vestido de noiva por um vestido mais confortável e adequado para dançar e dar atenção aos convidados.

— Adorei esse vestido...- disse Ralphy no ouvido de Isa – Hum...E esse não tem botões como o de noiva...

Isa corou e com um sorriso respondeu.

— É...Acho que facilitei o trabalho.

— Bem, parece que nos saímos bem. Tudo correu perfeitamente.—disse Ralphy apanhando dois

suculentos doces da bandeja de um garçom que passava.

— Não estou surpresa.— respondeu Isa enquanto Ralphy colocava um dos docinhos em sua boca.

— Mas quer saber? Para ser franco não prestei muita atenção à festa... Fiquei quase toda a noite olhando para você. — ele confessou.

A revelação provocou um delicioso frio na espinha de Isa . Saber que seu amor a observara todo o tempo conseguia lhe arrepiar.

— E você gostou do que viu?— ela perguntou, tentando manter um comportamento casual.

- Sim.

Reunindo toda coragem que tinha e colocando de uma vez por todas a timidez de lado, ela indagou.

- Do que gostou mais?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ralphy demorou a responder, saboreando o docinho, ele ficou em silêncio, percorrendo o olhar pelo corpo de sua esposa.

— Tem certeza que quer ouvir a resposta?

— Sim...Mas não agora. Já estou sentindo um calor estranho só por ver sua expressão e se você começar a dizer coisas provocantes com essa voz rouca no meu ouvido, posso perder o controle e te atacar aqui mesmo, em cima da mesa do bolo.

Ele abriu os braços

— Sou todo seu.

— Agora você é todo meu mesmo! – Isa disse numa ousadia que nem ela mesma sabia que possuía. – Nesse caso vou te agarrar e te manter preso para sempre e você nunca, jamais vai embora.

— É claro que jamais vou embora. Nós somos um do outro.

Incapaz de resistir aquela voz rouca em seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvido, Isa inclinou-se para frente e roçou os lábios nos de Ralphy. Ele apossou-se do controle do beijo a fazendo estremecer.

Se um beijo, apenas um pequeno beijo podia afetá-la tanto, como iria se sentir depois de fazer amor com ele? Como controlaria as próprias reações?

Nesse momento Ralphy sentiu que já era hora de se retirarem da festa. Conduziu Isa gentilmente até a sala reservada e lá conversaram com os pais, familiares e amigos mais íntimos. Despediram-se e saíram pela porta dos fundos.

O carro que os esperava tinha latas amarradas no pára-choque e a inscrição "RECÉM CASADOS" no vidro traseiro. Ralphy dirigia o carro.

Pararam num posto de gasolina próximo, onde Ralphy retirou as latas, deixando somente a inscrição.

PERIGOSAS ACHERON

— Podemos levar uma multa se continuarmos com essas latas. —disse ele.

Isa não sabia para onde estava sendo levada, mas sabia que era para algum lugar especial. Mal acreditou quando estacionaram em frente ao hotel onde se conheceram. Ralphy havia reservado a suíte presidencial.

Ele a tomou pelo braço e a guiou por todo o hall do hotel. Subiram de elevador. Ele irradiava energia, provocando-a com toques sutis. Ele mal podia esperar para possuí-la, mas ao mesmo tempo estava um pouco relutante. Não física, mas emocionalmente. Desejava-a com tanta intensidade que mal conseguia caminhar, mas não queria de forma alguma ser grosseiro ou estragar a noite dos sonhos de Isa com sua fúria sexual.

— Uau, você está mesmo em forma, borícuá boy.— disse Isa, brincalhona, tentando dissipar um pouco do nervosismo parando um

PERIGOSAS ACHERON

pouco e olhando para o bumbum de Ralphy que estava a sua frente.

Ele a imitou, aproveitando aquele momento bem humorado para relaxar um pouco.

— E você também não está nada mal carioca girl.

— Trinta minutos na esteira, duas vezes por dia. – ela disse.

— Uma hora e meia dançando e cantando em cima de um palco quase toda noite. – ele retrucou.

— Ah... O poderoso cantor!

— Ah, a pequenina e deliciosa fã e assistente!

— Você não está contente em sermos diferentes?– Isa perguntou.

Seus olhos estavam radiantes, expressando claramente o que sentia.

Lentamente moveu-se até os seios roçarem

no peito de Ralphy a cada respiração arfante.

Incapaz de resistir por mais um minuto sequer, ele puxou-a para si num abraço selvagem.

Aquilo era um sonho transformado em realidade. Os lábios carnudos de Isa moviam-se loucamente sob os dele, retribuindo os beijos ardentes com uma energia inacreditável. Ralphy sentia-se mais e mais excitado a cada segundo.

— Não quer procurar a chave para mim?— ele perguntou.

Isa sorriu e enfiou a mão no bolso da calça. Seus dedos abriram enquanto procurava o cartão eletrônico que dava acesso a suíte.

— Isa, pegue logo esse cartão ou vai ter sua primeira experiência sexual aqui mesmo nesse corredor...

Ela retirou a mão do bolso rapidamente e entregou a chave eletrônica sem demora. Suas mãos tremiam muito, demonstrando claramente que

PERIGOSAS ACHERON

também estava muito excitada.

Ralphy passou o cartão pela fenda e a porta se abriu. Aquele hotel possuía um toque de glamour que combinava perfeitamente com a mulher encantadora que o cativara tanto nos últimos meses. Para Ralphy, Isa parecia uma sereia naquela noite. Uma diva, uma deusa do amor e do prazer. E mesmo assim sua expressão era de uma indisfarçável inocência.

Como um homem consciente dos próprios instintos básicos, Ralphy ficou feliz por estar próximo do fim do sofrimento físico que sentia desde que beijara Isa pela primeira vez. Ele empurrou a porta e entrou no quarto.

— Posso entrar ou você mudou de ideia quanto ao corredor?— Isa perguntou.

— Um minuto. Você esperou muito por isso, não pode aguardar um pouco mais?

— Sinto como se fosse explodir a qualquer

PERIGOSAS NACIONAIS

momento, e isso geralmente significa que algo embaraçoso ou patético vai acontecer. — Isa

— Nada assim vai acontecer. Não confia em mim?

Ralphy percebeu nesse momento o quanto era importante que Isa confiasse nele. Queria que ela se entregasse completamente, em todos os níveis. Queria que ela fosse sua amante perfeita e companheira amorosa. Ele olhou para a porta. Parada na soleira, iluminada pelas luzes do corredor, estava uma frágil mulher. A sua doce Isa. Alguém a quem sempre desejou na vida e que confiou completamente nele desde o início, ou não estaria ali agora.

Ele fez um gesto para que Isa se aproximasse. Ela entrou no apartamento com passos vacilantes, a respiração nitidamente nervosa.

Colocou as mãos na boca encantada com o que viu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ralphy... — foi só o que conseguiu exclamar. A voz dela rouca e grave era incapaz de esconder a surpresa.

Ralphy queria que aquela fosse a primeira de muitas alegrias para Isa naquela noite.

Tudo havia sido preparado como ele ordenara. Apenas velas iluminavam o ambiente, espalhadas pelas mesas de jantar e de café. A cama estava arrumada e uma rosa vermelha repousava num dos travesseiros. Um robe de seda estava sobre a cadeira ao lado da cama e Stevie Wonder servia como fundo musical. As portas da varanda estavam abertas e o vento do oceano fazia as cortinas balançarem.

— Eu queria que tudo fosse perfeito. Isa, eu sou um homem marcado pela dor da traição, do desamor... Pensei que tinha esquecido como amar uma mulher... Na verdade, acho que eu nunca soube amar de verdade... Mas você me ensinou.

PERIGOSAS ACHERON

Avançando alguns passos, ela estendeu o braço e tocou-o no rosto com ternura. Em seguida aproximou-se mais e o beijou. O encontro dos lábios não foi selvagem dessa vez, mas suave e sensual.

Ralphy tomou o controle dos beijos, brincando com a língua de Isa e mordiscando seus lábios. Ela parecia mais refrescante que um sorvete no dia mais quente do verão, tão doce quanto uma torta de cereja... Parecia ser a encarnação de todos os sonhos que ele alimentara durante a vida.

Isa enlaçou-o num abraço, deixando o corpo amoldar-se completamente ao dele. A cada segundo a excitação de Ralphy aumentava. Ele queria tirar a roupa e deixar que ela o usasse como bem entendesse. Estava disposto dar a sua esposa tudo o que ela desejasse.

Seus lábios abandonaram os de Isa e começaram uma trilha de beijos no pescoço, lugar que ele

PERIGOSAS ACHERON

também mordiscou suavemente. Isa aninhava-se a seu peito, beijando-o através do tecido da camisa social ele desejou experimentar o calor daqueles lábios sobre a própria pele.

Queria mostrar que era um guerreiro, um príncipe... O príncipe dela. Um homem capaz de espantar todos os inimigos de Isa, o complexo de inferioridade, a timidez, o medo, a insegurança... Ele a desejava e a queria nua agora mesmo. E embora soubesse que deveria ir devagar naquela noite, subitamente sentiu que não conseguiria.

O sangue corria através de seu corpo num ritmo alucinante. Queria ver o corpo voluptuoso de Isa diante de seus olhos como um banquete colocado na frente de um homem faminto. Queria experimentar cada detalhe dela. E queria deixá-la fazer a mesma coisa.

Ele abriu o laço do vestido e retirou as alças deixando cair suavemente. Dando um passo para

PERIGOSAS ACHERON

trás, segurou-a pelos pulsos. Apesar da penumbra pôde notar que Isa estava corada. Ralphy jamais vira uma mulher tão fascinante em seu misto de sensualidade e pureza.

Pretendia falar alguma coisa que fizesse Isa se acalmar e entender que ele a queria e que ela não precisava temer. Mas ele não conseguiu falar nada naquele momento. Então, resolveu usar o próprio corpo para fazê-la entender o que estava acontecendo.

Primeiro acariciou suas costas e então usou os lábios para dizer como a achava linda. Seus beijos logo se concentraram nos seios. Usou primeiro os dedos para brincar com os mamilos, passando a fazer isso com os dentes depois. E então os sentindo rígidos, começou a sugá-los, sem parar de acariciá-los com a língua.

Isa suspirou.

- Gosta disso?

- Sim... Por favor, faça outra vez.

Ela gemia e puxava a cabeça de Ralphy contra o próprio peito. E isso fez com que ele se sentisse o homem mais poderoso da face da terra. Em seguida, Ralphy empurrou-a devagar até que os dois chegassem na cama.

Não foi difícil para Ralphy livrar-se das próprias roupas a essa altura... Parte dele temia que Isa se apavorasse e talvez até fugisse daquele contato. As pernas dela contorciam-se de um lado para outro na cama, como se procurassem alívio. Ralphy sentou-se na beira da cama e colocou a mão entre as coxas grossas até que as pernas estivessem separadas.

Em seguida, apanhou a rosa sobre o travesseiro e começou a acariciar a pele sedosa de Isa, com as pétalas da flor.

— O que está fazendo comigo Ralphy...?

— Realizando a sua fantasia. — respondeu

ele.

— Meu príncipe encantado está lindo... nu...
é todo meu e eu quero tocá-lo.— ela disse baixinho.

Ralphy ficou em pé e livrou-se da última
peça de roupa que restava.

Ficou parado ali, diante de Isa, contendo a
respiração ofegante.

— Está melhor agora? — ele perguntou.

— Sim. — ela respondeu. Estendendo os
braços, tocou-o com hesitação, sem desviar o olhar
do centro da masculinidade de Ralphy.

O toque delicado o inflamou. Empurrou-o
para além dos limites que era capaz de controlar.

Agora já não era possível voltar atrás. Tinha
feito aquilo. Tinha conduzido aquela mulher
atrapalhada e doce até aquele momento.

Segurando- a por alguns instantes pela
cintura, ele fixou o olhar no dela e só então seus
dedos começaram a livrá-la da última peça de
PERIGOSAS ACHERON

lingerie. Ainda a olhava fixamente quando jogou a pequena calcinha de seda longe.

— Linda! — ele murmurou.

Ela corou, tocando-o no peito numa carícia meio desajeitada. De qualquer forma, aquele toque queimou-o como fogo. Ralphie não sabia por quanto tempo mais poderia esperar para possuí-la. Seus dedos brincaram por mais um instante sobre os seios arfantes, depois passaram a acariciá-la na cintura, na barriga e enfim, tocaram com cuidado o centro de sua feminilidade.

Depois disso ele abaixou a cabeça e experimentou a prova úmida do desejo dela. Ouviu-a gemer e sentiu seus quadris trêmulos se retesarem quando começou a usar a língua.

— Relaxe. — ele pediu. Nunca tinha experimentado aquela sensação. Nunca havia desejado tanto uma mulher e não desistiria de acariciá-la até o limite. Especialmente porque

PERIGOSAS ACHERON

aquela não era qualquer mulher. Não era uma daquelas interesseiras e enlouquecidas mulheres que dia após dia se atiravam aos pés dele. Aquela era Isa, sua fã e agora, sua esposa.

A única mulher que fora capaz de fazê-lo abster-se de sexo. A única que conseguiu fazer com que sentisse medo de perdê-la quando a viu baleada no chão. A única que fez com que ele entendesse o significado do verdadeiro amor. Ela merecia tudo o que ele podia dar.

Ela mordiscou o lábio inferior e Ralphy continuou a acariciá-la com a língua até senti-la completamente fora de controle. Com as mãos a acariciava nas coxas, na barriga e nos seios.

A certa altura ela agarrou o travesseiro, segurando-o sobre o rosto para abafar os próprios gritos. Finalmente Ralphy a sentiu chegar ao clímax.

Ele sorriu, mas Isa não pôde ver, pois seu rosto

continuava coberto. Ralphy então se livrou do travesseiro e viu que ela desviava o olhar. Segurando-a levemente pelo queixo, forçou-a a encará-lo.

Aquela era a Isa que queria ver. O rosto corado exalando satisfação sexual, os olhos abertos brilhantes, o sorriso capaz de enfeitiçar...

Ele colocou o travesseiro sob os quadris dela. Em seguida a olhou novamente e perguntou.

— Está pronta?

— Sim. — ela disse erguendo instintivamente o corpo.

Ralphy então fez aquilo que desejava desde o começo... De forma carinhosa e bem devagar, afinal era a primeira vez de Isa...E parecia ser a sua própria primeira vez. A primeira vez que fazia sexo com amor...De verdade, completo. Tomando cuidado ao passar pela barreira suave da virgindade, finalmente a possuiu. Seu corpo movia-

se num ritmo que Isa podia acompanhar. Quando a paixão o dominou, ele deixou que a velocidade dos movimentos aumentasse, sempre a segurando com firmeza pelos quadris. Agora podia senti-la totalmente e não conseguiu parar até que o próprio desejo encontrasse alívio dentro daquele corpo feminino que tanto desejava. Quando atingiu o ápice, Ralphy deixou-se envolver pelos braços de Isa e sua cabeça foi repousar sobre os seios arfantes.

A satisfação era imensa. Afinal, tinha encontrado o porto seguro que sempre, embora inconscientemente, havia procurado.

Pela manhã, Isa acordou experimentando uma sensação completamente nova. Tinha se transformado em Cinderela naquela noite. Seu casamento foi lindo, do jeito que sempre sonhara, a festa maravilhosa, repleta de pessoas queridas a

PERIGOSAS ACHERON

quem ela muito amava e o melhor de tudo: tinha feito amor com o homem que amava e foi sensacional.

Rolando na cama notara que as janelas ainda estavam abertas e a brisa do mar continuava fazendo as cortinas balançarem.

— Onde está Ralphy?— perguntou-se.

Prestando atenção não pôde ouvir o chuveiro. Depois de enrolar o corpo num lençol, decidiu verificar o quarto. O robe de seda na cadeira ao lado a fez suspirar. "Outro presente de Ralphy". Por que não lhe dera na noite anterior? Ela sorriu para si mesma e concluiu que a peça não teria muita serventia na última noite.

Ralphy realizara suas fantasias românticas e a transformara numa mulher. E ela o queria de novo, muito mais, para toda vida porque agora era seu marido. Para sempre. Queria sentir seu corpo musculoso sobre o seu, novamente, tinha urgência

PERIGOSAS NACIONAIS

disso. Mas onde ele estava?

A varanda estava vazia, o movimento na praia ainda era pequeno, com apenas alguns turistas aproveitando o sol da manhã.

Retornou ao quarto, chamando-o em voz alta. Só obteve silêncio como resposta.

Onde estaria Ralphy?

Isa vestiu o robe que estava sobre a cadeira e voltou para a varanda.

Onde quer que Ralphy tivesse ido, sabia que ele logo voltaria.

Nem sentiu quando ele entrou de volta e foi até a varanda. Abraçou-a por trás, beijando seu pescoço o que a fez instantaneamente recordar a noite maravilhosa que havia tido.

— Onde você estava?

— Desci para pegar nossa bagagem com Marito. Desculpe, amor...não quis te acordar. Você estava dormindo tão bonitinho...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isa deu um sorriso de satisfação.

— Marito está aí embaixo?

— Não. Ele já foi. Eu pedi que ele trouxesse nossas coisas hoje pela manhã. Bem... Eu não precisava descer. Com certeza o gerente mandaria entregar aqui no quarto, mas eu queria falar com ele.

— Falar o que? – perguntou Isa, curiosa.

— Nada demais. Coisas de trabalho. Principalmente da fundação. Já que vamos ficar quase um mês fora precisava dar algumas coordenadas e...

— Você se preocupa demais. O Marito dá conta do recado.

— Eu sei....

Isa até então estava de costas para Ralphy que a abraçava por trás. Ao virar notou que ele segurava algo.

— O que é isso na sua mão?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada... Vamos tomar café primeiro. Depois eu te mostro. — ele colocou rapidamente o que tinha na mão, no bolso da calça.

O café da manhã foi fartíssimo. Digno de um casal de príncipes. Pães variados, frios, bolo, frutas, biscoitos, café, suco, achocolatado... Tudo muito gostoso.

Quando estavam fartos, Isa olhou para Ralphy com curiosidade e ele logo entendeu que ela queria saber o que ele havia guardado no bolso.

Então, ele estendeu uma das mãos para ela, conduzindo-a a ficar de pé. Olhou para ela com um sorrisinho safado nos lábios e disse.

— Quer saber o que tenho no bolso, não é?

— Você sabe que sou curiosa.

— É, eu sei... Não vou te torturar. Pegue aqui dentro do meu bolso... Veja você mesmo o que é.

— De novo por a mão no seu bolso?

PERIGOSAS ACHERON

— É tão ruim assim?

— Pelo contrário... — ela então pôs a mão no bolso de Ralphy e puxou o que estava lá dentro.

A calcinha que a meses atrás ele havia guardado para si.

Isa arregalou os olhos.

— Minha calcinha????

— Sim... Estou devolvendo. Quero que a vista... Agora!

Isa começou a rir e contagiou Ralphy com sua risada. Mas aos poucos o riso foi diminuindo e Ralphy a olhou com paixão.

Ela vestiu a calcinha lentamente.

— Tire o robe...

Ela desamarrou o robe e deixou-o cair no chão. Ficou só com a calcinha com estampas de boquinhas.

— Agora, nena... nada nem ninguém pode me impedir de tirar essa calcinha do teu corpo, com

a minha boca.

Essas palavras deixaram o corpo de Isa num estado de quase combustão. Os recém-casados se amaram até mais ou menos uma hora da tarde e só pararam porque a fome os venceu.

Almoçaram no apartamento e tiraram um cochilo. Seus corpos estavam exaustos. Antes de voltarem para cama, Ralphy ligou para a companhia aérea e adiou as passagens. Ambos preferiram continuar a festa particular a ter que enfrentar um longo voo. Que ficasse para o dia seguinte.

Um pouco mais tarde Isa acordou. Era estranho dormir na cama com outra pessoa, algo bem diferente do que estava acostumada. O relógio digital da cômoda marcava oito e cinco da noite. Ela ficou um longo tempo olhando para as sombras que o luar produzia no teto, completamente imóvel. A respiração tranquila de Ralphy dormindo ao seu

PERIGOSAS ACHERON

lado indicava que ele se sentia confortável com sua presença.

Como amava aquele homem. E tudo o que estava acontecendo mais parecia um sonho. E nas últimas horas ele lhe ensinara que o sexo era mais que o ápice do desejo físico, mas a união quase espiritual entre dois seres humanos. Subitamente, ela compreendera melhor o sentido da expressão "fazer amor"...

Levantando-se, Isa foi até a varanda e vislumbrou por algum tempo a paisagem de Copacabana. Depois disso foi silenciosamente até a sala de estar da suntuosa suíte e sentou-se no sofá, meditando sozinha por algum tempo.

— Isa? — era Ralphy a chamando, recostado na porta do quarto.

— Estou aqui. — ela respondeu sem mover um músculo.

— O que você está fazendo? — ele

PERIGOSAS ACHERON

perguntou.

Aproximando-se do sofá, segurou-a pelos ombros com ambas as mãos,e Isa pôde sentir o calor que o corpo de Ralphy irradiava. Ele era um homem sensível e dedicado. Tentava fazê-la sentir-se bem o tempo todo, acariciando-a no rosto ou nas mãos, quando estavam a sós ou mesmo em público. Ela encolheu os ombros.

— Acordei e não consegui mais dormir.

Os dedos fortes começaram a massageá-la vagarosamente, aliviando a tensão física, mas causando outro tipo de tensão... Isa sentiu um arrepio de desejo. Desejava loucamente aquele homem. Era uma coisa tão forte que a deixava meio tonta. Ralphy era sua alma gêmea sem sombra de dúvidas.

Girando a cabeça notou que Ralphy não se vestira para vir procurá-la. O corpo musculoso ficava ainda mais impressionante à luz do luar. Ela

PERIGOSAS ACHERON

mordeu o próprio lábio inferior, excitada. Era incrível como um homem como aquele tivesse se interessado por ela.

Bem, ao mesmo tempo até que era uma coisa natural. Ralphy a afetava tanto e tão profundamente, que seria obsceno se não provocasse alguma reação nele. Isa estendeu os braços para tocá-lo, e logo foi envolvida por um abraço apertado.

— Não, eu quero tocar em você. — ela avisou.

Puxando-o para o sofá, pediu que ele se deitasse. Ralphy precisava de uma mulher que o acompanhasse em todos os níveis. Na noite anterior ela ainda não estava pronta para satisfazê-lo na cama, mas agora se sentia uma nova pessoa. Sentia-se mulher. Era como se todos os elementos do universo conspirassem para que tudo corresse bem entre ela e o seu amado.

Queria dar prazer a Ralphy. Muito prazer. Todo o prazer que ele merecia.

— Coloque as mãos atrás a cabeça. — ela pediu.

Ralphy obedeceu.

— Não se mova, certo?

— Hum... Acho que você pretende fazer o papel de menina levada... Não precisa pedir minha permissão. É hora do seu show.

— Não ouse se mover ou então... — dessa vez as palavras demonstraram mais força.

— Ou então o que? — perguntou ele.

— Ou então vou ter que ser má...

— Oh, amor... Faça isso, por favor. Seja malvada comigo! — a súplica de Ralphy saiu tão sexy que Isa quase perdeu o controle e o agarrou.

Respirou fundo e começou a beijá-lo, tocando-o por todo o corpo. Acariciou o peito, os mamilos rígidos e os músculos sólidos do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abdômen. Ralphy era sarado, másculo, sem, no entanto, deixar de ser muitíssimo belo.

Ela deixou os lábios percorrerem sobre a pele bronzeada, memorizando cada sinalzinho, cada detalhe, cada centímetro daquele corpo maravilhoso. Finalmente sua língua começou a percorrer um caminho que foi direto do peito até o centro da masculinidade dele. Naquele momento, ergueu a cabeça, insegura.

— Eu posso?

— Só se você quiser. — ele disse.

Em seguida acariciou seus cabelos, encarando-a com uma expressão de pura expectativa. Isa estava ansiosa para conhecer a essência de Ralphy, experimenta-lo completamente.

— Não sei ao certo como fazer isso... — ela disse baixinho antes de finalmente pousar a boca nele.

PERIGOSAS ACHERON

O corpo de Ralphy revirou-se no sofá. Enquanto o excitava com a língua, Isa ergueu os olhos e o encarou, sentindo-se extremamente poderosa.

— Quer que eu pare? — perguntou.

— Não... Por favor, não... — ele respondeu respirando furiosamente.

Isa acariciou-o com os lábios e língua, lambendo-o, beijando-o e sugando-o, até fazê-lo atingir o êxtase. Atrapalhou-se um pouco com o gozo abundante ejaculado em sua boca, mas seguindo seu instinto engoliu-o e olhou com o rosto corado para Ralphy que tinha a fisionomia de total saciedade. Sorrindo de um modo provocante ela subiu os lábios beijando todo o corpo do marido. Pélvis, umbigo, barriga, peitoral, pescoço e até que alcançou a boca e um beijo muito profundo e apaixonado aconteceu. Sem conseguir se conter mais, Ralphy sentiu-se potente outra vez, pronto

PERIGOSAS ACHERON

para ela, levantou-se e carregou-a nos braços até o quarto. Aquele já não era o comportamento de um cavaleiro e sim de um verdadeiro homem das cavernas levando a fêmea para o leito, por sobre os ombros. Isa não era nada magrinha. Só a fúria da paixão e do desejo poderia explicar a força que Ralphy adquiriu naquele momento.

Isa ficou muitíssimo excitada ao perceber o poder sexual que era capaz de exercer sobre Ralphy. Desejava-o desesperadamente e o amava mais ainda.

Estava tão ensandecida que chegou a arranhá-lo nas costas.

— Agora! Me toma com força, meu amor! — ordenou deitando-se com as pernas meio separadas bem no meio da cama.

Os dois fizeram amor como loucos várias vezes naquela noite. Era como se estivessem possuídos por alguma força superior. Foi a

PERIGOSAS ACHERON

experiência mais maravilhosa que Isa já experimentara na vida.

Quando enfim deitaram-se lado a lado, completamente exaustos, ela olhou o perfil forte do homem adormecido e concluiu que valera a pena esperar. Sim, aquele homem realmente merecia o seu melhor, e ela faria tudo para fazê-lo muito feliz.

Epílogo

A lua de mel durou mais do que pretendiam à princípio, mas Ralphy e Isa resolveram desencanar e curtir. Só retornaram a Miami quando Marito ameaçou invadir o resort que se encontravam na Austrália. Foram ao todo oito países e muitas e muitas cidades visitadas. Ralphy queria que Isa realizasse seu sonho de viajar pelo mundo e ainda que tivessem pouco tempo, ele se empenhou para levá-la ao máximo de lugares possíveis.

Logo em seguida começou a maratona de shows. Foram apresentações em todos os continentes. Um estrondoso sucesso! Isa continuava trabalhando com o marido e mesmo quando engravidou, continuou "na estrada" com ele. Só parou dois dias antes de dar a luz à Luna do

Valle Morales que nasceu no Rio de Janeiro. Uma brasileira, como a mamãe. Dois anos mais tarde, nascia Ralphy Morales Junior em San Juan, Puerto Rico. Um lindo borícuca, como o papai.

Embora tenha recebidos inúmeros convites para gravar cds e se lançar na carreira artística, Isa nunca aceitou tais propostas. Cantava apenas para o marido e para os filhos e se sentia a mulher mais feliz do universo. Depois que Ralphy e Isa se casaram e constituíram uma família, as fãs tiveram total carta branca. Isa organizava encontros em todas as cidades e países que visitavam. Também promovia sorteios, promoções e fazia de tudo para que todas fossem tratadas com carinho, atenção e respeito.

Muito, muito mais tarde, depois que muitas coisas aconteceram, Isa e Ralphy foram morar numa fazenda em Utuado, no interior de Porto Rico. Isa tinha suas galinhas, vaquinhas, patinhos

PERIGOSAS ACHERON

um jardim e um pomar que adorava cuidar. Ralphy criava cães, cavalos e outros animais e adorava ver o sol se pôr tocando seu violão deitado em sua rede. Era uma vida agradável, plena de amor e repleta de coisas simples e interessantes.

Às vezes os filhos tentavam convencê-los de que estavam velhos demais para esse tipo de vida, mas Ralphy e Isa estavam determinados a seguir suas próprias escolhas. Viajaram e estiveram na agitação por quase toda a vida e agora queriam curtir um ao outro, num estilo de vida mais simples.

Os netos iam visitá-los nas férias escolares e esse era um período muito divertido. Vovó Isa assava bolos e biscoitos e estava sempre pronta a ouvir e aconselhar os mais jovens. Quando alguém se machucava era sempre ela quem fazia o curativo e com suas mãos macias e firmes tinha o poder de amenizar a dor. O colo permanecia fofinho e sempre convidativo. Vovô Ralphy passava longas

PERIGOSAS ACHERON

horas pescando, andando a cavalo e contando histórias para os netos.

Certa vez Estela precisou de conselhos e chegou a fazenda para uma visita inesperada. Vovó Isa amava todos os netos, mas a jovem de dezesseis anos era especial. Fazia-a lembrar de certa "mocinha" que conheceu e permanecia viva dentro da senhora ...

— Quero te fazer uma pergunta vovó! – ela disse.

— Sim, querida? – Isa a incentivou, os olhos fixos no crochê que fazia.

— É sobre um garoto. Todas as garotas vivem correndo atrás dele, só porque é lindo. Eu sei que não sou a garota mais bonita da escola, mas ele parece estar interessado...

Isa olhou pela janela. Ralphie ainda era um homem bonito e elegante, apesar dos setenta e tantos anos de idade. O tempo não havia

PERIGOSAS ACHERON

conseguido apagar o brilho daqueles olhos que Isa tanto amava. O amor entre eles era uma eterna celebração da vida.

Depois de dar um grande sorriso para a neta, Isa retomou o crochê e deixou-se transportar no tempo, quase cinquenta anos atrás. Quando Estela terminou de relatar o problema, a avó sabia exatamente o que dizer.

— A beleza está nos olhos de quem vê, meu amor. De quem sente e vive. Entende?

— Sim... Acho que sim...— respondeu a menina ainda meio insegura.

— Bem, queria só desabafar, vovó. Obrigada por me ouvir. Acho que já está na hora de ir. Voltarei de ônibus, como vim...

— Ainda não. Antes que vá, quero te contar uma história. É uma lenda, um conto de fadas, mas acho que ela vai poder te ajudar. Era uma vez uma garota...

...

Quando Ralphy levou a neta à pequena rodoviária de Utuado, percebeu que ela lançava olhares curiosos em sua direção, como se o estivesse olhando sob outra ótica.

— Algum problema, querida?

— Não, vovô. Nenhum! Eu só queria saber...

— O que?

— Vovô... É verdade que um dia você guardou a calcinha da vovó no bolso da sua calça e só devolveu na lua de mel de vocês?

Quando retornou a fazenda, Ralphy encontrou a esposa junto a janela da cozinha, sonhando acordada.

— Teve um bom dia, nena preciosa? — perguntou, abraçando-a com amor e pousando-lhe um beijo na testa e em seguida outro beijo nos

lábios.

Ralphy dizia que toda mulher verdadeiramente amada devia receber no mínimo um abraço, um beijo no rosto e outro na boca por dia. Ele afirmava que isso servia para comprovar que, o que quer que acontecesse, estariam sempre juntos. Isa jamais discutira o assunto, mas suspeitava que a verdadeira finalidade do ritual era assegurar ao homem que sua mulher havia sido definitivamente "fisgada". Na verdade, era ela quem se sentia a "pescadora" da história.

— Sim, meu amor — respondeu — Tive mais um dia maravilhoso.

Ao se virar, Isa pisou no pé de Ralphy que se desequilibrou e caiu sentado na cadeira da cozinha trazendo Isa consigo. Ela acabou sentada em seu colo, os dois rindo muito.

— Minha doce desastrada!

Ela sorriu e Ralphy não viu os sinais da

PERIGOSAS ACHERON

idade. Cada vez que Isa sorria, ele podia ver novamente a garota que um dia entrara em seu quarto de hotel, espreitada atrapalhada e especial e o despertara para o verdadeiro sentido da vida... Desde que pudesse agarrá-la e mantê-la ao seu lado para lembrarem e continuarem vivendo os deliciosos DESASTRES, as VIAGENS e o seu lindo e perfeito AMOR ETERNO.

FIM.

NOTA da AUTORA

Espero que tenham gostado dessa aventura da Isa. Se gostaram, por favor, não esqueçam de deixar uma avaliação na Amazon e/ou no Skoob, elas são muito importantes para a autora e para o crescimento do livro. Obrigada!